BANCO DO BRASIL
S. A.

RELATÓRIO

1961

APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DOS ACIONISTAS
EM 25 DE ABRIL DE 1962

332.110981
B382

BRASÍLIA
Distrito Federal

INDICE GERAL

PÁGS.

PARTE I

INTRODUÇÃO 5

DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E SUPERINTENDÊNCIA 12

CARTEIRAS

Crédito Geral 13
Crédito Agrícola e Industrial 18
Colonização 29
Câmbio 30
Comércio Exterior 35
Redescontos e Caixa de Mobilização Bancária 39

SERVIÇOS DIVERSOS 44
FUNCIONALISMO E ASSISTÊNCIA SOCIAL 45
EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO — MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO. BIBLIOTECA 47
CONSIDERAÇÕES FINAIS 49
PARECER DO CONSELHO FISCAL 51
BALANÇOS, LUCROS E PERDAS. ATAS 53

PARTE II

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO PAIS

SÍNTESE 83

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Agricultura 87
Pecuária 101
Produção Extrativa 103
Indústria 110
Transportes 115
Energia 122
Comércio Exterior 127

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Câmbio 131
Moeda e Crédito 133
Finanças Públicas 136
Emissões de Capital 140

PARTE III

ESTATISTICAS

BANCO DO BRASIL 144
NACIONAIS 183
INTERNACIONAIS 256

PARTE IV

SYNOPSIS IN ENGLISH 282

383. 178 62

BANCO DO BRASIL
S. A.

PRESIDENTE

NEY NEVES GALVÃO

DIRETORES

ALCIDES FLÔRES SOARES JÚNIOR
ANTONIO ARNALDO GOMES TAVEIRA
ARTHUR FERREIRA DOS SANTOS
CLÁUDIO PACHECO BRASIL
EDUARDO CATALÃO
GERALDO DE ANDRADE CARNEIRO
JÚLIO DE SOUZA AVELLAR
LÉO DE ALMEIDA NEVES
MÚCIO TEIXEIRA
NESTOR JOST
SAMUEL VITAL DUARTE
WERTHER TEIXEIRA DE AZEVEDO

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

ARY DE ALMEIDA E SILVA
CARLOMAN DA SILVA OLIVEIRA
JOÃO RODRIGUES TEIXEIRA JÚNIOR
JOSÉ MENDES DE OLIVEIRA CASTRO
PEDRO DE MAGALHÃES CORRÊA

SUPLENTES

CESAR PIRES DE MELLO
JOAQUIM DA SILVA PEIXOTO
JORGE DE TOLEDO DODSWORTH
JOSÉ DO NASCIMENTO BRITO
JOSÉ WILLEMSENS JUNIOR

Senhores Acionistas,

Cabe-nos a honra, em cumprimento a dispositivo legal, de submeter à consideração da digna Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas o Relatório das atividades do Banco no decurso de 1961, acompanhado dos balanços, demonstrações de lucros e perdas e demais documentos, os quais mereceram exame e aprovação do Conselho Fiscal, expresso em parecer que integra o presente trabalho.

Convocado pelo eminente Presidente da República Doutor João Goulart para assumir a direção desta Casa, quando ainda se ressentia o País do trauma causado pela crise política de agôsto-setembro, mantivemos como propósito fundamental contribuir, no âmbito de competência desta Instituição e dentro de nossas possibilidades, para a restauração do clima de tranqüilidade tão necessário, sem dúvida, ao desenvolvimento das atividades econômicas e financeiras.

E com satisfação a esta altura podemos registrar que tal objetivo foi amplamente atingido. Serenados os ânimos e retomado o ritmo de normalidade, a presença do Banco voltou a fazer-se sentir com singular intensidade, quer como órgão comercial, através dos expressivos índices alcançados por suas operações, quer na qualidade de principal agente governamental de política monetária e creditícia, em decorrência do que coordena e estimula fatôres vitais ao progresso do País.

Pleno de acontecimentos foi o exercício de 1961. Limitar-nos-emos porém aos fatos que tiveram maior ressonância na vida do Banco, bem como àqueles que, por dizerem respeito

às atividades da Casa, tradicionalmente são comentados perante os Senhores Acionistas.

De indiscutível significação foi o sistema implantado com a Instrução 204, baixada pela Superintendência da Moeda e do Crédito, cujos fundamentos repousam no princípio da unificação das taxas cambiais. Assim, no tocante à exportação, completou-se a transferência de todos os produtos brasileiros para o mercado livre; e quanto à importação, eliminou-se o chamado «câmbio de custo», subsídio de que se beneficiavam determinadas mercadorias e também equipamentos considerados básicos ao desenvolvimento econômico do País. A nova política, ao exigir, por fôrça da elevação de custos, maior volume de recursos para as transações, levou a rêde bancária, inclusive o Banco do Brasil, a sofrer sensível demanda creditória, cujo atendimento, acarretando novas emissões, acelerou o processo inflacionário.

Criou ainda aquela Instrução as Letras de Importação, emitidas pelo Banco, com o principal objetivo de constituírem instrumento adicional de contenção às aquisições no mercado externo, de par com a canalização de recursos postos à disposição das Autoridades Monetárias. Expressivas foram as cifras alcançadas, porquanto emitiram-se durante o período em análise letras no valor de Cr$ 99,3 bilhões que, adicionado ao montante das de exportação, atingiu aproximadamente Cr$ 136,1 bilhões. Em razão da rotatividade de tais obrigações, uma vez que são emitidas para resgate a prazos de 120, 150 e 180 dias, os seus saldos, em 30-12-61, somavam Cr$ 62,2 bilhões, encontrando-se ainda em depósito no Banco, para efeito de emissão dessas letras, cêrca de Cr$ 5,6 bilhões.

Fato também de destaque e auspicioso pelos benefícios dêle esperados consistiu no estímulo às exportações pela Instrução 215, que consubstancia esfôrço apreciável no sentido de dinamizar essa corrente de nossa balança comercial, através do financiamento previsto para exportações de bens de capital e de consumo durável, em moedas de livre conversibilidade, até 80 % dos respectivos valores e com resgate a médio e longo

prazo. De sua execução ficou incumbida a Carteira de Comércio Exterior.

Paralelamente, foram adotadas medidas de incentivo ao mercado interno, traduzidas nos financiamentos das vendas no País de equipamentos de produção nacional.

O intercâmbio comercial com o exterior, embora situado em níveis ainda modestos, já reflete a política de agressividade que se lhe imprimiu, expressa tanto no empenho em diversificar nossa pauta de exportação, onde já se firmam os produtos industriais, como também na busca de novos mercados e na ampliação dos tradicionais. Assim, com êsses propósitos, missões especiais, de que participaram representantes do Banco do Brasil, dirigiram-se, dentre outros, aos países europeus da área socialista e China Continental.

Por sua vez, a adesão do Brasil à Associação Latino-Americana de Livre Comércio, ao lado da Argentina, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai, signatários do Tratado de Montevidéu, de fevereiro de 1960, trouxe renovadas esperanças na mais rápida integração econômica dessas regiões, admitindo-se, em futuro não muito distante, mútuos e compensadores resultados de elevado alcance, inclusive no domínio da política continental.

Tomadas as importações em base CIF *e as exportações pelo valor* FOB, *nossa balança comercial registrou no exercício de 1961 o deficit de apenas US$ 57 milhões, quando no período precedente tal cifra elevava-se a US$ 193 milhões.*

No setor interno, visaram nossos esforços a assegurar adequada assistência financeira ao comércio e à indústria e a prestar efetiva ajuda à agricultura e pecuária, dirigida esta no sentido de secundar a política governamental de fixar o homem ao campo e de acentuar sua presença na vida econômica do País.

Administrativamente, aprovaram-se resoluções com o fito de dinamizar a política creditória do Banco, quer através do aperfeiçoamento dos métodos de trabalho, quer em função de

maior parcela de competência atribuída às filiais, quer finalmente mediante a adoção de práticas mais flexíveis.

Em tôdas essas providências, foi constante a preocupação de corresponder aos legítimos anseios das classes produtoras em geral e, em particular, das que se dedicam às atividades rurais, tão carentes ainda de crédito e estímulo. Assim, paralelamente às inovações decorrentes da utilização da cédula rural pignoratícia e da nota de crédito rural, instituiu-se o sistema de agências bancárias volantes (MOVEC), *ensejando se amparasse, de forma mais efetiva, o pequeno e médio produtor. Para inferir de sua importância, basta mencionar que, por intermédio dessas agências, foram contratadas, só no período de maio a dezembro, quase 24 mil operações de valor médio inferior a Cr$ 100 mil.*

Não poderíamos, aliás, deixar de aqui consignar a demonstração dada pelos Senhores Acionistas, nas Assembléias Gerais Extraordinárias de 15-5-61 e 6-11-61, de compreensão da grande responsabilidade do Banco no fomento à agricultura e pecuária. Na primeira, ao elevarem o teto dos empréstimos ao pequeno produtor, sem a contraprestação de garantia, de Cr$ 100 mil para Cr$ 140 mil ou, quando o mutuário fôr proprietário, para Cr$ 210 mil. Na segunda, ao aprovarem desdobramento da Direção da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial com o fim de melhor atender à diversidade de critérios decorrentes das peculiaridades regionais e possibilitar mais dinâmica tramitação dos processos.

Justo é consignar haver-se conduzido o Banco em harmonia com a política oficial de contenção e seletividade do crédito, em observância à qual novos critérios e bases quantitativas foram estabelecidos.

Elevavam-se os saldos dos empréstimos concedidos ao Setor Privado, ao findar o exercício, a Cr$ 279,8 bilhões, correspondendo a um aumento de 52 % em relação aos do ano precedente. Foi entretanto no Setor Público onde mais fortemente se fêz sentir a demanda de crédito, expressa naquela data por

Cr$ 318,3 bilhões, em grande parte destinada a cobrir o deficit do Tesouro Nacional, responsável por mais de 90 % de seu montante.

Além da alta dos custos provocada pela espiral inflacionária, convém assinalar, entre os fatôres determinantes da expansão observada no Setor Privado, a política de comercialização do café, instituída com o propósito de assegurar melhor remuneração ao produtor segundo a qualidade da mercadoria e criar condições mais favoráveis à exportação dos cafés de tipo fino. Em conseqüência, subiram a cêrca de Cr$ 47 bilhões, em 30-12-61, os saldos dos empréstimos garantidos por essa mercadoria.

Novos encargos conferidos ao Banco trouxeram também sua contribuição para o maior volume das aplicações como, por exemplo, o Decreto n.º 50 411, de 5-4-61, que fixou os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de cereais e outros gêneros de produção nacional, com vistas não apenas ao abastecimento interno, como também à formação de excedentes exportáveis em bases competitivas.

Em números relativos, apresentaram os empréstimos à produção e comércio de bens da lavoura, no decorrer de 1961, índice de elevação da ordem de 80 %, circunstância que denota o resultado dos esforços despendidos para atender a êsses setores de atividade.

Cabe-nos aqui fazer menção aos depósitos confiados à guarda do Banco. Atingiam os saldos globais de suas contas o expressivo montante de Cr$ 409,5 bilhões ao encerrar-se o ano de 1961, ou seja, aumento percentual de 67,6 % em relação aos acusados em igual data do exercício precedente, com predominância dos oriundos da área oficial, no valor de Cr$ 252 bilhões, enquanto os voluntários do público totalizavam Cr$ 66 bilhões, representando acréscimo de 69,8 % em confronto com

os saldos em 31-12-60. A marcha ascendente que se observa nos depósitos voluntários do público bem reflete os frutos de persistente interêsse em sua captação.

Sensível à política de prestar, supletivamente, maior assistência creditória às regiões menos favorecidas, inaugurou o Banco no exercício em análise 23 agências e, em 31-12-61, mais 43 encontravam-se em processo de instalação.

Assim, ao findar 1961, o total de filiais em funcionamento era de 472 no território nacional e de 4 no exterior (Buenos Aires, Montevidéu, Assunção e La Paz). Releva a êsse respeito assinalar que, com o propósito de intensificar o intercâmbio comercial com os países do continente, promove o Banco estudos com o objetivo de criar novas filiais, especialmente na área dos integrantes da Associação Latino-Americana de Livre Comércio.

É oportuno salientar agora alguns aspectos relacionados com o resultado do exercício. Atenção e cuidado especiais continuou a merecer o saneamento das contas do ativo; graças à firmeza da política adotada, receberam-se créditos no valor de Cr$ 3,4 bilhões, que se achavam sob contrôle especial da Carteira de Crédito Geral (Cr$ 2,1 bilhões) e da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (Cr$ 1,3 bilhão). Por seu turno, acusam as demonstrações de lucros e perdas referentes aos balanços de 1961 recuperações no montante de Cr$ 51,5 milhões. Realizaram-se ainda consolidações da ordem de Cr$ 329,8 milhões.

Satisfatório, também, o lucro líquido de quase Cr$ 3,8 bilhões, superior em cêrca de 2 bilhões ao do exercício precedente. Malgrado a crescente ascensão dos custos e serviços e, ainda, o fato de haver a própria expansão do Banco determinado o contínuo acréscimo das despesas administrativas, representaram estas 48,1 % da renda bruta, quando a média dos cinco anos anteriores foi de 54,3 %.

Como sabem os Senhores Acionistas, o capital social teve seu aumento autorizado para um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros, de acôrdo com a decisão da Assembléia Geral Extraordinária de 3-8-59. Cumprida a primeira etapa daquela resolução, expressa-se êle hoje pela cifra de Cr$ 600 milhões, pendendo portanto de concretização a elevação final. Por outro lado, as reservas no exercício alcançaram Cr$ 19,6 bilhões, representando expansão da ordem de Cr$ 6,4 bilhões em cotejo com as registradas em 1960.

Ao concluir esta exposição, desejamos esclarecer que continuamos empenhados em completar a transferência dos serviços da Direção Geral para Brasília, tendo presente, contudo, a preocupação de efetivá-la sem quebra de seus padrões de eficiência e com o provimento de adequadas instalações para os serventuários.

Cabe-nos finalmente consignar que foram convocados para exercer o cargo de Diretor, até a realização desta Assembléia, os Srs. Nestor Jost, Eduardo Catalão, Léo de Almeida Neves, Múcio Teixeira e Samuel Vital Duarte, os dois primeiros nas vagas abertas respectivamente com a renúncia dos Srs. Justo Pinheiro da Fonseca e Paulo Ayres de Almeida Freitas Filho, cujos mandatos expirariam em 1963 e 1964. Também neste ano ocorre o término do mandato do Dr. Arthur Ferreira dos Santos, eleito para completar o período 1959/1962.

Em seqüência a êste sucinto relato, oferecemos a análise das atividades dos vários setores no exercício de 1961, a fim de que tenham os Senhores Acionistas inteiro conhecimento da atuação do Banco. Em anexo, e na forma habitual, são ainda apresentados, além de substanciais informações estatísticas, aspectos da economia e finanças nacionais, precedidos de uma síntese sôbre a situação do País.

DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E SUPERINTENDÊNCIA

Alterações verificadas após a Assembléia Geral Ordinária de 26-4-61

D I R E T O R I A

Ney Neves Galvão
Presidente — Posse em 12-9-61

João Baptista Leopoldo Figueiredo
Presidente de 1-2-61 a 11-9-61

Júlio de Souza Avellar
Presidente — Interino de 26-7-61 a 23-8-61

Afrânio Salgado Lages
Diretor de 17-3-61 a 12-7-61

Cláudio Pacheco Brasil
Diretor — Posse em 12-7-61

Eduardo Carrião
Diretor — Posse em 24-10-61

Justo Pinheiro da Fonseca
Diretor de 14-8-61 a 12-9-61

Léo de Almeida Neves
Diretor — Posse em 9-11-61

Mácio Teixeira
Diretor — Posse em 9-11-61

Nestor José
Diretor — Posse em 18-10-61

Paulo Ayres de Almeida Freitas Filho
Diretor de 14-3-61 a 14-9-61

Samuel Vital Duarte
Diretor — Posse em 9-11-61

CONSELHO FISCAL

Inalterado

SUPERINTENDÊNCIA

Euvaldo Dantas Motta
Posse em 20-9-61

Norberto da Silva Rocha
De 2 3-61 a 19-9-61

Operações das Carteiras

Carteira de Crédito Geral

Em 31-12-61, os saldos dos empréstimos realizados pela Carteira acusaram a apreciável cifra de Cr$ 502 bilhões, o que representa 5/6 dos financiamentos totais do Banco, evidenciando incremento de Cr$ 226 bilhões.

Em comparação com os do ano precedente verificaram-se as seguintes variações:

EMPRÉSTIMOS POR SETORES

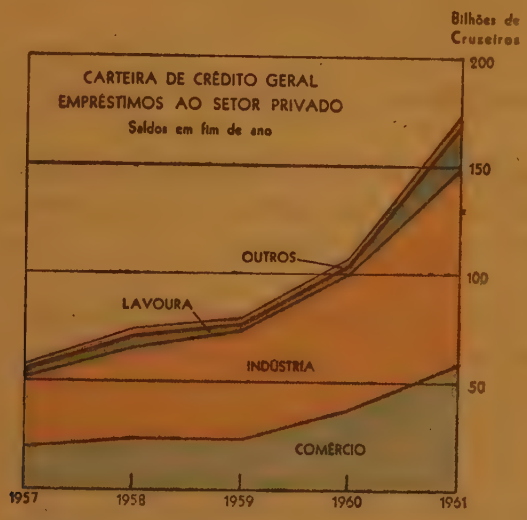
Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Setores	1960	1961	Variação
Governamental	156 160	318 299	+ 162 139
Bancário	12 185	11 360	— 825
Privado	107 383	172 668	+ 65 285
Total	275 728	502 327	+ 226 599

Para essa elevação contribuíram preponderantemente os empréstimos ao Tesouro Nacional, cuja expansão foi de 162 bilhões de cruzeiros, em números redondos.

No Setor Privado o aumento mostrou-se também sobremodo significativo — Cr$ 65,3 bilhões — quando no exercício anterior limitou-se a Cr$ 28,4 bilhões.



Apesar da feição restritiva das diretrizes firmadas no domínio do crédito, continuou o Banco a atender, através da Carteira, aos reclamos de financiamentos por parte do comércio, indústria e agropecuária, sempre que tais pedidos se identificavam com o propósito governamental de apoio aos empreendimentos nìtidamente produtivos e que realmente interessassem ao desenvolvimento econômico nacional.

Registre-se, também, o vulto dos empréstimos extralimite específicos sôbre café, algodão, juta e cêra de carnaúba, seja em razão de safras mais volumosas, seja em decorrência de ampliação das bases de financiamento. Tais operações, inclusive sôbre trigo nacional e estrangeiro, totalizavam, em 31-12-61, Cr$ 59,6 bilhões, contra apenas Cr$ 21,1 bilhões em 31-12-60. É de notar, aliás, que sòmente as operações específicas sôbre café somavam, em 31-12-61, Cr$ 47 bilhões, enquanto em 31-12-60 as aplicações dessa natureza montavam a Cr$ 16 bilhões.

Ainda com o intuito de favorecer de forma mais efetiva o cafeicultor — especialmente o pequeno produtor — foi autorizada a concessão de financiamento de café em côco, em mãos de produtores, acolhendo-se a desconto, para êsse fim, «cédulas pignoratícias» emitidas pelos beneficiários.

A fim de atender a expressa autorização do Govêrno Federal, no sentido de propiciar maior amparo aos produtores e exportadores, continuaram as agências do Banco a conceder empréstimos, mesmo extralimite de operações, sôbre determinados produtos regionais, enquanto não fixadas as respectivas dotações especiais.

Cabe assinalar que, sem prejuízo da provisão da ordem de Cr$ 11 bilhões para «dotações especiais», foram revistas, no segundo semestre, as dotações efetivas das filiais para operações da Carteira de Crédito Geral, o que importou no acréscimo global de Cr$ 13,9 bilhões aos recursos à disposição das agências, em todo o exercício.

Governos Estaduais

As operações com os Governos Estaduais evidenciaram crescimento de Cr$ 613 milhões, reflexo da concessão do crédito de Cr$ 1 bilhão ao Estado do Paraná, a título de antecipação de receita.

Por outro lado, cumpre aludir às amortizações dos débitos de algumas Unidades da Federação, notadamente os Estados do Espírito Santo e de São Paulo, sendo que êste, com o resgate superior a Cr$ 1 bilhão em 1961, fêz, nos últimos cinco anos, recolhimentos que totalizam cêrca de Cr$ 5,4 bilhões.

Em 31 de dezembro de 1960 e 1961, as responsabilidades dos Governos Estaduais perante o Banco assim se expressavam:

EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS ESTADUAIS

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Unidades Federadas	1960	1961	Variação
Alagoas	124	135	+ 11
Amazonas	10	10	—
Bahia	611	664	+ 53
Ceará	105	114	+ 9
Espírito Santo	70	35	— 35
Guanabara	478	465	— 13
Maranhão	6	6	—
Minas Gerais	2 358	2 569	+ 211
Paraíba	120	124	+ 4
Paraná	207	1 284	+ 1 077
Pernambuco	87	78	— 9
Piauí	46	50	+ 4
Rio Grande do Norte	71	78	+ 7
Rio Grande do Sul	3 257	3 631	+ 374
Rio de Janeiro	373	349	— 24
São Paulo	5 921	4 865	— 1 056
Total	**13 844**	**14 457**	**+ 613**

Governos Municipais

No âmbito municipal, merece destaque sòmente o adiantamento deferido à Prefeitura de Paulo de Faria (SP), no valor de Cr$ 600 mil.

Eis os saldos em 31 de dezembro do último biênio, e respectivas variações, das responsabilidades dos Governos Municipais:

EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS MUNICIPAIS

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Municípios	1960	1961	Variação
Belo Horizonte	94	78	— 16
Jequié	4	5	+ 1
Manaus	3	2	— 1
Paulo de Faria	—	1	+ 1
Pôrto Alegre	175	183	+ 8
Pelotas	4	3	— 1
Rio Grande	38	42	+ 4
Rio Pardo	1	1	—
Teresina	2	2	—
Total	**321**	**317**	**— 4**

Nota: As pequenas variações verificadas decorrem da contabilização de juros devedores.

A redução de Cr$ 16 milhões nos débitos da Prefeitura de Belo Horizonte resulta da liquidação do saldo do empréstimo de Cr$ 3 milhões concedido em 13-12-58 e do pagamento de juros e amortizações, no valor de Cr$ 13,7 milhões, referentes ao contratado em 30-6-56.

Autarquias

Em 1961 continuou o Banco a conceder auxílio financeiro a entidades autárquicas de produção e transporte.

O quadro a seguir indica as oscilações verificadas nos dois últimos anos:

EMPRÉSTIMOS A AUTARQUIAS

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Autarquias	1960	1961	Variação
De Produção:			
Instituto do Açúcar e do Alcool	4 356	4 569	+ 213
Instituto Riograndense do Arroz	3 320	135	— 3 185
Total	7 676	4 704	— 2 972
De Transporte:			
Departamento Nacional de Estradas de Rodagem	4 889	5 653	+ 764
Estrada de Ferro Central do Brasil (*)	97	—	— 97
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional	124	133	+ 9
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (*)	11	—	— 11
Comissão de Estradas de Rodagem de Alagoas	278	222	— 56
Total	5 399	6 008	+ 609
Outras	12	1 161	+ 1 149
Total Geral	13 087	11 873	— 1 214

(*) Atualmente subordinada à Rêde Ferroviária Federal S. A.

Bancos

Os empréstimos à rêde bancária do País, em fins de 1961, montavam a Cr$ 11,3 bilhões, sendo, a exemplo do que ocorreu no exercício anterior, a maior parte concedida por conta da Caixa de Mobilização Bancária.

No biênio 1960/61 assim se apresentaram os empréstimos efetuados a Bancos no País :

EMPRÉSTIMOS A BANCOS
Saldos em Fim de Ano
Cr$ 1 000 000

Anos	Por Conta Própria	Por Conta da Caixa de Mobilização Bancária	Total
1960	1 122	11 063	12 185
1961	760	10 600	11 360

Conforme se observa, houve redução nas aplicações globais de cêrca de Cr$ 800 milhões, correspondente à 6,8 %.

Adiantamentos sôbre Contratos de Câmbio

Com o objetivo de melhor amparar os exportadores e, conseqüentemente, estimular a produção nacional de mercadorias exportáveis, foi sensìvelmente elevado o limite para «Adiantamentos sôbre Contratos de Câmbio», operações cujo saldo, em 31-12-61, ascendia a Cr$ 656 milhões.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

A descentralização administrativa, consubstanciada na distribuição, entre quatro Diretores, da responsabilidade de planejamento e condução das operações segundo a natureza das atividades e peculiaridades das economias regionais, proporcionou indiscutível rapidez ao exame das reivindicações financeiras da produção formuladas perante a Carteira.

Encarregada da execução da política de crédito rural, empenhou-se a Carteira em diminuir sensivelmente as exigências burocráticas e ampliar sua assistência às atividades agropecuárias, ao tempo em que procurava garantir remuneração compensatória à produção de gêneros alimentícios e de matérias-primas, quer para consumo interno, quer para formação de contingentes exportáveis.

No tocante aos pequenos e médios produtores, várias foram as providências adotadas com o fim de tornar-lhes ainda mais acessível o crédito. Citaríamos, entre elas, a dispensa, nos empréstimos de até Cr$ 500 mil, da apresentação de certidões e comprovantes comumente exigíveis, do registro dos respectivos contratos e da avaliação prévia nos casos em que o Banco disponha de seguros elementos de decisão. Digna também de registro foi a deliberação no sentido de serem aceitas a cédula rural pignoratícia e a nota de crédito rural (Lei n.º 3 253, de 27-8-57) como instrumentos de empréstimos.

A preocupação de atender preferencialmente a essa faixa de produtores determinou a elevação do limite de seus financiamentos sem a contraprestação de garantia, de Cr$ 100 mil para Cr$ 210 mil ou Cr$ 140 mil, conforme se trate, ou não, de proprietário, nos têrmos da decisão da Assembléia Geral Extraordinária, de 15-5-61. Em harmonia com essa decisão, foi elevada de cinco para sete bilhões de cruzeiros a dotação destinada aos empréstimos agrícolas e de um para dois bilhões a reservada às atividades pecuárias.

Ao encerrar-se o ano de 1961, os créditos aos pequenos e médios produtores equivaliam, quantitativamente, a 71,7 % dos contratos deferidos e, em valor, a 13,2 % das aplicações globais da Carteira, quando no ano precedente não representavam senão 48,5 % e 4,8 %, respectivamente.

Os empréstimos com apoio na Lei n.º 1 506, de 19-12-51, que garante preços básicos mínimos para cereais e outros gêneros de produção nacional, totalizaram 564 contratos, no valor de Cr$ 2 894 milhões, contra 324, no montante de Cr$ 2 040 milhões realizados em 1960. Vale acentuar que, pela primeira vez, as operações da espécie abrangeram produtos como algodão em caroço, arroz beneficiado, fécula de mandioca, feijão, milho e soja.

A instituição do sistema de agências bancárias volantes (MOVEC) para disseminação do crédito nas áreas rurais representou iniciativa de grande repercussão ao ensejar, entre outras vantagens, simplificação e rapidez na tramitação dos pedidos de financiamento. Totalizavam, em 31-12-61, 98 unidades, servindo a 179 agências do Banco distribuídas por quase todo o território nacional. O quadro abaixo ilustra os primeiros resultados de sua atuação:

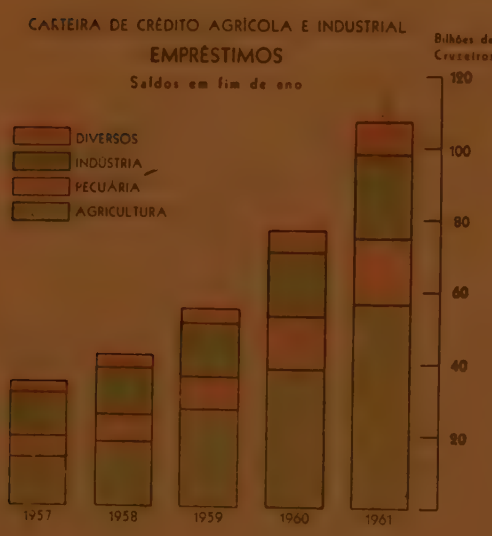
UNIDADES MÓVEIS DE CRÉDITO RURAL

Unidades Federadas	N.º de contratos	Valor Cr$ 1 000 000	Valor médio Cr$ 1 000
Amazonas	44	4,5	10
Pará	—	—	—
Maranhão	1 699	67,9	40
Piauí	2 377	102,6	43
Ceará	1 634	162,5	99
Rio Grande do Norte	392	35,5	91
Paraíba	1 010	91,3	90
Pernambuco	671	65,8	98
Alagoas	553	63,5	115
Sergipe	1 148	63,0	55
Bahia	4 866	504,1	104
Minas Gerais	3 751	446,3	12
Espírito Santo	937	69,1	74
Rio de Janeiro	1 032	142,8	14
Guanabara	105	12,3	12
São Paulo	—	—	—
Paraná	192	24,6	13
Santa Catarina	8	5,6	70
Rio Grande do Sul	293	34,1	12
Mato Grosso	1 709	131,2	77
Goiás	1 370	229,6	17
Território do Rio Branco	11	0,6	53
Total	23 793	2 256,9	95

Créditos Concedidos

Ao término de 1961, achavam-se registrados em todo o País 229 442 contratos, traduzindo incremento de 57 % sôbre o exercício anterior. Dêsses contratos, 191 697 destinaram-se à agricultura, 29 620 à pecuária, 3 635 à indústria e 4 490 a outras finalidades.

A zona rural norte, que administrativamente compreende todos os Estados setentrionais e litorâneos até a Bahia, participou com 34,2 % dos contratos realizados, no montante de Cr$ 13,8 bilhões. Em relação a 1960, a majoração foi de 100 % em número e de 61 % em valor.



A zona rural centro — Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Distrito Federal — foi beneficiada com 60 893 novos contratos, totalizando Cr$ 16,3 bilhões. Acusou também sensível aumento sôbre 1960, quando os financiamentos corresponderam a 36 290 contratos, no valor de Cr$ 11,7 bilhões.

Na zona rural sul, as aplicações do exercício realizaram-se através de 86 264 novos contratos e o capital mutuado somou Cr$ 47 bilhões, com vantagem de menor expressão sôbre o ano anterior.

Ao encerrar-se o ano, o saldo das aplicações globais da Carteira atingiu Cr$ 107,1 bilhões, cuja destinação, segundo as finalidades econômicas, é apreciada a seguir.

Crédito Agrícola

As operações de crédito agrícola experimentaram incremento dos mais significativos, passando de 118 109 contratos, no valor de Cr$ 39,7 bilhões em 1960, para 193 485, no expressivo montante de Cr$ 56,7 bilhões no exercício de 1961. A importância de cêrca de 17 bilhões de cruzeiros, colocada adicionalmente à disposição da agricultura, propiciou a desejada expansão das operações da Carteira em benefício dêsse setor da produção, uma vez que cêrca de 75 000 novos contratos foram firmados.

Releva consignar o fato de ter sido financiada a aquisição de 4 903 tratores, correspondente a mais de 40 % da demanda anual, estimada em 12 000 unidades.

A produção agrícola em geral mereceu, em bases adequadas, o amparo financeiro da Carteira, que estendeu sua assistência especializada a todos os recantos do País, com resultados satisfatórios, refletidos no aumento das colheitas e melhoria dos índices de produtividade.

Café

(Leis n.os 2 095, de 16-11-53; 2 697, de 27-12-55; 3 393, de 27-5-58; 3 643, de 14-10-59; e 3 879, de 30-1-61)

Em conseqüência da promulgação da Lei n.º 3 879, de 30-1-61, foi suspensa a exigibilidade, até 1964, das prestações, juros e acessórios dos financiamentos beneficiados pela Lei n.º 3 643, de 14-10-59. Baixaram-se normas preliminares para o atendimento das determinações contidas naquele diploma legal, enquanto se processavam os entendimentos para assinatura do respectivo convênio com o Govêrno Federal.

Trigo

(Leis n.os 3 551, de 13-2-59; 3 770, de 7-6-60; 3 863, de 24-12-60; e 3 996, de 14-12-61)

Várias medidas foram adotadas com o propósito de convenientemente assistir aos mutuários da Carteira amparados pelas leis acima referidas, a última das quais assegura suspensão dos reembolsos das operações contratadas pelo Banco com base na legislação anterior e libera as produções tritícolas do período agrícola 1961/62, além de facultar a diversificação da atividade agrícola ou transferência do produtor para lides pecuárias.

Arroz

(Lei n.º 3 634, de 18-9-59)

Cuidou-se, no início dos trabalhos da entressafra rizícola 1961/62, de providências que permitissem às filiais ativar a contratação dos empréstimos, para tanto dispensando-se as avaliações de praxe também nas operações de que trata a mencionada Lei.

Algodão, arroz, feijão, milho e soja

(Decretos nos 134, de 10-11-61; e 153, de 16-11-61)

Foram as agências instruídas no sentido de adotar os preços mínimos fixados pelos Decretos acima nas operações com apoio na Lei n.º 1 506.

Algodão em pluma da zona setentrional do País

Nos têrmos dos Decretos ns. 49 903, de 10-10-60, e 50 643, de 24-5-61, ficaram as agências autorizadas a adquirir algodão em pluma da região setentrional do País, da safra 1961/62, bem como a conceder financia-

mentos mediante penhor mercantil do produto, conforme disposto na Lei n.º 1 506.

Algodão em pluma da zona meridional do País

Segundo contrato celebrado com a União e nos têrmos do Decreto n.º 49 189-A, de 8-11-60, iniciaram-se as operações com os novos preços mínimos fixados para o produto.

Cêra de carnaúba

Em decorrência do Decreto n.º 51 001, de 19-7-61, foram as agências autorizadas a adquirir cêra de carnaúba da safra 1961/62, bem como a conceder financiamentos mediante penhor mercantil ou agrícola.

Juta e malva

Com base nos preços fixados no Decreto n.º 51 172, de 9-8-61, baixaram-se normas para aquisição de malva e juta da Bacia Amazônica da safra de 1962 e remanescente da de 1961, assim como para concessão de financiamentos sôb penhor mercantil.

OPERAÇÕES NORMAIS

Trator nacional

Com o objetivo de prestigiar a iniciativa do Govêrno Federal de oferecer amparo à indústria do trator nacional, instituiu a Carteira modalidade específica de financiamento para as máquinas brasileiras, proibindo, ao mesmo tempo, empréstimo para compra de tratores médios e leves (com 25 a 45 HP na barra de tração) importados, salvo quando ocorrer falta do similar nacional e a natureza dos serviços o exigir.

Patrulhas mecanizadas

Foram regulamentados os empréstimos destinados a compra de tratores e máquinas agrícolas para patrulhas mecanizadas que se proponham a prestar, em propriedades rurais, serviços mecanizados de natureza agrícola ou de proteção ao solo contra erosão e de combate a pragas e doenças.

Arroz

Em atendimento à pretensão do Instituto Maranhense do Arroz (IMAR), ficou estabelecido o teto de Cr$ 100 milhões para as operações da

Lei n.º 1 506 com o referido Órgão, ficando a cargo da agência em São Luiz o contrôle dessa dotação para efeito de utilização pelas demais filiais do Estado.

Açudagem

Em conseqüência de enchentes ocorridas na região, foram algumas agências do Nordeste (Moçoró, Açu, Patos e Cajàzeiras) autorizadas a atender em suas necessidades mínimas de financiamento aos proprietários que tiveram açudes destruídos.

Cana-de-açúcar

Visando a atenuar problemas que afligem a agro-indústria canavieira do Norte e Nordeste e em colaboração com o Instituto do Açúcar e do Álcool, suspendeu-se o recolhimento das taxas de retenção por saco de açúcar, a fim de permitir a dilação do prazo de resgate dos financiamentos de entressafra. Decidiu-se, também :

a) majorar a base dos financiamentos, elevando-a para mais 35 % em relação à safra anterior;

b) restabelecer o financiamento para a formação de lavouras, modalidade suspensa desde o ano de 1956.

Além dos fornecedores dotados de cota oficial, a medida beneficiou os agricultores com triênio de fornecimento sucessivo, mediante apresentação de carta-compromisso da usina recebedora das canas. O adiantamento é concedido com base nas entregas feitas nas três últimas safras e considerada a tecnologia agrícola empregada.

Ao fim do período, foi atendido em parte pedido formulado pelo IAA no sentido de reduzir as taxas de recolhimento para amortização dos empréstimos efetuados às usinas, passando-se a calcular referida taxa com base na produção autorizada por aquêle Órgão e não sòmente na fixada pela Resolução 1 284/57 (Intra-Limite). Quanto à produção de açúcar demerara nos meses de setembro e outubro, ficou estabelecida a percentagem de 120 % em lugar de 140 %, normalmente adotada para o cálculo.

Rapadura

A exemplo dos anos anteriores, essa atividade se beneficiou com o amparo da Carteira, sendo de notar, dada sua significação para as po-

pulações rurais do Nordeste, que se procurou dotar os fornecedores de engenho do maquinismo próprio para a industrialização do produto de suas lavouras.

Uva

Continuou o auxílio à viticultura tendo em vista o aprimoramento e racionalização dos métodos de trabalho. Vem a assistência da Carteira despertando o interêsse pela formação de videiras destinadas à produção de uvas de mesa, em novas zonas.

Mandioca

Prosseguiu o amparo à cultura de mandioca, merecendo destaque o crédito expressivo concedido ao Estado de São Paulo, ante comprovação por órgãos técnicos de que a adição da raspa de mandioca ao trigo, para fabricação de massas, não diminui o teor alimentício do pão e redunda no barateamento do produto.

Crédito Pecuário

Em face do desenvolvimento alcançado por êsse setor, os limites globais das agências para operações com médios e grandes produtores têm sido periòdicamente reajustados.

Foram igualmente revistos os limites de alçada das filiais com a precípua finalidade de permitir imediata solução à grande maioria das solicitações de crédito.

No que concerne à regulamentação específica, introduziram-se modificações de grande alcance, consistentes em novas modalidades de crédito, como o «fomento dos rebanhos bovinos pela retenção de crias» e aquisição de veículos de tipo «pick-up» por rurícolas dedicados a atividades que exijam transporte diário ou freqüente de pequena produção, em reexame de critérios para financiamentos destinados à aquisição de bovinos para produção de leite e, finalmente, em maior flexibilidade dos empréstimos aos avicultores.

Alterações substanciais, baseadas em reajustes periódicos, introduziu também a Carteira no critério de cálculo dos adiantamentos sôbre animais, porquanto, feitos anteriormente em bases fixas, sujeitavam-se a processo de permanente desatualização.

Crédito Industrial

Durante o exercício, os empréstimos destinados ao custeio de aquisições de matérias-primas mereceram prioridade, não só devido ao ca-

ráter econômico da aplicação como também por permitirem o retôrno dos capitais em menor prazo. As operações da espécie ascenderam a Cr$ 10,6 bilhões, distribuídas por 1 058 beneficiários. As agências contrataram, dentro de sua alçada, 2 282 créditos no total aproximado de Cr$ 6,3 bilhões.

Quanto aos financiamentos destinados à aquisição, reforma e ampliação de maquinaria, foi mutuada durante o exercício a cifra de Cr$ 1,1 bilhão, de que se beneficiaram 295 estabelecimentos industriais.

Em relação a 1960, verificou-se incremento de cêrca de 36 % em número de contratos, e em 68 % no que tange ao valor das operações, traduzindo aumento percentual da ordem de 22 % no valor médio dos empréstimos, que passou de Cr$ 4 016 milhares para Cr$ 4 910 milhares.

Agiu a Carteira, de forma decisiva, no âmbito da pequena e média indústria, seu campo de ação específico. Considerando que as emprêsas de menor porte se ressentem de adequada assistência creditória, representa essa atuação, em última análise, política consentânea com os interêsses prioritários do desenvolvimento do País, sobretudo em face da notória escassez de recursos para investimentos.

Nos casos de instalação inicial, presta a Carteira colaboração financeira às pequenas emprêsas, visando à industrialização ou beneficiamento de produtos rurais e resíduos, em qualquer área do País. Relativamente às indústrias médias, sòmente quando instaladas em zonas subdesenvolvidas e desde que os projetos a financiar tenham sido prèviamente aprovados pelos órgãos competentes que, a exemplo da SUDENE, se encarregam do planejamento regional.

Foram as seguintes as principais ocorrências no exercício, atinentes à regulamentação dos empréstimos industriais :

Ensino primário obrigatório

Receberam as agências recomendação no sentido de, nos contratos a serem celebrados com emprêsas nas condições determinadas no Decreto n.º 50 423, de 8-4-61, observar as instruções a respeito elaboradas pela Comissão Nacional de Execução daquele decreto.

Custas e emolumentos — Registros

Normas especiais foram baixadas para os contratos realizados no Estado de Minas Gerais, com o objetivo de atenuar o alto custo de emolumentos ali cobrados (Lei Estadual n.º 2 373, de 31-1-61), dispensando de averbação os avisos ou aditivos de prorrogação e registro, de valor até Cr$ 500 000,00.

Maquinistas de café — Cláusula «constituti»

Estendeu-se, em relação aos financiamentos a maquinistas de café, a faculdade de manter o mutuário, em sua posse, a matéria-prima vinculada em penhor mercantil.

Mate solúvel

A indústria do mate solúvel, amparada no Regulamento da Carteira (art. 8.º, § 3.º, inciso II), enquadra-se entre aquelas que podem beneficiar-se do crédito especializado.

Aquisições no estrangeiro: matérias-primas, maquinismos e implementos

Observadas as instruções vigentes, tornaram-se passíveis de deferimento pedidos destinados à compra de matérias-primas, máquinas e implementos no mercado estrangeiro, exceto quanto às mercadorias ou artigos classificados na categoria especial de importação.

Patrulhas mecanizadas: penhor industrial em garantia efetiva

A Carteira, tendo em vista a onerosidade que decorre da constituição hipotecária, resolveu aceitar, em penhor industrial e como garantia efetiva, veículos motorizados da mesma espécie dos que forem passíveis de seu financiamento.

Sal

O valor do plano especial de assistência aos salinicultores do Rio Grande do Norte, em virtude dos prejuízos que sofreram com inundações, alcançou Cr$ 100 milhões, efetuados os financiamentos mediante fiança do Instituto Brasileiro do Sal.

Vitivicultura

Com aplicação em determinadas regiões continuaram em vigor instruções específicas para compra, ao preço do mercado da zona de produção, de vinhos para elaboração ou de uvas para transformação em vinho, já recebidos ou a receber dos fornecedores.

Crédito Cooperativo

Ascendeu a 223 o número de operações realizadas com as cooperativas em 1961 contra 183 no exercício precedente, quase duplicando em valor os créditos concedidos, que passaram de Cr$ 3,2 para Cr$ 5,8 bilhões.

Foram as cooperativas de arroz e carne as que receberam maior parcela de financiamento, beneficiando-se também em montantes expressivos as de algodão, soja e uva.

Os financiamentos com a finalidade de cobrir adiantamentos aos associados por conta de produtos entregues para venda registraram incremento sensível, em decorrência da elevação da base de cálculo sôbre o penhor mercantil, de 70 para 80 %, e da redução, de 2 para 1 %, da comissão de fiscalização cobrada nos empréstimos.

Crédito para Investimentos

Subordinam-se a êste título os empréstimos para florestamento e reflorestamento, cujos prazos de resgate se estendem até 15 anos. Concederam-se 11 financiamentos, no importe de Cr$ 3,7 milhões, destinados especialmente ao plantio de pinheiros, eucaliptos e acácias negras. Ao fim do exercício, achavam-se em vigor 123 contratos, totalizando Cr$ 333,7 milhões.

Empréstimos em Letras Hipotecárias

Com a liquidação de dois contratos, no valor aproximado de Cr$ 78 mil, o saldo das operações vigentes, em 30-12-61, atingiu um milhão e seiscentos e cinqüenta e dois mil cruzeiros, representado por 15 empréstimos.

Recursos e Aplicações

A triplicação, no decurso do período, dos capitais desembolsados em benefício da agropecuária e da indústria revela o empenho da Carteira em atender, com amplitude e diversificação cada vez maiores, as atividades produtoras do País.

Os recursos específicos montaram a Cr$ 6,5 bilhões, ou seja, 5,6 % das aplicações globais, estas expressas no saldo de Cr$ 107,1 bilhões em 30-12-61, não computada a parcela de Cr$ 1 bilhão relativa aos créditos em regime de liquidação. Assim, tornou-se necessário recorrer a operações de redescontos que, ao fim do exercício, atingiam o saldo de Cr$ 105,7 bilhões.

RECURSOS

		Cr$ 1 000
Próprios (Decreto-lei n.º 3 077, de 26-2-41)		
Depósitos à vista e a curto prazo:		
Do público (compulsórios):		
Judiciais	5 974 827	
De emprêsas concessionárias de serviços públicos	551 492	
Depósitos a longo prazo:		
Do público (compulsórios):		
Judiciais	22 059	6 548 378
Bônus e Letras Hipotecárias em circulação		751 190
De outras origens:		
Da Carteira de Redescontos	105 665 256	
Da mobilização de créditos em moratória	2 000 000	107 665 256
		114 964 824

APLICAÇÕES

Empréstimos:		
Rurais		77 998 838
Industriais		23 234 250
Letras Hipotecárias		379
A Cooperativas		3 833 799
Sôbre produtos agrícolas por conta do Govêrno Federal		877 798
Fundiários		108 326
Para investimentos		357 426
Em moratória		728 089
		107 138 905
Créditos em liquidação		1 011 710
		108 150 615
Saldo nas disponibilidades gerais do Banco		6 814 209
		114 964 824

Bônus e Letras Hipotecárias em Circulação

Tomados por entidades diversas, em cumprimento ao disposto no Decreto-lei n.º 3 077, de 26-2-41, achavam-se em circulação, em 30-12-61, bônus da CREAI em número de 748 122, no valor de Cr$ 748 milhões. Os juros creditados aos tomadores foram da ordem de Cr$ 40,4 milhões.

Com relação às letras hipotecárias, 1 325 títulos, no importe de Cr$ 2,2 milhões, encontravam-se em circulação na mesma data, não consideradas as sorteadas e não resgatadas no montante de Cr$ 834,5 mil.

Carteira de Colonização

A Carteira de Colonização, criada pela Lei n.º 2 237, de 19-6-54, e instalada em fins de 1956, sòmente em meados do ano passado iniciou efetivamente suas operações dentro das finalidades previstas, de prestar assistência financeira ao desenvolvimento da colonização nacional, de promover, com base no regime da pequena propriedade, a fixação do elemento humano ao solo e de contribuir para a elevação do nível de vida, instrução e preparo técnico dos habitantes das zonas rurais.

Entre as operações a cargo da Carteira, predominaram no exercício os empréstimos fundiários, os quais, até a decisão da Diretoria do Banco em sessão de 7-4-61, estavam na alçada da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. Após essa transferência, fizeram-se alterações visando a tornar mais flexíveis e amplas as condições até então prevalecentes, destacando-se entre elas a dilação dos prazos até vinte anos e a atribuição de conceito mais elástico à pequena propriedade.

Até dezembro, foram realizados 275 contratos de empréstimos fundiários, no valor aproximado de 55 milhões de cruzeiros, assim distribuídos:

Regiões	Cr$ 1 000
Nordeste	20 347
Leste	6 866
Sul	25 756
Centro-Oeste	2 084

Em 31-12-61, as propostas em estudo para aquêle fim somavam 2 012, correspondendo a 492 milhões de cruzeiros em números redondos.

Também no tocante às operações de financiamento, relacionadas com a implantação ou ampliação de núcleos coloniais e emprêsas de colonização, importantes modificações foram promovidas. Assim, e em consonância com resolução do Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC), estabeleceu-se o conceito de «Núcleo Colonial» e de «Emprêsa de Colonização», caracterizando-se os casos passíveis de atendimento pela Carteira.

No decorrer de 1961, contou a COLON com os recursos provenientes da primeira parcela de 200 milhões de cruzeiros, da verba de um bilhão que lhe foi destinada por Lei.

Carteira de Câmbio

Assumiram aspectos dos mais relevantes as medidas adotadas pelas Autoridades Monetárias no setor cambial, as quais tiveram seu ponto alto com a promulgação das Instruções n.os 204, 205, 208 e 217 da Superintendência da Moeda e do Crédito. Tais decisões corresponderam a uma reformulação geral do sistema cambial do País, com a transferência não só das importações em geral, como também das exportações ainda sujeitas a bonificações fixas, para o mercado livre de câmbio. Conseqüentemente, suspenderam-se os leilões de divisas em Bôlsa para as mercadorias classificadas na categoria geral, embora para as da categoria especial, não consideradas essenciais às necessidades do País, fôsse mantido o sistema de licitação pública de «promessas de licença». Cabe observar que a negociação das cambiais relativas à exportação de café e cacau ficou subordinada à retenção da cota de contribuição destinada a constituir recursos para a defesa daqueles produtos.

Todos os passos conduziam assim à efetivação do propósito governamental de eliminar paulatinamente o chamado «câmbio de custo» até atingir a unificação das taxas cambiais e de estimular a produção de cafés finos e de boa qualidade.

Ao iniciar-se o exercício de 1961, o escalonamento das obrigações em moedas estrangeiras, segundo os vencimentos, apresentava uma concentração de dispêndios nos primeiros anos do decênio 1961/70, impossível de atender-se exclusivamente com os recursos da receita cambial, conforme se depreende do demonstrativo seguinte, relativo aos compromissos em moedas conversíveis, registrados na Carteira :

OBRIGAÇÕES EM MOEDAS CONVERSÍVEIS

Vencimento em	Valor em US$ 1 000 000
1961 (*)	1 166,9
1962	530,2
1963	393,2
1964	362,5
1965	244,6
1966	152,7
1967	114,0
1968	92,1
1969	78,4
1970	66,8
Anos posteriores	374,1
Total	3 575,5

(*) Inclusive obrigações vencidas.

O exame dessas cifras estava a indicar que o problema do balanço de pagamentos não se resolveria com a simples contratação de empréstimos compensatórios que atendessem ao deficit previsto para o exercício de 1961, mas impunha uma reformulação geral que proporcionasse ao País condições de desafôgo para os exercícios posteriores, do que resultou a negociação com diversas entidades governamentais e banqueiros norte-americanos e europeus de vários acôrdos de consolidação.

Assim, no tocante ao Fundo Monetário Internacional, não só se reformulou o esquema de pagamentos de nossas obrigações, as quais montavam a US$ 139,95 milhões em 31-12-60, como também recursos adicionais foram convencionados no total de US$ 160 milhões, sendo US$ 60 milhões para saque imediato e o restante em parcelas mensais de US$ 10 milhões, não utilizadas, entretanto, durante o ano findo. Destarte, nossa posição em relação àquela entidade passou a expressar-se em 31-12-61 pela cifra de US$ 179,96 milhões, já computados os pagamentos feitos, no valor de US$ 20 milhões. Ressalte-se que os compromissos com liquidações anteriormente concentradas no biênio 61/62 tiveram prorrogados seus vencimentos por prazos de até cinco anos.

Por sua vez, os financiamentos antes concertados com o Export-Import Bank of Washington tiveram seus prazos de liquidação estendidos por vinte anos, com períodos de carência que permitiram aliviar a difícil situação.

Com o Departamento do Tesouro Norte-americano foram também ajustados os seguintes empréstimos : de US$ 70 milhões, dos quais US$ 35 milhões liberados no presente exercício, estipulando-se que o saldo poderia ser sacado em cotas iguais de janeiro a abril de 1962; e de US$ 100 milhões concedidos à conta de dotação orçamentária para assistência aos países subdesenvolvidos, sob a direção da Agência de Desenvolvimento Internacional, já tendo sido liberada a primeira parcela de US$ 50 milhões.

Ao tempo em que se cuidava dessas operações com as entidades oficiais dos Estados Unidos, conversações, com o mesmo fim, eram mantidas com os bancos privados norte-americanos. Em conseqüência, o empréstimo de US$ 200 milhões com garantia de ouro, contraído junto a um grupo de banqueiros em 1954 e prorrogado em 1958 e 1960, teve seu esquema de liquidação dilatado por 2 anos, conforme acôrdo assinado em 30-6-61. Dois novos empréstimos, ambos sob idênticas condições, foram ainda negociados : o primeiro, de US$ 10 milhões, concedido pelo Chase Manhattan Bank, o outro, de US$ 38 milhões, oferecido por um grupo de banqueiros, figurando como agente o First National City Bank of New York.

A cooperação financeira acordada com os países europeus traduziu-se na consolidação ou refinanciamento pelos principais países credores, por

um período de 10 anos, de cêrca de US$ 300 milhões de compromissos cambiais com vencimentos entre 1-6-61 e 31-12-65, resultantes de créditos de exportações para o Brasil, a prazo médio, encontrando-se já concluídos os acordos com Alemanha, França e Inglaterra. Paralelamente, realizaram-se operações com bancos privados europeus visando à obtenção de novos créditos, sob a forma «stand-by», em montante equivalente a US$ 110 milhões, assim distribuídos :

PAÍSES	US$ 1 000
Bélgica	6 000
França	21 000
Alemanha	32 000
Itália	22 500
Holanda	6 000
Suécia	2 000
Suíça	12 000
Reino Unido	8 500

Os acordos relativos a êsses «stand-by» foram celebrados em Paris em 31-7-61 e tiveram 30 % do seu valor levantados imediatamente, excetuada a operação com bancos italianos, cuja utilização ficou na dependência de formalidades por parte das autoridades daquele país.

Ainda no período, a Carteira de Câmbio contratou ou renovou «swaps», de vencimentos escalonados até 1967, em moedas de livre conversibilidade, no total de US$ 186 milhões. O saldo das referidas operações em 31-12-61 era de US$ 347,6 milhões.

As responsabilidades da Carteira, por ordem e conta do Tesouro, se expressavam pelas seguintes cifras :

RESPONSABILIDADES EM 31-12-61
Milhões de Dólares

ESPECIFICAÇÃO	MOEDAS		
	Conversíveis	Inconversíveis	Total
Posição de Câmbio, ou seja, câmbio liquidado (saldos devedores ou credores junto a banqueiros no exterior), acrescido ou subtraído do total líquido dos contratos cambiais de compra e venda para liquidação futura	1 481,1 v	36,4 c	1 450,7 v
Promessas de Venda de Câmbio, compreendendo todo o câmbio prometido a venda, destinado a importações, cujos contratos ainda não foram fechados	8,6	2,1	10,7
Prioridade e garantias governamentais de cobertura, abrangendo os compromissos registrados na SUMOC e na Carteira	1 559,4	59,2	1 618,6
Total	**3 055,1**	**24,9**	**3 080,0**

Obs. : V = Vendido; C = Comprado.

Leilões de Divisas — Sobretaxas

Os leilões de dólar norte-americano em tôdas as Bôlsas apresentaram os seguintes ágios médios ponderados para o mês de janeiro de 1961, último em que houve oferta dessa moeda :

Categoria geral ..... Cr$ 209,52/US$
Categoria especial ..... Cr$ 633,06/US$

O total das arrecadações de sobretaxas pela Carteira de Câmbio, no exercício, foi de Cr$ 34 311 milhões.

Por sua vez, à Caixa da Superintendência da Moeda e do Crédito foram recolhidos, durante o ano de 1961, Cr$ 1 284,2 milhões, correspondentes a licitações de «promessas de licença».

Reservas-Ouro

Calculado em dólar na base de US$ 35,00 a «oz-troy», o ouro existente no País e no exterior, em 31-12-61, achava-se assim distribuído :

RESERVAS-OURO

Em 31 de Dezembro de 1961

Especificação	Gramas	US$
Federal Reserve Bank	190 906 972,275	214 822 926,33
Fundo Monetário Internacional	58,008	65,28
Banco do Brasil	62 293 530,457	70 097 378,99
Total	**253 200 560,740**	**284 920 370,60**

Deve-se destacar que a totalidade do ouro depositado no Federal Reserve Bank garante empréstimos no montante de US$ 210 milhões, junto a consórcios de bancos norte-americanos, encabeçados pelo First National City Bank of New York, conforme já referido.

As aquisições de metal de origem nacional, no exercício, assim se discriminam :

COMPRA DE OURO

1961

Especificação	Gramas	Cr$
Mineração Morro Velho S. A.	1 419 620,551	331 428 092,00
Cia. Minas da Passagem	25 698,774	4 909 102,40
Dragagem de Ouro Ltda	51 664,760	8 729 611,50
Total	**1 496 984,085**	**345 066 805,90**

Acordos Bilaterais

Ao tempo em que se realizava o programa de consolidação de débitos e obtenção de novos financiamentos na área ocidental, missões especiais deslocavam-se para o Leste Europeu, China Continental e República de Cuba, com o objetivo de intensificar ou iniciar comércio com aquêles países.

Mencionamos, a seguir, os países com os quais firmamos ajustes de comércio e/ou de pagamentos, alguns dêles, entretanto, ainda na dependência do acêrto de normas técnicas :

Bulgária	Hungria
China Continental	Romênia
Cuba	União Soviética

No decorrer de 1961 foram denunciados os acordos de pagamentos abaixo referidos, passando o intercâmbio a efetuar-se em moeda de livre disponibilidade :

Argentina em 31-5-61	Noruega em 14-8-61
Chile em 5-7-61	Uruguai em 31-12-61

Avais e Operações no Exterior

No exercício foram prestadas garantias (aceites e avais) em operações de financiamento no exterior no valor de Cr$ 23 282 566,40 e baixadas responsabilidades da espécie no montante de Cr$ 328 230 304,10. O saldo em 31-12-61 expressava-se em Cr$ 3 329 303 384,20.

Contrôle das Operações de Câmbio

Reveste-se da maior importância o contrôle das operações de câmbio, tarefa exercida pela Fiscalização Bancária, que conta com quadro especializado de Fiscais de Bancos.

Além das atribuições diretamente ligadas ao contrôle de câmbio, compreendendo autorização de operações remanescentes do mercado oficial, exame e aprovação de documentos relacionados com o mecanismo das importações e exportações exigidos pelos regulamentos vigentes, e dos serviços de caráter acessório, é a Fiscalização Bancária o Órgão incumbido de emitir «Guias de Embarque», documento imprescindível para a efetivação das exportações de mercadorias brasileiras, como meio de coibir a sonegação de divisas e impedir essa forma de contrabando, altamente lesivo aos interêsses cambiais do Brasil.

Carteira de Comércio Exterior

Ao iniciar-se o ano de 1961, a colocação de contingentes exportáveis, em razão de boas colheitas e da diversificação já registrada em nosso parque industrial, encontrava óbices representados por medidas de ordem geral e de contrôle quantitativo, anteriormente impostas com intuito de assegurar a regularidade do suprimento interno em épocas de momentânea carência.

Impunham-se, em conseqüência, providências no sentido de alargar a faixa de produtos exportáveis, abrir possibilidades a novas emprêsas, ativar os contatos entre as classes produtoras e exportadoras e de reduzir, tanto quanto possível, os trâmites e exigências de natureza burocrática.

Missões ao Leste Europeu e ao Oriente ensejaram a desejada ampliação da área de intercâmbio comercial, sendo de ressaltar, quanto à América Latina, o forte impulso dado à Zona de Livre Comércio como decorrência das negociações entre os países do Tratado de Montevidéu. Em tôdas essas iniciativas esteve presente a CACEX, através de seus representantes.

Participou ainda a Carteira, ativamente, dos estudos para simplificação das formalidades no processamento das exportações, consubstanciados mais tarde nos Decretos n.os 80, 82, 84 e 85, baixados pelo Executivo em 26-10-61.

Exportações

O valor de nossas vendas externas atingiu, no exercício, 1 403 milhões de dólares, superando em US$ 134 milhões o resultado obtido em 1960. A melhoria é tanto mais expressiva quando se verifica que resultou exclusivamente da projeção alcançada por produtos que não o café, assim reduzido em sua parcela na receita a 51 %, a menor dos últimos anos.

Apresentamos, a seguir, ligeiros comentários sôbre os produtos exportáveis de maior significação :

Café — Apesar de sua comercialização achar-se fora das atribuições da CACEX, não se poderia deixar de aqui consignar algumas palavras ao produto vanguardeiro em nossas vendas ao exterior.

Observou-se, no ano civil de 1961, certa compensação na quantidade do que se perdeu no preço : foram embarcadas 16 971 mil sacas contra 16 819 mil em 1960, enquanto a receita de 710,4 milhões de dólares situava-se pouco abaixo da registrada no período anterior, de 712,7 milhões de dólares.

Estabelecida, porém, a comparação entre os seis primeiros meses (julho a dezembro) do ano safra 1961/62 com os do ano agrícola precedente, conclui-se ter havido aumento no volume, de 855 mil sacas, e no valor, de 22,4 milhões de dólares.

Cacau e derivados — A CACEX, que desde a safra de 1957/58 estava incumbida da comercialização do cacau e seus derivados, deixou, a partir da última safra, de intervir diretamente nessas operações, as quais reverteram assim à iniciativa privada. O valor apurado situou-se em US$ 62,3 milhões contra US$ 98,5 milhões em 1960, correspondendo a diferença de US$ 36,2 milhões à redução da colheita e à desfavorável conjuntura dos preços internacionais. Com o propósito de neutralizar os efeitos negativos provenientes das violentas flutuações de preços, participou a Carteira, representada por seu Diretor, de conclaves realizados em Acra e Roma, sob os auspícios da FAO (Food and Agriculture Organization).

Algodão em rama — A exportação dessa fibra, ainda sujeita a limitações, tem sido gradativamente liberada à medida que, suprida a indústria têxtil nacional, ocorrem efetivas disponibilidades. O satisfatório volume produzido e a oportuna liberação de contingentes permitiram atingir a receita de US$ 109,7 milhões, cifra apenas ultrapassada pelos embarques de café e superior em US$ 64,1 milhões à de 1960.

Açúcar — Com vistas ao escoamento de excedentes, tomou o Govêrno Federal várias providências, entre elas a de atribuir à CACEX a incumbência de financiar os estoques do produto destinados à exportação; em conseqüência, alcançaram as vendas US$ 65,6 milhões, sobrepondo-se às do período anterior em quase oito milhões.

Arroz — Autorizou o Govêrno Federal a compra, pela Carteira, dos excedentes da safra 1959/60, cujo montante, de 120 000 toneladas, totalmente negociado com o exterior, proporcionou receita da ordem de 11,7 milhões de dólares. Para a safra de 1960/61, celebrou a CACEX com o Instituto Riograndense do Arroz contrato de financiamento de excedentes exportáveis.

Carnes e derivados — Em princípios de 1961, encontrava-se suspensa a exportação de carnes bovinas do Brasil Central, enquanto as oriundas do Rio Grande do Sul estavam sujeitas ao regime de contingenciamento. Modificações gradualmente liberatórias não conduziram, contudo, a vendas mais expressivas no mercado externo, em face das dificuldades ali encontradas para sua colocação. Ainda assim, subiram a US$ 23,6 milhões, superiores às de 1960 em US$ 10,2 milhões, mas muito abaixo das efetivadas no ano de 1959, quando se elevaram a US$ 43,2 milhões.

Feijão soja — A colocação dos excedentes do produto mereceu especial cuidado da parte da CACEX que, em colaboração com os interessados, chegou a determinar completa liberação das exportações, submetidas em períodos passados a contingenciamento, quando não proibidas. O total apurado foi de US$ 6,9 milhões, devendo-se registrar a ausência de exportação em 1960.

Pinho — Com destino aos mercados platinos, foram exportadas 492 mil toneladas de pinho, correspondentes a aproximadamente US$ 32,8 milhões. Para os países do hemisfério norte, foram embarcadas 169 mil toneladas, no valor de US$ 14,9 milhões. A cifra global supera em US$ 5 milhões o resultado alcançado no exercício anterior.

Manufaturas — Em conseqüência do avanço tecnológico e do aprimoramento verificado no parque manufatureiro nacional, a exportação dessas mercadorias atingiu, em 1961, US$ 37,6 milhões, cêrca de US$ 15 milhões acima da soma concernente a 1960.

FINANCIAMENTO AS EXPORTAÇÕES

Com a Instrução n.º 215, de 25-9-61, conferiu o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito autorização à CACEX para financiar as exportações de bens de capital e de consumo durável. Com essa finalidade, foi aberto no Banco do Brasil crédito rotativo de Cr$ 3 bilhões, já parcialmente aplicado em operação referente à venda de ônibus ao Govêrno da República Argentina, no montante de US$ 7,7 milhões.

Cingem-se êsses financiamentos às transações conduzidas em moedas de livre curso internacional e está prevista a renegociação dos títulos respectivos no mercado de capitais, visando à captação dos recursos desembolsados em moeda nacional. Dentro da mesma orientação, expediu a SUMOC a Instrução n.º 222, de 30-12-61, que autoriza o Banco do Brasil a emitir obrigações em moedas conversíveis, por intermédio da Carteira de Câmbio, até o valor rotativo de US$ 50 milhões, garantidas por reservas de câmbio.

Tais obrigações serão colocadas nos mercados financeiros externos e a receita em cruzeiros delas proveniente destinar-se-á, exclusivamente, a suprir a CACEX de fundos necessários aos financiamentos previstos na Instrução n.º 215. Assinale-se, além do mais, que as possibilidades de financiamento à exportação estarão sobremodo ampliadas com os recursos advindos do seguro de crédito à exportação, ainda em fase de regulamentação.

Importações

No que respeita à importação, tiveram especial significado as Instruções da SUMOC n.os 204 e 208. de 13-3-61 e 7-6-61, respectivamente, cujas normas determinaram a unificação da taxa cambial para tôdas as importações e, em conseqüência, extinguiram os favores do «câmbio de custo» de que se beneficiavam alguns produtos e, também, equipamentos considerados básicos ao desenvolvimento do País.

Em 1961, poucas oscilações se registraram; enquanto o volume total das compras ascendia a 15 856 mil toneladas e o valor a US$ 1 460 milhões-*cif*, em 1960 atingiam 15 646 mil toneladas e US$ 1 462 milhões-*cif*.

Por outro lado, mantiveram-se, de modo geral, inalterados os itens básicos de nossa pauta de importação, sendo, contudo, de consignar-se aumento de US$ 76 milhões verificado nas aquisições de «maquinarias, pertences e acessórios», bem como baixa de US$ 72 milhões no item «veículos, pertences e acessórios».

Durante o exercício, prosseguiu a CACEX, de acôrdo com o Decreto n.º 43 713, de 17-5-58, nos trabalhos de apuração de preços para fins de contrôle da cobertura cambial, bem como de determinação do «valor externo» — para efeito de cobrança do impôsto «ad valorem» — das mercadorias pertencentes à categoria geral.

Cabe ainda mencionar a assinatura pela Carteira — nos têrmos do art. 23 do Decreto n.º 47 491 e mediante expressa autorização do Ministério da Fazenda — de 28 contratos de compra de trigo em grão, no total de 1 885 000 toneladas.

INVESTIMENTOS

No exercício de 1961, ingressaram no País, sem cobertura, bens de produção no valor de US$ 26,4 milhões, representativos de investimentos estrangeiros sob a forma de capital de participação. Essa cifra, contudo, apresentou-se muito reduzida em comparação com a média de 80,7 milhões de dólares do período 1955/60. Tal declínio corre, em parte, por conta das menores solicitações da indústria automobilística, que teve, no período, pràticamente completadas as etapas de nacionalização previstas.

Carteira de Redescontos

e

Caixa de Mobilização Bancária

Relações com o sistema bancário em geral e o Banco do Brasil em particular

Redescontos

No decorrer de 1961 desenvolveram-se as atividades da Carteira sob a influência de fatôres vários, alguns de caráter extraordinário, outros de certo modo normais porque vinculados a fenômenos de natureza cíclica. Sua preocupação, entretanto, foi constante em resguardar o perfeito funcionamento do sistema bancário, mantendo-o sempre em condições de assistir, pronta e adequadamente, à economia nacional.

Como habitualmente acontece nos primeiros meses de cada exercício, verificou-se, excetuado o Banco do Brasil, queda progressiva das aplicações até meados de maio, como reflexo da diminuição assinalada nas operações garantidas por cafés da safra 1960/61, em final de escoamento nessa época. Ao terminar aquêle mês, todavia, a escassez de numerário registrada nos principais centros do País — escassez essa comum naquela quadra de início de safras mas então agravada pelos efeitos da Instrução n.º 204, baixada pela SUMOC em 13-3-61 — levou as Autoridades Monetárias a permitir (Instrução da SUMOC n.º 207, de 8-6-61) o acolhimento para redesconto, até 31-7-61, de duplicatas emitidas por emprêsas industriais acima da dotação de cada banco, contanto que respeitado o teto previsto em lei.

Essa circunstância, e mais a concessão de limites especiais destinados ao financiamento das safras de café, cacau e fumo, até o montante do capital e reservas dos bancos, de par com a faculdade conferida para utilização, nos meses de junho a agôsto, de 30 % dêsses limites no redesconto de títulos provenientes de transações vinculadas a outros produtos agrícolas exportáveis ou de operações financiadoras do fomento de sua produção, contribuiu ponderàvelmente para a elevação das responsabilidades dos bancos na Carteira.

Paralelamente, e ainda com o intuito de suprir convenientemente as rêdes bancárias regionais de recursos específicos ao incremento da produção, deferiram-se faixas extras de redesconto aos estabelecimentos do Rio Grande do Sul, do Norte e do Nordeste do País, na base de 30 % da soma do capital e reservas de cada tomador, medida essa com vigência até 30-6-62.

Por seu turno, a crise política de agôsto-setembro exigiu ativa participação da Carteira, obrigada, por fôrça das contingências, a outorgar

dotações especiais e de emergência aos estabelecimentos bancários. Assim, admitiram-se responsabilidades dos bancos acima dos limites normais do redesconto, desde que observado o teto correspondente ao capital e reservas; mais tarde, autorizaram-se ainda redescontos além dêsse teto e até o montante legalmente restituível dos depósitos compulsórios à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito. Traduzindo essa assistência de fato excepcional, o saldo das responsabilidades da rêde bancária (exceto o Banco do Brasil) expresso, no dia da eclosão da crise, em Cr$ 18 174 milhões, atingia Cr$ 34 732 milhões quando da reabertura dos bancos. Cabe aqui ressaltar que essas providências ensejaram o reinício das atividades bancárias em ambiente de normalidade e confiança.

Vencida a crise, medidas foram tomadas para atenuar os efeitos, sem dúvida maléficos, de tão acentuada expansão creditória e favorecer o rápido retôrno dos recursos aplicados. Através da Instrução da SUMOC n.º 212, de 28-8-61, isentaram-se de despesas os resgates efetuados até 15-9-61. Pela de n.º 214, baixada em 15-9-61, foi aquêle prazo prorrogado para 23-9-61 em favor dos estabelecimentos que tivessem amortizado, no mínimo, 30 % das operações realizadas na vigência da Instrução n.º 212. Com tais deliberações, um mês após a reabertura dos bancos o saldo de Cr$ 34 732 milhões decrescia para Cr$ 24 235 milhões.

Algum tempo depois, em outubro, nova interrupção das atividades ocorreu no Estado da Guanabara, em conseqüência da greve dos bancários, estendida em seguida a outras unidades da Federação. Ainda desta vez, manteve-se a Carteira atenta ao desenrolar dos acontecimentos, com o propósito de assegurar clima de tranqüilidade quando da reabertura dos bancos.

Em resumo, e não incluído o Banco do Brasil, verifica-se que a partir de maio de 1961 a rêde bancária se utilizou amplamente do redesconto, alcançando as operações realizadas, não computadas, pois, as amortizações, Cr$ 113 053 milhões, com uma diferença para mais, em relação a 1960, de Cr$ 50 055 milhões.

O Banco do Brasil, principalmente pela necessidade de financiar a execução orçamentária do Govêrno Federal, recorreu à Carteira em grande escala. No exercício, o montante global dos redescontos efetuados atingiu Cr$ 164 020 milhões, contra Cr$ 137 455 milhões em 1960.

As responsabilidades dos bancos em geral expressaram-se em Cr$ 205 108 milhões em 30-12-61, enquanto no fim de 1960 limitavam-se a Cr$ 100 658 milhões. Conclui-se destarte que houve uma elevação líquida de Cr$ 104 450 milhões, participando o Banco do Brasil com 90,4 % dêsse aumento. O quadro a seguir fornece os detalhes dessas variações :

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Responsabilidades dos Bancos

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1960	1961	VARIAÇÃO
Banco do Brasil			
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	44 685	105 665	+ 60 980
Títulos comerciais	27 437	36 392	+ 8 955
Decreto n.º 29 536, de 7-5-51	5 112	26 609	+ 21 497
Lei n.º 3 253, de 27-8-53	—	3 038	+ 3 038
TOTAL	77 234	171 704	+ 94 470
Outros Bancos			
Títulos Redescontados	9 959	18 430	+ 8 471
Idem — Decreto n.º 29 536	13 417	14 842	+ 1 425
Idem — Lei n.º 3 253	48	132	+ 84
TOTAL	23 424	33 404	+ 9 980
Total Geral	**100 658**	**205 108**	**+ 104 450**

Para atendimento das operações realizadas no exercício, contou a Carteira com novos recursos no montante de Cr$ 109 573 milhões, avultando a parcela proveniente de emissão de papel-moeda. A origem dêsses recursos e sua aplicação estão evidenciadas no quadro a seguir :

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Recursos e Aplicações

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1960	1961	VARIAÇÃO
Recursos			
Tesouro Nacional — Emissões	96 901	204 701	+ 107 800
Superintendência da Moeda e do Crédito — Suprimentos	30	27	— 3
Banco do Brasil — C/Corrente	—	9	+ 9
Recursos próprios (líquidos)	3.917	5 684	+ 1 767
Total	**100 848**	**210 421**	**+ 109 573**
Aplicações			
Títulos redescontados	100 658	205 108	+ 104 450
Superintendência da Moeda e do Crédito	—	5 000	+ 5 000
Créditos a receber	168	262	+ 94
Bens patrimoniais	19	47	+ 28
Banco do Brasil — C/Corrente	1	—	— 1
Devedores e credores diversos	2	4	+ 2
Total	**100 848**	**210 421**	**+ 109 573**

No último qüinqüênio, as emissões de papel-moeda solicitadas pela Carteira somaram Cr$ 266 200 milhões, registrando-se, em idêntico período, recolhimentos à Caixa de Amortização da ordem de Cr$ 32 800 milhões. Em 1961, foram emitidos Cr$ 117 300 milhões e recolhidos Cr$ 9 500 milhões.

Caixa de Mobilização Bancária

Por intermédio do Banco do Brasil, seu agente financeiro, a Caixa de Mobilização Bancária concedeu à rêde bancária, durante o ano de 1961, suprimentos no total de Cr$ 370 milhões, em sua maior parte destinados a assegurar recursos a um grupo de bancos para fins de obtenção do contrôle acionário de estabelecimento cuja situação inspirava cuidados às Autoridades Monetárias.

No decurso do exercício, entretanto, as recuperações de capital superaram em muito a cifra acima, registrando-se um decréscimo da ordem de Cr$ 260 milhões nas responsabilidades dos bancos, nessa soma não incluídos os juros contratuais.

Não só em decorrência dêsse fato como também porque se verificou a realização de bens em expressivo montante, entre os quais se relacionam imóveis no valor de Cr$ 40 milhões, os recursos do Banco do Brasil, cedidos para complementar os necessários às aplicações da Caixa, reduziram-se em Cr$ 294 milhões, como a seguir demonstra o quadro referente às suas atividades, no biênio 1960/61:

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Recursos e Aplicações

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1960	1961	VARIAÇÃO
Recursos			
Tesouro Nacional — Suprimentos	7 078	7 078	—
Banco do Brasil	5 872	5 578	— 294
Recursos próprios	423	370	— 53
Total	**13 373**	**13 026**	**— 347**
Aplicações			
Empréstimos a estabelecimentos bancários (Capital líquido mutuado)	11 237	10 977	— 260
Bens patrimoniais:			
Imóveis	644	678	+ 34
Valores mobiliários	12	15	+ 3
Adiantamento para aquisição de imóveis por conta de Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões	529	529	—
Créditos resultantes de transferências de depósitos (Decreto n.º 36 783, de 18-1-55)	708	686	— 22
Títulos a receber de conta própria	172	77	— 95
Diversos	71	64	— 7
Total	**13 373**	**13 026**	**— 347**

Por outro lado, as responsabilidades dos bancos, inclusive juros, caíram de Cr$ 12 629 milhões para Cr$ 12 522 milhões, permanecendo inalterada a posição do Banco do Brasil, conforme adiante indicado :

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA

Empréstimos a Bancos

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1960	1961	VARIAÇÃO
Bancos Oficiais			
Banco do Brasil	2 000	2 000	—
Outros	2 095	2 085	— 10
TOTAL	4 095	4 085	— 10
Bancos Particulares			
Em situação normal	855	950	+ 95
Sob regime especial	4 288	3 126	— 1 162
Em falência, liquidação etc.	3 391	4 361	+ 970
TOTAL	8 534	8 437	— 97
Total Geral	12 629	12 522	— 107

Serviços Diversos

O valor das cobranças efetuadas no ano passado elevou-se substancialmente, refletido na quantia de 221,4 bilhões de cruzeiros que, cotejada com a de 1960, evidencia incremento de 49,2 bilhões, muito embora o número dos títulos cobrados mostre queda de 635 milhares.

No que tange aos serviços de custódia e procuradoria, acompanharam êles a tendência crescente registrada em exercícios passados, para o que muito contribuiu não só a constante ampliação da rêde de agências como, ainda, a segurança e presteza com que são executados êsses encargos. Ao fim do exercício de 1961, o saldo dos valores depositados era de, aproximadamente, 122 bilhões de cruzeiros, contra 120 bilhões no ano anterior.

Foram expedidas 1 639 milhares de ordens de pagamento em 1961; essa quantidade, conquanto inferior em 98 mil à de 1960, expressou-se no valor de Cr$ 657,9 bilhões, cifra mais significativa do que a obtida no ano precedente (Cr$ 437,7 bilhões).

Acompanhando o ritmo de desenvolvimento dos negócios, expandiu-se extraordinàriamente o serviço de Compensação de Cheques, cuja execução é atribuída ao Banco do Brasil

Elevou-se para 185 o número de Câmaras de Compensação em funcionamento no fim de 1961, registrando-se acréscimo de 89 em relação ao exercício anterior. Releva notar que cêrca de 40 % das filiais do Banco já efetuam essa modalidade de serviço de grande reflexo na economia nacional.

A quantidade de cheques compensados atingiu 59 191 milhares no valor de 7 491 bilhões de cruzeiros em 1961, enquanto, no ano anterior, aquêles totais eram respectivamente de 44 780 milhares e 4 917 bilhões de cruzeiros. Seu valor médio passou de 109 802 cruzeiros, em 1960, para 126 557 cruzeiros, em 1961, mostrando, por conseguinte, incremento ponderável.

Funcionalismo e Assistência Social

Funcionalismo

Em decorrência da abertura de novas agências e da expansão dos serviços, o número de funcionários elevou-se de 26 163, em 31-12-60, para 27 322, em 31-12-61, assim distribuídos :

Funções	N.º	Tempo de Serviço	N.º
Contabilidade	17 109	Menos de 5 anos	7 076
Tesouraria	823	Mais de	
		5 anos	9 832
Serviços técnicos	1 533	10 »	3 341
		15 »	4 277
Portaria	5 348	20 »	1 725
Outras	2 263	25 »	754
		30 »	241
Subtotal	27 076	35 »	66
		40 »	10
Agências no exterior	246		
Total	27 322	Total	27 322

Assistência Social

A assistência social prestada pelo Banco aos funcionários, extensiva a seus dependentes, e proporcionada quer diretamente, quer através de entidades por êles constituídas, traduz-se em contribuições, auxílios, adiantamentos e empréstimos.

De forma direta, mantém com alto padrão de eficiência serviços médicos, que estiveram sob administração da Caixa de Previdência no período de 6-4-56 a 27-11-61, quando passaram a constituir novo Departamento do Banco — o de Assistência Médica. No exercício, o total dos atendimentos atingiu 441 202, dos quais 298 146 no Estado da Guanabara.

Mediante criteriosa apreciação das solicitações formuladas, são ainda concedidos auxílios para tratamento de saúde pelo Fundo de Beneficência, além de outros que correm por conta de provisão especial.

Dentre as instituições que contam com o apoio financeiro do Banco, menção especial merecem as Caixas de Previdência e de Assistência, dada a natureza de sua atuação. Em linhas gerais, são os seguintes os aspectos mais relevantes de suas atividades.

Caixa de Previdência

A Caixa de Previdência, que congrega serventuários admitidos anteriormente à criação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, concedeu, em 1961, 29 pensões e extinguiu 11, ascendendo, em conseqüência, o total de pensionistas a 967. A êstes, e abrangidos todos os tipos de benefícios, foram pagos cêrca de 34 milhões de cruzeiros, enquanto em 1960 despenderam-se Cr$ 20 milhões, em números redondos.

A concessão de 143 aposentadorias elevou seu total a 1 406, já que foram extintas 29.

Nos pecúlios ordinário e especial efetuaram-se 946 e 569 inscrições, respectivamente. Consideradas 163 baixas, das quais 92 por falecimento e as demais por exoneração, o número de inscritos subiu de 29 000 para 30 352. Em 1961 desembolsou a Caixa 134 milhões de cruzeiros, aproximadamente, com a liquidação de pecúlios.

Nas várias modalidades de empréstimos, foram atendidos 15 130 pedidos no valor global de 317 milhões de cruzeiros. Em tais cifras, contudo, não se acham computados os financiamentos imobiliários, no montante de 654 milhões de cruzeiros, deferidos a 225 mutuários. Cabe salientar que contribuiu o Banco para êsse fim com recursos equivalentes à metade da verba aplicada.

Caixa de Assistência

A atuação da Caixa — órgão que reune cêrca de 90 % dos funcionários do Banco — foi relevante no decorrer de 1961, de vez que os auxílios outorgados montaram a quase 157 milhões de cruzeiros, contra 106 milhões no ano precedente. É oportuno mencionar que no exercício a participação do Banco alcançou perto de 83 milhões de cruzeiros.

Edifícios de Uso do Banco — Museu e Arquivo Histórico. Biblioteca

Edifícios de Uso do Banco

Foram construídos 17 edifícios e adquiridos 3, com o que se elevou a 179 o número de agências instaladas em prédios próprios. Dentro do programa de melhoria das condições de funcionamento das filiais, encontram-se em andamento 27 obras.

O saldo do título contábil «Imóveis de Uso do Banco», no último dia do exercício de 1961, atingia 6,5 bilhões de cruzeiros, cifra que assume relêvo em confronto com a apresentada em igual data de 1960, no valor de 4,6 bilhões.

Pelo seu significado, merecem referência especial as construções do Banco em Brasília. O Edifício-Sede, não obstante o vulto e o apuro de suas instalações, encontra-se em fase de acabamento, esperando-se o término das obras para o próximo ano.

A propósito, é oportuno mencionar que foram concluídos, em 1961, 480 apartamentos e 87 casas, destinados à moradia de funcionários, devendo ser ultimados até julho do corrente ano mais 432 apartamentos. Obter-se-á, assim, cêrca de 1 000 unidades habitacionais dentro do plano de 2 200, aprovado pela Diretoria do Banco em sessão de 27-8-59.

Ao encerrar-se o ano de 1961, as inversões imobiliárias em Brasília alcançaram 6,7 bilhões de cruzeiros, dos quais 2,4 bilhões aplicados no Edifício-Sede e o restante em moradias de funcionários e prédios das Agências Metropolitanas. No exercício, êsses investimentos somaram Cr$ 2 689 milhões, dos quais Cr$ 823 milhões na construção da Sede.

Museu e Arquivo Histórico. Biblioteca

O Museu e Arquivo Histórico, em cumprimento ao seu programa de trabalho, como órgão de pesquisa e documentação, manteve franqueada ao público a exposição retrospectiva do meio circulante metálico brasileiro, desde a época colonial. Em preparo, encontra-se a décima mostra periódica, cujo tema será a evolução do papel-moeda em nosso País.

Por sua vez, especializada em assuntos de economia, tem a Biblioteca atraído número cada vez maior de estudiosos. Seu acervo, de aproximadamente 23 000 volumes, inclui livros raros de autores nacionais e estrangeiros.

Cêrca de 5 000 pessoas visitaram as dependências do Museu e da Biblioteca no decorrer de 1961. Nesse ano, foram incorporadas ao patrimônio dos mencionados órgãos, respectivamente, 1 032 peças e 591 obras.

Concluído o relato das atividades em 1961, apraz-nos transmitir aos Senhores Acionistas os fins colimados pela Administração no corrente ano, atenta às responsabilidades que incumbem ao Banco como principal executor da política econômico-financeira do Govêrno.

No exercício dessas atribuições e em consonância com o objetivo governamental de combater a inflação, inclusive através da contenção do crédito, orientará o Banco sua atuação segundo programações adequadas e rigoroso critério seletivo, atendidos sempre, como fator precípuo, os legítimos reclamos da produção e do comércio.

Quanto ao intercâmbio comercial com o exterior, os novos instrumentos de assistência financeira proporcionados pelas Autoridades Monetárias, de par com os esforços que se despendem para ampliar os mercados e diversificar nossos produtos, permitem antever auspiciosos resultados, já delineados, aliás, ao término de 1961.

Conduzida pelas Autoridades Monetárias, a política de redescontos há-de continuar amparando em justos limites o sistema bancário. A expansão das operações dessa natureza ficará, entretanto, substancialmente condicionada à necessidade de recursos para o financiamento, pelo Banco, da execução orçamentária federal.

Registre-se, a propósito, que o Orçamento votado para o ano em curso prevê deficit da ordem de Cr$ 134,5 bilhões, não incluídas responsabilidades adicionais, cujo cômputo elevaria

aquela cifra a Cr$ 250 bilhões. Com o intuito de reduzir êsse desequilíbrio, elaboram-se medidas administrativas e financeiras de alcance excepcional, entre elas o plano de contenção de despesas já autorizado pelo Congresso Nacional.

Ao encerrar êste Relatório, não desejaríamos deixar sem menção o empenho do Banco em suprir de recursos financeiros as vastas regiões do País, muitas das quais até agora à margem do processo de integração e desenvolvimento econômicos nacionais. Assim, de acôrdo com recentes deliberações, mais 60 localidades brasileiras, além das 43 em que já se instalavam agências em dezembro último, contarão em breve com os benefícios da assistência bancária.

Agradeço a colaboração dos Senhores Diretores e Funcionários, a quem muito deve o Banco sua grandeza.

Brasília, D.F., 22-março-1962.

CONSELHO FISCAL

PARECER

Senhores Acionistas,

Reeleitos há um ano, como membros do Conselho Fiscal, voltamos com o nosso Parecer, que, legal e estatutàriamente, se reportará às contas do exercício de 1961, assim como à apreciação dos fatos administrativos verificados no decorrer daquele ano.

A esta Assembléia competirá eleger seis diretores: um, em conseqüência do término do mandato do Sr. Dr. Arthur Ferreira dos Santos; três, em razão do desdobramento dos cargos de direção da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, funções que vêm sendo desempenhadas, por convocação estatutária da Diretoria, pelos Srs. Drs. Léo de Almeida Neves, Múcio Teixeira e Samuel Vital Duarte; e, finalmente, dois, por fôrça da renúncia dos Srs. Drs. Justo Pinheiro da Fonseca e Paulo Ayres de Almeida Freitas Filho, para cujas vagas a Diretoria convocara os Srs. Drs. Nestor Jost e Eduardo Catalão.

Ainda a esta Assembléia caberá eleger os membros do Conselho Fiscal e de seus suplentes. De outra parte, cumprir-lhe-á fixar os honorários da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal. Neste ponto, seja-nos permitido assinalar a relevância das funções a remunerar, circunstância que particularmente se há de ter em conta na atribuição dos respectivos montantes.

No que respeita à administração do Banco, deve-se destacar a sobriedade e a serenidade de seus gestores, os quais, mesmo nos momentos difíceis, se houveram com dignidade e exemplar moderação.

De todos os administradores recebeu sempre êste Conselho manifestações inequívocas de consideração e aprêço, que aqui cumpre evidenciar e agradecer.

Os resultados financeiros alcançados pelo Banco dizem bem do vulto de suas operações, assim como do critério e segurança de suas aplicações. As contas, mensalmente examinadas pelo Conselho, merecem aprovação da Assembléia. Os valores cuja conferência específica incumbe ao Conselho foram sempre encontrados rigorosamente exatos.

Quanto ao Conselho em si, registre-se, em determinado período, o concurso do suplente Dr. Joaquim da Silva Peixoto, que substituiu o Dr. Ary de Almeida e Silva, durante a licença dêste.

Pelo relato dêste Conselho, que sempre encontrou em rigorosa ordem tôdas as contas e valores examinados, aconselhamos à aprovação desta Assembléia as contas, inventários, balanços e todos os atos administrativos praticados pela Diretoria e seu Presidente, de acôrdo com o exposto em seu Relatório.

Brasília (DF), 23 de março de 1962.

CARLOMAN DA SILVA OLIVEIRA
PEDRO DE MAGALHAES CORREA
ARY DE ALMEIDA E SILVA
JOÃO RODRIGUES TEIXEIRA JÚNIOR
JOSÉ MENDES DE OLIVEIRA CASTRO

BALANÇOS, LUCROS E PERDAS

E

ATAS

BANCO DO

BALANÇO EM 30

(Compreendendo Direção Geral

ATIVO

			Cr$
DISPONÍVEL			
Caixa :			
Em moeda corrente	9.944.170.736,70		
Em outras espécies	8.583.648,20	9.952.754.384,90	
Agências no exterior (total do disponível)		77.004.219,00	10.029.758.603,90
REALIZÁVEL			
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional :			
Correspondentes no exterior	2.501.964.322,00		
Outras contas vinculadas a câmbio	31.803.326.656,80	34.305.290.978,80	
Empréstimos em conta			
Da Carteira de Crédito Geral			
Ao Tesouro Nacional :			
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício fiscal corrente ... 65.002.790.271,10			
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional 3.884.929.442,50			
Outros débitos 166.976.867.301,70	235.864.587.015,30		
A governos estaduais	14.032.921.762,70		
A governos municipais	244.251.794,80		
A outras entidades públicas	29.226.096,50		
A autarquias	7.415.492.484,90		
A bancos :			
Por conta própria	669.605.974,00		
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	10.825.848.625,20		
Ao comércio (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba) ..	1.920.157.742,80		
Ao comércio (outras operações)	7.616.206.319,60		
À indústria (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba) ..	321.460.556,50		
À indústria (outras operações)	22.598.339.613,30		
À lavoura (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba) ...	401.609.874,30		
À lavoura (outras operações)	40.890.610,80		
À pecuária	119.670.757,60		
A particulares	498.988.531,50		
A diversos, em moratória	71.919.173,40	302.671.179.633,00	
Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial			
Agrícolas	46.237.912.870,30		
Agro-industriais	44.858.068,90		
Agropecuários	1.976.949.836,40		
Pecuários	13.871.939.379,20		

(Continua)

BRASIL S. A.

DE JUNHO DE 1961

e Agências no país e exterior)

PASSIVO

			Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital		600.000.000,00	
Fundo de reserva	492.828.672,40		
Fundo de previsão	5.928.595.507,60		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	6.142.709.455,20		
Fundo para prejuízos eventuais	2.839.446.953,20	15.403.580.588,40	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		116.077.951,30	
Agências no exterior (total do não exigível)		78.313.233,00	16.197.971.772,70
EXIGÍVEL			
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional :			
Correspondentes no exterior	14.091.931.638,20		
Obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos	1.081.033.441,70		
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)	38.205.923,60		
Depósitos especiais (Instrução 204, da SUMOC)	9.038.334.584,60		
Outras contas vinculadas a câmbio	13.154.891.450,00	37.404.397.033,10	
Depósitos à vista e a curto prazo			
Do Tesouro Nacional :			
À disposição de entidades federais	36.638.651.175,80		
Fundo de indenizações (Dec. 25.147, de 29-6-48)	25.277.273,40		
Fundo de pavimentação de estradas de rodagem (Lei 2.698, de 27-12-55)	5.514.994.293,80		
Fundo de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira	1.000.000.000,00		
Fundo para amparo à lavoura cafeeira	806.249,40		
Fundo especial para concessão de subsídio a fabricantes no país (Lei 3.244, de 14-8-57 — Art. 58)	836.265.029,80		
Outros créditos	7.071.987.473,60	51.087.981.495,80	
De governos estaduais		526.838.005,60	
De governos municipais		527.600.850,60	
De outras entidades públicas		12.315.381.709,80	
De autarquias :			
Superintendência da Moeda e do Crédito :			
Conta de fundos	39.423.787.874,70		
Contas de juros	1.328.788.347,50		
Fundo Monetário Internacional	7.584.113.697,10		
Banco Interamericano de Desenvolvimento	141.446.745,00		
Diferenciais de cambiais de exportação de café	5.490.747.726,30		
Promessas de licenças de importação	191.787.770,90	54.160.672.161,50	
Caixa de Mobilização Bancária		2.849.941.536,50	
Outras autarquias		50.708.096.895,00	107.713.710.593,00

(Continua)

ATIVO

			Cr$
Industriais	20.405.513.243,00		
Em letras hipotecárias	473.930,80		
Sôbre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (gêneros de produção nacional — Lei 1.506, de 19-12-51)	1.143.011.682,70		
A cooperativas	2.912.332.332,20		
Fundiários e para investimentos	492.277.430,30		
Diversos, em moratória	732.444.593,50	87.817.713.367,30	390.488.893.000,30

Títulos descontados

Da Carteira de Crédito Geral

A governos estaduais	100.000.000,00	
A governos municipais	74.960.029,10	
A autarquias	1.071.687.485,40	
A bancos:		
Por conta própria	234.323.889,50	
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	134.211.238,10	
Ao comércio (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)	1.770.377.022,70	
Ao comércio (outras operações)	15.874.154.007,10	
À indústria (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)	6.662.407.371,40	
À indústria (outras operações)	42.556.634.248,10	
À lavoura (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)	227.369.567,00	
À lavoura (outras operações)	2.662.279.999,30	
À pecuária	2.926.359.805,70	
A particulares	105.413.000,00	74.400.177.663,40

Outros créditos e valores

Créditos

Títulos a receber de conta própria	7.734.141.498,60	
Créditos em liquidação	2.792.943.464,20	
Superintendência da Moeda e do Crédito, n/entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	28.019.628,80	
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório	6.207.682.150,50	
Compra e venda de produtos exportáveis	17.943.751.966,70	
Compra e venda de produtos de importação	4.261.412.308,90	
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)	686.255.912,10	
Comissão executiva do plano de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira (Decreto 40.987, de 20-2-57)	800.000.000,00	
Correspondentes no país	171.615.243,90	
Outras contas	5.000.743.345,50	

(Continua)

BRASIL S. A.
DE JUNHO DE 1961
e Agências no país e exterior)
nuação)

PASSIVO

De entidades de economia mista		7.821.825.259,90	Cr$
De bancos		52.973.944.649,70	
Do público (compulsórios) :			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	5.464.175.475,70		
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	517.132.945,10		
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	27.934.899,90		
Depósitos para investimentos (Lei 3.470, de 28-11-58)	1.366.856.447,80		
Depósitos para obtenção de letras (Instrução 192, da SUMOC)	59.110.000,00		
Depósitos para obtenção de letras (Instrução 204, da SUMOC)	1.793.845.000,00		
Outros depósitos obrigatórios	122.331.124,50	9.351.385.893,00	
Do público (diversos) :			
Sem limite	20.537.411.467,90		
Limitados	1.990.401.630,80		
Populares	10.303.894.627,60		
Sem juros	3.369.749.276,10		
Outros depósitos	3.991.916.312,80	40.193.373.315,20	
Saldos credores de empréstimos		791.732.844,90	283.303.774.617,50
Depósitos a prazo			
De autarquias		1.825.220.796,20	
De entidades de economia mista		350.202.392,50	
Do público (compulsórios) :			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		24.561.628,00	
Do público (diversos) :			
De aviso prévio	611.699.870,50		
A prazo fixo	318.186.523,00	929.886.393,50	3.129.871.210,20
Outras responsabilidades			
Títulos redescontados		110.109.971.412,00	
Mobilização de créditos em moratória		2.000.000.000,00	
Caixa de Mobilização Bancária (suprimentos)		4.078.516.342,30	
Carteira de Colonização, conta de recursos		163.478.809,40	

(Continua)

BANCO DO
BALANÇO EM 30
(Compreendendo Direção Geral
(Conti

ATIVO

Valores			Cr$
Títulos e valores mobiliários :			
Apólices e outras obrigações federais	278.272.087,00		
Apólices estaduais	33.486,00		
Outros títulos e valores mobiliários .	1.293.546.037,50	1.571.851.610,50	
Imóveis não destinados a uso do Banco		4.827.022.947,30	52.025.440.077,00
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			834.550.647.145,60
Agências no exterior (total do realizável)			1.507.215.885,70 1.387.277.664.750,80
IMOBILIZADO			
Imóveis de uso do Banco		5.510.765.512,00	
Móveis e utensílios		1.058.316.220,10	
Material de expediente		440.306.409,90	7.009.388.142,00
Agências no exterior (total do imobilizado)			130.196.098,00 7.139.584.240,00
DE RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultado pendente			1.531.330.610,30
Agências no exterior (total de resultado pendente)			17.147.601,10 1.548.478.211,40
DE COMPENSAÇÃO			1.405.995.485.806,10
Valores em garantia		315.336.052.841,80	
Valores depositados :			
Ouro do Tesouro Nacional (255.917.564,823 g)	5.954.086.984,80		
Outros valores depositados	96.123.224.556,40	102.077.311.541,20	417.413.364.383,00
Efeitos a receber de conta alheia			224.746.372.524,70
Outras contas de compensação			209.787.363.540,10
Agências no exterior (total de compensação)			1.204.392.455,60 853.151.492.903,40
			2.259.146.978.709,50

Brasília, D. F., 25

JOÃO BAPTISTA LEOPOLDO FIGUEIREDO
Presidente

BRASIL S. A.
DE JUNHO DE 1961
e Agências no país e exterior)
n u a ç ã o)

P A S S I V O

			Cr$
Bônus e letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, em circulação	751.277.300,00		
Correspondentes no país	71.807.197,00		
Ordens de pagamento	4.738.581.900,00		
Cobrança efetuada, em trânsito	3.064.686.215,90		
Clientes do país	2.015.789.816,10		
Dividendos a pagar	69.630.517,50		
Letras a pagar (Instrução 192, da SUMOC)	12.434.000.000,00		
Letras a pagar (Instrução 204, da SUMOC)	45.047.903.000,00		
Outras contas do passivo exigível	10.874.801.752,20	195.420.444.862,40	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)		834.589.908.281,30	
Agências no exterior (total do exigível)		1.621.048.475,30	1.355.469.444.479,80
DE RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultado pendente		34.295.867.458,10	
Agências no exterior (total de resultado pendente)		32.202.095,50	34.328.069.553,60
			1.405.995.485.806,10
DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e custódia		417.413.364.383,00	
Depositantes de efeitos para cobrança :			
Do país	222.882.995.973,10		
Do exterior	1.863.376.551,60	224.746.372.524,70	
Outras contas de compensação		209.787.363.540,10	
Agências no exterior (total de compensação)		1.204.392.455,60	853.151.492.903,40
			2.259.146.978.709,50

de julho de 1961

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe Interino do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB n.º 8.679
C.R.C. — DF — I.S.

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 30 de

(Compreendendo Direção

DÉBITO

			Cr$
I — *DESPESAS FINANCEIRAS*			
Juros e redescontos			6.605.060.015,30
II — *DESPESAS ADMINISTRATIVAS*			
Honorários da Diretoria		6.661.186,80	
Honorários do Conselho Fiscal		300.000,00	
Despesas de pessoal :			
Vencimentos do pessoal em exercício	5.622.081.604,90		
Adicionais de comissionamento, abonos-familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio e transportes	2.111.249.925,00	8.572.695.468,50	
Pensões de pessoal inativo	839.360.938,60		
Contribuições patronais		532.166.652,70	
Despesas de impostos e taxas		129.055.008,50	
Despesas de material consumido		70.799.753,00	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos correspondentes		33.652.325,70	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		958.672.872,30	
Publicações de interêsse do Banco		5.965.882,90	
Donativos para assistência social		7.726.090,20	
Despesas gerais — locação de imóveis e de equipamento mecânico, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, *in-loco*, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		828.410.724,10	11.146.105.964,70
III — *PERDAS DIVERSAS*			
Em operações de exercícios anteriores		22.649.818,30	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais		4.589.046,00	27.238.864,30
IV — *PROVISÕES*			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como : instalação de novas agências; complementação da transferência e da instalação da nova sede; mecanização geral dos serviços; instalação de serviços de telecomunicações; instalação de unidades móveis de crédito rural; e, quanto ao funcionalismo, encargos de aposentadoria, férias e assistência social		2.900.000.000,00	
Destinada ao «Fundo para prejuízos eventuais», instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos		242.716.194,40	3.142.716.194,40
V — *DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LIQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos :*			
Fundo de reserva, cota de 10 %		120.990.441,60	
Percentagem da Diretoria		3.450.000,00	
Dividendos aos acionistas, à razão de 20 % ao ano, máximo estatutário		60.000.000,00	
Fundo de beneficência dos funcionários, cota 1 %		12.099.044,20	
Fundo de previsão, cota de reforço		1.013.364.930,60	1.209.904.416,40
			22.131.025.455,10

Brasília, D. F., 25

JOÃO BAPTISTA LEOPOLDO FIGUEIREDO
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

junho de 1961

Geral e Agências no país)

CRÉDITO

		Cr$
I — RENDAS		
Juros e descontos	15.462.652.820,30	
Comissões	5.728.960.333,40	
Outras rendas	31.024.054,40	21.222.637.208,10
II — LUCROS DIVERSOS		
Em operações de exercícios anteriores	898.716.814,70	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	9.671.432,30	908.388.247,00
		22.131.025.455,10

de julho de 1961

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe Interino do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB n.º 8.679
C.R.C. — DF — I.S.

BANCO DO

BALANÇO EM 30 DE

(Compreendendo Direção Geral

ATIVO

			Cr$
DISPONÍVEL			
Caixa :			
Em moeda corrente	13.283.866.402,10		
Em outras espécies	9.641.116,50	13.293.507.518,60	
Agências no exterior (total do disponível)		64.672.967,70	13.358.180.486,30
REALIZÁVEL			
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional :			
Correspondentes no exterior :			
Equivalência de saldos em moeda estrangeira	5.115.944.815,60		
Outras contas vinculadas a câmbio	150.100.731.816,80	155.216.676.632,40	
Empréstimos em conta			
Da Carteira de Crédito Geral			
Ao Tesouro Nacional :			
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	3.884.929.442,50		
Govêrno Federal, financiamentos de exportações — Instrução 215 da SUMOC	130.000.000,00		
Outros débitos	286.836.959.052,00	290.851.888.494,50	
A governos estaduais		14.356.662.735,70	
A governos municipais		241.682.421,00	
A outras entidades públicas		9.649.019,40	
A autarquias		11.736.996.275,40	
A entidades de economia mista		435.278.324,50	
A bancos :			
Por conta própria		683.115.374,20	
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		10.441.523.622,20	
Ao comércio (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		3.890.451.094,90	
Ao comércio (outras operações)		7.973.006.880,70	
À indústria (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		254.279.260,90	
À indústria (outras operações)		20.574.802.456,30	
À lavoura (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		3.508.403.359,90	
À lavoura (outras operações)		86.361.373,60	
À pecuária		106.294.019,70	
A particulares		472.539.889,90	
A diversos, em moratória		71.921.192,30	365.694.855.795,10

(Continua)

BRASIL S. A.

DEZEMBRO DE 1961

e Agências no país e exterior)

PASSIVO

			Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital		600.000.000,00	
Fundo de reserva	751.550.793,60		
Fundo de previsão	8.168.222.385,80		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	7.326.954.040,50		
Fundo para prejuízos eventuais	3.126.574.822,70	19.373.302.042,60	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		116.077.951,30	
Agências no exterior (total do não exigível)		80.917.323,90	20.170.297.317,80
EXIGÍVEL			
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional :			
Correspondentes no exterior (Equivalência de saldos em moeda estrangeira)	28.003.429.564,70		
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)	5.904.254,20		
Depósitos especiais (Instrução 204, da SUMOC)	24.637.643.886,60		
Outras contas vinculadas a câmbio	55.256.703.275,80	107.903.680.981,30	
Depósitos à vista e a curto prazo			
Do Tesouro Nacional :			
À disposição de entidades federais	2.770.492.138,80		
Fundo de indenizações (Dec. 25.147, de 29-6-48)	25.360.103,20		
Fundo de renovação agrícola	710.652.717,20		
Fundo de pavimentação de estradas de rodagem (Lei 2.698, de 27-12-55)	2.243.130.295,50		
Govêrno Federal, fundo de consolidação e fomento da agro-indústria canavieira	517.588.321,90		
Fundo de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira	1.000.000.000,00		
Fundo para amparo à lavoura cafeeira	814.446,30		
Fundo especial para concessão de subsídio a fabricantes no país (Lei 3.244, de 14-8-57 — Art. 58)	180.430.319,50		
Outros créditos	14.798.625.722,60	22.247.094.065,00	
De governos estaduais		2.791.660.796,70	
De governos municipais		565.140.080,10	
De outras entidades públicas		17.393.035.785,00	
De autarquias :			
Superintendência da Moeda e do Crédito :			
Conta de fundos	61.015.152.627,10		
Conta de juros	1.557.653.239,60		
Depósitos vinculados à Instrução 219, da SUMOC	2.856.305.647,40		
Fundo Monetário Internacional	7.214.115.197,10		
Banco Interamericano de Desenvolvimento	379.957.995,00		

(Continua)

ATIVO

			Cr$
Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial			
Agrícolas	56.546.162.632,00		
Agro-industriais	858.441.682,80		
Agropecuários	2.311.271.641,90		
Pecuários	18.282.961.990,20		
Industriais	23.234.249.608,30		
Em letras hipotecárias	379.243,90		
Sôbre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (gêneros de produção nacional — Lei 1.506, de 19-12-51)	877.797.848,10		
A cooperativas	3.833.799.655,90		
Fundiários e para investimentos	465.751.564,10		
Diversos, em moratória	728.088.931,60	107.138.904.798,80	472.833.760.593,90
Títulos descontados			
Da Carteira de Crédito Geral			
A governos estaduais		100.000.000,00	
A governos municipais		74.960.029,10	
A autarquias		136.370.933,20	
A entidades de economia mista		355.602.537,40	
A bancos :			
Por conta própria		77.031.197,00	
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		158.011.238,10	
Ao comércio (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		26.512.964.327,10	
Ao comércio (outras operações)		20.059.038.028,20	
À indústria (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		12.764.099.905,30	
À indústria (outras operações)		56.173.936.943,80	
À lavoura (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		12.684.809.018,30	
À lavoura (outras operações)		3.716.197.587,30	
À pecuária		3.694.976.872,70	
A particulares		124.123.588,00	136.632.122.205,50
Outros créditos e valores			
Créditos			
Títulos a receber de conta própria		8.417.992.116,00	
Créditos em liquidação		2.109.004.969,50	
Superintendência da Moeda e do Crédito, n/entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		27.165.212,10	
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório		9.086.068.281,30	
Compra e venda de produtos exportáveis		13.554.596.301,30	
Compra e venda de produtos de importação		3.663.906.920,50	
Carteira de Comércio Exterior, conta de financiamento de aquisição de produtos para exportação		5.660.487.977,90	
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)		686.432.069,60	
Comissão executiva do plano de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira (Decreto 40.987, de 20-2-57)		800.000.000,00	

(Continua)

BRASIL S. A.

DEZEMBRO DE 1961

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

			Cr$
Diferenciais de cambiais de exportação de cacau	1.014.601.229,10		
Fundo de reserva de defesa do cacau .	78.324.011,10		
Promessas de licenças de importação	1.255.777.191,30		
Fundo de reserva de defesa do café ...	37.422.236.786,50	112.794.123.924,20	
Caixa de Mobilização Bancária		3.427.624.881,50	
Outras autarquias		66.255.060.890,70	182.476.809.696,40
De entidades de economia mista			23.593.384.040,50
De bancos			78.714.754.800,20
Do público (compulsórios) :			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		5.974.826.670,80	
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		551.492.396,10	
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		27.070.234,20	
Depósitos para investimentos (Lei 3.470, de 28-11 58)		474.715.068,10	
Depósitos para obtenção de letras (Instrução 204, da SUMOC)		5.574.945.000,00	
Outros depósitos obrigatórios		103.032.146,80	12.706.081.516,00
Do público (diversos) :			
Sem limite		40.389.614.067,70	
Limitados		2.489.445.502,90	
Populares		13.190.903.326,50	
Sem juros		4.197.914.265,10	
Outros depósitos		4.214.440.268,00	64.482.317.430,20
Saldos credores de empréstimos			142.694.009,70 405.112.972.219,80
Depósitos a prazo			
De autarquias			2.972.029.896,50
De entidades de economia mista			13.894.992,50
Do público (compulsórios) :			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			22.059.212,00
Do público (diversos) :			
De aviso prévio		1.057.062.212,90	
A prazo fixo		357.742.623,30	1.414.804.836,20 4.422.788.937,20
Outras responsabilidades			
Títulos e contratos redescontados			171.704.010.922,60
Mobilização de créditos em moratória			2.000.000.000,00
Caixa de Mobilização Bancária (suprimentos)			4.085.581.681,30
Carteira de Colonização, conta de recursos			153.705.645,80

(Continua)

BANCO DO

BALANÇO EM 30 DE

(Compreendendo Direção Geral

(Conti

ATIVO

				Cr$
Correspondentes no país		187.333.486,90		
Carteira de Colonização, conta de aplicações		42.956.154,00		
Outras contas		8.022.318.904,30		
Valores				
Títulos e valores mobiliários :				
Apólices e outras obrigações federais	284.875.116,50			
Apólices estaduais	32.590,00			
Outros títulos e valores mobiliários	1.354.776.985,90	1.639.684.692,40		
Imóveis não destinados a uso do Banco		5.824.338.476,50	59.722.285.562,30	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			979.924.002.131,20	
Agências no exterior (total do realizável)			1.539.312.826,80	1.805.868.159.962,10
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso do Banco		6.504.267.286,40		
Móveis e utensílios		1.374.990.370,90		
Material de expediente		602.781.079,00	8.482.038.736,30	
Agências no exterior (total do imobilizado)			143.645.436,20	8.625.684.172,50
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			2.841.623.803,90	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			12.680.508,30	2.854.304.312,20
				1.830.706.328.923,10
DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia		432.276.034.078,50		
Valores depositados :				
Ouro do Tesouro Nacional (253.200.560,740 g)	6.126.262.494,00			
Outros valores depositados	115.865.406.378,10	121.991.668.872,10	554.267.702.950,60	
Efeitos a receber de conta alheia			282.528.532.177,00	
Outras contas de compensação			272.001.311.050,00	
Agências no exterior (total de compensação)			1.631.428.460,90	1.110.428.974.638,50
				2.941.135.303.561,60

Brasília, D. F., 24

NEY NEVES GALVÃO
Presidente

BRASIL S. A.

DEZEMBRO DE 1961

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

			Cr$
Bônus e letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, em circulação		751.189.300,00	
Correspondentes no país		132.464.011,90	
Ordens de pagamento		5.824.131.069,30	
Cobrança efetuada, em trânsito		4.222.037.112,90	
Clientes do país		3.261.573.236,70	
Dividendos a pagar :			
Anteriores não reclamados	11.144.224,80		
111.º dividendos a distribuir	60.000.000,00	71.144.224,80	
Letras a pagar (Instrução 192, da SUMOC)		799.902.000,00	
Letras a pagar (Instrução 204, da SUMOC)		61.438.067.000,00	
Outras contas do passivo exigível		7.216.738.402,40	261.660.544.607,70
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			987.298.349.391,00
Agências no exterior (total do exigível)			1.645.629.551,70 1.768.043.965.688,70
DE RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultado pendente			42.458.301.053,20
Agências no exterior (total de resultado pendente)			33.764.863,40 42.492.065.916,60
			1.830.706.328.923,10
DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores (SUMOC, c/reserva especial)		5.000.000.000,00	
Outros depositantes de valores (em garantia e custódia)		549.267.702.950,60	554.267.702.950,60
Depositantes de efeitos para cobrança :			
Do país		271.785.003.162,60	
Do exterior		10.743.529.014,40	282.528.532.177,00
Outras contas de compensação			272.001.311.050,00
Agências no exterior (total de compensação)			1.631.428.460,90 1.110.428.974.638,50
			2.941.135.303.561,60

de janeiro de 1962

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe Interino do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB n.º 8.679
C.R.C. — DF — I.S.

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 30 de

(Compreendendo Direção

DÉBITO

			Cr$
I — *DESPESAS FINANCEIRAS*			
Juros e redescontos			9.723.180.658,50
II — *DESPESAS ADMINISTRATIVAS*			
Honorários da Diretoria		11.492.251,10	
Honorários do Conselho Fiscal		300.000,00	
Despesas de pessoal :			
Vencimentos do pessoal em exercício	7.395.574.850,10		
Adicionais de comissionamento, abonos-familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio e transportes	2.676.027.366,50		
Pensões de pessoal inativo	994.740.859,50	11.066.343.076,10	
Contribuições patronais		702.723.407,60	
Despesas de impostos e taxas		233.779.581,20	
Despesas de material consumido		111.381.756,60	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos correspondentes		39.449.365,20	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		1.184.233.846,60	
Publicações de interêsse do Banco		9.223.171,30	
Donativos para assistência social		8.181.512,40	
Despesas gerais — locação de imóveis e de equipamento mecânico, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, *in-loco*, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		1.351.803.703,10	14.718.911.671,20
III — *PERDAS DIVERSAS*			
Em operações de exercícios anteriores		30.037.455,40	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais		4.166.188,20	34.203.643,60
IV — *PROVISÕES*			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como : instalação de novas agências; complementação da transferência e da instalação da nova sede; mecanização geral dos serviços; instalação de serviços de telecomunicações; instalação de unidades móveis de crédito rural; e, quanto ao funcionalismo, encargos de aposentadoria, férias e assistência social		4.280.000.000,00	
Destinada ao «Fundo para prejuízos eventuais», instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos		287.127.869,50	4.567.127.869,50
V — *DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LIQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos :*			
Fundo de reserva, cota de 10 %		258.722.121,20	
Percentagem da Diretoria		3.000.000,00	
Dividendos aos acionistas, à razão de 20 % ao ano, máximo estatutário		60.000.000,00	
Fundo de beneficência dos funcionários, cota 1 %		25.872.212,10	
Fundo de previsão, cota de reforço		2.239.626.878,20	2.587.221.211,50
			31.830.645.064,80

Brasília, D. F., 24

FEX NEVES GALVÃO
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

dezembro de 1961

Geral e Agências no país)

CRÉDITO

		Cr$
I — *RENDAS*		
Juros e descontos	21.785.827.776,30	
Comissões	8.592.616.088,00	
Outras rendas	49.323.736,80	30.427.767.601,10
II — *LUCROS DIVERSOS*		
Em operações de exercícios anteriores	1.179.301.800,50	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	23.575.652,70	1.202.877.453,20
		31.630.645.054,30

de janeiro de 1962

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe Interino do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB n.º 8.679
C.R.C. — DF — I.S.

ATA

Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas, realizada em 7 de março de 1961 (*)

Aos 7 dias do mês de março do ano de 1961, reunidos, às 16 horas, em primeira convocação, na sede social, em Brasília, Distrito Federal, 52 acionistas do Banco do Brasil S. A., por si ou por delegação, possuidores de 1.794.991 ações, representando Cr$ 358.998.200,00, ou seja, mais de um quarto do capital social exigido pelo artigo 36 dos Estatutos, todos com direito de voto, como se vê de suas assinaturas no "Livro de Presença", em que se inserem as declarações da Lei, o Presidente do Banco, Sr. João Baptista Leopoldo Figueiredo, assumindo a Presidência, na forma do artigo 40 dos Estatutos, declara instalada a Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas, que se realiza com apoio no artigo 38 dos Estatutos, e convida para servirem como Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, os acionistas Oswaldo Roberto Colin e Sebastião Izahias. Em seguida, o Presidente pede ao Primeiro Secretário proceda à leitura do Aviso GB-82, de 3 de março de 1961, do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, assim exarado: "Sr. Presidente do Banco do Brasil S. A. — Em referência ao vosso ofício "DECON-Est. 26/48, sem data, comunico-vos que, por portaria desta data, anexa por cópia, "resolvi designar o Procurador Geral da Fazenda Nacional para representar o Tesouro Nacio- "nal na Assembléia Geral Extraordinária dêsse Banco, a realizar-se no dia 7 do corrente mês. "— Saudações — a) Clemente Mariani." A portaria a que se refere o Aviso, também lida pelo Primeiro Secretário, é do seguinte teor: "Portaria GB-25, de 3 de março de 1961. — O Mi- "nistro de Estado dos Negócios da Fazenda resolve designar o Procurador Geral da Fazenda "Nacional, bacharel Edmilson Moreira Arrais, para representar o Tesouro Nacional na As- "sembléia Geral Extraordinária do Banco do Brasil S. A., a realizar-se no dia 7 do corrente "mês, às 16 horas. — a) Clemente Mariani." Logo após, o Presidente convida para tomar assento à mesa o Sr. Edmilson Moreira Arrais, representante do Tesouro Nacional, que é detentor de 55,73 % das ações representativas do capital social do Banco. A pedido do Presidente, lê o Primeiro Secretário o edital de convocação, publicado no "Diário Oficial" de 25, 27 e 28-2-61 e nas edições do "Correio Braziliense" e "Jornal do Commercio", naquele, de 25 e 28-2-61 e 1-3-61, neste, de 26-2-61, e que é assim redigido: "Banco do Brasil S. A. — Assembléia Ge- "ral Extraordinária — Ficam os Srs. Acionistas do Banco do Brasil S. A. convocados a reuni- "rem-se em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no Edifício da sede social, em "Brasília, às 16 horas, no dia 7 do mês de março próximo, a fim de: a) Proceder à eleição "de Diretores; e b) tratar de assuntos de interêsse geral. — No caso de não haver número "suficiente para a realização da assembléia em primeira convocação, ficam desde já marcadas "as datas de 13 e 18 do próximo mês de março, no mesmo local e hora, para a segunda ou "última convocação, respectivamente. — Em conseqüência, serão suspensas até a realização "da assembléia as transferências de ações. — Capital Federal, 25 de fevereiro de 1961. — a) João "Baptista Leopoldo Figueiredo, Presidente." Após sugerir se observe, nos debates, quanto possível, a síntese objetiva dos assuntos a serem apreciados, o Presidente, dando execução à primeira parte da matéria em pauta, suspende a sessão por cinco minutos, a fim de que os senhores acionistas se munam de cédulas para a eleição de três Diretores, que decorre da necessidade de se proverem os cargos vagos pela renúncia dos Diretores Pompílio Cylon Fernandes da Rosa, Joaquim Mendes de Souza e José Farani Pedreira de Freitas, cujos pedidos de exoneração, a seguir, se oferecem, oralmente, ao conhecimento da Assembléia. Reiniciados os trabalhos e tendo o Primeiro Secretário examinado a regularidade da urna, convida o Pre-

---

(*) Publicada nas edições do "Diário Oficial" e "Correio Braziliense" de 5-4-61.

sidente, para atuarem como escrutinadores, os acionistas João Jabour, José Geraldo de Góes e Isaac Ohana. Logo em seguida, a pedido do Presidente, promove o Primeiro Secretário a chamada dos senhores acionistas, que, um a um, depositam suas cédulas na urna. Feita a apuração, verificou-se terem sido eleitos Diretores, com 1.794.331 votos, os Senhores Alcides Flôres Soares Júnior, Justo Pinheiro da Fonseca e Paulo Ayres de Almeida Freitas Filho, para completarem, respectivamente, os mandatos de 1957/61, 1959/63 e 1960/64. Registraram-se, ainda, 12 votos em branco. A seguir, o Presidente proclama eleito Diretor do Banco do Brasil S. A., para o período de 1957/61, o Sr. Alcides Flôres Soares Júnior, brasileiro, desquitado, bacharel em direito, professor universitário; para o de 1959/63, o Sr. Justo Pinheiro da Fonseca, brasileiro, casado, engenheiro de minas e civil; e para o de 1960/64, o Sr. Paulo Ayres de Almeida Freitas Filho, brasileiro, casado, industrial. Na oportunidade, congratulando-se com os eleitos, manifesta o Presidente seu regozijo pela excelência da escolha dos novos e dignos pares de Diretoria, que hão de emprestar, por sua probidade e competência, o melhor de sua dedicação em prol da grandeza da Casa. Finda a primeira fase dos trabalhos, o Presidente faculta a palavra a quem, sôbre assuntos de ordem geral, dela queira fazer uso. Pedindo vênia, lê o acionista João Jabour, de sua autoria e a seguir transcrito, memorial que encerra, *in fine*, proposta à Assembléia: "Sr. Presidente e Srs. Acionistas — A convocação para a presente "Assembléia incluiu, em segundo lugar, na pauta dos trabalhos, "assuntos de interêsse geral". "Nenhum dêles será mais relevante nesta hora — pelo fato de atingir indiscriminadamente a "totalidade dos acionistas, inclusive o próprio Govêrno — do que as providências relativas "à execução de deliberações anteriores, quanto ao aumento de capital. Há anos vêm as direções do Banco violando reiteradamente preceito categórico da lei que nos rege é continuará "a reger, enquanto êste grande instituto de crédito mantiver, como vem mantendo até hoje, "em seu benefício e no benefício da Nação, as características de sociedade anônima: o art. 130 "§ 2.º do Decreto-lei n.º 2.627 de 1940, segundo o qual "as importâncias dos fundos de reserva "criados pelos estatutos não poderão, em caso algum, ultrapassar a cifra do capital social realizado. Atingido êsse total, a assembléia geral deliberará sôbre a aplicação de parte daquelas importâncias seja na integralização do capital, seja no aumento, com a distribuição das "ações correspondentes pelos acionistas (art. 113), seja na distribuição em dinheiro aos acionistas a título de bonificação." Demonstramos, em diferentes ensejos, e sempre com mais "afinco, a impossibilidade — tanto moral quanto jurídica — de eximir-se o Banco do cumprimento de norma imperativa, a ser observada por tôdas as sociedades mercantis do mesmo "tipo, sediadas no Brasil, sob pena de desacreditar, pelo desrespeito confesso de um instituto "oficial, a autoridade do Poder público no exigir de entidades particulares a observância de "uma disposição de lei, que êle próprio desrespeita ou desacata. Ainda há pouco se divulgou "na imprensa que nove outros estabelecimentos de crédito experimentaram, no último ano, em "confronto com o de 1955, um aumento absoluto de Cr$ 11.023 milhões em seu capital e em suas "reservas, correspondente, pois, a 295,9 por cento, — segundo os dados assim especificados "("O Jornal" de 26 de fevereiro de 1961): Banco Estado de São Paulo — capital e reservas — 1955 — 645 — 1960 — 2.450 — aumento absoluto — 1.805 — aumento percentual — 279,8 % "— Banco Lavoura de Minas Gerais — capital e reservas — 1955 — 294 — 1960 — 2.308 — aumento absoluto — 2.014 — aumento percentual — 685,0 % — Banco Comercial E. São Paulo — "capital e reservas — 1955 — 626 — 1960 — 1.732 — aumento absoluto — 1.106 — aumento "percentual — 176,7 % — Banco Comércio e Indústria São Paulo — capital e reservas — 1955 — "529 — 1960 — 1.562 — aumento absoluto — 1.033 — aumento percentual — 195,3 % — Banco "Crédito Real Minas Gerais — capital e reservas — 1955 — 333 — 1960 — 1.485 — aumento "absoluto — 1.152 — aumento percentual — 345,9 % — Banco Mercantil de São Paulo — capital e reservas — 1955 — 385 — 1960 — 1.430 — aumento absoluto — 1.045 — aumento percentual — 271,4 % — Banco Nacional de Minas Gerais — capital e reservas — 1955 — 238 — "1960 — 1.378 — aumento absoluto — 1.140 — aumento percentual — 479,0 % — Banco Brasileiro de Descontos — capital e reservas — 1955 — 315 — 1960 — 1.297 — aumento absoluto "— 982 — aumento percentual — 311,7 % — Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais — capital e reservas — 1955 — 360 — 1960 — 1.106 — aumento absoluto — 746 — aumento percentual — 207,2 % — Nesse quadro, o Banco do Brasil não pode nem deve ter o privilégio "de conservar-se à margem do regime jurídico no qual se situa por motivos de ordem doutrinária e de reconhecida conveniência. É de secular tradição entre nós que os estabelecimentos dessa natureza se subordinem, para operar, à forma de "sociedades por ações", como "comprova o Decreto imperial n.º 2.711 de 1860 — há cem anos — e atestava o Conselheiro "Orlando em seus comentários ao Código de Comércio (vol. I, pág. 153), da mesma forma "por que se entendeu e praticou sob a República, segundo acentuou o exímio Carvalho de Mendonça, em seu clássico "Tratado" (vol. VI, 3.ª parte, pág. 23). Não é essa uma questão sujeita à opinião variável ou discricionária da alta administração do País, como em tantos outros setores da vida pública, e sim condicionada às aquisições da cultura e da experiência, "no campo do direito e das atividades do Estado, enquanto o Banco do Brasil permanecer "como "banco de depósitos" — qualidade que jamais perdeu nem se atenuou pelo fato de desempenhar, de certo ponto de vista, funções de banco central. Não é admissível que, conforme

"as circunstâncias, possa êle disciplinar-se por critérios distintos, alternadamente — ora "como emprêsa de economia mista, assimilada às autarquias, ora como sociedade por ações, "identificável aos entes privados. Quando uma norma geral obriga as primeiras à reavaliação "do ativo, para fins de nova expressão contábil e para efeitos cominatórios e fiscais, objeta-se, "em nosso detrimento, que não estamos incluídos entre aquelas entidades. E, quando invoca- "mos disposições obrigatórias para as sociedades anônimas, alega-se a exceção da Lei n.º 2.298, "quando o preceito restritivo dessa lei não só deixou de alcançar o objetivo particularista que "se propusera, subsistindo como subsistiu a aplicação de outros preceitos do Decreto-lei n.º 2.627 "(tais como os arts. 78 e 113), mas também êle próprio já não vigora desde a Lei n.º 1.474 de "1951, que restabeleceu, em tôda a eficácia, o citado art. 130 § 2.º. Ao fim de muitas cansei- "ras, os argumentos dos acionistas foram parcialmente reconhecidos nesta declaração dos an- "tigos diretores, a 3 de agôsto de 1959, com apoio do Conselho Fiscal: "o atual capital de "200 milhões de cruzeiros é manifestamente exíguo, diante da magnitude de nosso Banco — "Banco dos Bancos — cujo balancete mensal já totaliza mais de um trilhão de nossa moe- "da". O balanço de 31 de dezembro daquele ano já tinha revelado que o fundo de previsão "passara de Cr$ 2.888.000.000,00 (em 1958) para Cr$ 3.437.000.000,00 (em 1959); o fundo de amorti- "zação se elevara, no mesmo período, de Cr$ 2.333.000.000,00 a Cr$ 3.892.000.000,00; e o fundo "de prejuízos eventuais de Cr$ 1.748.000.000,00 a Cr$ 2.329.000.000,00. Êsses dados transcendem "em muito os que levarem a assembléia geral a aumentar o capital para Cr$ 1.200.000.000,00. O "mais triste, porém, (como realçamos noutra oportunidade) foi que êsse aumento — embora "não correspondendo à lógica das cifras, mas revelando um sadio propósito de encaminhamento "gradual da solução esperada — só se efetivou pela metade, quando devia ser proposto e rea- "lizado pelo dôbro. Com efeito, não se explica seja o capital do Banco de Desenvolvimento "Econômico (sem a tradição, sem os encargos, sem a responsabilidade do Banco do Brasil) de "Cr$ 2.300.000.000,00, e permaneça o dêsse último em base vexatòriamente inferior. Menos ain- "da se justificam as delongas postas à subscrição dos Cr$ 600.000.000,00 previstos. Prometeu "rapidez, no efetivá-la, o Sr. representante do Tesouro: "Tudo será feito no sentido de pro- "piciar, a prazo bem curto, a concretização do aumento total projetado pela diretoria". Ace- "nou, é certo, com breve mensagem do Executivo ao Congresso; mas, só depois de decorridos "oito meses, ela foi dirigida ao Parlamento. Talvez o Govêrno melhor procedesse, reconhecen- "do que ela é desnecessária. A faculdade de subscrição de ações novas, com lucros ou dispo- "nibilidades provindas do próprio Banco, compreende-se, por natureza, na ampla permissão "legal que facultou ao Executivo a posição de acionista majoritário; para manter essa posi- "ção, tem êle poderes implícitos, que nenhum constitucionalista discutiria. De autorização le- "gislativa só haveria mister, se fôsse indispensável, e não o é, a abertura de crédito especial "(Const., art. 75). De qualquer modo, a mora da União não deve implicar impedimento para "que os acionistas particulares subscrevam as ações que lhes tocam. Duas vêzes apelamos, "por escrito, para os ilustres antecessores de Vossas Excelências na direção desta Casa. Duas "vêzes dissemos que, conquanto nos fôsse dado, como um quinto de acionistas, promover a con- "vocação de uma assembléia extraordinária para deliberar a respeito, preferíamos que o en- "tão Presidente o fizesse na forma dos arts. 38 e 31, inciso 7 dos nossos estatutos, parecen- "do-nos forçosa, já aí, a elevação do capital para Cr$ 2.400.000.000,00, parte mediante distribui- "ção, parte mediante subscrição de novas ações, de modo que se nos poupasse o pesar de ver- "mos suplantado o nosso crédito, no País e no estrangeiro, pelo crédito, gradualmente aumen- "tado, de instituições congêneres, menos responsáveis que êste Banco pelos rumos da economia "nacional. Não fomos sequer ouvidos. Nenhum despacho se lançou em nossas representações, "com lamentável descaso pelo concurso da economia privada nas próprias instituições em que "a sua participação é desejada e pedida. Dessa omissão não guardamos ressentimento. Mas a "deploramos pelo que significa de desatenção a interêsses sobranceiros aos de nossa conve- "niência particular. A Vossas Excelências, Srs. Diretores, nos dirigimos nesta data, para de- "clarar que confiamos na sua diligência, na sua capacidade, na sua justiça, bem como nos ele- "vados propósitos retificadores com que o novo Govêrno se apresenta ao aplauso da Nação. O "que preconizamos, auguramos e solicitamos é a nossa integração no regime legal que deve "ordenar os atos e deliberações de nossas assembléias. Por isso, nos animamos a oferecer a "proposta, que passo a ler e que esperamos seja acolhida pelos presentes. PROPOSTA — "A "Assembléia Geral Extraordinária do Banco do Brasil S. A. resolve: 1.º) — A parte não rea- "lizada, até esta data, do aumento de capital, deliberado em assembléia extraordinária de 3 de "agôsto de 1959, será integralizada com a aplicação de parte do fundo de previsão que bas- "tar àquele efeito, distribuindo-se as ações nos têrmos do art. 113, combinado com os arts. 78 "e 130 § 2.º do Decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940; 2.º) — A Diretoria mandará "proceder a novos estudos, visando ao aumento gradual do capital da sociedade, de modo a "atender, dentro das possibilidades da administração do Banco, nos diferentes exercícios, à re- "gra legal do citado art. 130 § 2.º; 3.º) — A proposta da Diretoria, com parecer do Conselho "Fiscal, será objeto de deliberação em nova assembléia extraordinária, convocada para o pri- "meiro semestre do corrente ano, com observância das disposições estatutárias"." Em seguida, o Presidente põe em discussão a proposta do acionista João Jabour. Pedindo a palavra, o re-

presentante do Tesouro Nacional, louvando a intenção do proponente, salienta não procederem, todavia, no que tange à matéria em foco — aumento de capital social — juízos críticos negativos às Administrações do Banco, em qualquer tempo, por isso que o poder soberano, no campo específico, promana sempre das decisões nas Assembléias Gerais; que não tivera conhecimento prévio da proposta que o acionista acabava de apresentar, mas que a recebia de bom grado, com a promessa de dedicar-lhe a maior atenção; quanto a depender, ou não, de autorização legislativa a subscrição do Tesouro no aumento de capital em curso, trata-se de matéria superada, porquanto já está em andamento, no Congresso, o respectivo projeto de lei. Ademais, prossegue, não lhe cabe, como mandatário do Govêrno, decidir, por conta própria, sôbre matéria de tão alta relevância como a versada na proposta, mas que, em deferência ao acionista João Jabour e no intuito de não recusá-la *a priori*, propõe, em caráter de substitutivo, seja a mesma proposta convertida em subsídio para uma próxima Assembléia Geral Extraordinária. Anuindo, de pleno, à proposição do representante do Tesouro Nacional, solicita o acionista João Jabour não se protele, todavia, em longo tempo, a efetivação do intentado, sugerindo se fixe, desde já, o prazo de 90 dias para a realização da Assembléia. Novamente com a palavra, expende o representante do Tesouro Nacional que a matéria, por seu teor jurídico, a exigir estudo amplo e minudente, repele a fixação de prazo rígido; pelo que deverá ser submetida à Assembléia em data oportuna, dentro da brevidade cabível. Admitindo o acionista João Jabour a licitude do arrazoado, o Presidente, não havendo quem mais se manifestasse, submete a votação, com pedido de preferência para o substitutivo do representante do Tesouro Nacional, a proposta de revisão da matéria referente a aumento de capital social do Banco, substitutivo êsse que, após, é aprovado por *unanimidade*. A seguir, o Presidente, dando prosseguimento aos trabalhos, lê, assinada pelo acionista Isaac Ohana, a seguinte proposta: "Proponho à Assembléia aprove um voto de profundo pesar pelo falecimento, recém-ocorrido, "do funcionário do Banco, Sr. Julio de Mattos, cuja figura, envolta na aura legendária dos "homens probos e inflexíveis, há de perpetuar-se, pela saudade, na memória dos quantos, a "seu lado, puderam sentir-lhe a tenacidade do empenho inaudito e a flama do espírito criador. "Um gigante, que deu à Casa, na vigília de 45 anos de serviços ininterruptos, os momentos "todos de uma vida de trabalhos e sacrifícios, de devoção e idealismo, fazendo das tarefas "diuturnas marcos indeléveis na trilha da grandeza do Banco. No exercício das mais altas "funções, a que se aditam as que exerceu, por quase um decênio, como Primeiro Secretário "das Assembléias Gerais dêste Estabelecimento, foi sempre um paladino do cumprimento do "dever e o exemplo vívido, modelar, da honestidade e competência, como um símbolo a ilumi-"nar a jornada dos que lhe rendem, comovidos, a homenagem do adeus." Associando-se, em seu nome e no da Diretoria, ao voto de pesar formulado, diz o Presidente que, ao fazê-lo, cumpre o dever de reverência à lembrança de quem, com o calor de inexcedível dedicação, serviu ao Banco na medida de seus vultos mais ilustres. Congratulando-se com o Presidente, o representante do Tesouro Nacional e os Diretores então eleitos, propõe o acionista João Jabour se insira em ata um voto de louvor à Mesa pelo brilho e segurança de seu desempenho na condução da Assembléia. Agradecendo a presença dos senhores acionistas, a que deve a Mesa, por sua atuação serena e elevados propósitos, o transcorrer tranqüilo e eficiente dos debates, o Presidente, depois de realçar, de modo especial, seu agradecimento ao acionista João Jabour pelo voto de confiança aos homens do Govêrno ora instalado no País, declara, às 18 horas, não havendo quem mais se pronunciasse, encerrados os trabalhos da Assembléia, da qual eu, Oswaldo Roberto Colin, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente ata, que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. — Oswaldo Roberto Colin — João Baptista Leopoldo Figueiredo — Edmilson Moreira Arrais — Sebastião Izahias.

ATA

Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 26 de abril de 1961 (*)

Aos 26 dias do mês de abril do ano de 1961, reunidos, em primeira convocação, às 16 horas, na sede social, em Brasília, Distrito Federal, 21 acionistas do Banco do Brasil S. A., por si ou por delegação, possuidores de 1.825.025 ações, representando Cr$ 365.005.000,00, acima, pois, do quorum de 1/4 do capital social exigido pela lei e pelo artigo 36 dos Estatutos, todos êles com direito de voto, conforme se vê de suas assinaturas no "Livro de Presença", em que se consignam as prescrições do artigo 92 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, o Presidente do Banco, Senhor João Baptista Leopoldo Figueiredo, assumindo a Presidência, consoante o artigo 40 dos Estatutos, declara instalada a Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, convidando, para comporem a Mesa, como Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, os acionistas Oswaldo Roberto Colin e Sebastião Izahias, convite êsse que estende, por deferência, ao Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Carloman da Silva Oliveira. Logo a seguir, o Primeiro Secretário, a pedido do Presidente, procede à leitura da Portaria n.º GB-78, de 24 de abril de 1961, do Senhor Ministro da Fazenda, Dr. Clemente Mariani, assim exarada: "O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda resolve designar o Procurador Geral da "Fazenda Nacional, bacharel Edmilson Moreira Arrais, para representar o Tesouro Nacional "na Assembléia Geral Ordinária do Banco do Brasil S. A., a realizar-se no dia 26 do corrente "mês". Em seguida, o Presidente convida para tomar assento à mesa o Dr. Edmilson Moreira Arrais, representante do Tesouro Nacional, detentor de 55,73 % das ações representativas do capital social. Após, dando início aos trabalhos, o Presidente pede ao Primeiro Secretário leia o aviso que pôs à disposição dos acionistas, para exame, o relatório, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1960, e que, do teor a seguir transcrito, foi publicado, em obediência ao artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, nas edições do "Diário Oficial" e "Correio Braziliense" de 23, 24 e 25 de março de 1961: "Banco do Brasil S. A. — No Gabinete da Presidência dêste Banco, acham-se à disposição "dos Senhores Acionistas, a partir de 27 de março corrente, os documentos a que se refere "o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. — Brasília (DF), 18 de março "de 1961 — João Baptista Leopoldo Figueiredo". Ainda por solicitação do Presidente, lê o Primeiro Secretário o edital de convocação da Assembléia, divulgado por três vêzes, em cumprimento a preceito estatutário (artigo 39), nas edições do "Diário Oficial" e "Correio Braziliense", neste, a 9, 11 e 13-4-61; naquele, a 10, 11 e 12 do mesmo mês e ano, e que é do seguinte texto: "Banco do Brasil S. A. — Assembléia Geral Ordinária — São convidados os "senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no edifício dêste Banco, "nesta capital, no dia 26 do corrente, às 16 horas, para, relativamente ao exercício de 1960: "a) — Tomar conhecimento do relatório do exercício e examinar, para deliberação, as contas, "balanços e inventários, bem como o parecer do Conselho Fiscal. — b) — Proceder à eleição "de um diretor para o período 1961-1965 e a dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes. — "c) — Fixar a remuneração da diretoria e dos membros do Conselho Fiscal. — Ficarão, em "conseqüência, suspensas as transferências de ações desde o dia 16 ao dia 26 de abril de 1961. "— Brasília, 7 de abril de 1961. — João Baptista Leopoldo Figueiredo, Presidente." Pedindo a palavra, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva propõe se dispense a leitura do relatório, balanços e contas de "lucros e perdas", em face, diz, de haverem sido tais peças

(*) Publicada nas edições do "Diário Oficial" e "Correio Braziliense" de 25-5-61.

amplamente divulgadas em órgãos da imprensa, merecendo ser lido, apenas, acentua, o parecer do Conselho Fiscal, tendo em vista a essencialidade formal de seu contexto. Submetida a votação, a proposta é aprovada por unanimidade. Após, a pedido do Presidente, lê o Primeiro Secretário o parecer do Conselho Fiscal. A seguir, o Presidente, em observância do esquema dos trabalhos, abre discussão sôbre o relatório, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal, concedendo a palavra a quem, a respeito, dela queira fazer uso. Com a palavra, roga o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva se lhe esclareça, em têrmos de custos e prazos de execução, previstos e reais, o que se oferece no que tange às obras, ora em curso, do edifício-sede, das agências metropolitanas e dos apartamentos destinados aos funcionários, em Brasília, indagando se as verbas aplicadas em tais construções se originam dos recursos inscritos na rubrica "Fundo de Previsão" e outras, do Passivo não exigível, que ascende, aduz, a quantum vultosíssimo. Em resposta, diz-lhe o Presidente que a Diretoria, atenta à amplitude dos investimentos da espécie, tivera o zêlo de pedir ao Conselho Fiscal, para submetê-lo, como o faz agora, aos senhores acionistas, um relatório objetivo, pormenorizado, sôbre as verificações contábeis ali implícitas, relatório êsse que se consubstancia na ata da reunião do Conselho Fiscal de 24-4-61, a qual, lida pelo Primeiro Secretário, é assim concebida : "Aos vinte e quatro dias do mês e abril de 1961, no Edifício do Banco, no "Rio de Janeiro, na rua Primeiro de Março, 66, reuniu-se em Sessão Extraordinária o Conselho "Fiscal, sob a presidência do Sr. Dr. Carloman da Silva Oliveira, e presentes os Mem-"bros Srs. Pedro de Magalhães Corrêa, Dr. Ary de Almeida e Silva, João Rodrigues Teixeira "Junior e Dr. José Mendes de Oliveira Castro, com o fim especial de examinar ás contas ati-"nentes aos investimentos patrimoniais do Banco em Brasília, assim consideradas as obras de "construção do novo edifício-sede, dos edifícios destinados às Agências Metropolitanas (duas) "e dos edifícios residenciais destinados à Diretoria e a funcionários. Até 31 de dezembro de "1960, foram aplicados pelo Banco, no custeio daquelas obras, Cr$ 3.655.880.564,10, soma apropriada "contàbilmente como segue : Edifício-Sede : Cr$ 1.543.436.012,90, sendo Cr$ 50.532.525,00 pela "aquisição do terreno e Cr$ 1.492.903.487,90 pelo custeio de material de construção e mão-de-obra "e pelo reajustamento de outras despesas; "Edifícios residenciais da Diretoria e de funcionários : "Cr$ 2.112.444.551,20, sendo Cr$ 160.640.000,00 pela aquisição dos terrenos e Cr$ 1.951.804.551,20 "pelo custeio de material de construção e mão-de-obra inclusive material por apropriar e des-"pesas com construção de alojamentos provisórios. Do total dos investimentos do valor global "de Cr$ 3.655.880.564,10 — corresponde a aplicações contabilizadas durante o exercício de 1960 "o valor total de Cr$ 2.862.443.091,60, que abrange tanto o período em que as obras estiveram "sob a supervisão da Comissão de Construção do Edifício-Sede em Brasília — EDBRA (1.º se-"mestre de 1960), como também da atual Comissão de Construção de Edifícios do Banco em "Brasília — CCEBB (2.º semestre de 1960). Examinadas especificamente as contas atinentes "àqueles investimentos — exame que se estendeu da qualificação contábil à efetiva comprovação "dos dispêndios — foram elas encontradas exatas, recomendando-as o Conselho, nestes têrmos, "à aprovação da Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas em 26 de abril próximo. Nada "mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão extaordinária do Conselho, às quinze horas, la-"vrando eu Tácito Claudio da Silva, funcionário do Banco, em exercício no Departamento de "Contabilidade e Secretário do Conselho, a presente ata, que vai assinada pelos Membros pre-"sentes. — Dr. Carloman da Silva Oliveira, Pedro de Magalhães Corrêa, Ary de Almeida e Silva, "João Rodrigues Teixeira Junior e José Mendes de Oliveira Castro." Acentuando que, além disso e por sua instância, está a Comissão de obras ultimando exposição minudente e circunstanciada sôbre os itens de investimentos ainda necessários para o término das mencionadas obras, o Presidente consulta ao acionista se os elementos oferecidos bastam para o ajuizamento de seu voto. Assentindo no exposto, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, depois de tecer considerações acêrca de contas dos balanços, a que alude por seu vulto ou natureza, declara aprovar, sem restrições, a matéria em debate. Em seguida, o representante do Tesouro Nacional propõe se aprovem, com reserva, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1960. Logo após haver o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva ratificado seu voto sem restrições, o Presidente, não havendo quem se pronunciasse, submete a votação o *relatório da Diretoria, os balanços e inventários, as contas, nestas compreendidas as de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal,* que são, a seguir, com pedido de preferência para o voto do representante do Tesouro Nacional, *aprovados com reserva,* por maioria, abstendo-se de votar os impedidos por lei e com discordância explícita dos acionistas Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva e João Castelo Branco de Almeida, que se manifestaram pela aprovação da matéria sem restrições. Logo após, o Presidente interrompe a sessão por dez minutos, a fim de que os senhores acionistas recebam as cédulas para a eleição de um Diretor e dos membros e suplentes do Conselho Fiscal. Reiniciados os trabalhos e havendo o Primeiro Secretário verificado a normalidade das urnas, o Presidente convida, para servirem como escrutinadores, os acionistas Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, José Geraldo de Góes e Isaac Ohana. Por solicitação do Presidente, o Primeiro Secretário promove a chamada dos senhores acionistas, que, de per si, depositam seus votos nas urnas. Efetuada a apuração, pelo Primeiro Secretário, com a ajuda dos

escrutinadores, verificou-se haver sido eleito Diretor, para o quadriênio de 1961-1965, o Sr. Alcides Flôres Soares Junior, com o sufrágio de 1.825.019 votos, não computados 6 votos em branco. Registrou-se, outrossim, a eleição, para membros do Conselho Fiscal, com 1.825.018 votos, dos Srs. Ary de Almeida e Silva, Carloman da Silva Oliveira, João Rodrigues Teixeira Junior, José Mendes de Oliveira Castro e Pedro de Magalhães Corrêa, verificando-se a existência de 7 votos em branco. Foram eleitos, também, suplentes do Conselho Fiscal, com 1.825.018 votos, os Srs. Cesar Pires de Mello, Joaquim da Silva Peixoto, Jorge de Toledo Dodsworth, José do Nascimento Brito e José Willemsens Junior, não considerados sete votos em branco. Após, o Presidente proclama eleito Diretor do Banco do Brasil S.A., para o período de 1961-1965, o Sr. Alcides Flôres Soares Junior, brasileiro, desquitado, bacharel em direito, professor universitário e residente em Pôrto Alegre, na Av. Borges de Medeiros n.º 1.012. São proclamados eleitos membros do Conselho Fiscal os Srs. Ary de Almeida e Silva, Carloman da Silva Oliveira, João Rodrigues Teixeira Junior, José Mendes de Oliveira Castro e Pedro de Magalhães Corrêa. O Presidente proclamou eleitos, ainda, suplentes do Conselho Fiscal, os Srs. Cesar Pires de Mello, Joaquim da Silva Peixoto, Jorge de Toledo Dodsworth, José do Nascimento Brito e José Willemsens Junior. Em seguida, o Presidente, congratulando-se com os eleitos, prossegue nos trabalhos em pauta e põe em discussão a fixação, para o período de maio de 1961 a abril de 1962, dos honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal. Com a palavra, declara o representante do Tesouro Nacional possuir orientação no sentido de serem mantidos os atuais níveis de honorários em debate; mas que, a exemplo do critério vigorante em outras sociedades de economia mista, trouxe instruções para autorizar a Alta Administração do Banco a ajuizar da necessidade, fixar e conceder aos membros da Diretoria somas adequadas, a título de verbas de representação. A essa proposição se associa, e adita razões, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva. Ninguém mais se pronunciando, o Presidente, para melhor racionalidade da matéria, submete, antes, a votação, a parte pertinente aos honorários da Diretoria, na forma da proposta do representante do Tesouro Nacional, que, após, é aprovada *por unanimidade, mantidos, assim, os atuais níveis de remuneração da Diretoria, autorizada esta a ajuizar da necessidade, fixar e conceder aos membros da Diretoria verbas adequadas de representação.* Continuando a discussão dos honorários do Conselho Fiscal, propõe o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva se eleve, de 10 mil para 30 mil cruzeiros mensais, a remuneração dos membros do Conselho Fiscal, importe êsse, diz, que se não coaduna, ainda assim com as altas funções e responsabilidade de que se investem; e que, para a efetivação do proposto, apela para o descortino e espírito de justiça do representante do Tesouro Nacional. Com a palavra, lamenta o representante do Tesouro Nacional não poder, à falta de instruções expressas, anuir à proposta formulada, aduzindo estar o Govêrno, todavia, no propósito de examinar, em Assembléia vindoura, níveis compatíveis de remuneração para o Conselho Fiscal, motivo por que *propõe se mantenham inalterados os atuais honorários de seus membros.* Encerrada a discussão, o Presidente põe em votação, com pedido de preferência para a proposta do representante do Tesouro Nacional, a fixação dos honorários do Conselho Fiscal, proposta essa que, após, é aprovada *por maioria*, com voto contrário do acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva. Em seguida, o Presidente faculta a palavra a quem desejar expor assuntos de natureza geral. Com a palavra, estranha o acionista João Jabour não prescreva a Assembléia, em seu temário, matéria alusiva ao aumento de capital do Banco, lendo, de autoria do saudoso senador Atílio Vivacqua, excerto de peça em que se contêm conceitos referentes ao assunto. E prossegue citando, sôbre a matéria, trechos do memorial que apresentou à Assembléia Extraordinária de 7-3-61; assevera que a protelação, em demasia, do aumento de capital já aprovado, de 600 para 1.200 milhões de cruzeiros, está acarretando para os acionistas prejuízos de monta, procrastinação essa que poderia ensejar se provocasse a manifestação do Judiciário, mormente quando é controverso carecer o Tesouro Nacional de autorização do Congresso para a subscrição da quota preferencial de ações a que faz jus. Tais expressões têm o apoio do acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva. Prestando esclarecimentos, o Presidente põe em relêvo que o aumento de capital em tela, aprovado na Assembléia Geral Extraordinária de 3-8-59, pende ainda, para sua concretização, de ato do Legislativo que autorize, necessàriamente — e assim o entende — o Govêrno da União a subscrever a parcela, majoritária, de ações a que se habilita por prioridade legal; que a demora no ultimar da outorga se deve, naturalmente, à injunção do trânsito regimental do processo respectivo pelas diversas Comissões das Casas do Congresso; mas que, tão logo se vote a lei carente, providenciará a Diretoria do Banco a imediata realização de uma Assembléia Geral Extraordinária para decidir, complementarmente, as providências cabíveis à rápida integralização do aumento de capital já aprovado. Após haver o representante do Tesouro Nacional apoiado, em alocução objetiva, as razões e propósitos aduzidos pelo Presidente, o acionista João Jabour, dando-se por satisfeito, diz fazê-lo em homenagem à insuspeitável intenção dos ilustres expositores. Voltando a falar, refere-se o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno às indicações que, na Assembléia Geral Ordinária de 16-4-60, apresentara à Diretoria do Banco sôbre: *a*) concessão, à Caixa de Previdência, de crédito de 500 milhões de cruzeiros, para atender a empréstimos de urgência e construção de casa própria para o funcionalismo; *b*) modificação

dos atuais serviços de depósitos, tendo em vista o incremento de produtividade; e c) participação do Banco, no âmbito federal e em conexão com órgãos especializados do Govêrno, no formular medidas que equacionem o problema do plantio geo-econômico do trigo, no país. E finaliza concitando a Diretoria a dedicar providências capazes de, pelo reexame de estrutura e funcionamento, elevar o nível de eficiência do Serviço-Médico e do Departamento de Contencioso do Banco. Em atenção, esclarece-lhe o Presidente, no que toca à Caixa de Previdência, vir o Banco, permanentemente, estudando com aquela entidade plano capaz de solucionar a matéria em foco, de que é indício a majoração deferida pela Diretoria anterior, de 30 para 120 milhões de cruzeiros, da dotação para financiamentos imobiliários, além da concessão do suprimento de 100 milhões de cruzeiros à Caixa de Empréstimos, por conta do Fundo de Assistência Social. Quanto aos serviços de depósitos, prossegue o Presidente, é objeto de estudos a adaptação de novos métodos tendentes a simplificar as tarefas e incrementar-lhes, conseqüentemente, os índices de rendimento. Explana ainda o Presidente que o Banco, ativa e continuamente, tem participado, em várias comissões e grupos de trabalho, dos estudos acêrca da triticultura brasileira, tanto no que concerne ao amparo financeiro como no que se estende à técnica das condições ecológicas de seu cultivo. E conclui assegurando ao acionista que os reparos feitos à organização e exercício do Serviço-Médico e do Contencioso encontrariam acolhida, junto à Alta Administração, para as correções acaso cabíveis. Tendo, após, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, aventado o assunto referente às vantagens e condições de moradia dos funcionários em Brasília, o Presidente, a respeito, lê nota da decisão da Diretoria, em sessão de 19-4-61, formulada nos seguintes têrmos: "À vista dos pareceres da Consultoria "Jurídica, decidiu a Diretoria, em sessão hoje realizada, aprovar as seguintes medidas com "respeito ao funcionalismo em exercício em Brasília: 1) — Considerar vigente, até 31-12-61, "a ajuda de custo especial de 50 %, ficando, porém, estabelecido que, dentro dêsse prazo, a "regalia cessará 120 (cento e vinte) dias após a entrega das chaves do imóvel locado pelo "Banco; 2) — Autorizar a locação de apartamentos de dois quartos, tipo AFA, aos solteiros, "alojando-se, porém, quatro funcionários em cada apartamento; 3) — Estabelecer que a "concessão de refeições gratuitas só será feita até 30 dias após a entrega das respectivas "chaves das moradias locadas. Enquanto os funcionários permanecerem nos alojamentos da "Super-Quadra 303, e só para êles, esta concessão vigorará até 31-12-61, quando cessará também, "definitivamente, a de que trata o item 1, acima; 4) — Estender aos funcionários que vierem "a ser transferidos para Brasília, no corrente ano, as normas aqui estabelecidas." Em seguida, propõe o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva se insira em ata um voto de louvor ao Presidente, pelo brilho com que se houve na condução dos trabalhos, mostra de sua envergadura moral e intelectual, a que se deve adicionar seu acendrado espírito público e reconhecido zêlo no cumprimento do dever. À moção se associam o representante do Tesouro Nacional e o acionista João Jabour. Com a palavra, profere o acionista João Castelo Branco de Almeida discurso congratulatório pela definitiva instalação do Banco em Brasília, pondo em saliência que, no limiar de uma era de árduo e fecundo trabalho, na transição de nosso desenvolvimento econômico — pela interiorização da capital — ao Banco aguardam, em vulto crescente, novos e grandes serviços pela grandeza da Pátria. Não havendo quem mais se manifestasse, o Presidente agradece a presença dos Senhores acionistas — bem assim a dos membros do Conselho Fiscal e Diretores, destacando, em menção especial, o ilustre Procurador Geral da Fazenda Nacional, Dr. Edmilson Moreira Arrais — a quem se devem, diz, por seu alto espírito de compreensão, a normalidade e eficiência dos trabalhos. E, às 18 horas e trinta minutos, dá por encerrados os trabalhos da Assembléia, da qual eu, Oswaldo Roberto Colin, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente ata, que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. Oswaldo Roberto Colin, João Baptista Leopoldo Figueiredo, Edmilson Moreira Arrais, Sebastião Izahias e Carloman da Silva Oliveira.

ATA

Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas, realizada em 15 de maio de 1961 (*)

Aos 15 dias do mês de maio do ano de 1961, reunidos, às 15 horas, em terceira convocação, na sede social, em Brasília, Distrito Federal, 8 acionistas do Banco do Brasil S. A., por si ou por delegação, possuidores de 1.672.084 ações, representando Cr$ 334.416.800,00 do capital social, todos com direito de voto, conforme se vê de suas assinaturas no "Livro de Presença", em que se inscrevem as declarações exigidas na lei, o Presidente do Banco, Sr. João Baptista Leopoldo Figueiredo, assumindo a presidência da Assembléia, na forma do artigo 40 dos Estatutos, convida para servirem como Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, os acionistas Oswaldo Roberto Colin e Alberto de Miranda Muniz. Em seguida, o Presidente declara instalada a Assembléia Geral Extraordinária convocada pelos editais de 12 de abril de 1961 e 26 do mesmo mês e ano, salientando que, por tratar-se de terceira convocação, funcionará a Assembléia com o número de acionistas presentes, na forma do artigo 104 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. A pedido do Presidente, lê o Primeiro Secretário a Portaria n.º GB-102, de 13 de maio de 1961, do Senhor Ministro Interino da Fazenda, assim formulada: "O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda resolve designar "o Procurador Geral da Fazenda Nacional, bacharel Edmilson Moreira Arrais, para representar "o Tesouro Nacional na Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas do Banco do Brasil S. A., "a realizar-se às 15 horas do dia 15 de maio em curso, em Brasília, D.F. — (a) H. Prisco "Páraíso." Em deferência, o Presidente convida para tomar assento à mesa o Dr. Edmilson Moreira Arrais, representante do Tesouro Nacional, que detém 55,73 % das ações representativas do capital social do Banco. Logo após, a pedido do Presidente, o Primeiro Secretário procede à leitura do edital de convocação de 12-4-61, publicado nas edições do "Diário Oficial" e "Correio Braziliense" de 13, 14 e 15-4-61, bem assim à do relativo à segunda e terceira convocação, divulgado naqueles órgãos, edições de 27, 28 e 29-4-61, do seguinte teor: "Banco do Brasil S. A. "— Edital — Assembléia Geral Extraordinária — Por não ter havido número legal, deixou de "realizar-se a Assembléia Geral Extraordinária convocada nos têrmos do edital publicado no "Diário Oficial" de 13, 14 e 15 do corrente. — Em segunda convocação, convidam-se os Senhores "Acionistas a se reunirem, no Edifício dêste Banco, nesta Capital, no dia 8 de maio p. vindouro, "às 15 horas, a fim de alterar disposição estatutária no que se refere à fixação de empréstimos "a pequenos produtores rurais. — No caso de não haver número suficiente, fica desde já "marcada a data de 15 de maio, às 15 horas, para realização da referida Assembléia, no mesmo "local, em terceira e última convocação. — Continuam suspensas as transferências de ações até "o dia 8, inclusive. — Brasília (DF), 26 de abril de 1961. — (a) João Baptista Leopoldo Figueiredo, "Presidente." A seguir, explana o Presidente ter a Assembléia o fim único e expresso de decidir sôbre a proposta da Diretoria referente a alterações do item 13.º do artigo 7 dos Estatutos, a qual, lida pelo Primeiro Secretário, assim se consubstancia: "Temos a satisfação "de participar a esta egrégia Assembléia que a Diretoria do Banco do Brasil S. A., em sessão "realizada em 7 de abril de 1961, indo ao encontro do pensamento manifestado pelo Excelentíssimo "Senhor Presidente da República no sentido de que a assistência financeira da Carteira de "Crédito Agrícola e Industrial seja a mais ampla, a mais fácil, a mais econômica e a mais "rápida, deliberou aprovar, unânimemente, diversas diretrizes objetivando a consecução daquele "desiderato, tendo em vista, principalmente, o amparo ao pequeno produtor rural. Em harmonia "com o que dispõem o artigo 7.º, número 13, dos Estatutos do Banco, e o artigo 19, parágrafo 5.º,

(*) Publicada nas edições do "Diário Oficial" e "Correio Braziliense" de 14-6-61.

"do Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, consideram-se pequenos "produtores os agricultores, criadores, industriais e artesãos (organizados ou não em pequenas "indústrias caseiras) cuja produção total não comporte financiamento de importância superior "a Cr$ 100.000,00, dispensada, no caso, a exigência de garantia real ou especial. Essa quantia "de Cr$ 100.000,00 foi fixada nos Estatutos admitindo-se, como base, 60 % de uma produção "total de valor não superior a Cr$ 165.000,00. Entretanto, atentos aos conhecidos efeitos do "processo inflacionário, aliados ao progressivo aumento dos valores agregados à produção, "aquêle teto de Cr$ 165.000,00 já hoje não corresponde às reais necessidades daqueles produtores, "impondo-se, por conseguinte, a sua atualização. Foi o que, naquela sessão, reconheceu a "Diretoria do Banco, para estabelecer a elevação do valor da produção, como base para os "financiamentos, de Cr$ 165.000,00 para Cr$ 350.000,00, fixadas as seguintes condições: — 60 % "de Cr$ 350.000,00, ou seja financiamento de Cr$ 210.000,00, quando se tratar de pequeno "produtor proprietário; — 40 % de Cr$ 350.000,00, ou seja financiamento de Cr$ 140.000,00, "quando se tratar de pequeno produtor não proprietário. Em ambas as hipóteses, está "dispensada a prestação de garantia. Cumpre notar que a atualização dos valores do "financiamento ao pequeno produtor rural não implicará maiores pressões sôbre a disponibilidade "de recursos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, tendo em vista que 80 % dos "contratos por ela celebrados, em 1960, o foram com pequenos produtores, totalizando apenas "20 % dos recursos totais aplicados — 71.000 contratos no montante de 3,2 bilhões de cruzeiros. "Para que sejam postas em prática tais medidas, de melhoria da assistência financeira da "Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, torna-se indispensável autorize esta Assembléia "sejam introduzidas nos Estatutos do Banco as modificações que o caso requer." Depois de ler o texto atual do citado item, o Presidente põe em discussão a proposta da Diretoria, facultando a palavra a quem, a respeito, dela queira fazer uso. Manifesta-se o representante do Tesouro Nacional no sentido de aprovar a proposição oferecida, que dá por bem justificada. Não mais havendo quem se pronunciasse, o Presidente submete a votação a proposta da Diretoria, que é aprovada por unanimidade, passando o item 13.º do artigo 7 dos Estatutos a ter a seguinte redação: *"13.º — conceder empréstimos, a prazo não superior a 3 anos, aos "pequenos produtores rurais, para o financiamento de suas atividades agrícolas, pastoris, de "pequena indústria rural de características domésticas ou de artesanato organizado em pequena "indústria, não podendo a quantia emprestada a cada devedor exceder, em hipótese alguma, "de duzentos e dez mil cruzeiros, para o pequeno produtor proprietário, e de cento e quarenta "mil cruzeiros, para o pequeno produtor não proprietário."* Sem que ninguém mais fizesse uso da palavra, o Presidente, agradecendo a presença dos senhores acionistas e, de modo especial, a do representante do Tesouro Nacional, dá, às 16 horas, por encerrados os trabalhos da Assembléia, da qual eu, Oswaldo Roberto Colin, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente ata, que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. — Oswaldo Roberto Colin — João Baptista Leopoldo Figueiredo — Edmilson Moreira Arrais — Alberto de Miranda Muniz.

ATA

Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas, realizada em 6 de novembro de 1961 (*)

Aos 6 dias do mês de novembro do ano de 1961, às 16 horas, em terceira convocação, na sede social, em Brasília, Distrito Federal, reunidos 64 acionistas do Banco do Brasil S. A., por si ou por delegação, possuidores de 1.805.580 ações, representando Cr$ 361.116.000,00 do capital social, todos com direito de voto, consoante respectivas assinaturas no "Livro de Presença", em que se inserem as declarações exigidas na lei, o Presidente do Banco, Dr. Ney Neves Galvão, assumindo a presidência da Assembléia, na forma do artigo 40 dos Estatutos, convida os acionistas Oswaldo Roberto Colin e Sebastião Izahias para servirem como Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente. Após, o Presidente declara instalada a Assembléia Geral Extraordinária convocada pelos editais de 13-10-61, e de 24 e 30 do mesmo mês e ano, pondo em relêvo que, por tratar-se de terceira convocação, se realizará a Assembléia com o número de acionistas presentes, segundo prescreve o artigo 104 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. A pedido do Presidente, procede o Primeiro Secretário à leitura da Portaria n.º GB 275, de 31 de outubro de 1961, do Senhor Ministro da Fazenda, nos seguintes têrmos: "O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda resolve designar o Procurador Geral "da Fazenda Nacional, bacharel Edmilson Moreira Arrais, para representar o Tesouro Nacional "na Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas do Banco do Brasil S.A., a realizar-se "no dia 6 de novembro próximo vindouro, às 16 horas, em sua sede, nesta Capital. — "(a) Walther Moreira Salles." Em seguida, o Presidente convida para tomar assento à mesa o Dr. Edmilson Moreira Arrais, representante do Tesouro Nacional, possuidor de 55,73 % das ações representativas do capital do Banco. Logo a seguir, por solicitação do Presidente, lê o Primeiro Secretário os três editais de convocação, publicados, no "Diário Oficial", nas edições de 13, 16, 17, 24, 25, 26, 30 e 31-10-61 e 1-11-61, e no "Correio Braziliense" de 14, 15, 17, 25, 26, 27 e 31-10-61 e 1, 2-11-61, e cujo texto é o seguinte (último edital, de 30-10-61): "Banco "do Brasil S.A. — Assembléia Geral Extraordinária — Terceira convocação — Não tendo "havido número legal para realização da Assembléia marcada para esta data, em 2.ª convocação, "são os senhores acionistas do Banco do Brasil S.A. convidados para a Assembléia Geral "Extraordinária que deverá ser realizada no Edifício de sua sede social, nesta Capital, em "última convocação, às 16 horas do dia 6 do mês de novembro próximo futuro, a fim de: "*a*) proceder à reforma dos artigos 15 e 20 dos Estatutos; *b*) tratar de assuntos gerais. — "As transferências de ações continuarão suspensas até a data da realização da Assembléia. "— Brasília (DF), 30 de outubro de 1961. — Ney Nevês Galvão, Presidente." A seguir, lembrando aos acionistas que as questões a serem tratadas deverão cingir-se, necessàriamente, à matéria específica de que trata o edital, o Presidente submete à Assembléia proposta de reforma dos artigos 15 e 20 dos Estatutos, a qual, lida pelo Primeiro Secretário, é do seguinte teor: "Senhores Acionistas — 1. A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial tem a seu cargo "o financiamento da produção agrícola, pecuária e industrial do País. 2. Suas operações — "que atingem o elevado montante de 94 bilhões de cruzeiros — se desenvolvem por todo o "território nacional, compreendendo regiões notòriamente diversas, cujas peculiaridades exigem "maior especialização do crédito, através da adoção de normas especiais de financiamento. "3. Considerando o volume daquelas aplicações e a diversidade dos critérios operacionais, "paralelamente à conveniência de haver, dentro dos objetivos da política do Govêrno Federal, "condições para uma assistência creditícia mais dinâmica e oportuna às fontes de produção,

(*) Publicada nas edições do "Diário Oficial" e "Correio Braziliense" de 5-12-61.

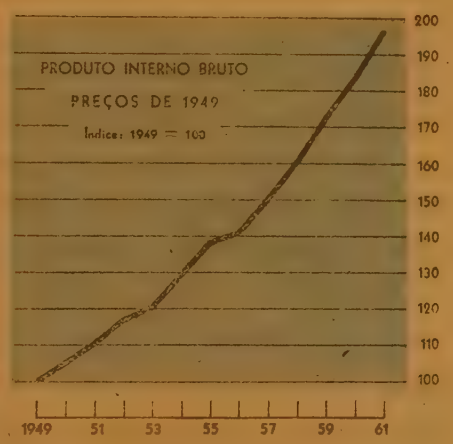
"houve por bem a Diretoria do Banco, em sessão de 13-10-61, sugerir o desdobramento "administrativo dessa Carteira por mais de um diretor, a exemplo do que já ocorre com a "Carteira de Crédito Geral, a qual, responsável por operações da ordem de Cr$ 137 bilhões, "tem a dirigi-la quatro Diretores. 4. Para tanto, torna-se necessário alterar os artigos 15 e "20 dos Estatutos, como segue: *Atual redação: Art. 15* — Para desempenho de suas operações, "o Banco terá cinco Carteiras distintas: 1 — a de Câmbio; 2 — a de Crédito Agrícola e "Industrial; 3 — a de Crédito Geral; 4 — a de Redescontos; 5 — a de Colonização. — Cada "Carteira ficará a cargo de um Diretor, na forma disposta nestes Estatutos. A de Crédito "Geral, porém, poderá ser confiada a mais de um, conforme distribuição de serviços feita pelo "Presidente. Parágrafo único — Além dessas Carteiras, poderá o Banco, mediante contrato "com o Govêrno, manter as que forem previstas naquele ato e autorizadas por lei. *Nova "redação: Art. 15* — Para desempenho de suas operações, o Banco terá cinco Carteiras distintas: "1 — a de Câmbio; 2 — a de Crédito Agrícola e Industrial; 3 — a de Crédito Geral; 4 — a de "Redescontos; 5 — a de Colonização. — Cada Carteira ficará a cargo de um Diretor, na forma "disposta nestes Estatutos. A de Crédito Geral e a de Crédito Agrícola e Industrial, porém, "poderão ser confiadas a mais de um, conforme distribuição de serviço feita pelo Presidente. "Parágrafo único — Além dessas Carteiras, poderá o Banco, mediante contrato com o Govêrno, "manter as que forem previstas naquele ato e autorizadas por lei. — *Atual redação: Art. 20* — "O Banco do Brasil S.A. será administrado por uma Diretoria composta do Presidente e de "nove Diretores, todos brasileiros natos. § 1.º — O Presidente, o Diretor da Carteira de Câmbio, "o da Carteira de Comércio Exterior, o da Carteira de Redescontos e o da Carteira de "Colonização serão nomeados ou exonerados livremente pelo Presidente da República. Os outros "Diretores serão eleitos pela Assembléia Geral dos Acionistas. § 2.º — Os Diretores eleitos "servirão por quatro anos, podendo ser renovado o mandato. Em cada ano, o mandato terminará "no dia em que se realizar a Assembléia Geral Ordinária. *Nova redação: Art. 20* — O Banco "do Brasil S. A. será administrado por uma Diretoria composta do Presidente e de doze "Diretores, todos brasileiros natos. § 1.º — O Presidente, o Diretor da Carteira de Câmbio, "o da Carteira de Comércio Exterior, o da Carteira de Redescontos e o da Carteira de Colonização "serão nomeados ou exonerados livremente pelo Presidente da República. Os outros Diretores "serão eleitos pela Assembléia Geral dos Acionistas. § 2.º — Os Diretores eleitos servirão por "quatro anos, podendo ser renovado o mandato. Em cada ano, o mandato terminará no dia "em que se realizar a Assembléia Geral Ordinária. — É o que submeto à aprovação desta "Assembléia Geral. — Ney Neves Galvão — Presidente." Ao término da leitura, o Presidente põe em discussão a proposta. Como a respeito ninguém se manifeste, é submetida a votação e aprovada por *unanimidade*. Em conseqüência, passará o artigo 15 dos Estatutos a ter a seguinte redação: *Art. 15 — Para desempenho de suas operações, o Banco terá cinco Carteiras distintas: 1 — a de Câmbio; 2 — a de Crédito Agrícola e Industrial; 3 — a de Crédito Geral; 4 — a de Redescontos; 5 — a de Colonização. — Cada Carteira ficará a cargo de um Diretor, na forma disposta nestes Estatutos. A de Crédito Geral e a de Crédito Agrícola e Industrial, porém, poderão ser confiadas a mais de um, conforme distribuição de serviço feita pelo Presidente. — Parágrafo único — Além dessas Carteiras, poderá o Banco, mediante contrato com o Govêrno, manter as que forem previstas naquele ato e autorizadas por lei.* O art. 20 dos Estatutos será assim redigido: *Art. 20 — O Banco do Brasil S. A. será administrado por uma Diretoria composta do Presidente e de doze Diretores, todos brasileiros natos. — § 1.º — O Presidente, o Diretor da Carteira de Câmbio, o da Carteira de Comércio Exterior, o da Carteira de Redescontos e o da Carteira de Colonização serão nomeados ou exonerados livremente pelo Presidente da República. Os outros Diretores serão eleitos pela Assembléia Geral dos Acionistas. — § 2.º — Os Diretores eleitos servirão por quatro anos, podendo ser renovado o mandato. Em cada ano, o mandato terminará no dia em que se realizar a Assembléia Geral Ordinária.* Prosseguindo, faculta o Presidente, a quem o deseje, a suscitação de assuntos de ordem geral. Pedindo a palavra, o acionista João Jabour, em seu nome e no de outros acionistas, reitera, por conceitos e considerações de natureza jurídico-administrativa, a intenção, de outras vêzes argüida, no sentido de promover o Banco, desde logo, em têrmos concretos e atualizados, o aumento de seu capital social, finalizando por oferecer à Assembléia proposta nos têrmos que se seguem: "Aumento de Capital do Banco "do Brasil S. A. — Proposta dos Acionistas — A) — Cumprindo os estatutos, passar "imediatamente o capital atual de Cr$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros) para "Cr$ 1.200.000.000,00 (hum bilhão e duzentos milhões de cruzeiros), livre de qualquer ônus, "inclusive do Impôsto de Renda, sendo retirada a importância necessária de um dos fundos "de reservas, já tributados; B) — Aumento imediato: Cr$ 6.000.000.000,00 (seis bilhões de "cruzeiros), a ser submetida a esta Assembléia e votada esta proposta, ficando os acionistas "livres de tôdas as despesas e de qualquer espécie de ônus, inclusive impôsto sôbre a "renda, etc. etc.; C) — Pleitear a criação de um fundo de reserva especial, em cada balanço "semestral, para futuros aumentos de capital que serão realizados periòdicamente, (tal como "vem sendo feito últimamente pela maioria dos bancos mais credenciados do Estado de São "Paulo) até que o capital do nosso Banco do Brasil S. A. atinja a uma cifra condigna,

"atualizada e respeitável, tornando-se, assim, de fato um Banco poderoso e ser verdadeiramente "o Banco dos bancos de tôda a rede bancária nacional; D) — Pleitear, ainda, a convocação "de uma Assembléia Geral e Extraordinária, marcada desde já para se realizar dentro do "prazo de 30 dias, de modo a ficar ainda neste ano de 1961 completamente solucionado o "problema do aumento de capital do Banco do Brasil S.A., que é de vital interêsse não só "para os acionistas, como também para o próprio País, e que, no entanto, já se vem arrastando "de longa data, sem ser encontrada a solução tão almejada: E) — Submeter a esta Assembléia "para imediata votação o proposto na cláusula "D"." Com a palavra, o representante do Tesouro Nacional tece considerações sugeridas pelas propostas do acionista João Jabour, concluindo por observar, quanto ao aumento de capital decidido pela Assembléia Geral Extraordinária de 3-8-59, que prevê a elevação do capital de 600 milhões de cruzeiros para um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros, que a efetivação dêsse aumento depende, apenas, de autorização do Congresso Nacional, a fim de que, legalmente provida de fundos, provenientes de crédito especial votado para êsse fim, possa a União subscrever a parte das novas ações que lhe cabem. Acrescenta que todos os esforços serão envidados para a formalização da matéria, inclusive no sentido da aprovação urgente e imediata, se possível, do projeto de lei respectivo, esclarecendo, em final, que na oportunidade nada se poderia deliberar fora dos têrmos específicos da convocação. Aquiescendo ao esclarecimento do representante do Tesouro Nacional, expende o acionista João Jabour merecer o Banco, na pessoa de seu Presidente, o voto de confiança que estende ao representante do Tesouro Nacional, no sentido de que chegue a têrmo, na maior brevidade, o assunto ora pendente. Não havendo quem mais se manifestasse, o Presidente, agradecendo a presença dos acionistas, assim como a colaboração do representante do Tesouro Nacional e dos Secretários, dá, às 17 horas, por encerrados os trabalhos da Assembléia, da qual eu, Oswaldo Roberto Colin, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente ata, que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. — Oswaldo Roberto Colin — Ney Neves Galvão — Edmilson Moreira Arrais — Sebastião Izahias.

PARTE II

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO PAÍS

SÍNTESE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO - FINANCEIRA



De acôrdo com a estimativa do Produto Interno Bruto, o crescimento real da economia brasileira em 1961 foi da ordem de 7 %, sem embargo dos impactos de caráter monetário, das substanciais alterações de custos, resultantes inclusive da reforma cambial baseada no princípio da unificação das taxas, e das profundas modificações políticas que culminaram com a implantação do regime parlamentar, todos êles com reflexos desfavoráveis à normal evolução dos negócios e criação de riquezas.

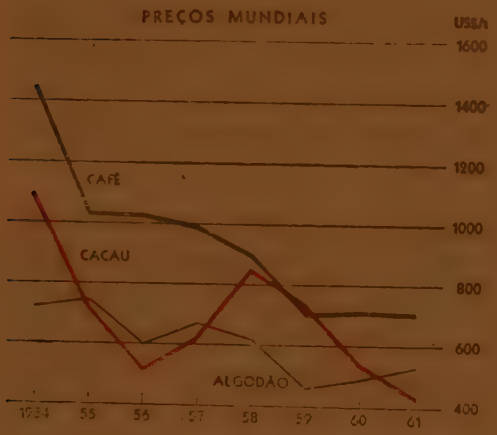
Para a referida expansão, a indústria concorreu, tal como em 1960, com a elevada taxa de 9 %, em cuja formação é de destacar-se a participação dos setores manufatureiro, de construção civil, energia elétrica e mineração. Por sua vez, as atividades petrolífera, siderúrgica e metalúrgica, que contribuíram com cêrca de 30 % para a constituição do produto manufatureiro, cresceram em 22 %, 10 % e 24 %, respectivamente, salientando-se a primeira pelo índice de elevação sem precedentes.

Paralelamente, o crescimento da produção agropecuária atingiu 6,4 %; excluído de seu cálculo o café, essa percentagem mostra-se pouco inferior à do ano de 1960. Desdobrado o setor rural segundo a destinação dos bens, verifica-se significativo aumento da produção exportável (5,4 %), enquanto a predominantemente de consumo interno se ampliou em 3,8 %.

A economia nacional, em razão dêsses resultados e dos colhidos nos anos imediatamente anteriores, apresenta expressiva tendência de dinamização, com características de solidez, porquanto impactos e transformações de natureza política e financeira já não chegam a causar-lhe maiores abalos ou mesmo enfraquecimento em sua estrutura.

Quanto à situação financeira, seria de considerar-se que o sensível desequilíbrio orçamentário e o acentuado incremento das operações de crédito conduziram ao agravamento do processo inflacionário. A emissão de papel-moeda levada a efeito, quer por fôrça dêsses fatôres, quer em razão dos citados eventos políticos, atingiu a cifra líquida de Cr$ 107,8 bilhões. Os meios de pagamento, ao elevarem-se durante o período em Cr$ 354,8 bilhões, configuraram expansão incomum apontada, de par com os reajustamentos cambiais promovidos, como principal responsável pela alta geral dos preços, da ordem de 45 %.

Sem embargo dêsses aspectos negativos, o Brasil parece iniciar esta década sob perspectivas bastante promissoras para seu progresso. Os investimentos que vêm sendo realizados nos setores básicos da economia, apesar do baixo índice de poupança, têm-lhe conferido ritmo de crescimento mais intenso, conquanto persistam, como óbices a um desenvolvimento ainda maior e mais harmonioso do ponto de vista regional, as disparidades econômicas entre os dois principais componentes de nossa estrutura de produção — agricultura e indústria.



O aumento demográfico da ordem de 3,1 %, a relativa diminuição da capacidade para importar — mormente por fôrça da queda constante e quase generalizada dos preços internacionais das matérias-primas e gêneros alimentícios nos últimos oito anos — e a necessidade de manter o parque produtor em condições de satisfazer a progressiva demanda interna terão sido, em primeiro plano, as causas que certamente fizeram o País enveredar pela política de investimentos básicos e de diversificação da indústria substitutiva nacional.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

AGRICULTURA

Alcançaram níveis razoáveis os resultados do setor agrícola em 1961, muito embora inferiores ao do ano precedente.

No que tange às 20 principais culturas, que perfazem 95 % do valor global da produção agrícola e 97 % da área cultivada, observa-se que o volume em 1961, comparativamente ao do ano anterior, elevou-se de 3,9 %, ao passo que o verificado em 1960, em confronto com o de 1959, apresentou majoração bem mais significativa, alcançando cêrca de 6,9 %.

É de notar-se que, no ano de 1960, o grupo referente às mercadorias predominantemente de exportação — café, cacau, algodão, sisal e mamona — registrou alta pouco expressiva (apenas 0,7 %), quando os produtos de consumo interno altearam-se de 7,3 %. Em 1961, ao contrário, indicam as estimativas que, enquanto a melhoria dos produtos exportáveis atingia 5,4 %, os de consumo interno cresciam de sòmente 3,8 %. Ainda no que se refere à produção predominantemente exportável, o pequeno acréscimo em 1960 deveu-se à diminuição de café e cacau. Nesse ano, decresceram as respectivas quantidades de 5,2 % e 8,4 %, em confronto com 1959, segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, nos quais, aliás, se fundamenta esta análise.

No tocante aos produtos preponderantemente de consumo interno — amendoim, arroz, banana, batata-doce e inglêsa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, fumo, laranja, mamona, milho, tomate, trigo e uva — muito embora a taxa de incremento tenha alcançado sòmente 3,8 %, contra 7,3 % em 1960, conforme referido de início o resultado pode ser considerado satisfatório. É que, dos 15 produtos selecionados para êste grupo sòmente dois apresentaram decréscimo em suas colheitas: batata-inglêsa (— 2,9 %) e cebola (— 11,9 %); os restantes, não obstante consignarem percentagens de alta inferiores às de 1960 — ano em que devido às favoráveis condições climáticas quase tôdas as safras foram excelentes — ainda assim registraram substanciais acréscimos, como, por exemplo, o amendoim, que aumentou 13,5 %, o arroz com 10,8 % e outros.

Paralelamente ao pequeno aumento da produção agrícola de 1961, verifica-se sensível decréscimo no ritmo de expansão da área cultivada das 20 principais culturas. De fato, enquanto a ampliação da superfície de cultivo, em 1960, atingiu 6,2 %, a expansão durante 1961 foi de sòmente 1,6 %, equivalente a 415 milhares de hectares, contra o incremento de 1 milhão e 500 mil hectares, no ano anterior. Por outro lado, vários produtos evidenciaram redução em suas áreas em 1961, entre os quais se destacam o café, o cacau e a batata-inglêsa. Constituiu exceção, entretanto, o algodão, pois apresentou crescimento correspondente a 7,8 %.

O amparo creditório prestado pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil — órgão que concede a maior parte dos créditos especializados à lavoura — foi bastante significativo no ano de 1961, representado por 75 376 novos contratos, na importância de 17 bilhoes de cruzeiros. Equivalem êsses dados a um incremento de 63,8 % quanto ao número e 42,8 % relativamente ao valor das operações.

Digno de realce, como iniciativa industrial de importância básica para a mecanização agrícola, foi sem dúvida o progresso registrado pela recém-implantada indústria nacional de tratores, o que contribuirá decisivamente para o aumento de nossa produção agrícola.

Métodos mais modernos de cultura, maior emprêgo de fertilizantes, seleção de sementes, ampliação da rêde de armazéns e silos, uso mais acentuado de maquinaria agrícola, bem como reforma agrária condizente com a realidade brasileira, são problemas, entre outros, que vêm sendo considerados pelas Autoridades, visando a diminuir o grande descompasso existente entre as duas primordiais atividades do País, a agrícola e a industrial, pois o crescimento desta é superior em três vêzes o daquela. Êste problema toma vulto quando se tem em mira que 63 % da população brasileira ainda se encontra vinculada à atividade rural.

C a f é

Situação Mundial

De acôrdo com a última estimativa, a safra mundial do café para 1961/62 deverá ser de 69,7 milhões de sacas. Acusará, assim, aumento de aproximadamente 3,5 milhões (5 %), uma vez que a produção de 1960/61 foi de 66 143 000 sacas.

Espera-se maior volume nos países da América Latina, ao passo que há expectativa de ligeiro declínio nas safras da Ásia e da África.

A quantidade total da América Central está avaliada em 10 milhões de sacas e a da América do Sul em 43,3 milhões de sacas. Vê-se que, em relação ao período anterior, o continente sul-americano contribuirá com mais 3 milhões de sacas, excesso devido primordialmente à colheita brasileira. A safra da Colômbia deverá atingir 7,8 milhões de sacas. Observar-se-á provàvelmente pequeno acréscimo nas do Peru, Equador e Venezuela.

Prevê-se declínio da produção africana de cêrca de 4 % em relação à de 1960/61, alcançando, sòmente, 13,1 milhões de sacas. Tal fato decorre, em boa parte, de perturbações políticas locais e da prolongada sêca havida no começo da safra em Costa do Marfim.

As colheitas da Ásia e da Oceânia foram estimadas em 3,3 milhões de sacas, inferiores em 185 mil às do ano agrícola 1960/61.

Segundo recentes prognósticos, o total mundial exportável será de 60,8 milhões de sacas, cabendo ao Brasil a elevada participação de quase 50 %. O continente africano concorrerá no mercado internacional com 12,6 milhões de sacas.

A exportação mundial no ano agrícola outubro de 1960 a setembro de 1961 foi de, aproximadamente, 43,2 milhões de sacas, resultado ligeiramente menor que o do período anterior.

As entradas de café nos Estados Unidos continuaram, em 1961, na base mensal de 1 milhão e 800 mil a 2 milhões de sacas, atingindo suas compras, ao fim do período, 22,5 milhões de sacas, correspondentes a 52 % das exportações totais. Foram principais fornecedores :

Brasil	38,4 %
Colômbia	18,2 %
África	20,5 %
Outras	22,9 %

O consumo mundial de café deve situar-se em tôrno de 45 milhões de sacas. Em vista de grandes estoques nos países exportadores, a Junta Diretora do Convênio Internacional, reunida em setembro de 1961, estabeleceu uma quota global de exportação de 18 250 575 sacas para o semestre outubro a março do ano safra 1961/62, assim distribuída :

EM SACAS DE 60 QUILOS

Países	Outubro de 1961 a março de 1962
Brasil	8 160 845
Colômbia	2 716 671
Costa Rica	479 398
Cuba	119 700
Equador	194 117
El Salvador	820 236
Guatemala	735 514
Haiti	245 736
Honduras	52 443
México	724 713
Nicarágua	161 537
Panamá	13 860
Peru	196 259
Portugal	936 293
República Dominicana	299 574
Camarões, Congo, Rep. Centro Africana, Costa do Marfim, Dahomei, Rep. Francêsa, Gabão, Rep. Malgache e Togo	703 887
Reino Unido (Quênia, Tanganica e Uganda)	1 468 541
Venezuela	221 252

Em novembro de 1961, atendendo a convite do Clube do México, entidade que congrega os países produtores de café da área centro-americana, participou o Brasil, juntamente com a Colômbia, México, Costa Rica, Salvador, Guatemala e Honduras, de reunião, realizada na Capital mexicana, com o fito de tomar conhecimento de várias medidas que se programavam com vistas ao fortalecimento do mercado do café, tendo sido bastante satisfatórios os resultados obtidos.

Situação no Brasil

A colheita brasileira em 1961/62 deverá atingir 33 milhões de sacas, superior em 3 milhões à verificada no ano agrícola anterior, mas, ainda assim inferior à safra de 1959/60, que alcançou 44 milhões de sacas.

O Estado do Paraná continuou a ser o maior produtor. Com cêrca de 4 milhões de sacas em 1950/51, já em 1959/60 elevava sua colheita a 20,5 milhões. Em 1960/61 sofreu queda, retroagindo para aproximadamente 14 milhões de sacas, mas para 1961/62 se espera produção da ordem de 18 milhões.

Em São Paulo é previsto aumento de 2 milhões de sacas na atual safra, chegando a provàvelmente 10 milhões a produção exportável. As perspectivas são de estabilidade para as lavouras de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco e Santa Catarina e de pequenas variações nas colheitas dos Estados do Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso e Bahia.

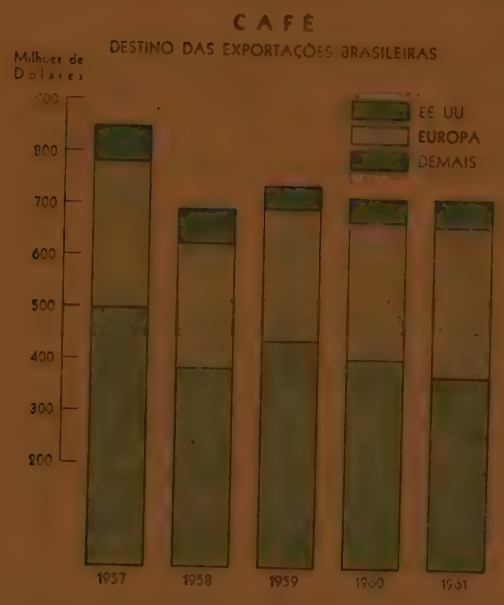
A comercialização da safra nacional, que se iniciou a 1.º de julho, foi planejada com o objetivo de alcançar preços médios compensadores para o total do café exportado e estimular, preferencialmente, a produção de cafés finos, em particular os de terreiro.

De fato, a melhoria das qualidades e tipos habilita-nos a uma participação mais favorável nos mercados tradicionais e à conquista de novas

áreas de consumo. A longo prazo, visa o plano ao fortalecimento da economia cafeeira do País.

Os estímulos oferecidos aos cafés de qualidade hão de certamente promover na safra 1961/62 acréscimo no volume dêstes em detrimento dos de classificação inferior — os não exportáveis e do tipo 5/6 bebida Rio.

Os recursos para o referido plano são captados através do recolhimento de quotas de retenção cambial por saca exportada e os depósitos correspondentes constituem o Fundo de Reserva de Defesa do Café a ser utilizado precipuamente na aquisição de excedentes, e, bem assim, como previsto, pelo Grupo Executivo da Racionalização da Cafeicultura (GERCA).



Propiciaram as exportações de café receita em divisas da ordem de 710 milhões de dólares. Êsse montante, pràticamente igual ao de 1960, pode ser considerado satisfatório, devido à tendência baixista dos preços, decorrente do comportamento dos produtores dos «suaves secundários».

Aproximadamente 52 % do total embarcado são decorrentes das vendas aos Estados Unidos. Contingentes apreciáveis foram remetidos à Suécia, Itália, Alemanha Ocidental, Holanda, Dinamarca e França.

Releva notar a política de ampliação de mercados encetada pelo Govêrno. Os novos entrepostos de Trieste, Beirute e Hong Kong são exemplos de penetração do nosso café em zonas onde passara a predominar o produto africano.

Algodão

Situação Mundial

A despeito do aumento de aproximadamente 2 milhões de acres na área plantada, não se pode prognosticar para 1961/62 produção tão elevada quanto à do período anterior, em virtude, principalmente, da sensível redução das colheitas do Egito, Índia e Uganda.

Recentes previsões avaliam em 32 800 mil fardos a produção mundial de algodão, isto é, 700 mil fardos menos que no ano 1960/61.

Mercê, entretanto, de favoráveis condições climáticas, otimistas se apresentam as perspectivas da colheita norte-americana, que deverá atingir 14,3 milhões de fardos. Excluídas a União Soviética e China Continental, estima-se para os outros países, tomados em conjunto, produção menor do que em 1960/61. Enquanto naquele período foi de 19,1 milhões de fardos, para a atual safra espera-se um volume de apenas 18,5 milhões, não obstante o acréscimo observado na área cultivada, que passou de 46,0 para 47,8 milhões de acres.

Sòmente o Egito, a Índia e o México deverão concorrer para uma diminuição de 1 250 mil fardos na oferta, sendo de se ressaltar que, em relação ao primeiro, prejuízos causados por chuvas excessivas, inundações e pragas permitem prever decréscimo de 600 mil fardos.

Essa queda será atenuada pelo pronunciado aumento nas safras do Brasil, América Central, Sudão e Turquia e, em escala mais reduzida, da Grécia, Espanha e Síria.

Pelas informações disponíveis, calcula-se para a União Soviética produção da ordem de 7 milhões de fardos, ligeiramente superior à de 1960/61, mas abaixo da colheita recorde de 1959/60. Idêntico volume

deverá ser alcançado pela China Continental, já que sêcas prolongadas fazem prever não seja sua produção maior do que a alcançada no período anterior.

A existência de estoques há de compensar, todavia, o provável declínio da colheita. A propósito, importa assinalar que continua em regressão o volume disponível nos Estados Unidos, calculado em 7,2 milhões de fardos — o menor desde 1953.

Os estoques de outros exportadores mostraram ligeira ascensão, verificando-se, entretanto, aumentos significativos na República Árabe Unida, Paquistão e Sudão. Quanto aos países importadores, com exceção da Índia e do Japão, pouca ou nenhuma alteração se observou em suas disponibilidades.

Com referência ao consumo, dados divulgados pelo International Cotton Advisory Committee, de Washington, revelam situar-se em tôrno de 8,8 milhões de fardos, ou cêrca de meio milhão a mais do que em 1960/61, as necessidades das indústrias de fiação e tecelagem dos Estados Unidos; relativamente à Inglaterra, cálculos baseados na redução de 13 % registrada até novembro último permitem avaliar em aproximadamente 1,1 milhão de fardos o consumo em 1961/62, ou seja, menos 130 mil fardos do que no período anterior.

Situação no Brasil

A safra brasileira para o período 1961/62, estimada em 2 milhões de fardos, a terceira no quadro mundiál, compreende a produção das Regiões Meridional (São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Rio de Janeiro), em tôrno de 335 000 toneladas, e Setentrional (Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão, Bahia, Ala-

goas, Piauí e Sergipe), cujo volume, ainda não apurado oficialmente, deverá expressar-se entre 175 000 e 180 000 toneladas.

A Região Meridional, segundo os mais recentes prognósticos, apresentar-se-á em 1961/62 com acréscimo de 57 000 toneladas, devido a melhores colheitas em São Paulo e Paraná:

REGIÃO MERIDIONAL

Toneladas

Unidades Federadas	1960/61	1961/62
São Paulo	198 000	220 000
Paraná	55 000	90 000
Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Rio de Janeiro	25 000	25 000
Total	278 000	335 000

Não se prevê alteração de monta para a Região Setentrional, permanecendo ao que tudo indica, mesmo na próxima safra 1962/63, no nível acima mencionado (de 175 000/180 000 toneladas).

O aumento verificado na área cultivada e, principalmente, o maior rendimento médio, cujo índice em 1961 foi de 580 quilos de algodão em caroço por hectare, bem acima dos obtidos nos anos anteriores, há de proporcionar ao Brasil posição de relêvo no âmbito mundial. Já em 1961, colocamos no exterior 205,7 mil toneladas de algodão, no valor de US$ 109,7 milhões, com o que o produto logrou conquistar o segundo lugar em nossa pauta de exportação.

No tocante à participação das Unidades Federadas na produção global, o Estado de São Paulo concorre com 43 %, enquanto o contingente representado pelos Estados da Região Setentrional ascende a 34 %.

Cacau

Situação Mundial

Os dois últimos anos caracterizaram-se pelo desequilíbrio entre a oferta e a procura mundiais de cacau, desequilíbrio êsse que, segundo as estimativas, ainda perdurará durante o ano de 1962, quando se espera atinja a produção (safra 1961/62 — 1.º de outubro a 30 de setembro) 1 160 mil toneladas longas e o consumo 1 085 mil toneladas longas.

Na reunião do Comitê Executivo do Grupo de Estudos do Cacau, da Food and Agriculture Organization (FAO), realizada em Roma de 18 a 25 de outubro de 1961, foi previsto um excesso do consumo sôbre a produção baseado em possível queda nas safras 1961/62 de Gana, Nigéria, Costa do Marfim e Camarões. Diante dessa estimativa, houve reação favorável nas cotações internacionais do produto, que de 20,3 cents por libra-pêso em setembro, para o Spot Bahia, chegaram a 25,5 cents em dezembro.

Entretanto, tal perspectiva não está sendo confirmada; informações recentes indicam que as colheitas dos mencionados países africanos — 70 % da produção mundial — serão inferiores em sòmente 2 % à da safra recorde de 1960/61. Por outro lado, a safra do Brasil, no período 1-10-1961 a 30-9-1962, devido a condições climáticas desfavoráveis, deverá atingir no máximo 150 mil toneladas longas, contra 177 mil calculadas pela FAO.

A mudança para menos na estimativa brasileira não chegou a alterar o desequilíbrio apontado, uma vez que a nossa safra representa, apenas, cêrca de 13 % do total mundial.

Êsse excesso da produção sôbre o consumo vem-se refletindo de maneira muito acentuada nas cotações internacionais do produto que atingiram, em 1961, os níveis mais baixos dos últimos dez anos.

Tal circunstância, aliada à menor produção, trouxe grandes prejuízos à economia cacaueira do Brasil. Os dois maiores produtores africanos, Gana e Nigéria, entretanto, tiveram atenuados os efeitos da queda de preços, já que suas safras aumentaram de 36 % e 28 %, respectivamente, em relação a 1960.

Calculam os técnicos que a produção dos citados países continuará em ascensão nos próximos anos, devido não sòmente a novos cacauais, como também em face dos substanciais recursos que vêm sendo aplicados em trabalhos de pesquisa e assistência técnica à lavoura.

A mencionada queda dos preços do cacau, provocada pelo excesso de produção, tem preocupado sèriamente os países produtores, que, em reuniões sucessivas, convocadas pela FAO, vêm tentando obter, mediante ajuste internacional com os países consumidores, a estabilização das cotações do produto.

Situação no Brasil

Diversos fatôres, sobretudo más condições climáticas e anormal incidência de pragas e doenças, concorreram para que as safras de cacau do Brasil, nos períodos 1960/61 e 1961/62, sofressem queda média de 30 % em relação à colheita excepcional de 1959/60.

Segundo recentes informações, contribuirá a Bahia, no ano agrícola 1961/62, com uma produção de aproximadamente 138 000 toneladas, o Espírito Santo com 3 600 e o Amazonas e Pará com 3 400.

Essa redução, acompanhada de enorme baixa nos preços do produto nos mercados internacionais, teve reflexos negativos na receita em moeda estrangeira que, em 1961, caíu de quase 40 % em relação à média dos últimos sete anos (US$ 105 milhões).

Por serem semelhantes as perspectivas para 1962, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, reconhecendo a gravidade da situação, resolveu em 13-12-61 aprovar medidas sugeridas pela Carteira de Comércio Exterior. Entre elas, ganha relêvo o adiantamento de dois bilhões de cruzeiros à Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) para aplicação em empréstimos a longo prazo e consolidação das dívidas dos cacauicultores.

Ao mesmo tempo, o Govêrno Federal, de acôrdo com sugestão do Grupo de Trabalho do Cacau, vem adotando providências para que a CEPLAC dinamize suas atividades em prol do aperfeiçoamento e recuperação da lavoura cacaueira. Dentro dêsse esquema, deverá aquêle órgão iniciar a construção de um moderno centro de pesquisas na cidade de Itabuna ou imediações e encarregar-se da aplicação de 50 % do que fôr creditado ao «Fundo do Cacau» na melhoria das condições econômicas da referida lavoura.

Açúcar

Situação Mundial

Prosseguiram em 1961 as modificações que, desde 1959, se processam na estrutura da economia açucareira mundial. O rápido incremento da produção, aliado ao deslocamento maciço para a área socialista do produto procedente de Cuba, tiveram o efeito não só de desorganizar o mercado no sentido geográfico da distribuição, como de permitir que os preços atingissem os níveis mais baixos desde 1945, gerando, em conseqüência, clima que culminou com a impossibilidade de qualquer entendimento sôbre a política de estabilização preconizada pelo Acôrdo Internacional do Açúcar.

A produção mundial em 1961, segundo as primeiras divulgações, montou a 53 milhões de toneladas, contra 52,5 milhões em 1960. Observou-se no último decênio aumento de 16,8 milhões de toneladas, para o que contribuiu em grande parte a produção dos próprios países importadores, empenhados que se acham na conquista da auto-suficiência. Do referido aumento, 53,5 % correu por conta da área produtora de açúcar de beterraba.

O consumo, porém, não se tem desenvolvido na mesma razão da produção. Em conseqüência, os excedentes, que montavam a 10,9 milhões de toneladas em fins de 1951, terão certamente ultrapassado 20 milhões em 1961.

O quadro abaixo permite apreciar as exportações mundiais nos últimos dez anos.

EXPORTAÇÃO MUNDIAL

1 000 Toneladas

Anos	Volume	Anos	Volume	Anos	Volume
1952	12 190	1956	14 150	1959	14 830
1953	14 350	1957	15 440	1960	16 473
1954	13 460				
1955	14 480	1958	15 610	1961	17 910

Grande parte dessas exportações processa-se em regime de mercados de preferência, cabendo nesse particular destaque especial às transações realizadas pelos Estados Unidos e Comunidade Britânica. As importações norte-americanas nos anos 1958/60 foram em média superiores a 4 milhões de toneladas e realizadas a preços bem mais elevados do que os vigorantes no mercado internacional.

Situação no Brasil

A produção brasileira de açúcar nas últimas dez safras acusou aumento de 103 %, evoluindo de 26,6 milhões para 54 milhões de sacas de 60 quilos. Conforme recentes estimativas, êsse volume deverá elevar-se no ano agrícola 1961/62 a 56 milhões, cuja distribuição pelas diversas Unidadas Federadas pode ser prevista como segue :

Especificação	1 000 sacas	Especificação	1 000 sacas
Norte	21 186	Sul	34 845
Pará	1	Minas Gerais	2 170
Maranhão	2	Espírito Santo	200
Piauí	12	Rio de Janeiro	7 300
Ceará	41	São Paulo	23 600
Rio Grande do Norte	350	Paraná	1 350
Paraíba	800	Santa Catarina	180
Pernambuco	13 500	Mato Grosso	10
Alagoas	4 800	Goiás	35
Sergipe	780		
Bahia	900	Brasil	56 031

Na medida em que se acentua o crescimento da produção global do País, evidencia-se predominância da Região Sul sôbre a Norte. Enquanto em 1951/52 contribuía o Norte com 44,5 % e o Sul com 55,5 %, em 1960/61 essas percentagens passaram a 36,7 % e 63,3 %, respectivamente.

Apesar de haver-se incorporado em caráter regular ao comércio mundial de açúcar, como exportador, o Brasil apoia sua produção nas possibilidades de absorção do mercado interno. O consumo do açúcar no País evoluiu de 26 milhões para 43 milhões de sacas, entre 1951/52 e 1960/61, variação equivalente em números relativos a aumento de 76 %. O consumo per capita passou de 27,43 quilos em 1952 para 38,24 em 1961.

A participação do açúcar no comércio exterior desenvolveu-se acentuadamente a partir de 1957. O Brasil que, em 1956, havia exportado pouco mais de 23 mil toneladas para a Bolívia, Uruguai, Inglaterra e Ceilão, no ano seguinte vendeu 424 mil toneladas a 17 países. Em 1958, continuou o ritmo ascendente e já em 1960 atingia 771 mil toneladas. O ano de 1961 foi particularmente auspicioso para o açúcar nacional, sendo embarcadas para o exterior 783 mil toneladas, as quais proporcionaram divisas no montante de 65,6 milhões de dólares.

PECUÁRIA

O rebanho bovino do Brasil, calculado em cêrca de 73 milhões de cabeças (8,1 % do total mundial), se inclui entre os maiores do globo e apenas é ultrapassado, segundo dados estatísticos das Nações Unidas (FAO), referentes ao ano agrícola 1959/60, pelos da Índia, com mais de 200 milhões de cabeças, Estados Unidos, 101 milhões (11 %), e U.R.S.S., 74 milhões (8,2 %).

Se bem que a espécie bovina esteja disseminada por tôdas as Unidades da Federação, Minas Gerais é a que dispõe de rebanho mais numeroso, representado por 16 213 mil cabeças, equivalente a 22 % da quantidade global de 1960. São Paulo vem em segundo plano, seguindo-se Mato Grosso e Rio Grande do Sul, os quais, em conjunto, condensam 40 % do total.

No lustro 1956/60, verificou-se aumento de 7 milhões de cabeças, correspondente ao ritmo anual de 2,7 %. Sem embargo de tal crescimento, a taxa de desfrute permanece bem modesta, em tôrno de 10 %, o que revela ser ainda mínimo o consumo per capita.

Para a melhoria do nosso rebanho, medidas vêm sendo adotadas pelo Ministério da Agricultura, que empreende ação preventiva contra as doenças e procura dotar nosso parque industrial de condições adequadas ao aproveitamento dos subprodutos.

O Banco do Brasil, por sua vez, consciente da importância da pecuária na economia do País, tem contribuído para a seleção e incremento de nossos rebanhos, tanto que, ao final de 1961, era de Cr$ 20,5 bilhões o saldo dos empréstimos a êsse setor de atividades.

Elevado também é o registro do número de suínos, que subiu a quase 48 milhões de cabeças em 1960. Minas Gerais, na vanguarda, concorre com 18 % para o total. Os quatro Estados da região Sul detêm, reunidos, aproximadamente 20 milhões de cabeças, ou seja, 40 %.

Já quanto aos ovinos, a liderança é nìtidamente do Rio Grande do Sul, que dispõe de mais da metade do efetivo global representado por 18 milhões de cabeças. O Estado da Bahia, com 12 %, figura em segundo lugar, vindo após o Ceará, com 6 %.

O rebanho caprino vai além de 11 milhões, sendo de salientar que apenas quatro Unidades Federadas — Bahia, Piauí, Pernambuco e Ceará — contribuem com 60 %.

PECUÁRIA

(Posição em 31-12-60)

Distribuição por Unidades Federadas

Especificação	1 000 cabeças	%	Especificação	1 000 cabeças	%
Bovinos			**Ovinos**		
Minas Gerais	16 213	22	Rio Grande do Sul .	10 088	55
São Paulo	10 394	14	Bahia	2 165	12
Mato Grosso	10 061	14	Ceará	1 095	6
Rio Grande do Sul .	9 611	13	Outros	4 814	27
Outros	27 683	37			
Total	73 962	100	**Total**	18 162	100
Suínos			**Caprinos**		
Minas Gerais	8 829	18	Bahia	2 681	24
Rio Grande do Sul .	5 672	12	Piauí	1 501	13
Paraná	5 060	11	Pernambuco	1 407	13
São Paulo	4 925	10	Ceará	1 244	11
Santa Catarina	4 319	9	Outros	4 362	39
Outros	19 139	40			
Total	47 944	100	**Total**	11 195	100

PRODUÇÃO EXTRATIVA

Produção Vegetal

Dentre os produtos de expressão econômica, provenientes das espécies vegetais nativas em suas formas primárias de beneficiamento, salientam-se a erva-mate, babaçu, castanha do Pará, oiticica, borracha e cêra de carnaúba.

De modo geral, tiveram essas culturas razoável incremento, situando-se no ano de 1960 — últimos dados disponíveis — em tôrno de 330,6 mil toneladas, quando o volume total da produção extrativa vegetal, conforme levantamento feito pelo órgão oficial competente, foi de 415,6 mil toneladas.

Com relação à erva-mate, são países produtores, na América do Sul, a Argentina, o Brasil e o Paraguai. Enquanto na Argentina a produção origina-se do cultivo da erva e destina-se quase tôda ao consumo interno, em nosso País a atividade é extrativa, proporcionando grande disponibilidade para a comercialização externa. Devido às exigências da planta, particularmente quanto ao clima, a colheita, no Brasil, é feita com mais intensidade nos 3 Estados sulinos — Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Para um volume global de 110,7 mil toneladas, coube a essas Unidades Federadas a elevada participação de 87 %. A produção mato-grossense, de menor expressão, atinge 14 mil toneladas.

As exportações dessa mercadoria, em 1961, propiciaram divisas no montante de US$ 9 483 mil, para US$ 8 984 mil no ano precedente.

O babaçu se constitui em espécime dos mais valiosos da flora brasileira. Contribuiu o Maranhão com 84 % para a produção nacional dessa amêndoa oleaginosa; seguem-no em ordem decrescente Piauí, Goiás, Ceará, Minas Gerais, Bahia e Pará. Quer em forma de amêndoas, quer transformada em óleo, pràticamente a produção é absorvida no País. No ano de 1960, destinaram-se ao comércio de cabotagem 32 930 toneladas (volume equivalente em óleo) e 9 072 toneladas de óleo já industrializado.

A castanha do Pará, um dos principais e mais importantes produtos das atividades extrativas vegetais da Amazônia, representa para aquela região significativa fonte de renda. Em 1960, a colheita elevou-se a 39 382 toneladas, superando a do ano anterior em 17 691 toneladas. As exportações em 1961 alcançaram 36 252 toneladas, no valor de US$ 15 621 mil, realçando os contingentes embarcados para a Inglaterra e os Estados Unidos.

A oiticica, encontrada em maior abundância no Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, proporcionou, em 1961, com as exportações do óleo, divisas no montante de US$ 2 972 mil, equivalentes a 11 784 toneladas. Para a produção total de 37 934 toneladas em 1960, 24 854 foram provenientes do Ceará, 8 352 da Paraíba e 4 175 do Rio Grande do Norte.

A produção doméstica de borracha natural no ano de 1961, calculada em pêso-sêco, situou-se em tôrno de 21 500 toneladas, permanecendo, destarte, no nível médio do decênio 1951/60. Observa-se, porém, que nesse período houve pronunciado aumento do consumo por parte da indústria brasileira, que passou de 29 mil para 72 mil toneladas, computados os diversos tipos : natural, sintética e regenerada. Em virtude de ser entregue a preço mais baixo do que a natural, acentua-se a tendência do emprêgo da borracha sintética, tècnicamente inferior por sua menor elasticidade.

A produção de cêra de carnaúba está quase que restrita ao Nordeste do Brasil, região em que se destacam os Estados do Piauí e Ceará, responsáveis por aproximadamente 70 % das safras anuais. Seguem-se-lhes os Estados do Rio Grande do Norte, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Paraíba e Rondônia. Em tôrno de 10 000 e 12 000 toneladas, as colheitas de cêra do País mantêm-se pràticamente estacionárias, sendo sua maior parte destinada à exportação.

No total de 10 403 toneladas exportadas em 1961, realça o contingente enviado para os Estados Unidos, de 5 764 toneladas, ou seja, mais de 55 %. Para a Inglaterra, foram embarcadas 1 182 toneladas e para a Alemanha Ocidental 1 145. A receita cambial correspondente expressou-se em US$ 14 142 mil.

Produção Mineral

Rico em minerais, o Brasil vem logrando expansão em sua produção extrativa, onde agora devem ser também destacados os campos petrolíferos, cuja exploração foi iniciada não faz muitos anos. Se recuarmos apenas um lustro, vemos que a produção de petróleo bruto se limitava a 10 milhões de barris e já em 1961 ascende a quase 35 milhões, assinalando, dêsse modo, o extraordinário incremento de 250 %.

Em conseqüência do progresso obtido nesse setor básico da economia brasileira, a produção de gás natural chega ao ano de 1960 com 535 milhões de metros cúbicos, depois de haver consignado em 1958 e 1959, respectivamente, 300 e 429 milhões de metros cúbicos.

A tendência ascensional de nossa indústria extrativa mineral pode ser constatada nos seguintes índices médios ponderados, calculados no Laboratório de Estatística do I.B.G.E., com base em amostra de 25 produtos, dos quais 11 se referem a minerais metálicos e 14 a produtos não-metálicos. Êsse grupo condensa elevadíssima fração do valor global da produção extrativa mineral sujeita a levantamento estatístico.

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL

Índices das Quantidades

1955 = 100

Anos	Quantidade	Anos	Quantidade
1952	89,1	1956	117,7
1953	94,9	1957	159,3
1954	92,0	1958	232,5
1955	100,0	1959 (*)	274,0

(*) Provisório.

Na extensa lista dos minérios de produção nacional, distinguem-se o ferro e manganês, que igualmente constituem os dois itens predominantes em nossas vendas externas de minerais.

No cotejo das quantidades produzidas nos anos de 1959 e 1960, vários produtos revelam acentuado aumento, destacando-se o chumbo, cujo volume passa de 45 a 105 mil toneladas. O sal marinho volta à posição de 1958, atingindo a casa das 900 mil toneladas, após a queda verificada em 1959, quando registra 854 mil toneladas. A bauxita ascende de 97 mil toneladas a quase 121 mil em 1960.

Ainda com respeito aos não-ferrosos, convém citar o pronunciado acréscimo ocorrido na produção de cassiterita. Representada em 1959 por 621 toneladas, figura em 1960 com o volume de 2 635 toneladas, consignando, pois, alta de 324 %.

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL

Principais Produtos

Produtos	1 000 t		Cr$ 1 000 000	
	1959	1960	1959	1960
Carvão mineral	2 330	2 330	2 229	2 765
Minérios de ferro	8 908	9 345	1 301	1 445
Minério de manganês	1 033	1 739	543	900
Sal marinho	854	923	776	1 125
Cassiterita	0,6	2,6	81	843
Minério de chumbo	45	105	181	594
Quartzo	1,1	1,2	321	343
Minérios de tungstênio	1,7	1,4	182	207
Dolomita	155	215	54	176
Mármore	56	50	83	94
Amianto	11	13	67	92
Berilo	0,9	1,7	29	82
Fosforita	873	676	67	55
Mica	1,2	2,0	57	41
Minério de cobre	72	70	48	37
Bauxita	97	121	18	35

Além do ferro e manganês, outros produtos de origem mineral alinham-se em nossa lista de exportações. Seus valores podem ser apreciados na tabela seguinte, onde estão discriminadas as vendas aos mercados estrangeiros das principais matérias-primas minerais.

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS MINERAIS

US$ 1 000

Produtos	1960	1961
Minério de ferro	53 640	60 136
Minério de manganês	29 780	31 929
Minério de volfrâmio	2 282	1 160
Outros minérios	2 200	2 050
Quartzo	710	1 087
Mica	817	941

Minério de Ferro

Consideradas das maiores do mundo, nossas imensas reservas de minérios de ferro estão pràticamente localizadas no Estado de Minas Gerais, que concentra a quase totalidade da produção: 9 242 mil toneladas para 9 345 milhares, cifra geral de 1960. Os Estados do Paraná, Mato Grosso, Bahia e São Paulo participam, portanto, com reduzidas quantidades.

Apesar de suas características de interêsse para a indústria siderúrgica, a produção interna de minério de ferro mostra-se ainda inexpressiva, situando-se abaixo da registrada em quase uma dezena de produtores mundiais. Se compararmos com as médias mensais das quantidades extraídas nesses países, notaremos que a posição do Brasil ainda é inferior à da Suécia, Venezuela, Canadá, Reino Unido, Alemanha Ocidental, nações cujo volume produzido se acha entre 1 e 2 milhões de toneladas (média mensal de 1960). União Soviética, Estados Unidos e França acusam as maiores quantidades: respectivamente 8 900, 7 420 e 5 576 milhares de toneladas.

MINÉRIOS DE FERRO
Produção Mundial
MÉDIAS MENSAIS
1 000 Toneladas

PAÍSES	1959	1960	1961 JUNHO
U.R.S.S.	7 866	8 900	9 800
Estados Unidos	5 037	7 420	8 675
França	5 075	5 576	5 939
Canadá	1 848	1 614	2 421
Suécia	1 529	1 776	1 947
Reino Unido	1 259	1 443	1 325
Venezuela	1 433	1 624	1 152
Alemanha Ocidental	1 081	1 129	1 095
Índia	661	883	942
Brasil (*)	742	779	...
Malásia	318	478	675
Luxemburgo	542	581	671
Espanha	384	445	509

(*) Dados do Ministério da Agricultura do Brasil.

As dificuldades no escoamento do minério procedente do Estado de Minas Gerais constituem fator negativo para o crescimento da produção, refletindo-se tal circunstância no volume de nossas exportações, as quais têm incidência mínima no comércio mundial de minério de ferro.

Não obstante, a curva das vendas externas do produto é sensivelmente ascendente, representando hoje mais de metade do valor global dos embarques de minerais. Em 1960 foram negociadas nos mercados estrangeiros 5 240 mil toneladas de minérios de ferro e, em 1961, 6 282 milhares. No valor, a ascensão é ainda mais nítida, tendo passado de 53 636 milhares de dólares (1960) a 60 136 mil em 1961.

A Alemanha Ocidental e os Estados Unidos são os nossos principais compradores, participando em 1961 com 2 664 e 903 mil toneladas respectivamente, o que corresponde a 42 e 14 % do volume exportado. Reino Unido, Tchecoslováquia, Japão, Polônia, Itália e Holanda figuram também com parcelas ponderáveis em 1961, superiores a 200 mil toneladas.

Manganês

A exploração do minério de manganês, como a do minério de ferro, vem apresentando apreciável desenvolvimento, notadamente a partir de 1957, quando se intensificaram os trabalhos nas minas do Amapá. A parcela dessa Unidade da Federação na produção do País é atualmente a de maior relêvo: no ano de 1960 sua contribuição atinge 760 mil toneladas, correspondendo a quase 44 %. Em 1955, quando inexistente a produção do Amapá, o volume global situava-se pouco acima de 200 mil toneladas, oriundas das jazidas de Minas Gerais e Bahia, cujas quantidades somavam 195 e 18 milhares de toneladas respectivamente. Já em

1960, com a influência ainda da considerável produção baiana, sobe a 1 739 milhares de toneladas o total geral do Brasil.

PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE MANGANÊS

1 000 t

Unidades Federadas	1959	1960
Amapá	753	760
Bahia	16	750
Minas Gerais	197	158
Mato Grosso	50	65
Amazonas	17	6
Total	1 033	1 739

Com referência às exportações, igualmente se acentuaram os valores a partir de 1957, ano em que os embarques de manganês atingem 37 504 milhares de dólares, enquanto em 1955 chegaram a sòmente 5 378 milhares.

As quantidades evoluíram de 664 mil toneladas em 1958 a 914 milhares em 1959, com pequeno declínio em 1960 (866 000 t). Em 1961 o volume remetido ao exterior superou levemente o do ano precedente: 869 mil toneladas.

São ainda os Estados Unidos o nosso principal mercado, absorvendo quase a totalidade das vendas efetuadas pelo Brasil. Em 1959 foi mesmo o único comprador. Em 1961, outros países alinham-se no quadro geral, se bem com quantidades insignificantes comparadas com os suprimentos destinados aos Estados Unidos, no valor de quase 29 milhões de dólares, equivalentes a 90 % da cifra global. Êsses novos mercados foram: Reino Unido, França, Canadá, União Belgo-Luxemburguesa, Tchecoslováquia, Polônia, Japão e Argentina.

INDÚSTRIA

A indústria brasileira acusa nos últimos anos elevado índice de expansão, tanto que, em 1961, a respectiva taxa de aumento, segundo dados preliminares, situou-se em tôrno de 9 %, idêntica à do ano precedente, não obstante a redução observada em diferentes itens de manufaturas, compensada todavia pelos acréscimos apurados em relação à construção civil e mineração.

O setor manufatureiro, ao qual é atribuída participação de 83,8 % na produção industrial, acusou incremento de 8 % em 1961 contra 10 % em 1960. Esta baixa no ritmo de expansão pode ser imputada, na maior parte, aos ramos ligados à indústria de Alimentação, Têxtil, Química e Farmacêutica (leve) e à Automobilística.

De modo genérico, nota-se que as emprêsas dedicadas a essas atividades parecem ter alcançado satisfatório grau de integração, levando-as a expandir-se em têrmos mais modestos.

São feitas a seguir apreciações específicas a respeito das indústrias básicas, excluídas aquelas a que êste Relatório reserva capítulo próprio, como nos casos de Mineração e Energia.

Siderurgia

Consoante dados fornecidos pelas principais usinas siderúrgicas e metalúrgicas do País, conclui-se que, em 1961, a produção de gusa expandiu-se em 5,5 %, a de aço em lingotes em 12,3 % e a de laminados em 21 %, índices que representam, em têrmos absolutos, produção de 1 846 000 toneladas de gusa, 2 070 000 toneladas de aço em lingotes e 1 640 000 toneladas de laminados.

A demanda adicional de produtos siderúrgicos, estabelecida em função do crescimento do parque manufatureiro do País, tem exigido cons-

tantes e substanciais aumentos de produção, levando inclusive à instalação de novas usinas de grande porte.

PRODUÇÃO SIDERÚRGICA

1 000 Toneladas

Anos	Ferro gusa	Aço em lingotes	Laminados de ferro e aço
1955	1 069	1 162	982
1956	1 152	1 375	1 142
1957	1 252	1 299	973
1958	1 386	1 362	1 054
1959	1 560	1 608	1 256
1960	1 750	1 843	1 358
1961 (*)	1 846	2 070	1 640

(*) Estimativa.

Cimento

Em 1961, foram produzidas no País 4 708 911 toneladas de cimento, o que traduz incremento de 5,2 % em relação ao ano anterior.

Cumpre notar que há um decênio, apenas, a produção nacional montava a 1 618 992 toneladas, mas as necessidades do consumo interno impunham então aquisições complementares no exterior da ordem de 820 000 toneladas.

A expansão constante da indústria de construção civil, aliada a empreendimentos diversos de grande envergadura, tem elevado sobremaneira o consumo dêsse material, sem perspectivas de redução da procura.

Indústria Automobilística

Êste ramo ocupa lugar de destaque no parque industrial brasileiro. Não obstante a retração da taxa de crescimento, a produção de 1961 foi de 145 674 veículos e significou incremento de cêrca de 9,5 % sôbre o ano precedente, com o que as unidades fabricadas no País passaram a representar 28 % da frota rodante atual.

Observa-se, contudo, que as fábricas não estão produzindo com a plenitude de sua capacidade instalada; é de supor-se que, removidos certos óbices pertinentes ao financiamento das vendas dos veículos, venha a oferta atingir outras camadas de consumidores, proporcionando assim bases mais firmes para o seu crescimento.

Tratores

Implantada em fins de 1960, esta indústria poderá vir a tornar-se brevemente das mais destacadas. De fato, o trator constitui instrumento fundamental para o aumento da produtividade agrícola, com múltipla utilização em outras atividades econômicas.

Em 1961 foram fabricadas no País 1 653 unidades, com índice médio de nacionalização, em pêso, igual a 72 %. Está prevista a elevação dêsse número para 5 000 em 1962.

Indústria Naval

Ainda em processo de consolidação e desenvolvimento, esta indústria já tem capacidade — estimada bàsicamente em 160 000 dwt por ano — para atender às necessidades de renovação, ampliação e recuperação da frota mercante nacional.

Em 1961, realizou-se o batimento de quilha de 13 embarcações de até 10 500 dwt, independentemente do lançamento ao mar de 7 navios e entrega de 3 unidades.

Pelos incentivos que lhe têm sido proporcionados, é de esperar-se que, em futuro não remoto, essa indústria esteja em condições de obviar a enorme carência de transporte marítimo costeiro e de longo curso de que se ressente o País.

Metais não Ferrosos

De acôrdo com os dados disponíveis, a produção nacional de metais não ferrosos ainda não logrou atingir níveis satisfatórios, muito embora haja expectativa de melhoria nesse setor.

Alumínio

Em 1961, foram importadas 18,5 mil toneladas, no valor de 10 milhões de dólares, enquanto a produção interna atingiu cêrca de 16 mil toneladas.

Apesar de ainda depender do fornecimento de outros mercados, convém observar que, em 1955, o Brasil não produzia sequer 2 mil toneladas.

A existência de consideráveis reservas de bauxita e os progressos já alcançados em sua industrialização permitem supor que em breve o País atingirá a autosuficiência.

Zinco

A produção nacional de zinco tem sido inexpressiva e a sua demanda vem sendo suprida por importações que, nos dois últimos anos, foram superiores a 30 000 toneladas.

Todavia, o evento de novas técnicas para aproveitamento da calamita, abundante mas até então econômicamente não explorável, faz prever que, em prazo relativamente curto, dar-se-á o completo atendimento das necessidades internas de zinco pela indústria nacional.

Chumbo

A descoberta de jazidas na Bahia e a prevista implantação de emprêsas para exploração de chumbo possibilitarão o suprimento do mercado nacional possìvelmente no próximo qüinqüênio, pondo têrmo a dispêndio de divisas que em 1961 foram da ordem de US$ 3 milhões.

Cobre

A importação de cobre, em 1961, foi superior a 36 mil toneladas correspondente a aproximadamente 24 milhões de dólares.

Não são otimistas as perspectivas quanto à produção interna dêsse metal. As escassas reservas conhecidas, malgrado o intensivo trabalho de prospecção, tornam a produção brasileira insignificante diante das exigências do consumo, o qual tende a aumentar em função do crescimento, entre outras, das indústrias automobilística, naval, de eletricidade etc.

Estanho

Panorama inverso apresenta êste metal, cuja produção, de cêrca de 1 500 toneladas em 1955, quase duplicou no qüinqüênio, atendendo totalmente à demanda interna.

Álcalis

Dentre as indústrias químicas de base, a de álcalis é das mais importantes para a economia brasileira, em virtude de seu significado para

o estabelecimento e expansão de grande número de indústrias de transformação primordiais ao desenvolvimento do País.

A produção brasileira de soda cáustica, graças ao esfôrço da iniciativa privada, vem apresentando taxas de incremento das mais expressivas. Em 1955, foram produzidas cêrca de 33 mil toneladas, volume que dois anos após atingia 57 mil, para em 1961, segundo estimativa do Conselho do Desenvolvimento Econômico, alcançar 90 mil toneladas, ou seja, aproximadamente 45 % do consumo nacional.

Ao contrário da soda cáustica, a produção de barrilha se encontra exclusivamente a cargo de entidade estatal, uma vez que sua fabricação exige volume de recursos sobremodo vultoso. Coube à Companhia Nacional de Álcalis, situada em Cabo Frio, iniciar sua produção, a qual totalizou 20 073 toneladas em 1960; em 1961, elevou-se para 43 227 toneladas, correspondendo a cêrca de 40 % da demanda interna.

Fertilizantes

A necessidade de aumentar a produtividade da terra, em face da crescente demanda de produtos agrícolas, vem imprimindo à indústria de fertilizantes, em especial a de fosfatados, expressivo ritmo de crescimento. Em têrmos de elementos nobres (P^2O^5), a produção nacional no qüinqüênio 1956/60 expandiu-se em 216 %.

A fabricação de nitrogenados pela Siderúrgica Nacional e pela Petrobrás, em N, aproximou-se em 1960 de 50 % do consumo aparente. Êsse fato ganha especial significação diante da circunstância de que em 1956 a demanda dêsse produto era atendida quase que exclusivamente pelo exterior.

Embora não exista ainda no País produção de sais potássicos, estudos em andamento abrem perspectivas animadoras para a implantação da respectiva indústria, mediante extração do cloreto de potássio das águas-mães das grandes salinas do nordeste.

TRANSPORTES

Estradas de Ferro

A rêde ferroviária brasileira, ao término de 1960, atingia cêrca de 38 mil quilômetros de extensão, mostrando aumento de 629 quilômetros em relação ao ano anterior. Embora pouco expressivo, êsse resultado é devido em parte à prioridade conferida à tarefa de substituição e refôrço de linhas.

Em sua distribuição pelas Unidades Federadas, salienta-se Minas Gerais, que em 1960 dispunha de 8 561 quilômetros de estradas de ferro, com uma ampliação sôbre 1959 de 116 quilômetros. Segue-se São Paulo, com 7 664 quilômetros (7 540 km em 1959), colocando-se em terceiro lugar o Rio Grande do Sul, com 3 849 quilômetros. Destacam-se ainda os Estados do Rio de Janeiro e Bahia : 2 787 e 2 593 quilômetros, respectivamente.

Nota-se, no exame da extensão ferroviária segundo as bitolas existentes, discreta tendência descensional nas linhas de bitola estreita.

ESTRADAS DE FERRO

Extensão da Rêde em Tráfego

31 DE DEZEMBRO

Quilômetros

Bitolas	1956	1957	1958	1959	1960
Estreita	948	930	930	873	811
Corrente	33 485	33 682	33 777	33 708	34 069
Larga	2 616	2 810	3 260	3 129	3 459
Total	**37 049**	**37 422**	**37 967**	**37 710**	**38 339**

No tocante à tração, admite-se que, em têrmos de rendimento, as locomotivas a diesel são as que oferecem índices mais favoráveis, já que o sistema elétrico implica grandes investimentos e largo tempo para a sua implantação. A propósito, nos Estados Unidos atualmente é mínimo o emprêgo da tração elétrica, conforme se vê dos dados abaixo:

ESTADOS UNIDOS

T-km

Tração	%
Diesel	98,58
Elétrica	1,40
Vapor	0,02

Integrada em tal evolução, a Rêde Ferroviária Federal vem introduzindo a dieselização em suas linhas, iniciativa igualmente tomada por várias ferrovias estaduais e ainda particulares. Isso não obstante, permanece em ascensão em nosso País o consumo da energia elétrica, enquanto decai o uso do carvão mineral.

FERROVIAS

Consumo de Energia

Fontes de Energia	1956	1957	1958	1959	1960
Energia elétrica (1 000 kWh)	455 859	464 349	533 943	538 262	546 549
Lenha (1 000 m3)	9 465	8 013	6 909	6 373	5 088
Óleos combustível e diesel (toneladas)	536 943	550 009	841 281	854 730	571 991(*)
Carvão (toneladas)	797 290	766 337	585 257	488 183	369 434

(*) Exclusive gasolina.
Fonte: I.B.G.E.

Em fins de 1959, encontravam-se em serviço nas estradas de ferro do País 758 locomotivas a diesel; em 1960 elas somavam 829, acreditando-se mais elevado o número dessas unidades ao término de 1961. As locomotivas a vapor totalizavam 3 150 em 1959 e 3 394 em 1960, mostrando-se inalterada a estatística referente às elétricas: 231 em 1959 e 1960. Em percentagens êsses algarismos correspondem, em 1960, respectivamente a 18,6, 76,2 e 5,2 %.

Ainda quanto a material rodante, os dados disponíveis, relativos a 1960, registram a existência de 68 500 vagões em tráfego, quando somavam 63 132 no ano precedente. Os carros em serviço totalizavam 5 284 em 1959, subindo a 5 419 em 1960.

O transporte de passageiros e de mercadorias vem-se elevando em ritmo moderado. Em 1960, o número de passageiros-quilômetros alcançou 15 395 milhões (14 639 milhões em 1959) e o de mercadorias subia a 12 079 milhões de toneladas-quilômetros, após figurar em 1959 com 12 034 milhões. Os animais transportados, no biênio aludido, passaram de 1 569 milhões de cabeças-quilômetros a 1 606 milhões.

Rodovias

Conquanto nossa rêde rodoviária se apresente em constante expansão, a quilometragem em tráfego mostra-se ainda insuficiente para atender às necessidades da circulação de nossas riquezas.

A evolução do sistema rodoviário no País manifesta-se não só pela ampliação quilométrica mas ainda pelos tipos de pavimentação e modernização das estradas. A penetração de rodovias já se faz sentir em regiões distantes, pondo têrmo ao isolamento de zonas econômicas promissoras.

Cotejados os números de 1959 e 1960, nota-se que houve elevação de 2 507 quilômetros nas estradas federais e diminuição de 839 nas de iniciativa estadual. As rodovias municipais, que constituem a maior parcela (75 % do total), entraram em declínio após 1956.

Nos últimos seis anos, verificou-se aumento global de 17 mil quilômetros, equivalente a 3,8 %, percentual que ganha em expressão devido ao crescimento da extensão pavimentada.

ESTRADAS DE RODAGEM

Quilômetros

Anos	Federais	Estaduais	Municipais	Total
1955	22 250	54 048	383 416	459 714
1956	22 940	61 092	383 416	467 448
1957	25 897	79 483	349 994	455 374
1958	28 065	80 788	348 259	457 112
1959	31 544	83 955	359 771	475 270
1960	34 051	83 116	359 771 (*)	476 938

(*) 1959.

O Estado de São Paulo, que no cômputo geral está representado, ao fim de 1960, por 78 941 quilômetros, coloca-se em primeiro lugar em nosso sistema rodoviário, concentrando cêrca de 17 % do total, que alcança 476 938 quilômetros. Mantêm-se ainda em posição de realce os Estados do Rio Grande do Sul (55 986 km), Paraná (48 447 km), Minas Gerais (48 257 km), Goiás (35 912 km), Bahia (31 595 km) e Santa Catarina (30 914 km).

Índice significativo de nosso desenvolvimento no setor rodoviário é a quantidade de autoveículos em tráfego no País. Em 1961 somavam 1 309 milhares, abrangendo automóveis, caminhões, camionetas e ônibus. Em 1956 totalizavam apenas 771 milhares. Analisando-se as séries do período 1956/60, observa-se que durante êsse qüinqüênio muito se aproximam as cifras correspondentes a automóveis e caminhões e camionetas, o que não ocorre em 1961, quando sobreleva o número de automóveis.

Para o total de 1961, São Paulo participa com 443 mil unidades (34 %), seguido do Estado da Guanabara, cuja parte é de 205 mil veículos (16 %). Rio Grande do Sul, com 148 milhares, e Minas Gerais, com 106 milhares, detêm as cotas relativas de 11 % e 8 % respectivamente.

Observa-se, pois, acentuada concentração em quatro Estados apenas, que se traduz em perto de 70 % do número global dêsses veículos a motor em circulação no Brasil.

Aerovias

A aviação comercial vem conquistando sensível desenvolvimento, encontrando-se o Brasil, no ano de 1960, em quinto lugar entre os que acusam intenso movimento de passageiros. À larga distância dos Estados Unidos, que ocupam posição marcante, com a média mensal de

5 212 milhões de passageiros-quilômetros, os números representativos de nosso contingente aproximam-se, entretanto, dos referentes a países que se destacam no conjunto mundial.

AVIAÇÃO CIVIL

Tráfego de Passageiros

MÉDIAS MENSAIS

Milhões de Passageiros-Quilômetros

PAÍSES	1958	1959	1960
Estados Unidos	4 224	4 878	5 212
Reino Unido	345	415	530
França	345	375	439
Canadá	269	312	356
Brasil	229	239	270
Austrália	182	217	251
Holanda	166	186	223

Apesar de numerosos os aeroportos existentes no território brasileiro, quase todo o tráfego se concentra em apenas 13 campos de pouso, com a supremacia de São Paulo (Congonhas e Viracopos) e Guanabara (Santos Dumont e Galeão), cujo movimento de aeronaves em 1961 se expressou pelas cifras de respectivamente 71 e 70 milhares, entre chegadas e partidas. A afluência ao aeródromo de Brasília traduziu-se em 9 084 aterrissagens.

O quadro adiante transcrito sintetiza as variações ocorridas de 1958 a 1960 em nossa aviação civil, onde ressalta o transporte de passageiros, que passa, em médias mensais, de 239 milhões de passageiros-quilômetros em 1959 a 270 milhões no período janeiro-junho de 1960.

TRAFEGO AÉREO COMERCIAL

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	1958	1959	1960 (1.º sem.)
Viagens realizadas	1 000	163	142	69
Passageiros	»	4 066	4 017	2 060
Emprêsas nacionais	»	3 947	3 890	1 997
Emprêsas estrangeiras	»	119	127	63
Transporte				
Passageiros-km	Milhões	2 747	2 870	1 621
Bagagem (t-km)	1 000	45 480	44 374	23 690
Carga (t-km)	»	96 448	94 033	51 091
Correio (t-km)	»	6 968	6 892	3 948

Movimento Marítimo

Examinadas as estatísticas relativas ao movimento marítimo no período de 1956 a 1960, nota-se tendência a decréscimo nos totais de navios entrados nos portos brasileiros, verificando-se, porém, o inverso quando se trata da tonelagem de registro.

Assim, o número de entradas cai de 36 762 em 1956 para 31 081 em 1960, enquanto a tonelagem alça-se de 52 a 59 milhões, no mesmo intervalo.

No referido lustro, o ano de 1957 assinala a cifra mais alta, com 37 953 navios aportados, conquanto a tonelagem mostre-se inferior à dos anos subseqüentes.

O Brasil possui 21 portos organizados, distinguindo-se, por sua atividade, os de Santos e Rio de Janeiro (Estado da Guanabara), os quais em conjunto influíram em mais de 27 % para o movimento geral de embarcações em 1960. Arribaram a essas duas cidades em 1961 cêrca de 8 000 navios, com a tonelagem global de 28 042 milhares. As parcelas de Santos e Rio de Janeiro, reunidas, corresponderam em 1960 a 48 % da tonelagem geral.

ENTRADA DE NAVIOS E COMÉRCIO DE CABOTAGEM

Anos	Entrada de Navios		Comércio de Cabotagem	
	Tonelagem (1 000 000 t)		Volume	Valor
	Total	Rio de Janeiro e Santos	1 000 000 t	Cr$ Bilhões
1956	51,9	26,5	6,5	65,2
1957	55,2	26,5	6,8	68,1
1958	56,6	27,2	6,6	70,4
1959	57,8	27,8	7,2	88,0
1960	59,3	28,4	7,6	107,7
1961	...	28,0	...	...

A navegação por cabotagem, embora não tenha a mesma significação de anos atrás, quando o movimento rodoviário mostrava-se menos intenso, ainda é responsável por um volume anual de mercadorias transportadas bastante significativo. Considerado o ano de 1950 como base, verifica-se que as quantidades se elevaram em 1959 a 173, subindo a 183 em 1960. No valor ocorre alta mais acentuada, pois o índice atinge 516 em 1960, após haver chegado a 421 em 1959 (1950 = 100).

Vê-se dêsse modo que, apesar da insuficiência do número de embarcações e praças, nosso comércio de cabotagem desempenha papel relevante na vinculação econômica das Unidades da Federação.

No quadro internacional, o Brasil está mencionado em 15.º lugar entre os países que dispõem de frota mercante ponderável. Cabe a supremacia aos Estados Unidos, que contavam com 22,2 milhões de toneladas de registro, em 1.º de janeiro de 1961.

De modo geral, após os Estados Unidos, predominam as nações da Europa, onde tem maior destaque a Grã-Bretanha, com 20,1 milhões de toneladas de registro. Fora do continente europeu, salientam-se Libéria (11,1 milhões t), Japão (6,8 milhões t) e Panamá (4,1 milhões t). Nosso País situa-se logo depois da Dinamarca e Espanha, em posição que se pode considerar lisonjeira. Nesse setor muito se espera da indústria brasileira, impulsionada a partir de 1958 com a criação do Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval — GEICON (hoje GEIN).

FROTA MERCANTE DO BRASIL

Embarcações Existentes, de 100 Toneladas e Mais

Em 31-12-60

Especificação	Carga sêca (Cargueiros e mistos)	Petroleiros	Total
Número			
Longo curso	51	38	89
Cabotagem	290	3	293
Interior	127	7	134
Total	**468**	**48**	**516**
Tonelagem (1 000 t)			
Longo curso	243	462	705
Cabotagem	553	4	557
Interior	32	6	38
Total	**828**	**472**	**1 300**

ENERGIA

Petróleo

Desde sua criação, a PETROBRÁS, emprêsa estatal que, como se sabe, monopoliza a pesquisa e a lavra do petróleo no País, vem desenvolvendo intensa atividade, com o objetivo primacial de tornar o Brasil autosuficiente em combustíveis líquidos. Pode mesmo ser dito que, no âmbito industrial, os índices de alta mais pronunciada se referem ao setor petrolífero. Suas realizações tornaram possível, como se nota no quadro adiante, manter as aquisições no exterior de óleo cru em níveis de estabilidade no triênio 1958/60, apesar da acentuada expansão do consumo interno.

Quanto aos derivados, observou-se declínio em 1961 nos fornecimentos estrangeiros de óleos combustíveis (Fuel e Diesel), correspondente a 37 %; gasolina e óleos lubrificantes igualmente acusam queda de respectivamente 9 e 13 %, enquanto o querosene figura com o acréscimo de 41 %.

PETRÓLEO E DERIVADOS

1. Importação Brasileira

1 000 TONELADAS

PRODUTOS	1958	1959	1960	1961
Petróleo bruto	5 652	5 742	5 684	7 549
Gasolina	965	705	891	809
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	2 802	2 519	2 981	1 889
Óleos e graxas lubrificantes	157	186	212	184
Querosene	309	226	98	138

2. Exportação Brasileira

ANOS	1 000 t	US$ 1 000
1957	143	2 819
1958	1 330	26 208
1959	1 512	28 965
1960	647	12 804
1961	1 127	23 361

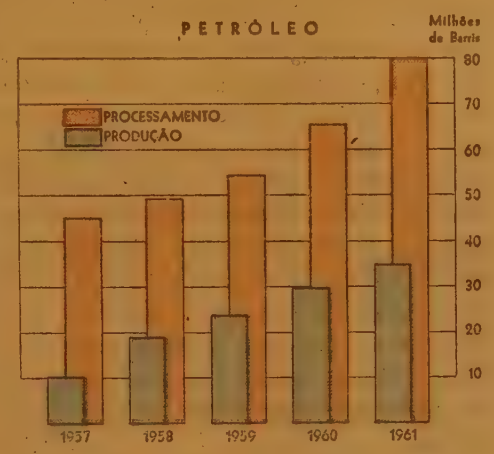
Ultrapassando em mais de 5 milhões de barris a quantidade de 1960, a produção brasileira de petróleo bruto atinge 35 milhões de barris em 1961, sobrepondo-se, no quadro mundial, ao volume extraído em grande número de países produtores, à frente dos quais alinham-se os Estados Unidos, União Soviética e Venezuela, que em conjunto concorreram com 60 % para a quantidade global de 1961, expressa em 1 119 milhões de toneladas (aproximadamente 7 030 milhões de barris).

As pesquisas constantes nas áreas sedimentares brasileiras e a intensificação dos trabalhos em todos os grupos da exploração petrolífera em nosso País conduzem a perspectivas ainda mais animadoras, esperando-se nos anos vindouros contingentes de derivados capazes de atender à incessante expansão da demanda interna.

Para o exterior, convém mencionar que os embarques de petróleo e derivados alçaram-se em 1961 a mais de 23 milhões de dólares, quase o dôbro do valor atribuído às exportações do ano precedente.

Em 1961, as refinarias nacionais processaram 80 milhões de barris de óleo cru, volume que supera o do ano precedente em mais de 14 milhões de barris.

Com a construção de novas refinarias e a ampliação das que se encontram em funcionamento, a produção de derivados crescerá, sem dúvida, em ritmo acelerado, correspondendo a capacidade de refino ao largo consumo registrado no Brasil.



DERIVADOS DE PETRÓLEO

Produção e Consumo em 1961

1 000 Barris

Produto	Produção	Consumo
Gasolina		
Aviação	—	2 392
Automotiva A	22 922	28 206
Automotiva B	765	746
Querosene	3 945	4 322
Combustível para jato	—	1 080
óleos		
Diesel	14 282	19 570
Stanship	790	819
Combustível	28 964	36 568
Lubrificante	8	1 762
Gás liquefeito	3 132	4 866
Asfalto	1 271	993
Solvente	817	834
Graxas	—	78
Parafina	—	129
óleo para sinal	—	6

Energia Elétrica

O imenso potencial de nossas bacias hidrográficas abre amplas perspectivas ao setor energético. Contudo, a capacidade instalada acha-se muito aquém da que se poderia obter, se bem sejam consideráveis os progressos logrados.

Em comparação com os maiores produtores mundiais de energia elétrica, a cifra do Brasil revela-se pouco expressiva, embora dentro da América Latina tenha posição de preeminência.

Os Estados Unidos tomam a liderança no quadro internacional, com a média mensal de 70 bilhões de quilowatts-hora em 1960, situando-se, após, a União Soviética, representada pela média de 24 bilhões de kWh. Em tôrno de 10 bilhões de kWh, alinham-se Reino Unido, Alemanha Ocidental, Japão e Canadá. Nessa escala decrescente, coloca-se o Brasil em 16.º lugar, com 1,9 bilhão de kWh (média mensal), número superior ao de muitos países, alguns integrantes do continente europeu. Se entretanto fôr considerada a produção per capita, os índices de nosso País revelam-se extremamente baixos, pois vastas regiões do território brasileiro (Norte, Nordeste, Centro-Oeste) vivem carentes de fôrça elétrica, dependendo mesmo seu progresso da existência de fontes de energia. Através de grandes empreendimentos, tais como Furnas, Três Marias, Paulo Afonso, procura-se atender à forte demanda em tôdas as Unidades da Federação, provocada pelo processo de nosso desenvolvimento econômico.

No período de 1956 a 1961, os acréscimos médios anuais da capacidade instalada abeiram-se de 200 milhares de quilowatts; no ano de 1960 porém a quantidade adicional sôbre 1959 atinge cêrca de 700 mil kW.

No qüinqüenio 1956/60, a produção de energia elétrica, expressa em quilowatts-hora, ascendeu de 15 para 23 bilhões.

BRASIL

Energia Elétrica

Capacidade e Produção

Anos	Capacidade instalada	Produção
	1 000 kW	1 000 000 kWh
1956	3 360	15 447
1957	3 444	16 963
1958	3 993	19 766
1959	4 115	21 108
1960	4 800	22 885
1961 (*)	4 353	...

(*) Dado sujeito a retificação.

Carvão

Em relação às nossas reservas, a produção de carvão mineral mostra-se bem modesta, situando-se em tôrno de 2 300 mil toneladas anuais.

Dos três Estados sulinos (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) em que se exploram bacias carboníferas, destaca-se, tanto na quantidade quanto na qualidade, o de Santa Catarina, que detém 70 % da produção geral, sendo usado em boa parcela na siderúrgica de Volta Redonda.

O contingente paranaense revela-se pouco expressivo: 2 % apenas do volume global. Em 1958 alcança 84 mil toneladas, caindo para 51 milhares em 1959, com pequena recuperação no ano seguinte, quando atinge 60 mil toneladas.

CARVÃO MINERAL

Produção

Estados	1 000 t			Cr$ 1 000 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Paraná	84	51	60	45	44	69
Santa Catarina	1 469	1 619	1 627	936	1 500	2 044
Rio Grande do Sul	687	660	643	329	685	652
Total	2 240	2 330	2 330	1 310	2 229	2 765

Deve ressaltar-se que no valor de nossa produção extrativa mineral o carvão ocupa posição de relêvo, inferior sòmente à do petróleo. Em 1958, o combustível sólido representava-se pelo montante de 1 310 milhões de cruzeiros, estando avaliada em 2 765 milhões de cruzeiros a quantidade de 1960.

As alterações ocorridas no uso do carvão mineral em nosso País pode ser melhor apreciada no quadro adiante transcrito, que abrange não só o consumo do produto nacional mas ainda o de origem estrangeira, êste em proporção de 46 %, pois, para o total de 2 205 milhares de toneladas em 1960, a participação externa aproxima-se de 1 017 mil toneladas (carvão de pedra e betuminoso).

CARVÃO MINERAL

Consumo Aparente (1)

1 000 Toneladas

Utilização	1957	1958	1959	1960
Estradas de ferro	775	595	468	339
Navegação	119	66	58	24
Metalurgia	769	804	729	1 012
Termo-eletricidade (2)	379	394	417	438
Produção de gás	367	416	348	372
Indústrias e fins diversos	28	27	30	20
Total	2 437	2 292	2 050	2 205

(1) Produção brasileira mais importação.
(2) Exclusivamente carvão nacional.

Nota-se que passou a predominar sua aplicação na metalurgia e na termo-eletricidade, enquanto o emprêgo nas ferrovias caiu de 32 % em 1957 para 15 % no ano de 1960.

Em resumo, pode dizer-se que os depósitos situados em Santa Catarina constituem hoje elemento básico da siderurgia nacional, consideradas ainda importantes fontes de energia as minas do Rio Grande do Sul e Paraná.

COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior brasileiro, em 1961, acusou deficit da ordem de 57 milhões de dólares, tomando-se por base os valores CIF para as importações e FOB para as exportações. Do confronto das duas correntes de comércio, verifica-se que, para uma receita efetiva de 1 403 milhões de dólares, se registraram despesas no valor de 1 460 milhões.

É mister assinalar que o referido saldo negativo é o menor dos últimos cinco anos. Após ocorrer, no ano de 1960, resultado desfavorável de 193 milhões de dólares em nossa balança mercantil, observou-se, em 1961, expansão no valor das exportações e pequena retração no das importações.

INTERCAMBIO COMERCIAL

US$ 1 000 000

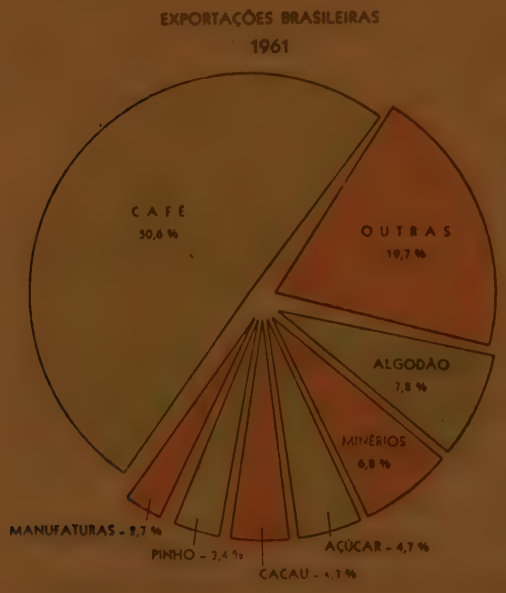
ESPECIFICAÇÃO	1960	1961	VARIAÇÃO
Exportações-FOB	1 269	1 403	+ 134
Importações-CIF	1 462	1 460	— 2
Deficit	193	57	136

O incremento das exportações, principal razão da melhoria alcançada, não resultou, entretanto, de maiores vendas do café ao exterior como nos anos precedentes, mas do aumento da receita gerada pelos demais produtos, sobretudo algodão, minérios e açúcar.

Modificações no sistema cambial, além de outros fatôres, influíram na baixa das cotações do café no mercado externo. Em outubro de 1961, em conseqüência da política de competição agressiva adotada pelos países

da América Central e pelo México, queda mais acentuada ocorreu nas cotações, chegando o Santos tipo 4 a ser vendido a 33,7 centavos por libra-pêso no mercado do disponível em Nova York. Ao findar o ano, tinham sido exportadas pelo Brasil 16 971 mil sacas de café, no valor de 710 milhões de dólares, não logrando atingir a quota que lhe fôra atribuída no Convênio Internacional do Café.

O algodão se constituiu no produto cuja receita cambial mais cresceu em 1961. O valor das nossas vendas externas situou-se em 110 milhões de dólares, o que indica aumento de 64 milhões em relação a 1960. Uma safra apreciável propiciou grandes quantidades para exportação, sem prejuízo do atendimento da demanda interna. Essa circunstância e as condições favoráveis de comercialização, de vez que os preços estiveram aquém dos do mercado mundial, aumentaram o seu poder competitivo, permitindo-lhe evoluir para a posição de segundo item de nossa pauta de exportação.



As vendas externas de minérios de ferro e manganês acusaram expressivos resultados, com uma receita de 92 milhões de dólares. A exportação física de hematita atingiu 6 milhões de toneladas, alcançando os níveis previstos no programa de incentivo à comercialização do minério. No volume total de 868 mil toneladas, consideram-se satisfatórias as vendas do manganês, já que superaram em 2 milhões as do ano precedente.

Merece registro o sentido de recuperação verificado nas exportações de açúcar. A suspensão das negociações entre Cuba e os Estados

Unidos deu margem à exportação para êste último país de aproximadamente 300 mil toneladas do nosso produto. Em 1960, o volume dessas vendas fôra de pouco mais de 100 mil toneladas e, em 1959, de sòmente 10 mil. O montante em divisas obtido em 1961 com êsse produto elevou-se a 65,6 milhões de dólares, o que representa 8 milhões a mais sôbre o ano anterior. Acresce o fato de ter ocorrido aumento no valor médio da tonelada exportada, como reflexo da política de compras adotada pelos Estados Unidos, que as remunera a preços superiores aos vigorantes no mercado internacional.

Sofreram as exportações de cacau e seus derivados (mànteiga e torta) diminuição pronunciada em 1961. A receita obtida em 1960, de 98,6 milhões de dólares, caiu para 62,3 milhões no ano seguinte. Êsse resultado deve-se em parte à contínua queda das cotações mundiais e, ainda, a menores disponibilidades exportáveis, conseqüência do pequeno rendimento das colheitas nos últimos anos-safras.

Os embarques de pinho serrado proporcionaram, em 1961, ingressos no valor de 47,6 milhões de dólares contra 42,7 milhões em 1960. Tal recuperação seria mais acentuada não fôssem a estabilização das compras pela Argentina e o decréscimo do valor médio da tonelada exportada.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA — FOB

US$ 1 000 000

Especificação	1959	1960	1961
Café	733,0	712,7	719,4
Grandes Produtos	297,7	355,6	418,1
Algodão em rama	35,5	45,6	109,7
Minérios	77,5	87,9	95,3
Açúcar	42,8	57,8	65,6
Cacau e derivados	91,7	98,6	62,3
Pinho serrado	38,2	42,7	47,6
Manufaturas	12,0	23,0	37,6
Pequenos Produtos	251,3	200,5	274,5
Total	1.282,0	1 268,8	1 403,0

Refletindo tendência de diversificação de nossas exportações, produtos de menor significação surgem como capazes de carrear para o País, em futuro próximo, substanciais recursos em divisas. A ação da

CACEX, facilitando o escoamento, aliada à melhoria das taxas do mercado de câmbio livre, foram os principais motivos da elevação da receita proveniente dos «pequenos produtos». Os recursos obtidos com os embarques efetivados alcançaram 274 milhões de dólares, em confronto com 200 milhões em 1960.

Salienta-se, também, como determinante da melhoria apresentada em nossa balança comercial, a diminuição de US$ 72 milhões registrada, em relação a 1960, nas importações de «veículos e acessórios», refletindo o desenvolvimento da indústria automobilística brasileira, com a progressiva nacionalização de componentes dos veículos.

À economia proveniente de menores importações em alguns itens, contrapuseram-se acréscimos no de «máquinas e acessórios», grupo que, embora venha sofrendo mutações em sua composição, é ainda o de maior expressão, registrando 285,5 milhões de dólares, ou seja, 19 % sôbre o total importado.

Da ordem de US$ 235 milhões, os encargos com a importação de «petróleo e derivados» se apresentam ainda bem onerosos. Assim ocorre devido ao crescimento do consumo interno que, além de absorver o aumento da produção nacional de refino — de 200 mil barris em 1960 para 300 mil em 1961 — recorre a suprimentos externos para atender às necessidades gerais.

Maiores foram as despesas com a aquisição do trigo, que atingiram níveis bastante elevados: um volume superior a 1 881 mil toneladas, no valor de 139 milhões de dólares.

É oportuno citar, para finalizar êste comentário, que em 1961 cêrca de 31 % das importações se efetivaram sob a forma de investimentos diretos, financiamentos e operações sem cobertura cambial, conforme os dados abaixo, comparados com os de 1960:

Especificação	US$ 1 000 000 (CIF)	
	1960	1961
Investimento de capital estrangeiro	66,7	50,4
Financiamento a entidades privadas	68,3	67,9
Financiamento a entidades oficiais	140,3	188,6
Financiamento à indústria automobilística	30,3	11,6
Operações sem cobertura cambial	15,0	16,1
Operações em cruzeiros (trigo e outros produtos)	60,1	119,6
Total	380,7	454,2

SITUAÇÃO FINANCEIRA

CÂMBIO

A dificuldade em se ampliar a receita cambial proveniente de nossas exportações (cujo incremento em volume apenas tem compensado a queda dos preços internacionais dos produtos primários) e o vulto das amortizações de compromissos acumulados, resultantes êstes sobretudo da acentuada demanda de importações exigidas pelo desenvolvimento econômico do País, vêm sendo nos últimos anos as causas básicas do desequilíbrio do balanço de pagamentos.

Ao iniciar-se 1961, a situação cambial se apresentava particularmente difícil, com a previsão de resultado negativo da ordem de US$ 400 milhões para o exercício.

Impunha-se, em conseqüência, a reesquematização do pagamento de nossas dívidas, bem como a adoção de medidas outras compatíveis com a gravidade da situação. Com êsse objetivo, missões enviadas aos Estados Unidos e à Europa Ocidental concertaram planos de financiamento e de consolidação de compromissos mais ajustados às possibilidades do orçamento cambial do País, ao tempo em que, internamente, se reestruturavam as normas relativas às trocas internacionais, a fim de adaptá-las à conjuntura, e se eliminavam artificialismos considerados prejudiciais à economia nacional.

Nessa reformulação, ocupam lugar de destaque os sistemas e diretrizes consubstanciados nas Instruções n.os 204, 205, 208 e 217, baixadas pela Superintendência da Moeda e do Crédito, as quais tiveram como principal escopo transferir para o mercado de taxa livre as vendas de câmbio para a importação de produtos classificados na categoria geral até então obtidas mediante licitação de divisas em Bôlsa, bem como as compras das cambiais de exportação de café, cacau e derivados, ainda sujeitas a bonificações fixas.

Doutra parte, a necessidade de imprimir maior agressividade às exportações dos produtos nacionais levou as Autoridades Monetárias a entabular negociações com diversos países cujo intercâmbio com o Brasil se afigurava incipiente ou quase nulo.

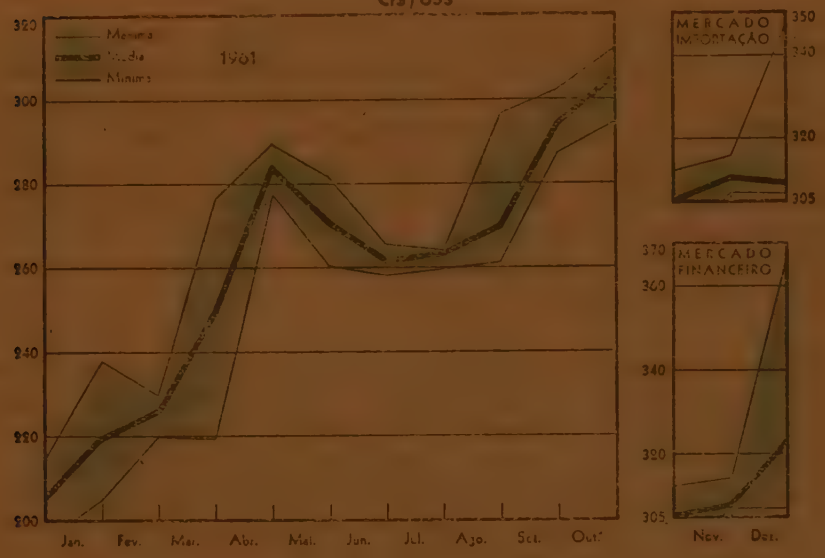
Tôdas essas medidas concorreram para que as exportações se apresentassem superiores em US$ 134 milhões às de 1960. Cumpre notar ainda que, no exercício, as importações se mantiveram no mesmo nível do

ano anterior, enquanto a despesa com serviços acusou baixa de aproximadamente US$ 147 milhões.

Êsses esforços conjugados do Govêrno Federal e das Autoridades Monetárias redundaram benéficos para o balanço de pagamentos, de que é evidência o superavit de US$ 50 milhões, segundo dados da Superintendência da Moeda e do Crédito.

O mercado de taxa livre, não obstante, registrou em 1961 oscilações bastante acentuadas, a demonstrar nem sempre terem sido elas fruto apenas de naturais desequilíbrios entre a oferta e a procura habituais.

COTAÇÃO DO DÓLAR NO MERCADO LIVRE
Cr$/US$



Em razão dêsse comportamento, baixou a SUMOC instruções com o propósito de restabelecer a disciplina do mercado. Reduziu temporàriamente o limite da posição comprada dos bancos operadores, restringiu a tomada semanal, por firma, de divisas para fins de importação e estabeleceu, em caráter de emergência, mercados distintos para operações mercantis e financeiras através da Instrução n.º 219, de 26-10-61, em seguida revogada pela de n.º 222, de 29-12-61.

MOEDA E CRÉDITO

Meio Circulante

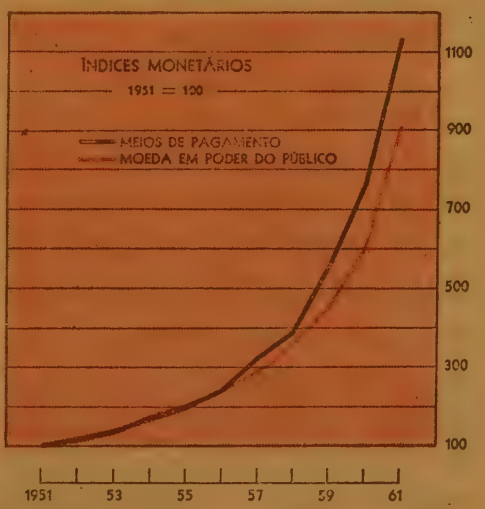
Na análise do último qüinqüênio, observa-se ascensão constante e cada vez mais pronunciada do meio circulante; assim, de 96,6 bilhões de cruzeiros em fins de 1957, o montante em circulação ao final de 1961 elevava-se a 313,9 bilhões, sendo de notar-se que, sòmente neste último ano, a expansão registrada foi de 107,7 bilhões de cruzeiros, ou seja, aumento de 52 % sôbre a cifra correspondente a 1960.

Destinaram-se as emissões feitas no exercício à cobertura do deficit orçamentário da União e ainda a atender à crescente demanda de crédito pelo setor privado, em decorrência da elevação dos custos das importações e dos preços em geral. Por outro lado, a crise política de agôsto-setembro contribuiu também preponderantemente para aquêle resultado, porquanto foram as Autoridades Monetárias compelidas a suprir a rêde bancária de numerário em escala sem precedentes, com o fito de resguardá-la de anormais retiradas por parte do público.

As medidas postas em prática pelo Govêrno para obtenção de recursos através das Letras de Exportação e Importação, emitidas pelo Banco do Brasil, bem como novos sistemas implantados para captação de fundos especificamente destinados à comercialização de alguns produtos exportáveis, tiveram o propósito de impedir crescimento ainda mais acentuado do meio circulante.

Meios de Pagamento

Em fins de 1961, os meios de pagamento totalizaram Cr$ Cr$ 1 046,8 bilhões, acusando substancial aumento de Cr$ 354,8 bilhões em relação ao montante de 1960. Tal variação foi motivada fundamentalmente pelas emissões de papel-moeda e expansão das operações de crédito, as quais contribuíram para a alta de Cr$ 263 bilhões verificada nos depósitos à vista no sistema bancário.



Com o propósito de moderar o fluxo ascensional dos meios de pagamento, está em tramita-

ção no Congresso Nacional o Projeto de Lei que visa a ampliar as percentagens do recolhimento à ordem da SUMOC a que estão obrigados os estabelecimentos bancários pelo Decreto-lei n.º 7 293, de 2-2-1945.

Movimento Bancário

Empréstimos

O saldo dos empréstimos de tôda a rêde bancária do País elevou-se a 1 122,6 bilhões de cruzeiros em fins de 1961. Em cotejo com o movimento de 31-12-1960 revela expansão de 380 bilhões.

No setor oficial observa-se que, para atender às necessidades do Tesouro, foram feitos pelo Banco do Brasil novos adiantamentos no valor de 162 bilhões de cruzeiros.

A participação do setor privado nos empréstimos efetuados foi de quase 70 %, cabendo aos Bancos Comerciais o expressivo montante de 501,7 bilhões de cruzeiros, isto é, mais 119 bilhões do que no ano precedente, e ao Banco do Brasil 279,8 bilhões, correspondendo a um aumento de 95,7 bilhões.

Os créditos concedidos ao comércio, no total de 265,8 bilhões de cruzeiros, acusaram ampliação de 63,5 bilhões, ou seja, de 31 %, em relação ao ano precedente, enquanto aquêles destinados à indústria atingiram a cifra de 306,2 bilhões (crescimento de 40 %). A reforma cambial provocou considerável demanda creditória por parte do comércio e da indústria, devido sobretudo à elevação dos preços das importações em geral. Ao mesmo tempo, atendendo à escassez de numerário, as Autoridades Monetárias, através da Instrução n.º 207 da SUMOC, autorizaram por prazo reduzido o redesconto de títulos emitidos por emprêsas industriais além do limite anteriormente determinado para cada banco.

O aumento de quase 60 % nos empréstimos feitos à lavoura retrata os esforços no sentido de assegurar à produção rural do País ajuda financeira adequada, tendo em conta o seu significado para a economia brasileira. Enquanto em 1960 os empréstimos foram de 77,2 bilhões de cruzeiros, em 1961 subiram a 121 bilhões. Em menor proporção, foi a alteração ocorrida nos empréstimos à pecuária, uma vez que se situaram em 31,5 bilhões de cruzeiros, contra 24,3 bilhões em fins de 1960, o que revela expansão de 29 %.

Depósitos

Os saldos dos depósitos dos bancos do País, em 30-12-1961, totalizaram 1 075,5 bilhões de cruzeiros, montante que corresponde a uma majoração de 345,6 bilhões ou 47 % sôbre o de igual data do ano anterior.

Para tal resultado, contribuíram os recursos do setor governamental com Cr$ 314,5 bilhões, os depósitos dos estabelecimentos bancários no Banco do Brasil com Cr$ 78,7 bilhões, e os demais depósitos (predominando os de Autarquias) com Cr$ 682,3 bilhões.

Do crescimento verificado, Cr$ 337,1 bilhões referiam-se aos depósitos à vista, sendo de Cr$ 164,5 bilhões a participação do Banco do Brasil e de Cr$ 172,6 bilhões a dos demais bancos. O nível registrado nos depósitos a prazo supera o de 1960 em 8,5 bilhões de cruzeiros.

A maior parte da expansão dos depósitos deve-se ao setor privado, cujos saldos passaram de 482 para 682 bilhões de cruzeiros, ou seja, majoração de 41 %. Releva notar que sòmente os depósitos feitos nos Bancos comerciais montaram a 603,5 bilhões de cruzeiros. A parcela do aumento oriunda dos recursos da área governamental fixou-se em 123 bilhões de cruzeiros, sendo de 110 bilhões a participação do Banco do Brasil e de 13 bilhões a dos outros bancos.

FINANÇAS PÚBLICAS

Execução Orçamentária da União

O Orçamento Federal votado para 1961 estimou a Receita em Cr$ 246,6 bilhões e a Despesa em Cr$ 302,3 bilhões, com a previsão de deficit de Cr$ 55,7 bilhões.

Ao final do exercício, o balanço da Receita efetivamente arrecadada com a Despesa contabilizada, nos montantes de Cr$ 317,5 bilhões e Cr$ 419,9 bilhões, respectivamente, acusava o descoberto de Cr$ 102,4 bilhões.

Do confronto entre os valores estimados e os escriturados afere-se que tanto a Receita quanto a Despesa foram orçadas em níveis muito aquém do resultado alcançado.

Releva acentuar, não obstante, que o deficit de Cr$ 102,4 bilhões foi bem inferior ao que se calculara ao iniciar o exercício. É que, de par com as despesas autorizadas no Orçamento, outras mais, quer através de novos créditos, quer por fôrça de dotações insuficientes, quer, finalmente, em razão de obrigações residuais de exercícios anteriores, haveriam de justificar um prognóstico de deficit em tôrno de Cr$ 250 bilhões.

Diante de tão grave perspectiva, o Poder Executivo, a exemplo do que fizera em anos precedentes, resolveu elaborar plano de contenção de despesas da ordem de Cr$ 36 bilhões, ao tempo em que estabelecia normas de severo contrôle dos gastos públicos.

Pôsto em vigor pelo Decreto n.º 50 761, de 9-6-61, êsse plano contribuiu para reduzir em Cr$ 32,4 bilhões o desequilíbrio previsto. Todavia, o fator preponderante para que o deficit se tenha limitado a Cr$ 102,4 bilhões residiu na expressiva arrecadação da Receita, que superou em cêrca de Cr$ 71 bilhões o valor orçado.

Analisamos a seguir a composição e o comportamento da Despesa e Receita no período.

Despesa

A despesa contabilizada (Cr$ 419,9 bilhões) excedeu as autorizações para o exercício em cêrca de 27 %.

Enquanto alguns Órgãos e Ministérios utilizaram-se de recursos superiores aos autorizados, outros no entanto não chegaram ao nível das respectivas dotações, entre êles a Presidência da República, os Ministérios da Agricultura, Educação e Cultura, Trabalho e Previdência Social, Saúde, Aeronáutica e Viação e Obras Públicas.

A Despesa contabilizada decompõe-se como segue :

Especificação	Cr$ bilhões
Orçamentária (inclusive suplementação)	404,9
Créditos especiais e extraordinários ...	15,0
Total	**419,9**

Receita

A receita atingiu Cr$ 317,5 bilhões, ultrapassando em 28,7 % a parcela orçada e em 44,4 % a arrecadação de 1960.

O impôsto de consumo foi a principal fonte de recursos com o total de Cr$ 122,7 bilhões, seguindo-se os de renda, sêlo e importação, nos valores de Cr$ 83,7, 35,7 e 36,1 bilhões, respectivamente.

Analisado sob o aspecto essencialmente monetário, vale dizer, quanto à efetiva pressão que exerce sôbre a tesouraria das Autoridades Monetárias, o deficit do Tesouro (deficit de caixa) expressou-se em Cr$ 137,5 bilhões, a saber :

COMPOSIÇÃO DO DEFICIT DE CAIXA

Especificação	Cr$ bilhões
Orçamentária	
Despesa efetivamente paga	356,2
Receita arrecadada	317,5
Deficit orçamentário	38,7
Extra-orçamentária	
Liquidação de «Restos a pagar»	20,6
Despesas sem crédito	52,8
Adiantamentos a entidades governamentais	25,4
Deficit extra-orçamentário	98,8
Deficit de Caixa	137,5

O deficit em causa foi financiado preponderantemente pelo Banco do Brasil e também por meio da colocação de Letras do Tesouro Nacional, cujo saldo no exercício apresentou o acréscimo de um bilhão e meio de cruzeiros.

Para 1962, está previsto um deficit orçamentário de Cr$ 134,5 bilhões; antevendo, porém, que gastos extra-orçamentários e responsabilidades adicionais o elevaria a cêrca de Cr$ 250 bilhões, o Congresso Nacional autorizou o Poder Executivo a elaborar plano de contenção de despesas que, sem prejuízo de outras medidas financeiras e administrativas, determine sua redução a níveis razoáveis.

Execução Orçamentária Estadual e Municipal

A execução orçamentária estadual apresentou, no período, desequilíbrio global da ordem de Cr$ 17,8 bilhões, enquanto em 1960 fôra de Cr$ 10,1 bilhões. Os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás, entretanto, figuraram com superavits ou, senão, em situação de equilíbrio.

Nos Municípios, a execução orçamentária resultou deficitária no total de Cr$ 3,6 bilhões, ou seja, quase Cr$ 3 bilhões a mais do que em 1960. Os Municípios dos Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul se apresentaram com posições deficitárias mais acentuadas.

Dívida Interna Consolidada

A Dívida Interna Fundada da União, após permanecer em tôrno de Cr$ 10 bilhões e meio em 1959 e 1960, ascendeu em 1961 ao nível de Cr$ 12,5 bilhões, devido sobretudo a emissões de Obrigações ao portador.

Nas Unidades Federadas, os dados disponíveis acusam de 1959 para 1960 elevação da ordem de Cr$ 4,8 bilhões no saldo global das dívidas, localizando-se nos Estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, principalmente, as maiores variações.

Dívida Externa Consolidada

A dívida externa consolidada apresentou, no exercício, movimentação bastante expressiva. Com efeito, por fôrça de Ajustes firmados em 1956 e 1959, foram consideradas extintas as dívidas externas em Francos e Florins, respectivamente.

Observaram-se ainda reduções significativas nos saldos das dívidas em libras e em dólares. Em fim de 1961, êssas obrigações correspondiam a cêrca de 8 milhões e meio de libras e de 35 milhões de dólares.

EMISSÕES DE CAPITAL

As emissões de capital, ainda que decorrentes em parte de reavaliações do ativo, atingiram em 1961 Cr$ 178,8 bilhões. Em 1959 e 1960, as cifras registradas foram de Cr$ 116,9 bilhões e Cr$ 143,2 bilhões, respectivamente.

Os resultados alcançados encerram, no entanto, contraditórios aspectos de ordem econômico-financeira. De um lado, são frutos do processo de desenvolvimento econômico do País, cujo mercado interno clama, dia a dia, por novos produtos, incrementando destarte as iniciativas e associações empresariais; de outro, refletem o surto inflacionário que, mantendo sob constante pressão altista os custos dos diferentes fatôres de produção, exige das companhias crescente volume de capital de giro.

Das emissões registradas, cêrca de Cr$ 15 bilhões corresponderam a 762 novas sociedades e Cr$ 163,7 bilhões a aumento de capitais. Êsses novos capitais foram obtidos sobretudo através de subscrição em dinheiro, incorporações de reservas e de contas correntes e reavaliação de ativo.

A subscrição em dinheiro constituiu, ainda em 1961, o principal processo de captação; o capital obtido por êsse meio acusou o montante de Cr$ 77,2 bilhões, contra Cr$ 71,5 bilhões no ano anterior, equivalentes a, respectivamente, 43,2 % e 49,9 % dos totais das emissões nesses períodos. Alinham-se, em seguida, pela ordem de grandeza, as incorporações de reservas, no valor de Cr$ 33,3 bilhões, ou seja, mais Cr$ 14,1 bilhões que no ano anterior; as reavaliações de ativo, que ascenderam a Cr$ 30,1 bilhões, superiores, por conseguinte, em Cr$ 15,5 bilhões às processadas em 1960; as incorporações de contas correntes, estas no montante de Cr$ 15 bilhões; e, por fim, os capitais resultantes de outras operações, principalmente fusões de sociedades, que atingiram Cr$ 8,1 bilhões, isto é, cêrca de duas vêzes o valor verificado no período anterior.

Os Estados da Guanabara e de São Paulo continuaram a polarizar as transações do gênero, acusando a movimentação dessas duas Unidades Federadas a expressiva cifra de Cr$ 118,5 bilhões, ou seja, 66 % do valor global das operações realizadas. Sem embargo, os demais mercados, refletindo a expansão geral dos negócios, passaram a participar em 1961 com 34 % do total das emissões, quando, no exercício anterior, essa proporção fôra da ordem de 25 %. Assim, alguns Estados como Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Pernambuco e Bahia vêm aumentando progressivamente sua parcela no total das emissões de capital.

No tocante à distribuição setorial, mantiveram-se em destaque as emisssões das sociedades industriais, com o volume de Cr$ 100,9 bilhões (57 % do total). Seguiram-se as entidades comerciais, as de serviços públicos e as do ramo bancário e securitário, com os valores absolutos de 26,4, 22,0 e 13,1 bilhões de cruzeiros, respectivamente, correspondentes a 15, 12 e 7 % das emissões do exercício. Os restantes Cr$ 16,4 bilhões, equivalendo a 9 % do montante global, referiram-se às atividades agrícolas (fazendas), imobiliárias e outras.

Quanto à constituição, em todo o País, de 762 sociedades, os Estados de São Paulo e da Guanabara, malgrado a acentuada queda observada em relação ao primeiro, permaneceram com a primazia, uma vez que nessas duas Unidades da Federação foram fundadas 161 e 224 novas sociedades, com os capitais globais de Cr$ 2,7 bilhões e Cr$ 3,3 bilhões, respectivamente.

NOVAS SOCIEDADES

Principais mercados	Número		Capital Cr$ 1 000 000	
	1960	1961	1960	1961
São Paulo	318	161	7 412	2 714
Guanabara	190	224	6 910	3 345
Rio Grande do Sul	56	34	1 831	808
Minas Gerais	90	78	1 540	2 776
Pernambuco	29	57	1 471	933
Paraná	80	59	669	687
Rio de Janeiro	41	28	488	445
Outros	102	121	1 451	3 334
Total	**906**	**762**	**21 772**	**15 042**

Estima-se em 16 000 o número de sociedades anônimas atualmente no País, inclusive 557 sociedades por quota de responsabilidade limitada que se transformaram, em 1961, naquele tipo de emprêsa.

PARTE III
PART III

ESTATÍSTICAS
STATISTICAL TABLES

ESTATÍSTICAS DO BANCO DO BRASIL

BANK OF BRAZIL'S STATISTICS

ÍNDICE ALFABÉTICO

Alphabetical Index

Ações do Banco 174

Agências 175/181

Agências no Exterior 173

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial 159/167

Carteira de Crédito Geral .. 154/158

Cobranças 174

Depósitos 168/172

Empréstimos 147/153

Exigibilidades 146

Funcionários 182

Ordens de Pagamento 174

Recursos, Aplicações e Disponibilidades 145

Agricultural and Industrial Credit Department *159/167*

Bank Shares *174*

Branches *175/181*

Branches Abroad *173*

Collections *174*

Deposits *168/172*

General Credit Department . *154/158*

Liabilities *146*

Loans *147/153*

Orders of Payment *174*

Sources, Uses and Cash ... *145*

Staff *182*

BANCO DO BRASIL

RECURSOS, APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Sources, Uses and Cash

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

RECURSOS
Sources

PERÍODO *Period*	CAPITAL E RESERVAS *Capital and Reserves*	EXIGIBILIDADES *Liabilities* (1)	TOTAL
1952	3 434	63 168	66 602
1953	3 953	82 514	86 467
1954	4 167	114 376	118 543
1955	4 477	123 853	128 330
1956	5 057	163 435	168 492
1957	5 878	221 645	227 523
1958	7 136	234 715	241 851
1959	10 566	258 011	268 577
1960	13 784	421 644	435 428
1961	20 089	828 933	849 022

APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Uses and Cash

PERÍODO *Period*	APLICAÇÕES — *Uses*						DISPONIBILIDADES *Cash*
	OPERAÇÕES DE CÂMBIO — À ORDEM DO TESOURO NACIONAL *Exchange transactions on behalf of the National Treasury*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS *Stocks and bonds*	EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO *Buildings and Bank premises*	OUTRAS APLICAÇÕES *Other uses* (1)	TOTAL	
1952	5 595	49 594	1 019	467	7 716	64 391	2 211
1953	6 482	68 364	1 018	895	6 718	83 477	2 990
1954	6 699	96 949	1 089	1 002	9 838	115 577	2 966
1955	6 609	106 817	1 081	1 166	8 651	124 324	4 006
1956	8 644	143 633	1 050	1 395	10 606	165 328	3 164
1957	6 647	198 298	1 045	1 640	16 490	224 120	3 403
1958	7 433	210 495	1 037	2 008	16 348	237 321	4 530
1959	16 782	214 771	1 018	3 472	26 366	262 409	6 168
1960	33 192	352 495	1 452	4 618	35 044	426 801	8 627
1961	155 217	609 466	1 640	6 504	62 902	835 729	13 293

(1) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.

BANCO DO BRASIL

EXIGIBILIDADES
Liabilities

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Ordinárias *Ordinary*					Extraordinárias *Extraordinary*		
	Operações de câmbio – à ordem do Tesouro Nacional *Exchange transactions on behalf of the National Treasury*	Depósitos *Deposits*	Ordens de pagamento *Orders of payment*	Outras exigibilidades ordinárias *Other ordinary liabilities* (1)	Total	Carteira de redescontos *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária *Bank Loan Department*	Total
1952	13 325	37 627	676	4 397	56 025	7 143	—	7 143
1953	10 784	46 364	870	14 327	72 345	10 169	—	10 169
1954	10 070	61 765	1 196	17 460	90 491	21 885	2 000	23 885
1955	14 588	73 190	1 415	14 395	103 588	18 265	2 000	20 265
1956	13 002	99 473	1 621	18 614	132 715	28 720	2 000	30 720
1957	11 742	135 962	2 937	24 052	174 693	44 952	2 000	46 952
1958	15 689	120 266	2 612	31 166	169 733	62 982	2 000	64 982
1959	15 154	162 079	3 655	36 092	216 980	39 031	2 000	41 031
1960	23 893	244 335	5 517	68 665	342 410	77 234	2 000	79 234
1961	107 904	409 536	5 824	131 965	655 229	171 704	2 000	173 704
1961 - Janeiro ...	24 179	262 601	5 371	71 393	363 544	74 671	2 000	76 671
Fevereiro .	25 057	265 481	4 407	70 556	365 501	87 282	2 000	89 282
Março	18 371	270 641	4 605	71 787	365 404	100 257	2 000	102 257
Abril	31 927	258 433	3 890	84 192	378 442	107 088	2 000	109 088
Maio	29 114	263 720	4 368	105 427	402 629	110 470	2 000	112 470
Junho	37 404	286 434	4 738	112 907	441 483	110 110	2 000	112 110
Julho	43 923	312 784	6 663	128 390	491 760	107 592	2 000	109 592
Agôsto	53 663	303 114	6 798	127 807	491 382	142 621	2 000	144 621
Setembro .	73 000	329 838	5 536	135 874	544 248	139 201	2 000	141 201
Outubro ..	77 010	362 350	8 426	132 315	580 101	149 831	2 000	151 831
Novembro .	90 685	388 926	6 643	145 210	631 464	148 387	2 000	150 387
Dezembro .	107 904	409 536	5 824	131 965	655 229	171 704	2 000	173 704

(1) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks* — POR CONTA PRÓPRIA *Extended directly by the Banco do Brasil*	BANCOS *Banks* — POR CONTA DA CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA *By account of Bank Loan Department*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E PARTICULARES *Production, business and individuals*	TOTAL
1952	11 104	616	3 507	34 367	49 594
1953	20 658	2 300	5 008	40 398	68 364
1954	31 895	2 162	5 568	57 324	96 949
1955	34 757	830	6 329	64 901	106 817
1956	61 594	795	6 207	75 037	143 633
1957	100 124	593	5 850	91 731	198 298
1958	84 525	671	9 328	115 971	210 495
1959	69 996	776	9 961	134 038	214 771
1960	156 160	1 122	11 063	184 150	352 495
1961	318 299	760	10 600	279 807	609 466
1961 — Janeiro	171 612	1 155	10 988	178 368	362 123
Fevereiro	180 206	1 261	10 934	175 408	367 809
Março	186 763	1 258	10 835	177 105	375 961
Abril	218 495	1 253	10 786	178 252	408 786
Maio	234 483	1 083	10 743	183 038	429 347
Junho	258 833	904	10 960	194 192	464 889
Julho	286 208	733	10 886	200 089	497 916
Agôsto	287 927	748	11 179	211 123	510 977
Setembro	282 336	776	11 151	227 571	521 834
Outubro	296 079	736	10 657	242 761	550 233
Novembro	301 168	719	10 399	258 531	570 817
Dezembro	318 299	760	10 600	279 807	609 466

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units* (2)	MUNICÍPIOS *Municipalities* (2)	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	AUTARQUIAS *Autarchies*	ENTIDADES DE ECONOMIA MISTA *Mixed economic entities*	BANCOS *Banks*
Rondônia	—	—	—	—	—	—	—
Acre	5 479	—	—	—	—	—	—
Amazonas	—	10 298	2 164	—	—	—	36 888
Rio Branco	2 759	—	—	—	—	—	—
Pará	1 192	—	—	—	—	—	63 743
Amapá	190	—	—	—	—	—	—
Maranhão	2 661	6 337	—	—	—	—	—
Piauí	17 017	50 335	2 487	—	—	—	—
Ceará	26 780	113 838	—	—	—	—	—
Rio Grande do Norte	96 079	77 652	—	—	—	—	—
Paraíba	156 100	123 455	—	—	10 000	—	—
Pernambuco	152 490	77 845	—	—	—	—	326
Alagoas	54 963	135 426	—	—	222 000	—	—
Sergipe	59 897	—	—	—	—	—	60 828
Bahia	87 265	663 960	4 493	—	—	—	—
Minas Gerais	848 445	2 568 783	77 742	9 649	—	—	48 773
Espírito Santo	6 189	34 800	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro	33 574	348 973	—	—	—	—	691
Guanabara	1 971	465 364	—	—	10 355 148	779 785	2 962 239
São Paulo	144 672	4 865 443	600	—	—	11 096	5 876 228
Paraná	3 728	1 283 658	—	—	—	—	2 309 965
Santa Catarina	105	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul .	73 562	3 630 196	229 156	—	1 035 124	—	—
Mato Grosso	137 303	—	—	—	—	—	—
Goiás	280 199	—	—	—	—	—	—
Distrito Federal	288 657 966	—	—	—	251 095	—	—
BRASIL	290 851 889	14 456 663	316 642	9 649	11 873 367	790 881	12 359 681

(Continua)

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Inclusive financiamentos.
Inclusive of financing.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

Cr$ 1 000

(Continuação)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AGRÍCOLAS *Agriculture*	AGRO-INDUSTRIAIS *Farm industry*	AGRO-PECUÁRIOS *Rural*	PECUÁRIOS *Cattle industry*	INDUSTRIAIS *Industry* (1)	LETRAS HIPOTECÁRIAS *Mortgage bonds*	SÔBRE PRODUTOS AGRÍCOLAS *On agricultural products* (2)
Rondônia	1 613	—	—	996	434	—	—
Acre	4 475	—	—	334	—	—	—
Amazonas	161 401	—	814	13 143	52 889	—	—
Rio Branco	2 295	—	—	2 933	—	—	—
Pará	291 074	—	—	92 309	73 788	—	—
Amapá	875	—	—	8 024	103	—	—
Maranhão	219 148	—	1 959	126 528	190 900	—	—
Piauí	847 601	1 623	109 550	323 482	265 702	—	11 762
Ceará	1 167 807	—	336 852	301 382	944 776	—	191 130
Rio Grande do Norte	589 980	—	68 525	127 303	339 948	175	131 988
Paraíba	499 311	98	62 800	125 700	431 360	—	188 485
Pernambuco	1 027 868	—	40 582	248 499	2 063 786	19	123 172
Alagoas	607 944	—	93 247	477 349	492 196	—	62 629
Sergipe	319 661	—	32 385	368 420	188 505	—	—
Bahia	2 647 074	2 189	87 072	1 589 828	234 236	17	—
Minas Gerais	3 885 688	25 577	378 559	3 975 098	1 362 397	116	18 641
Espírito Santo	356 401	66	49 769	259 787	308 861	—	—
Rio de Janeiro	864 801	7 792	97 036	791 454	949 273	—	—
Guanabara	40 412	—	—	104 782	6 568 595	—	—
São Paulo	12 138 339	206 108	444 457	2 859 454	4 554 394	52	39 440
Paraná	8 250 600	564 201	68 997	459 608	226 079	—	—
Santa Catarina	734 514	—	16 242	246 141	609 166	—	19 155
Rio Grande do Sul .	18 488 831	15 792	170 818	2 994 842	3 092 513	—	87 704
Mato Grosso	1 084 236	895	34 094	1 536 078	98 257	—	—
Goiás	2 306 176	34 100	217 414	1 232 124	181 335	—	3 692
Distrito Federal	8 038	—	100	17 364	4 756	—	—
BRASIL	56 546 163	858 441	2 311 272	18 282 962	23 234 249	379	877 798

(1) Sòmente Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Agricultural and Industrial Credit Department only.

(Continua)

(2) Decorrentes da Lei n.º 1 506, de 19-12-51.
Arising out of law n. 1,506, December 19, 1951.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

Cr$ 1 000

(Conclusão)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	COOPERATIVAS *Cooperatives*	FUNDIÁRIOS *Small landowners*	PARA INVESTIMENTOS *For capital goods*	EM MORATÓRIA *Moratorium* (1)	OUTROS EMPRÉSTIMOS AO PÚBLICO *Other loans to individuals*	TOTAL GERAL *Grand total*
Rondônia	—	—	—	—	25 860	28 903
Acre	—	—	—	—	61 592	71 880
Amazonas	—	—	—	—	1 393 908	1 671 505
Rio Branco	—	—	—	—	2 420	10 407
Pará	30 229	16	—	3 429	2 384 446	2 940 226
Amapá	—	—	—	—	30 463	39 655
Maranhão	—	1 260	—	272	1 519 765	2 068 833
Piauí	—	4 287	—	2 798	1 484 380	3 121 024
Ceará	6 495	425	—	26 335	4 025 992	7 141 312
Rio Grande do Norte	103 612	51	337	39 152	1 869 657	3 444 159
Paraíba	13 462	339	—	127 828	2 169 861	3 908 799
Pernambuco	11 907	4 447	—	67 347	5 072 291	8 891 579
Alagoas	32 627	1 884	—	18 343	1 316 692	3 515 300
Sergipe	—	—	709	12 081	996 152	2 038 638
Bahia	12 031	1 206	—	86 423	3 961 155	9 377 249
Minas Gerais	145 406	4 795	92 893	176 100	13 686 279	27 304 941
Espírito Santo	5 561	3 310	—	5 585	1 127 553	2 157 382
Rio de Janeiro	41 932	2 018	611	33 925	3 273 240	6 445 320
Guanabara	—	—	40 497	1 351	19 961 780	41 281 924
São Paulo	213 391	58 330	114 899	44 179	68 382 163	100 454 545
Paraná	20 171	11 034	11 786	4 827	21 815 523	35 030 177
Santa Catarina	23 249	2 171	62 776	—	3 167 788	4 881 307
Rio Grande do Sul	3 173 727	11 825	28 608	14 857	11 350 989	44 398 844
Mato Grosso	—	220	—	35 831	941 143	3 868 057
Goiás	—	708	4 310	27 428	1 975 528	6 263 312
Distrito Federal	—	—	—	—	169 386	289 109 305
BRASIL	3 833 800	108 326	357 426	728 089	172 068 206	609 465 883

(1) Sòmente Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Agricultural and Industrial Credit Department only.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES PÚBLICAS
Loans to Official Entities

SALDOS EM FIM DE PERIODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	MUNICÍPIOS *Municipalities*	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	AUTARQUIAS *Autarchies*	ENTIDADES DE ECONOMIA MISTA *Mixed economic entities*	TOTAL
1952	4 249	3 834	135	97	2 789	-	11 104
1953	12 107	5 026	343	147	3 035	—	20 658
1954	16 038	11 388	552	173	3 744	—	31 895
1955	16 518	13 804	582	143	3 710	—	34 757
1956	42 227	15 172	542	132	3 521	—	61 594
1957	81 061	13 867	417	152	4 627	—	100 124
1958	66 452	13 289	328	—	4 456	—	84 525
1959	49 451	12 752	311	—	7 482	—	69 996
1960	123 894	13 844	321	14	13 087	—	156 160
1961	290 852	14 457	316	10	11 873	791	318 295
1961 — Janeiro	143 454	14 301	319	24	13 514	—	171 612
Fevereiro	152 758	14 163	318	29	12 938	—	180 206
Março	162 552	14 005	316	29	9 861	—	186 763
Abril	195 401	13 832	313	29	8 920	—	218 495
Maio	211 933	13 710	312	29	8 499	-	234 483
Junho	235 865	14 133	319	29	8 487	—	258 833
Julho	262 837	14 498	344	29	8 500	—	286 208
Agôsto	261 657	14 629	314	29	9 790	1 508	287 927
Setembro	254 856	14 495	312	29	11 212	1 432	282 336
Outubro	267 427	14 351	337	28	12 971	965	296 079
Novembro	269 710	14 234	337	27	16 092	768	301 168
Dezembro	290 852	14 457	316	10	11 873	791	318 299

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1957	1958	1959	1960	1961
NORTE ..... **North**	**838 706**	**1 178 161**	**1 601 845**	**2 293 198**	**4 639 863**
Rondônia	14 474	20 893	21 170	42 610	28 903
Acre	34 115	36 729	61 100	48 575	66 401
Amazonas	393 915	576 707	616 774	840 261	1 622 155
Rio Branco	7 613	8 150	9 042	7 323	7 648
Pará	379 531	527 416	879 890	1 332 827	2 875 291
Amapá	9 060	8 266	13 869	21 602	39 465
NORDESTE ..... **North East**	**8 471 570**	**9 925 470**	**13 936 860**	**19 623 241**	**30 765 012**
Maranhão	417 416	568 339	1 056 355	1 178 654	2 059 832
Piauí	387 977	556 513	726 659	1 598 055	3 051 185
Ceará	1 816 745	1 878 395	2 698 832	4 213 134	7 001 194
Rio Grande do Norte	749 324	887 047	1 444 958	2 074 257	3 270 728
Paraíba	1 130 751	1 234 055	1 798 894	2 337 004	3 619 244
Pernambuco	3 134 414	3 664 346	4 532 246	5 961 071	8 659 918
Alagoas	834 943	1 136 775	1 678 916	2 261 066	3 102 911
LESTE ..... **East**	**28 426 939**	**35 264 901**	**39 140 262**	**49 454 603**	**69 187 385**
Sergipe	503 606	629 725	903 913	1 368 936	1 917 913
Bahia	2 627 900	2 884 609	3 410 155	5 065 877	8 621 581
Minas Gerais	8 201 184	10 220 047	11 820 790	16 951 763	23 751 549
Espírito Santo	903 711	1 041 854	885 249	1 242 056	2 116 893
Rio de Janeiro	1 956 534	2 467 416	2 992 940	4 027 028	6 062 082
Guanabara	14 233 944	18 021 250	19 127 215	20 798 943	26 717 417
SUL ..... **South**	**51 573 436**	**60 432 956**	**75 132 335**	**105 768 850**	**165 301 040**
São Paulo	34 163 144	41 982 313	42 254 149	56 480 987	89 556 506
Paraná	5 149 462	8 884 807	11 782 598	17 262 090	31 432 826
Santa Catarina	1 763 690	1 961 249	2 339 022	3 262 427	4 881 202
Rio Grande do Sul .	10 497 140	13 604 587	18 756 566	28 761 346	39 430 506
CENTRO-OESTE ... **Central West**	**2 420 689**	**3 169 777**	**4 226 877**	**7 012 079**	**9 913 811**
Mato Grosso	931 493	1 195 847	1 628 733	2 585 953	3 730 754
Goiás	1 489 196	1 973 930	2 598 144	4 173 338	5 982 813
Distrito Federal ...	—	—	—	252 788	200 244
BRASIL	**91 731 342**	**115 971 265**	**134 038 179**	**184 149 971**	**278 807 111**

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS DAS CARTEIRAS
Loans by Departments

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Carteira de Crédito Geral *General Credit Department*	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial *Agricultural and Industrial Credit Department*	Total
1952	36 625	12 969	49 594
1953	52 224	16 140	68 364
1954	76 464	20 485	96 949
1955	84 445	22 372	106 817
1956	116 920	26 713	143 633
1957	163 970	34 328	198 298
1958	168 285	42 210	210 495
1959	159 699	55 072	214 771
1960	275 728	76 767	352 495
1961	502 327	107 139	609 466
1961 — Janeiro	284 182	77 941	362 123
Fevereiro	288 696	79 113	367 809
Março	296 002	79 959	375 961
Abril	328 875	79 911	408 786
Maio	347 627	81 720	429 347
Junho	377 071	87 818	464 889
Julho	408 859	89 057	497 916
Agôsto	420 145	90 832	510 977
Setembro	427 884	93 950	521 834
Outubro	453 286	96 947	550 233
Novembro	471 308	99 509	570 817
Dezembro	502 327	107 139	609 466

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E PARTICULARES *Production, business and individuals*	TOTAL
1952	11 104	4 123	21 398	36 625
1953	20 658	7 308	24 258	52 224
1954	31 895	7 730	36 839	76 464
1955	34 757	7 159	42 529	84 445
1956	61 594	7 002	48 324	116 920
1957	100 124	6 443	57 403	163 970
1958	84 525	9 999	73 761	168 285
1959	69 996	10 737	78 966	159 699
1960	156 160	12 185	107 383	275 728
1961	318 299	11 360	172 668	502 327
1961 — Janeiro	171 612	12 143	100 427	284 182
Fevereiro	180 206	12 195	96 295	288 696
Março	186 763	12 093	97 146	296 002
Abril	218 495	12 039	98 341	328 875
Maio	234 483	11 826	101 318	347 627
Junho	258 833	11 864	106 374	377 071
Julho	286 208	11 619	111 032	408 859
Agôsto	287 927	11 927	120 291	420 145
Setembro	282 336	11 927	133 621	427 884
Outubro	296 079	11 393	145 814	453 286
Novembro	301 168	11 118	159 022	471 308
Dezembro	318 299	11 360	172 668	502 327

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	COMÉRCIO *Business*	INDÚSTRIA *Industry*	LAVOURA *Agriculture*	PECUÁRIA *Cattle industry* (1)	PARTICULARES *Individuals*	TOTAL
1954	14 738	16 934	3 400	1 274	493	36 839
1955	16 997	19 308	3 783	1 474	467	42 529
1956	18 054	26 114	2 523	1 206	427	48 324
1957	19 811	31 873	3 683	1 348	688	57 403
1958	23 667	41 498	5 542	1 471	1 583	73 761
1959	23 449	49 930	3 253	1 758	576	78 966
1960	37 426	62 614	3 911	2 852	580	107 383
1961	58 435	89 767	19 996	3 873	597	172 668
1961 — Janeiro	31 579	61 526	3 745	2 998	579	100 427
Fevereiro	29 101	60 097	3 487	3 026	584	96 295
Março	26 378	63 911	3 274	3 016	567	97 146
Abril	25 644	66 037	3 082	2 997	581	98 341
Maio	26 042	68 654	3 092	2 954	576	101 318
Junho	27 181	72 139	3 332	3 118	604	106 374
Julho	29 997	72 435	4 793	3 198	609	111 032
Agôsto	34 879	73 686	7 734	3 392	600	120 291
Setembro	39 740	78 638	11 264	3 364	615	133 621
Outubro	44 619	82 048	15 179	3 377	591	145 814
Novembro	51 263	85 672	17 985	3 513	589	159 022
Dezembro	58 435	89 767	19 996	3 873	597	172 668

(1) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	COMÉRCIO *Business*	INDÚSTRIA *Industry*	LAVOURA *Agriculture*	PECUÁRIA *Cattle industry* (1)	PARTICULARES *Individuals*	TOTAL
Rondônia	**21 710**	**2 965**	**615**	**570**	**—**	**25 860**
Acre	**60 092**	**200**	**600**	**700**	**—**	**61 592**
Amazonas	**1 146 615**	**242 543**	**550**	**4 200**	**—**	**1 393 908**
Rio Branco	**1 340**	**—**	**—**	**1 080**	**—**	**2 420**
Pará	**2 108 418**	**261 894**	**550**	**18 525**	**59**	**2 384 446**
Amapá	**28 040**	**5 143**	**—**	**2 280**	**—**	**30 463**
Maranhão	**980 913**	**521 489**	**17 177**	**10 236**	**—**	**1 519 765**
Piauí	**843 161**	**563 550**	**51 521**	**25 928**	**220**	**1 484 380**
Ceará	1 543 890	2 343 547	84 964	52 662	929	4 025 992
Rio Grande do Norte	606 224	1 045 546	171 426	46 371	90	1 869 657
Paraíba	1 043 285	1 030 379	53 533	40 876	1 788	2 169 861
Pernambuco	**1 410 439**	**3 606 391**	**42 931**	**12 268**	**262**	**5 072 291**
Alagoas	579 237	573 200	56 331	107 814	110	1 316 692
Sergipe	**243 815**	**477 711**	**72 417**	**202 179**	**30**	**996 152**
Bahia	1 681 414	1 248 200	546 846	481 780	3 215	3 961 455
Minas Gerais	4 666 446	6 605 849	1 533 025	865 610	15 349	13 686 279
Espírito Santo	**644 023**	**344 781**	**101 455**	**86 596**	**699**	**1 127 553**
Rio de Janeiro	546 679	2 592 049	81 526	52 295	691	3 273 240
Guanabara	**6 450 532**	**12 977 249**	**27 080**	**15 897**	**491 022**	**19 961 780**
São Paulo	20 030 337	38 343 506	9 980 772	513 987	14 941	68 883 463
Paraná	**9 570 836**	**5 935 911**	**6 293 564**	**11 542**	**3 670**	**21 815 523**
Santa Catarina	765 037	2 386 875	4 960	9 977	939	3 167 788
Rio Grande do Sul .	2 446 305	7 668 818	670 475	530 385	35 006	11 350 989
Mato Grosso	328 842	158 259	46 591	406 516	935	941 143
Goiás	**654 145**	**746 043**	**156 172**	**408 094**	**11 074**	**1 975 528**
Distrito Federal	**98 685**	**45 071**	**690**	**14 905**	**15 635**	**169 986**
BRASIL	**58 435 460**	**89 767 119**	**19 995 771**	**3 873 192**	**596 664**	**172 668 206**

(1) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

General Credit Department

EMPRÉSTIMOS

Loans

1961

Cr$ 1 000

ATIVIDADES *Activities*	SALDOS EM 31-12-1960 *Balances at Dec. 31, 1960*	MOVIMENTO *Turnover* Realizados *Financed*	 Liquidados *Repaid*	SALDOS EM 30-12-1961 *Balances at Dec. 30, 1961*
COMÉRCIO *Trade*	37 425 987	161 392 152	140 382 679	58 435 460
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E EXTRATIVOS — *Rural and extractive products*	19 634 530	64 879 923	49 171 444	35 343 009
Algodão em rama — *Raw cotton*	1 718 697	5 896 594	5 248 478	2 366 813
Café em grão — *Coffee*	14 450 078	41 109 470	28 860 620	26 698 928
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	158 974	621 954	556 161	224 767
Cereais (Dependentes de beneficiamento) — *Cereals (Unprepared)*	283 819	1 113 680	1 061 791	335 708
Juta — *Jute*	937 061	6 004 533	4 213 902	2 727 692
Lã — *Wool*	189 112	879 912	923 115	145 909
Outros produtos — *Others*	1 896 789	9 253 780	8 307 377	2 843 192
FERRAGENS E PRODUTOS METALÚRGICOS, MATERIAL DE CONSTRUÇÃO — *Iron-works and metallurgical products, building materials*	1 909 092	12 347 182	11 790 298	2 465 976
MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉTRICO — *Machines and apparatus, electric material*	1 679 354	8 960 259	8 587 916	2 051 697
VEÍCULOS E ACESSÓRIOS — *Vehicles and accessories*	6 193 486	27 066 809	24 964 467	8 295 828
PAPEL, IMPRESSOS E ARTIGOS DE ESCRITÓRIO — *Paper, printed matter and stationery*	176 437	1 176 411	1 105 848	247 000
PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E AFINS — *Chemical and pharmaceutical products*	615 519	4 917 576	4 715 182	817 913
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES — *Fuel and lubricants*	394 923	2 517 753	2 367 039	545 637
TECIDOS E ARTEFATOS, FIOS TÊXTEIS, ARTIGOS DO VESTUÁRIO E DE ARMARINHO — *Cotton fabrics and manufactures, textile yarns, clothings and haberdashery*	2 396 593	12 715 030	12 118 763	2 992 860
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, BEBIDAS E ESTIMULANTES — *Food-stuffs, beverages and stimulants*	2 113 328	13 491 637	13 093 427	2 511 538
Açúcar — *Sugar*	610 239	4 245 261	4 119 254	736 246
Cereais (Beneficiados) — *Cereals (prepared)*	776 259	4 595 967	4 446 996	925 230
Outros produtos — *Others*	726 830	4 650 409	4 527 177	850 062
MERCADORIAS EM GERAL — *Merchandise*	1 509 098	8 493 496	7 875 691	2 126 903
ARTIGOS DIVERSOS — *Miscellaneous*	803 627	4 826 076	4 592 604	1 037 099
INDÚSTRIA *Industry*	62 613 831	354 857 224	327 703 936	89 767 119
EXTRATIVA DE PRODUTOS MINERAIS — *Extractive mineral products*	1 118 982	5 973 450	4 972 732	2 119 700
EXTRATIVA DE PRODUTOS VEGETAIS — *Extractive vegetal products*	923 608	4 462 110	3 958 908	1 426 810
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	22 762	72 470	73 738	21 494
Outros produtos — *Others*	900 846	4 389 640	3 885 170	1 405 316
DE TRANSFORMAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS — *Processing of non-metallic minerals*	2 318 828	20 809 887	20 162 295	2 966 420
METALÚRGICA — *Metallurgic*	6 332 783	39 206 520	36 672 347	8 866 956
MECÂNICA — *Mechanical*	1 808 559	11 270 321	10 417 149	2 661 731

(Continua)

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

General Credit Department

EMPRÉSTIMOS

Loans

1961

(Continuação) — Cr$ 1 000

Atividades *Activities*	Saldos em 31-12-1960 *Balances at Dec. 31, 1960*	Movimento *Turnover*		Saldos em 30-12-1961 *Balances at Dec. 30, 1961*
		Realizados *Financed*	Liquidados *Repaid*	
Material elétrico e de comunicações — *Electric appliances and communications material*	2 388 589	13 389 897	12 719 071	3 059 415
Material de transporte (Construção e montagem) — *Material for transportation (Construction and assembly)*	2 430 930	14 989 420	14 321 814	3 098 536
Autoveículos, peças e acessórios — *Autovehicles parts and accessories*	2 429 980	14 238 781	13 732 672	2 936 089
Outros materiais — *Others*	950	750 689	589 142	162 447
Madeira — *Timber and lumber*	1 963 395	12 442 888	11 757 083	2 649 200
Mobiliário — *Furniture*	656 559	3 890 128	3 650 027	896 660
Papel e papelão — *Paper and cardboard*	1 303 128	7 621 145	7 363 229	1 561 044
Borracha — *Rubber*	458 656	2 831 556	2 623 464	666 748
Couros, peles e produtos similares — *Hide and skin industries and allied products*	1 319 120	8 330 885	7 844 558	1 805 447
Química e farmacêutica — *Chemical and pharmaceutical*	3 820 377	27 349 511	26 273 702	5 396 186
Têxtil — *Textile*	17 099 193	76 265 035	70 244 961	23 119 267
Algodão — *Cotton*	12 250 350	51 782 548	47 173 290	16 859 608
Juta — *Jute*	378 942	3 009 263	2 800 678	587 527
Lã — *Wool*	1 665 000	6 746 926	6 208 086	2 203 840
Outros produtos — *Others*	2 804 901	14 726 298	14 062 907	3 468 292
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos — *Clothing, footwear and fabrics*	2 410 830	15 261 778	14 112 688	3 559 920
Produtos alimentares — *Food-stuffs*	9 263 405	66 652 124	57 475 340	18 440 189
Açúcar — *Sugar*	2 471 080	9 938 040	9 525 558	2 883 562
Café — *Coffee*	298 401	5 382 212	773 586	4 907 027
Carnes — *Meat*	1 222 993	8 049 176	7 877 592	1 394 517
Trigo estrangeiro — *Foreign wheat*	1 606 018	15 795 342	13 314 738	4 086 622
Trigo nacional — *Domestic wheat*	986 136	7 592 524	7 510 081	1 068 579
Outros produtos — *Others*	2 678 837	19 894 830	18 473 785	4 099 882
Bebidas — *Beverages*	590 648	3 254 800	3 012 522	832 926
Fumo — *Tobacco*	146 885	659 875	620 675	186 085
Editorial e gráfica — *Publishing*	530 057	2 997 841	2 743 230	784 668
Diversas — *Others*	2 368 394	12 775 354	11 924 336	3 219 412
Construção civil — *Housing*	1 285 966	1 634 969	2 195 511	725 424
Serviços industriais de utilidade pública — *Utility services*	1 581 429	992 225	1 389 957	1 183 697
Transportes — *Transportation*	499 510	1 292 505	1 248 337	543 678
Lavoura *Agriculture*	3 910 900	29 061 870	12 976 999	19 995 771
Algodão — *Cotton*	176 450	1 066 109	753 906	488 653
Café — *Coffee*	2 258 424	20 815 443	6 219 927	16 853 940
Juta — *Jute*	3 055	15 255	17 760	550
Outros produtos — *Others*	1 472 971	7 165 063	5 985 406	2 652 628
Pecuária (1) *Cattle industry*	2 732 453	10 290 714	9 221 897	3 801 270
Particulares *Diversos*	579 641	570 235	553 212	596 664
TOTAL	107 262 812	556 172 195	490 838 723	172 596 284

(1) Exclusive empréstimos em moratória.
Exclusive of moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	AGRÍCOLAS *Agriculture*	AGRO-INDUSTRIAIS *Farm industry*	AGRO-PECUÁRIOS *Rural*	PECUÁRIOS *Cattle industry*	INDUSTRIAIS *Industry*	EM LETRAS HIPOTECÁRIAS *Mortgage bonds*
1952	3 636	30	70	2 219	4 718	11
1953	4 659	60	147	2 708	6 212	7
1954	6 335	30	197	3 669	7 768	5
1955	7 351	33	240	3 908	8 541	5
1956	10 125	35	365	4 547	9 488	4
1957	13 367	39	629	5 968	12 229	1
1958	17 856	33	1 077	7 399	13 428	1
1959	26 974	12	1 302	9 056	14 764	1
1960	38 278	44	1 809	14 680	17 857	1
1961	56 546	859	2 311	18 283	23 234	0
1961 — Janeiro	39 299	65	1 843	14 551	17 695	1
Fevereiro ...	40 678	62	1 860	14 445	17 495	0
Março	42 214	93	1 912	14 231	16 995	0
Abril	42 407	73	1 926	13 885	17 265	1
Maio	43 470	43	1 921	13 590	18 007	0
Junho	46 238	45	1 977	13 872	20 406	0
Julho	46 560	236	1 977	13 649	20 879	0
Agôsto	47 044	561	2 003	13 884	21 751	0
Setembro ...	48 924	720	2 044	14 693	22 080	0
Outubro	50 831	823	2 128	15 755	22 205	0
Novembro ..	52 886	886	2 224	16 784	21 710	0
Dezembro ...	56 546	859	2 311	18 283	23 234	0

(Continua)

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

(Continuação)

PERÍODOS *Periods*	SÔBRE PRODUTOS AGRÍCOLAS *On agricultural produc.s* (1)	COOPERATIVAS *Cooperatives*	FUNDIÁRIOS *Small landowners*	PARA INVESTIMENTOS *For capital goods*	EM MORATÓRIA *Moratorium*	TOTAL
1952	101	69	—	137	1 978	12 969
1953	24	273	12	130	1 908	16 140
1954	40	528	14	166	1 733	20 485
1955	28	592	17	278	1 384	22 372
1956	4	758	11	333	1 043	26 713
1957	38	836	12	361	848	34 328
1958	220	988	22	394	792	42 210
1959	588	1 127	89	421	758	55 072
1960	671	2 181	103	412	731	76 767
1961	878	3 834	108	358	728	107 139
1961 — Janeiro	980	2 285	103	392	727	77 941
Fevereiro ...	1 100	2 255	104	385	729	79 113
Março	1 161	2 145	102	380	728	79 959
Abril	1 043	2 108	102	376	725	79 911
Maio	940	2 552	105	371	721	81 720
Junho	1 143	2 912	110	382	733	87 818
Julho	1 187	3 368	109	362	730	89 057
Agôsto	1 121	3 270	111	359	728	90 832
Setembro ...	1 184	3 110	114	354	727	93 950
Outubro	1 139	2 870	122	350	724	96 947
Novembro ..	986	2 842	128	344	719	99 509
Dezembro ...	878	3 834	108	358	728	107 139

(1) Decorrentes da Lei n.º 1 506, de 19-12-51.
Arising out of law n. 1,506 of December 19, 1951

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing Granted

a) POR ATIVIDADES
By activities

ATIVIDADES *Activities*	1959		1960		1961	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000
Agrícolas — *Agriculture*	97 406	28 235	116 783	39 081	191 697	56 088
Pecuários — *Cattle industry*	16 265	6 158	23 144	10 807	29 620	11 259
Agropecuários — *Rural*	1 864	622	2 832	1 161	3 343	1 038
Industriais — *Industry*	1 919	7 502	2 678	10 762	3 635	18 039
Agroindustriais — *Farm-industry*	8	5	8	19	229	924
Cooperativas — *Cooperatives*	147	2 095	123	3 230	223	5 782
Govêrno Federal — *Federal Government* (1)	354	2 006	324	2 040	564	2 894
Fundiários — *Small landowners* (2)	105	54	207	43	120	17
Investimentos — *Capital goods* ..	25	37	44	35	11	4
TOTAL	**118 093**	**46 714**	**146 203**	**67 178**	**229 442**	**96 045**

(1) Financiamentos concedidos a produtos agrícolas e decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (Lei n.º 1 506, de 19-12-51).
Financings granted to agricultural crops on contracts with Federal Government (Law n. 1,506, of December 19, 1951).

(2) Créditos concedidos até junho de 1961.
Financing granted up to June, 1961.

b) 1938/1961

ANOS *Years*	RURAIS E OUTROS *Rural and others*		INDUSTRIAIS *Industry*		TOTAL	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000
1938	1 021	80	29	18	1 050	98
1939	3 251	236	43	59	3 294	295
1940	7 218	408	107	54	7 325	462
1941	11 607	676	89	236	11 696	912
1942	15 858	1 296	72	147	15 930	1 443
1943	14 796	1 511	85	236	14 881	1 747
1944	23 752	3 311	122	142	23 874	3 453
1945	29 614	5 096	137	157	29 751	5 253
1946	17 478	2 048	226	271	17 704	2 319
1947	5 847	1 298	178	205	6 025	1 503
1948	9 482	1 929	367	483	9 849	2 412
1949	15 317	3 118	515	727	15 832	3 845
1950	19 250	4 138	549	906	19 799	5 044
1951	25 904	5 840	765	2 316	26 669	8 156
1952	46 812	8 849	1 361	4 301	48 173	13 150
1953	57 873	9 730	1 346	2 613	59 219	12 343
1954	69 003	13 333	1 672	3 053	70 675	16 386
1955	68 358	13 292	1 658	3 487	70 016	16 779
1956	81 777	18 309	1 510	4 481	83 287	22 790
1957	90 560	23 584	1 647	7 110	92 207	30 694
1958	93 870	26 770	1 603	6 496	95 473	33 266
1959	116 174	39 212	1 919	7 502	118 093	46 714
1960	143 525	56 416	2 678	10 762	146 203	67 178
1961	225 807	78 006	3 635	18 039	229 442	96 045

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing Granted

POR ATIVIDADES E UNIDADES FEDERADAS
By Activity and Federal Units

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1960				1961			
	RURAIS *Rural*	INDUSTRIAIS *Industry*	OUTRAS *Others*	TOTAL	RURAIS *Rural*	INDUSTRIAIS *Industry*	OUTRAS *Others*	TOTAL
Rondônia	2 280	400	—	2 680	1 350	320	—	1 670
Acre	5 551	50	—	5 601	13 232	—	—	13 232
Amazonas	57 021	31 330	94 101	182 452	255 326	59 882	—	315 208
Rio Branco	2 811	—	—	2 811	3 261	—	—	3 261
Pará	220 429	57 100	27 600	305 129	409 304	76 080	45 000	530 384
Amapá	775	100	—	875	9 240	100	—	9 340
Maranhão	63 219	118 458	4 770	186 447	322 848	220 068	5 585	548 501
Piauí	544 095	104 166	8 291	656 552	910 099	193 754	17 763	1 121 616
Ceará	1 088 367	593 645	212 292	1 894 304	1 727 384	845 093	406 679	2 979 156
Rio Grande do Norte	516 562	188 786	283 658	989 006	888 362	414 962	430 473	1 733 797
Paraíba	506 543	260 069	150 601	917 213	803 899	489 005	431 826	1 724 730
Pernambuco	1 671 144	946 965	104 634	2 722 743	1 334 374	2 542 858	214 546	4 091 778
Alagoas	733 870	270 289	56 276	1 059 935	965 972	539 734	222 993	1 718 699
Sergipe	372 974	88 816	—	461 790	572 765	208 022	—	780 787
Bahia	1 830 899	131 844	12 513	1 975 256	3 782 290	255 831	10 000	4 048 121
Minas Gerais	6 134 943	917 712	81 257	7 133 912	8 117 624	1 247 167	352 014	9 716 805
Espírito Santo	307 594	62 656	730	370 980	632 005	166 138	4 127	802 270
Rio de Janeiro	1 290 055	385 524	38 153	1 713 732	1 510 053	950 978	12 256	2 473 287
Guanabara	39 972	587 489	—	627 461	86 689	884 912	—	971 601
São Paulo	13 490 904	2 597 333	1 343 033	17 431 270	16 647 073	4 860 288	762 125	22 269 486
Paraná	4 096 498	106 911	33 405	4 236 814	4 701 445	758 941	21 042	5 481 428
Santa Catarina	668 678	384 463	96 336	1 149 477	902 286	643 211	100 891	1 646 388
Rio Grande do Sul	13 640 234	2 670 918	2 759 745	19 070 897	18 374 932	3 157 585	5 533 187	27 064 704
Mato Grosso	1 349 865	59 928	40 000	1 449 793	1 933 408	115 008	80 207	2 128 623
Goiás	2 411 711	203 760	176	2 615 647	3 533 236	268 695	47 176	3 849 107
Distrito Federal	15 154	—	—	15 154	19 381	1 194	—	20 575
BRASIL	51 961 648	10 768 712	5 347 571	67 177 931	68 457 838	18 889 826	8 696 890	96 044 554

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À AGRICULTURA
Financing granted to Agriculture

Especificação *Specification*	1959		1960		1961	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000
Custeio de Entressafra — *Financing to planting*						
Algodão — *Cotton*	14 725	1 378 591	17 216	2 378 675	30 549	6 037 364
Amendoim — *Peanuts*	457	61 650	1 168	270 939	2 344	669 784
Arroz — *Rice*	15 042	4 832 616	16 661	6 326 112	25 037	10 039 833
Batata-inglêsa — *Potatoes*	854	84 525	1 124	141 959	1 359	261 805
Cacau — *Cocoa*	1 297	250 305	1 550	426 351	2 260	1 131 357
Café — *Coffee*	13 564	5 782 716	12 957	6 630 158	13 855	7 138 726
Café — Lavoura prejudicada pelas geadas — *Coffee — Plantation damaged by frost*	3 013	2 188 408	1	277	—	11
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	1 565	3 012 316	1 579	3 093 745	2 256	1 400 780
Cebola — *Onions*	687	24 423	867	40 526	1 308	72 790
Feijão — *Beans*	1 737	237 548	2 886	397 446	6 099	878 924
Fumo — *Tobacco*	3 641	122 743	4 814	219 839	7 712	427 747
Juta — *Jute*	281	20 410	474	54 814	1 079	207 850
Laranja — *Oranges*	128	45 680	173	78 169	286	131 115
Linho — *Flax*	93	10 323	291	47 034	283	128 034
Mamona — *Castor seed*	127	16 925	284	77 271	1 078	193 022
Mandioca — *Cassava*	3 433	221 124	4 023	285 148	12 997	1 086 457
Milho — *Maize*	11 143	1 502 237	12 884	1 945 823	24 673	4 207 437
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	73	37 050	113	56 055	174	93 547
Soja — *Soybeans*	107	23 079	270	90 263	895	405 183
Tomate — *Tomatoes*	385	168 456	437	49 458	659	94 052
Trigo — *Wheat*	6 148	2 033 601	2 139	353 318	2 224	373 910
Trigo — Financiamento especial — *Wheat — Special financing*	730	979 175	4 093	4 009 704	2 684	2 453 039
Uva — *Grapes*	418	45 590	394	44 140	668	79 430
Outros produtos — *Others*	723	94 987	1 273	187 868	2 366	415 937

(Continua)

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À AGRICULTURA
Financing granted to Agriculture

(Continuação)

Especificação *Specification*	1959		1960		1961	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000
Custeio da Extração de Produtos Vegetais — *Financing to extractive vegetable production*						
Babaçu — *Babassu*	21	13 545	22	21 789	111	61 482
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	43	52 766	47	85 637	63	141 223
Cêra-de-carnaúba — *Carnauba wax*	245	31 352	285	51 891	652	151 804
Erva-mate — *Maté*	87	16 875	91	23 642	109	25 465
Outras extrações — *Others*	36	15 445	24	11 580	47	34 387
Fundação de Lavouras — *Increase of long duration farming*						
Algodão — *Cotton*	177	17 451	183	24 058	344	66 231
Banana — *Bananas*	140	17 018	189	25 008	777	100 380
Borracha — *Rubber*	2	4 112	17	22 007	16	55 823
Laranja — *Oranges*	40	18 960	57	19 998	73	13 458
Uva — *Grapes*	177	15 427	91	11 355	121	15 608
Outras lavouras — *Others*	34	17 677	113	55 495	307	106 072
Melhoramentos das explorações agrícolas — *Improvement of agricultural exploitation*	5 514	1 912 482	7 579	2 310 032	16 187	3 658 168
Aquisição de máquinas e utensílios agrícolas — *Purchase of machinery and agricultural implements*	3 667	1 517 962	4 931	2 693 585	6 366	4 119 989
Aquisição de veículos motorizados ou de tração animal e animais — *Purchase of motor vehicles or traction animals and animals*	5 448	1 379 554	8 932	3 818 695	10 349	3 526 673
Aplicações diversas — *Other financing*	2 374	330 081	7 877	3 296 264	15 118	6 712 065
TOTAL	98 406	28 565 175	118 109	39 676 128	193 485	56 716 970

Nota: Inclusive financiamentos sob a forma de empréstimos agropecuários e agroindustriais.
Note: Including rural and farm-industry loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À PECUARIA
Cattle Loans

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1959		1960		1961	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000
AQUISIÇÃO DE ANIMAIS — *Purchase of animals*						
Bovinos para — *Cattle for:*						
Produção de leite — *Milk production*	3 212	635 475	3 515	832 442	4 330	1 143 587
Criação — *Breeding*	3 613	1 380 634	5 772	2 774 070	7 458	2 867 823
Recriação — *Restocking*	2 306	1 130 869	2 512	1 478 923	659	308 992
Engorda ou invernagem — *Fattenning or grazing*	1 325	1 520 190	1 361	2 274 366	936	1 329 711
Ovinos — *Sheep*	310	71 283	362	110 306	485	193 970
Suínos — *Pigs*	722	50 040	1 448	129 376	2 324	254 256
Avicultura — *Aviculture*	33	7 784	39	14 007	80	35 998
Outras aquisições — *Others*	4	737	7	3 993	45	4 075
FOMENTO DOS REBANHOS BOVINOS PELA RETENÇÃO DE CRIAS — *To carry out improvements on the cattle by retention of young calves*	—	—	—	—	375	198 877
MELHORAMENTOS DAS EXPLORAÇÕES PASTORIS — *Improvements of rural exploitation*						
Aquisição de equipamento elétrico — *Purchase of electric equipment*	74	28 195	154	53 203	176	81 144
Construção ou reforma de açudes poços e obras similares — *Building or rebuilding of dams, wells and similar works*	203	60 783	284	106 390	434	182 837
Idem casas de sede, alojamentos, administração ou empregados — *"Do" seat houses, lodgments, administration or employees*	369	105 849	533	156 511	921	310 108
Idem cêrcas, tapumes e porteiras — *"Do" fences, hedges and gates*	775	224 190	1 180	390 768	2 271	728 248
Idem currais, bretes e obras similares — *"Do" corral, "bretes" and similar works*	172	106 201	262	158 052	480	282 833
Idem estábulos, estrebarias, pocilgas e obras similares — *"Do" stables, for cattle and horses, pigsties and similar works*	594	116 572	1 243	264 047	1 919	483 574

(Continua)

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À PECUÁRIA
Cattle Loans

(Continuação)

Especificação *Specification*	1959		1960		1961	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000
Formação de pastagens — *Formation of grazings*	594	189 417	619	276 956	1 247	479 991
Organização de granjas avícolas — *Organization of poultry-breeding*	183	57 814	218	64 567	555	196 969
Outros melhoramentos — *Others*	205	89 702	205	131 239	538	304 758
Aplicações diversas — *Sundry financings*						
Aquisição de máquinas e aparelhos para simples industrialização — *Purchase of machinery and apparatus for single industrialization*	86	20 826	153	31 231	246	63 197
Aquisição de veículos, animais de serviço e máquinas para trabalhos de campo — *Purchase of vehicles, animals for service and machinery for field work*	1 487	518 231	3 397	1 884 165	831	338 931
Caminhões — *Trucks*	—	—	—	—	243	261 441
Camionetas — *Utilities*	—	—	—	—	1 187	970 950
Jipe — *Jeep*	—	—	—	—	184	95 960
Custeio das explorações pastoris de bovinos — *Financing the cattle exploitation*	290	54 312	299	78 161	766	230 270
Custeio das explorações pastoris de suínos — *Financing the hog exploitation*	241	27 821	648	58 321	1 648	197 660
Custeio das explorações avícolas — *Financing the poultry exploitation*	162	25 751	209	48 142	333	104 331
Subsistência e outros gastos do Produtor e de sua família — *Provisions and other expenses of the forme and his family*	—	—	—	—	386	41 100
Outras aplicações — *Others*	113	28 400	235	66 284	137	49 277
TOTAL	17 133	6 451 076	24 655	11 385 520	31 194	11 740 868

Nota . Os financiamentos acima incluem os concedidos à pecuária sob a forma de empréstimos agro-pecuários e agro-industriais.
Note: The financings above include those granted to livestock under the form of rural loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À INDÚSTRIA

Financing granted to industry

Ramos e classes de indústrias — *Classes and groups of industry*	1960			1961		
	N.º	Matéria-prima — *Raw-materials*	Instalações — *Installations*	N.º	Matéria-prima — *Raw-materials*	Instalações — *Installations*
		Cr$ 1 000			Cr$ 1 000	
Indústrias extrativas — *Extractive industries*						
De produtos minerais — *Mineral products*	19	80 836	654	45	223 098	4 973
De produtos vegetais — *Vegetable products*	8	6 327	450	2	300	—
Indústrias de transformação — *Processing industries*						
De minerais não metálicos — *Nonmetallic minerals*	60	87 454	7 137	109	78 307	201 454
Metalúrgicas — *Metallurgic*	125	746 836	90 226	172	856 240	43 834
Mecânicas (exclusive material elétrico e de transporte) — *Mechanical (exclusive of electric appliances and equipment for transportation)*	71	238 325	3 844	113	361 235	35 744
Material elétrico e de comunicações — *Electric appliances and communication material*	24	144 490	3 000	25	197 009	—
Construção e montagem do material de transporte — *Construction and assembly of equipment for transportation*	34	250 227	14 800	45	367 139	760
Madeira (exclusive mobiliário) — *Timber and lumber (exclusive of furniture)*	122	124 591	13 359	185	197 558	53 872
Mobiliário (inclusive colchoaria) — *Furniture (inclusive mattress manufacture)*	94	88 661	1 315	183	86 795	3 052
Papel e papelão — *Paper and cardboard*	20	71 795	87 950	25	106 348	15 100
Borracha — *Rubber*	12	75 080	1 402	13	47 241	—
Couros, peles e produtos similares (exclusive calçados e vestuário) — *Hide and skin industries and allied products (exclusive of footwear and clothing)*	95	231 781	3 979	133	297 907	21 977
Químicas e farmacêuticas — *Chemical and pharmaceutical*	173	941 204	113 614	207	956 799	279 412
Têxteis — *Textiles*	458	2 696 101	52 366	673	3 736 375	10 590
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos — *Clothing, footwear and fabrics (exclusive of textiles)*	113	153 809	923	237	333 733	1 481
Produtos alimentares — *Foodstuffs*	1 054	3 438 522	423 785	1 412	9 149 020	223 798
Bebidas — *Beverages*	85	218 301	11 140	86	225 187	250
Fumo — *Tobacco*	32	204 500	—	40	317 626	2 560
Editoriais e gráficas — *Publishing*	24	45 399	1 030	28	65 167	130 200
Diversas — *Others*	54	66 024	12 238	78	136 801	40 955
Construção civil — *Housing*	2	—	5 580	—	—	—
Serviços industriais de utilidade pública — *Utility services*	2	9 000	657	34	5 340	74 589
TOTAL	2 681	9 919 263	849 449	3 845	17 745 225	1 144 601

Nota : Inclusive financiamentos sob a forma de empréstimos agroindustriais.
Note: Including farm-industry loans.

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	À vista *Demand*				A prazo *Time*			Total geral *Grand total*
	Entidades públicas *Official entities* (1)	Bancos *Banks*	Público *Public*	Total	Entidades públicas *Official entities*	Público *Public*	Total	
1952	17 423	9 701	8 559	35 683	1 317	627	1 944	37 627
1953	23 516	10 856	9 571	43 943	1 805	616	2 421	46 364
1954	36 987	11 370	11 191	59 548	1 361	856	2 217	61 765
1955	44 934	14 279	12 134	71 347	1 328	515	1 843	73 190
1956	67 395	16 358	14 293	98 046	301	1 131	1 432	99 478
1957	87 725	27 110	19 117	133 952	851	1 159	2 010	135 962
1958	69 530	25 672	21 354	116 556	2 281	1 429	3 710	120 266
1959	84 007	43 145	31 006	158 158	2 547	1 374	3 921	162 079
1960	139 350	56 529	44 723	240 602	2 789	944	3 733	244 335
1961	249 067	78 715	77 331	405 113	2 986	1 437	4 423	409 536
1961 - Janeiro ...	145 761	63 435	49 735	258 931	2 651	1 019	3 670	262 601
Fevereiro .	151 632	61 156	48 673	261 461	2 695	1 325	4 020	265 481
Março	152 695	58 678	55 257	266 630	2 684	1 327	4 011	270 641
Abril	154 105	51 212	50 005	255 322	2 134	977	3 111	258 433
Maio	161 485	49 685	49 470	260 640	2 098	982	3 080	263 720
Junho	179 994	52 974	50 336	283 304	2 175	955	3 130	286 434
Julho	205 124	54 615	50 045	309 784	1 999	1 001	3 000	312 784
Agôsto	199 581	46 520	53 722	299 823	2 153	1 138	3 291	303 114
Setembro .	203 707	63 288	59 370	326 365	2 297	1 176	3 473	329 838
Outubro ..	231 166	61 063	66 593	358 822	2 389	1 139	3 528	362 350
Novembro .	247 707	67 413	69 996	385 116	2 478	1 332	3 810	388 926
Dezembro .	249 067	78 715	77 331	405 113	2 986	1 437	4 423	409 536

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term*						
	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	MUNICÍPIOS *Municipalities*	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	AUTARQUIAS *Autarchies*	ENTIDADES DE ECONOMIA MISTA *Mixed economic entities*	BANCOS *Banks*
Rondônia	24 555	6	33	35 866	21 190	18 879	13 503
Acre	1 962	—	482	271	6 227	—	7 542
Amazonas	5 607	10 545	2 340	20 208	182 592	36 122	402 034
Rio Branco	18 067	10 773	44	4	1 114	—	4 300
Pará	1 907 417	11 982	1 227	91 277	977 934	181 117	1 057 257
Amapá	31 778	7	1 703	1 545	15 351	122 243	8 075
Maranhão	7 166	10 125	6 886	12 543	202 903	59 277	201 268
Piauí	20 416	74 055	8 420	21 846	114 975	1 879	82 896
Ceará	890 293	252 952	2 264	22 239	522 934	19 657	1 028 498
Rio Grande do Norte	21 971	12 337	3 165	36 475	152 847	25 995	437 777
Paraíba	43 918	24 893	1 648	22 004	294 531	38	858 285
Pernambuco	398 570	26 749	10 876	57 124	1 968 152	207 575	3 414 021
Alagoas	10 217	29 175	1 615	1 579	380 608	116 122	412 211
Sergipe	7 566	563	1 862	1 061	139 829	14 301	264 179
Bahia	94 802	3 539	9 695	65 439	1 123 776	1 495 808	2 340 309
Minas Gerais	92 921	26 145	7 683	49 786	4 933 813	256 673	5 815 131
Espírito Santo	8 763	69 370	6 545	48 310	494 869	146 564	660 137
Rio de Janeiro	84 202	166 277	21 669	30 748	1 780 627	407 381	1 846 437
Guanabara	8 212 842	210 721	28	15 739 557	30 803 602	16 923 861	23 142 491
São Paulo	299 733	1 608 630	161 566	571 705	16 569 839	2 500 262	25 378 465
Paraná	7 612	5 262	17 308	151 741	2 772 697	69 815	4 136 637
Santa Catarina	26 335	87 038	11 124	26 935	588 811	275 218	934 648
Rio Grande do Sul	155 460	97 733	22 819	238 588	3 925 294	348 578	4 151 276
Mato Grosso	25 273	30 068	43 239	24 399	217 417	3 519	381 244
Goiás	22 564	22 716	4 789	318	257 383	29 494	834 067
Distrito Federal	9 827 084	—	216 110	121 469	114 027 494	333 006	902 067
BRASIL	**22 247 094**	**2 791 661**	**565 140**	**17 393 036**	**182 476 809**	**23 593 384**	**78 714 755**

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(Continua)

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

Cr$ 1 000

(Continuação)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term*		A PRAZO *Time*				TOTAL GERAL *Grand total*
	PÚBLICO *Public*		AUTARQUIAS *Autarchies*	ENTIDADES DE ECONOMIA MISTA *Mixed economic entities*	PÚBLICO *Public*		
	VOLUNTÁRIOS *Voluntary*	COMPULSÓRIOS *Compulsory*			VOLUNTÁRIOS *Voluntary*	COMPULSÓRIOS *Compulsory*	
Rondônia	84 796	915	—	—	302	—	200 045
Acre	284 985	2 375	—	—	1 146	7	304 997
Amazonas	337 817	16 863	—	—	6 548	47	1 020 723
Rio Branco	32 435	352	—	—	564	—	67 653
Pará	571 997	21 495	—	—	83 833	—	4 905 536
Amapá	207 646	459	—	—	—	—	388 807
Maranhão	360 630	2 866	196	—	5 466	—	869 326
Piauí	379 184	1 755	—	—	1 957	—	707 383
Ceará	725 003	32 609	55 175	—	7 347	32	3 559 003
Rio Grande do Norte	386 417	6 243	—	—	2 306	—	1 085 533
Paraíba	309 718	7 424	—	—	4 850	43	1 567 352
Pernambuco	807 551	205 128	—	—	2 491	2 426	7 100 663
Alagoas	208 628	12 276	—	—	1 212	—	1 173 642
Sergipe	245 390	6 313	—	—	507	—	681 571
Bahia	1 190 788	147 625	287 734	—	5 070	1 086	6 765 671
Minas Gerais	2 345 103	236 622	—	—	7 592	1 147	13 772 616
Espírito Santo	468 511	24 573	—	—	15 601	—	1 943 243
Rio de Janeiro	1 403 954	305 021	—	—	68 249	1 305	6 115 870
Guanabara	29 576 591	4 424 397	1 714 393	13 895	772 759	6 830	131 541 967
São Paulo	16 952 241	6 607 686	503 801	—	266 188	815	71 420 931
Paraná	1 924 993	195 225	—	—	29 553	2 595	9 313 438
Santa Catarina	869 458	67 668	210	—	70 030	18	2 957 493
Rio Grande do Sul	2 691 787	311 936	410 521	—	31 578	5 419	12 390 989
Mato Grosso	773 762	13 393	—	—	9 588	267	1 522 169
Goiás	702 427	31 977	—	—	76	22	1 905 833
Distrito Federal	783 199	22 886	—	—	19 992	—	126 253 307
BRASIL	64 625 011	12 706 082	2 972 030	13 895	1 414 805	22 059	409 535 761

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS
Deposits of Official Entities

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	À Vista *Demand*				
	Tesouro Nacional *National Treasury* (1)	Unidades Federadas *Federal Units*	Municípios *Municipalities*	Autarquias *Autarchies*	Outras Entidades Públicas *Other official entities*
1952	6 011	240	20	10 488	664
1953	5 024	307	16	16 233	1 536
1954	18 666	333	21	17 055	912
1955	23 594	293	32	19 946	1 069
1956	41 707	584	50	22 983	2 071
1957	46 942	557	75	36 718	3 433
1958	22 826	395	107	41 772	4 430
1959	22 361	267	141	56 365	4 873
1960	43 341	375	382	88 612	6 640
1961	22 247	2 792	565	182 477	17 393
1961 — Janeiro	45 979	808	348	91 600	7 026
Fevereiro	50 133	465	444	93 782	6 808
Março	44 917	516	452	97 068	9 742
Abril	36 244	524	469	99 717	9 385
Maio	41 171	525	568	102 194	8 856
Junho	51 083	527	528	107 714	12 315
Julho	69 031	679	593	112 151	11 004
Agôsto	66 425	589	627	107 391	12 398
Setembro	58 328	852	403	116 307	14 145
Outubro	61 941	839	223	134 871	13 727
Novembro	56 876	1 016	241	151 644	15 904
Dezembro	22 247	2 792	565	182 477	17 393

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(Continua)

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS
Deposits of Official Entities

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

(Continuação)

Períodos *Periods*	À vista *Demand*		A prazo *Time*			Total geral *Grand total*
	Entidades de economia mista *Mixed economic entities*	Total	Autarquias *Autarchies*	Entidades de economia mista *Mixed economic entities*	Total	
1952	—	17 423	1 317(1)	—	1 317	18 740
1953	—	23 516	1 805(1)	—	1 805	25 321
1954	—	36 987	1 361(1)	—	1 361	38 348
1955	—	44 934	1 328(1)	—	1 328	46 262
1956	—	67 395	301(1)	—	301	67 696
1957	—	87 725	851	—	851	88 576
1958	—	69 530	2 281	—	2 281	71 811
1959	—	84 007	2 547	—	2 547	86 554
1960	—	139 350	2 789	—	2 789	142 139
1961	23 593	249 067	2 972	14	2 986	252 053
1961 — Janeiro	—	145 761	2 651	—	2 651	148 412
Fevereiro	—	151 632	2 695	—	2 695	154 327
Março	—	152 695	2 684	—	2 684	155 379
Abril	7 766	154 105	1 788	346	2 134	156 239
Maio	8 171	161 485	1 752	346	2 098	163 583
Junho	7 822	179 994	1 825	350	2 175	182 169
Julho	11 686	205 124	1 979	20	1 999	207 123
Agôsto	12 151	199 581	2 133	20	2 153	201 734
Setembro	13 672	203 707	2 277	20	2 297	206 004
Outubro	19 565	231 166	2 375	14	2 389	233 555
Novembro	22 026	247 707	2 464	14	2 478	250 185
Dezembro	23 593	249 067	2 972	14	2 986	252 053

(1) Inclusive os depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41).
Including time compulsory deposits (Decree-law n. 3,077, of February 26, 1941).

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS NO EXTERIOR (1)
Branches Abroad

RECURSOS, APLICAÇÕES E CAIXA
Sources, Uses and Cash

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	RECURSOS *Sources*				APLICAÇÕES *Uses*			CAIXA *Cash*
	RESERVAS *Reserves*	EXIGIBILIDADES *Liabilities*		TOTAL	EMPRÉSTIMOS *Loans*	OUTRAS APLICAÇÕES *Other uses* (2)	TOTAL	
		DEPÓSITOS *Deposits*	OUTRAS EXIGIBILIDADES *Other liabilities* (2)					
1952	4	245	80	329	157	145	302	27
1953	8	376	88	472	231	227	458	14
1954	12	404	101	517	274	220	494	23
1955	15	538	128	681	242	416	658	23
1956	17	560	587	1 164	500	557	1 057	107
1957	50	760	892	1 702	529	960	1 489	213
1958	91	805	606	1 502	635	800	1 435	67
1959 (3)	46	184	416	646	237	375	612	34
1960	64	392	942	1 398	410	912	1 322	76
1961	81	455	1 213	1 749	848	837	1 685	64
1961 - Janeiro ...	64	439	922	1 425	426	921	1 347	78
Fevereiro .	64	417	967	1 448	445	935	1 380	68
Março	64	474	1 101	1 639	511	1 068	1 579	60
Abril	64	473	1 222	1 759	555	1 131	1 686	73
Maio	64	425	1 231	1 720	599	1 027	1 626	94
Junho	78	389	1 208	1 675	630	968	1 598	77
Julho	78	431	1 292	1 801	691	1 039	1 730	71
Agôsto ...	78	450	1 275	1 803	720	1 000	1 720	83
Setembro .	78	461	1 442	1 981	801	1 116	1 917	64
Outubro ..	71	479	1 309	1 859	823	957	1 780	79
Novembro .	71	481	1 298	1 850	835	937	1 772	78
Dezembro .	81	455	1 213	1 749	848	837	1 685	64

(1) Assunção (Paraguai), Buenos Aires (Argentina), La Paz (Bolívia) e Montevidéu (Uruguai).
Asuncion, Buenos Aires, La Paz and Montevideo.
(2) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.
(3) Em abril de 1959 foram reajustadas as taxas cambiais.
Exchange quotations were reajusted in April 1959.

BANCO DO BRASIL

AÇÕES DO BANCO
Bank Shares

COTAÇÕES MÉDIAS
Average quotations

Períodos *Periods*	Cruzeiros	Índices 1953 = 100
1952	609	100
1953	610	100
1954	647	106
1955	831	136
1956	816	134
1957	516	85
1958	808	132
1959	1 077	177
1960	1 167	191
1961	1 568	257
1961 — Janeiro	1 384	227
Fevereiro	1 444	237
Março	1 809	297
Abril	1 573	258
Maio	1 543	253
Junho	1 577	259
Julho	1 577	259
Agôsto	1 522	250
Setembro	1 505	247
Outubro	1 582	259
Novembro	1 644	270
Dezembro	1 657	272

ORDENS DE PAGAMENTO E COBRANÇAS
Orders of payment and Collections

TOTAIS
Totals

Períodos *Periods*	Ordens de Pagamento *Orders of Payments*		Cobranças *Collections*	
	Quantidade *Quantity* 1 000	Valor *Value* Cr$ 1 000 000	Quantidade *Quantity* 1 000	Valor *Value* Cr$ 1 000 000
1952	1 048	45 798	4 041	35 843
1953	1 177	56 498	4 570	40 384
1954	1 255	79 657	5 135	54 616
1955	1 510	110 357	5 566	72 209
1956	1 367	125 425	6 419	89 224
1957	1 375	180 130	6 822	100 599
1958	1 514	222 773	6 928	121 128
1959	1 534	301 120	6 434	143 518
1960	1 737	437 679	6 494	172 158
1961	1 639	657 910	5 859	221 406

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Position as of December, 31

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1957	1958	1959	1960	1961
Rondônia	2	2	2	2	2
Acre	2	2	2	2	2
Amazonas	3	3	3	3	3
Rio Branco	1	1	1	1	1
Pará	4	4	4	4	4
Amapá	1	1	1	1	1
Maranhão	5	5	5	5	5
Piauí	9	9	9	9	9
Ceará	13	13	14	14	15
Rio Grande do Norte	5	5	5	5	6
Paraíba	8	8	8	8	8
Pernambuco	10	10	11	11	11
Alagoas	6	6	6	6	6
Sergipe	6	6	6	6	6
Bahia	26	26	29	29	29
Minas Gerais	52	55	69	72	80
Espírito Santo	8	8	8	8	9
Rio de Janeiro	16	18	18	20	21
Guanabara	14	15	16	16	17
São Paulo	87	88	102	105	109
Paraná	18	19	23	23	23
Santa Catarina	13	15	18	19	19
Rio Grande do Sul	44	44	52	54	57
Mato Grosso	10	10	11	11	12
Goiás	12	12	12	13	13
Distrito Federal	—	—	—	3	2
BRASIL	375	385	435	450	472
Argentina	—	—	—	1	1
Bolívia	—	—	—	1	1
Paraguai	1	1	1	1	1
Uruguai	1	1	1	1	1
EXTERIOR	2	2	2	4	4
TOTAL	377	387	437	454	476

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961
December 31, 1961

a) ORDEM ALFABÉTICA
Alphabetic order

Acesita (MG)
Açu (RN)
Adamantina (SP)
Aimorés (MG)
Alagoinhas (BA)
Alegre (ES)
Alegrete (RS)
Além Paraíba (MG)
Alfenas (MG)
Almenara (MG)
Amargosa (BA)
Americana (SP)
Amparo (SP)
Anápolis (GO)
Andradina (SP)
Angra dos Reis (RJ)
Apucarana (PR)
Aquidauana (MT)
Aracaju (SE)
Aracati (CE)
Araçatuba (SP)
Araçuaí (MG)
Araguari (MG)
Arapongas (PR)
Araraquara (SP)
Araras (SP)
Araxá (MG)
Arcoverde (PE)
Areia (PB)
Arroio Grande (RS)
Assaí (PR)
Assis (SP)
Astorga (PR)
Atibaia (SP)
Avaré (SP)
Bagé (RS)
Bandeira — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Bandeirantes (PR)
Bangu — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Barbacena (MG)
Bariri (SP)
Barra (BA)
Barra do Piraí (RJ)
Barra Mansa (RJ)
Barreiras (BA)
Barretos (SP)
Batatais (SP)
Baturité (CE)
Bauru (SP)
Bebedouro (SP)
Bela Vista (MT)
Belém (PA)
Belo Horizonte (MG)
Bento Gonçalves (RS)
Bicas (MG)
Birigui (SP)
Blumenau (SC)
Boa Esperança (MG)
Boa Vista (RB)
Bocaiúva (MG)
Bom Jesus do Itabapoana (RJ)
Bom Retiro — Metropolitana São Paulo (SP)
Bom Sucesso (MG)
Bosque da Saúde — Metrop. São Paulo (SP)
Botafogo — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Botucatu (SP)
Bragança (PA)
Bragança Paulista (SP)
Brás — Metropolitana São Paulo (SP)
Brusque (SC)
Buriti Alegre (GO)
Cabo Frio (RJ)
Caçador (SC)
Cáceres (MT)
Cachoeira do Sul (RS)
Cachoeiro de Itapemirim (ES)
Caetité (BA)
Cafelândia (SP)
Caicó (RN)
Cajàzeiras (PB)
Camaquã (RS)
Cambará (PR)
Camocim (CE)
Campina Grande (PB)
Campinas (SP)
Campo Belo (MG)
Campo Grande — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Campo Grande (MT)
Campo Maior (PI)
Campo Mourão (PR)
Campos (RJ)
Canavieiras (BA)
Canoas (RS)
Canoinhas (SC)
Cantagalo (RJ)
Capela (SE)
Capelinha (MG)
Carangola (MG)
Caratinga (MG)
Caràzinho (RS)
Carlos Chagas (MG)
Carolina (MA)
Caruaru (PE)
Casa Branca (SP)
Castro (PR)
Cataguases (MG)
Catalão (GO)
Catanduva (SP)
Caxias (MA)
Caxias do Sul (RS)
Central Brasília (DF)
Centro Rio de Janeiro (GB)
Ceres (GO)
Chapecó (SC)
Chavantes (SP)
Cidade Alta — Metropolitana Salvador (BA)
Cinelândia — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
Codó (MA)
Colatina (ES)
Concórdia (SC)
Copacabana — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
Corinto (MG)
Cornélio Procópio (PR)
Corumbá (MT)
Crateús (CE)
Crato (CE)
Criciúma (SC)
Cruz Alta (RS)
Cruz das Almas (BA)
Cruzeiro (SP)
Cruzeiro do Sul (AC)
Cuiabá (MT)
Curitiba (PR)
Currais Novos (RN)
Curvelo (MG)
Del Castilho — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Diamantina (MG)
Divinópolis (MG)
Dom Pedrito (RS)
Dores do Indaiá (MG)
Dourados (MT)
Dracena (SP)
Duque de Caxias (RJ)
Encantado (RS)
Encruzilhada do Sul (RS)
Erechim (RS)
Estância (SE)
Estrêla (RS)
Estrêla do Sul (MG)
Farrapos — Metropolitana Pôrto Alegre (RS)
Farroupilha (RS)
Feira de Santana (BA)
Fernandópolis (SP)
Floriano (PI)
Florianópolis (SC)
Formiga (MG)
Formosa (GO)
Fortaleza (CE)
Foz do Iguaçu (PR)
Franca (SP)
Francisco Sá (MG)
Frutal (MG)
Garanhuns (PE)
Garça (SP)
Garibaldi (RS)
Getúlio Vargas (RS)
Glória — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Goiana (PE)
Goiânia (GO)
Goiás (GO)
Governador Valadares (MG)
Guaçuí (ES)
Guaíba (RS)
Guaíra (SP)
Guajará-Mirim (RO)
Guanhães (MG)
Guaporé (RS)
Guarabira (PB)
Guarapuava (PR)
Guararapes (SP)
Guaratinguetá (SP)
Guaxupé (MG)
Guiratinga (MT)
Igarapava (SP)
Iguatu (CE)
Ijuí (RS)
Ilhéus (BA)
Ipameri (GO)
Ipiaú (BA)
Ipiranga — Metropolitana São Paulo (SP)
Ipu (CE)
Irati (PR)

(Continua)

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961
December 31, 1961

a) ORDEM ALFABÉTICA
Alphabetic order

(Continuação)

Itabaiana (PB)
Itabaiana (SE)
Itaberaba (BA)
Itabuna (BA)
Itacoatiara (AM)
Itajaí (SC)
Itajubá (MG)
Itajuípe (BA)
Itambé (BA)
Itaperuna (RJ)
Itapetinga (BA)
Itapetininga (SP)
Itapipoca (CE)
Itapira (SP)
Itápolis (SP)
Itaqui (RS)
Itararé (SP)
Itaúna (MG)
Itu (SP)
Ituiutaba (MG)
Itumbiara (GO)
Ituverava (SP)
Jaboticabal (SP)
Jacarèzinho (PR)
Jacobina (BA)
Jaguarão (RS)
Jales (SP)
Januária (MG)
Jaraguá do Sul (SC)
Jataí (GO)
Jaú (SP)
Jequié (BA)
Jequitinhonha (MG)
Joaçaba (SC)
João Pessoa (PB)
Joinvile (SC)
Juàzeiro (BA)
Juàzeiro do Norte (CE)
Juiz de Fora (MG)
Jundiaí (SP)
Lagarto (SE)
Lagoa Vermelha (RS)
Laguna (SC)
Lajeado (RS)
Lajes (SC)
Lapa — Metropolitana São Paulo (SP)
Lavras (MG)
Lençóis (BA)
Leopoldina (MG)
Limeira (SP)
Limoeiro (PE)
Linhares (ES)
Lins (SP)
Londrina (PR)
Lucélia (SP)
Luz — Metropolitana São Paulo (SP)
Luzilândia (PI)
Macaé (RJ)
Macapá (AP)
Macau (RN)
Maceió (AL)
Machado (MG)
Madureira — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
Mafra (SC)
Manaus (AM)
Mandaguari (PR)
Manhuaçu (MG)
Manhumirim (MG)
Mantena (MG)
Maracaju (MT)
Maranguape (CE)
Marília (SP)
Maringá (PR)
Martinópolis (SP)
Matão (SP)
Mauá — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Méier — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Mimoso do Sul (ES)
Mirandópolis (SP)
Mirassol (SP)
Mococa (SP)
Mogi das Cruzes (SP)
Monte Aprazível (SP)
Monte Carmelo (MG)
Monteiro (PB)
Montenegro (RS)
Montes Claros (MG)
Mooca — Metropolitana São Paulo (SP)
Morrinhos (GO)
Mossoró (RN)
Mundo Novo (BA)
Muriaé (MG)
Nanuque (MG)
Natal (RN)
Nazaré (BA)
Nhandeara (SP)
Niterói (RJ)
Nova Friburgo (RJ)
Nova Granada (SP)
Nova Iguaçu (RJ)
Nova Prata (RS)
Novo Hamburgo (RS)
Novo Horizonte (SP)
óbidos (PA)
Olímpia (SP)
Oliveira (MG)
Orlândia (SP)
Osvaldo Cruz (SP)
Ourinhos (SP)
Ouro Fino (MG)
Ouro Prêto (MG)
Palmares (PE)
Palmeira dos índios (AL)
Palmeira das Missões (RS)
Pará de Minas (MG)
Paracatu (MG)
Paraguaçu Paulista (SP)
Paranaguá (PR)
Paranaíba (MT)
Paranavaí (PR)
Parintins (AM)
Parnaíba (PI)
Passo Fundo (RS)
Passos (MG)
Patos (PB)
Patos de Minas (MG)
Patrocínio (MG)
Pederneiras (SP)
Pedra Azul (MG)
Pedreiras (MA)
Pelotas (RS)
Penápolis (SP)
Penedo (AL)
Penha — Metropolitana São Paulo (SP)
Pereira Barreto (SP)
Petrópolis (RJ)
Picos (PI)
Pinhal (SP)
Pinheiros — Metropolitana São Paulo (SP)
Piracicaba (SP)
Piracuruca (PI)
Piraju (SP)
Pirajuí (SP)
Pirapora (MG)
Pirassununga (SP)
Pires do Rio (GO)
Piripiri (PI)
Poços de Caldas (MG)
Pompéia (SP)
Ponta Grossa (PR)
Ponta Porã (MT)
Ponte Nova (MG)
Porecatu (PR)
Pôrto Alegre (RS)
Pôrto Velho (RO)
Pouso Alegre (MG)
Presidente Prudente (SP)
Presidente Venceslau (SP)
Promissão (SP)
Propriá (SE)
Quaraí (RS)
Quixadá (CE)
Ramos — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Rancharia (SP)
Raul Soares (MG)
Recife (PE)
Resende (RJ)
Resplendor (MG)
Ribeirão Bonito (SP)
Ribeirão Prêto (SP)
Rio Branco (AC)
Rio Claro (SP)
Rio do Sul (SC)
Rio Grande (RS)
Rio Pardo (RS)
Rio Pomba (MG)
Rio Verde (GO)
Rolândia (PR)
Rosário do Sul (RS)
Russas (CE)
Sacramento (MG)
Salvador (BA)
Santa Bárbara d'Oeste (SP)
Santa Cruz do Rio Pardo (SP)
Santa Cruz do Sul (RS)
Santa Maria (RS)
Santa Maria do Suaçuí (MG)
Santana — Metropolitana São Paulo (SP)
Santana do Ipanema (AL)
Santana do Livramento (RS)
Santarém (PA)
Santa Rosa (RS)
Santa Teresa (ES)

(Continua)

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961
December 31, 1961

a) ORDEM ALFABÉTICA
Alphabetic order

(Continuação)

Santa Vitória do Palmar (RS)
Santiago (RS)
Santo Amaro (BA)
Santo Amaro — Metrop. São Paulo (SP)
Santo Anastácio (SP)
Santo André (SP)
Santo Ângelo (RS)
Santo Antônio — Metropolitana Recife (PE)
Santo Antônio da Patrulha (RS)
Santo Antônio da Platina (PR)
Santo Antônio de Pádua (RJ)
Santos (SP)
Santos Dumont (MG)
São Bernardo do Campo (SP)
São Borja (RS)
São Caetano do Sul (SP)
São Carlos (SP)
São Cristóvão — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
São Félix (BA)
São Fidélis (RJ)
São Francisco do Sul (SC)
São Gabriel (RS)
São Gonçalo (RJ)
São Gotardo (MG)
São João da Boa Vista (SP)
São João del Rei (MG)
São José do Rio Pardo (SP)
São José do Rio Prêto (SP)
São José dos Campos (SP)
São Leopoldo (RS)
São Lourenço do Sul (RS)
São Luís (MA)
São Luiz Gonzaga (RS)
São Manuel (SP)
São Mateus (ES)
São Paulo (SP)
São Sebastião do Paraíso (MG)
São Sepé (RS)
Saúde — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Senador Pompeu (CE)
Senhor do Bonfim (BA)
Serra Talhada (PE)
Serrinha (BA)
Sete Lagoas (MG)
Sobral (CE)
Sorocaba (SP)
Sul — Metropolitana Brasília (DF)
Tapes (RS)
Taquara (RS)
Taquaritinga (SP)
Taubaté (SP)
Teófilo Otoni (MG)
Teresina (PI)
Tijuca — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Timbaúba (PE)
Tiradentes — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
Três Corações (MG)
Três Lagoas (MT)
Três Passos (RS)
Três Pontas (MG)
Três Rios (RJ)
Tubarão (SC)
Tupã (SP)
Tupaciguara (MG)
Tupanciretã (RS)
Tupi Paulista (SP)
Ubá (MG)
Ubaitaba (BA)
Uberaba (MG)
Uberlândia (MG)
União (PI)
União da Vitória (PR)
União dos Palmares (AL)
Uraí (PR)
Uruguaiana (RS)
Vacaria (RS)
Valença (RJ)
Valparaíso (SP)
Varginha (MG)
Viçosa (AL)
Viçosa (MG)
Videira (SC)
Vitória (ES)
Vitória da Conquista (BA)
Vitória de Santo Antão (PE)
Volta Redonda (RJ)
Votuporanga (SP)

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

RONDÔNIA
Guajará-Mirim
Pôrto Velho

ACRE
Cruzeiro do Sul
Rio Branco

AMAZONAS
Itacoatiara
Manáus
Parintins

RIO BRANCO
Boa Vista

PARÁ
Belém
Bragança
Óbidos
Santarém

AMAPÁ
Macapá

MARANHÃO
Carolina
Caxias
Codó
Pedreiras
São Luís

PIAUÍ
Campo Maior
Floriano
Luzilândia
Parnaíba
Picos
Piracuruca
Piripiri
Teresina
União

CEARÁ
Aracati
Baturité
Camocim
Crateús
Crato
Fortaleza
Iguatu
Ipu
Itapipoca
Juàzeiro do Norte
Maranguape (*)
Quixadá
Russas
Senador Pompeu
Sobral

RIO GRANDE DO NORTE
Açu
Caicó
Currais Novos
Macau (*)
Mossoró
Natal

PARAÍBA
Areia
Cajàzeiras
Campina Grande
Guarabira

(Continua)

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961
December 31, 1961

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

(Continuação)

PARAÍBA
Itabaiana
João Pessoa
Monteiro
Patos

PERNAMBUCO
Arcoverde
Caruaru
Garanhuns
Goiana
Limoeiro
Palmares
Recife
Santo Antônio — Metropolitana
Serra Talhada
Timbaúba
Vitória de Santo Antão

ALAGOAS
Maceió
Palmeira dos Índios
Penedo
Santana do Ipanema
União dos Palmares
Viçosa

SERGIPE
Aracaju
Capela
Estância
Itabaiana
Lagarto
Propriá

BAHIA
Alagoinhas
Amargosa
Barra
Barreiras
Caetité
Canavieiras
Cruz das Almas
Feira de Santana
Ilhéus
Ipiaú
Itaberaba
Itabuna
Itajuípe
Itambé
Itapetinga
Jacobina

BAHIA
Jequié
Juàzeiro
Lençóis
Mundo Novo
Nazaré
Salvador
Cidade Alta — Metropolitana
Santo Amaro
São Félix
Senhor do Bonfim
Serrinha
Ubaitaba
Vitória da Conquista

MINAS GERAIS
Acesita
Aimorés
Além Paraíba
Alfenas
Almenara
Araçuaí
Araguari
Araxá
Barbacena
Belo Horizonte
Bicas
Boa Esperança
Bocaiúva
Bom Sucesso
Campo Belo
Capelinha
Carangola
Caratinga
Carlos Chagas
Cataguases
Corinto (*)
Curvelo
Diamantina
Divinópolis
Dores do Indaiá
Estrêla do Sul
Formiga
Francisco Sá
Frutal
Governador Valadares
Guanhães
Guaxupé
Itajubá
Itaúna
Ituiutaba
Januária

MINAS GERAIS
Jequitinhonha
Juiz de Fora
Lavras
Leopoldina (*)
Machado
Manhuaçu
Manhumirim
Mantena
Monte Carmelo
Montes Claros
Muriaé
Nanuque (*)
Oliveira
Ouro Fino
Ouro Prêto (*)
Pará de Minas
Paracatu
Passos
Patos de Minas
Patrocínio
Pedra Azul
Pirapora
Poços de Caldas
Ponte Nova
Pouso Alegre
Raul Soares
Resplendor (*)
Rio Pomba (*)
Sacramento
Santa Maria do Suaçuí (*)
Santos Dumont
São Gotardo (*)
São João del Rei
São Sebastião do Paraíso
Sete Lagoas
Teófilo Otoni
Três Corações
Três Pontas
Tupaciguara
Ubá
Uberaba
Uberlândia
Varginha
Viçosa

ESPÍRITO SANTO
Alegre
Cachoeiro de Itapemirim
Colatina

ESPÍRITO SANTO
Guaçuí
Linhares (*)
Mimoso do Sul
Santa Teresa
São Mateus
Vitória

RIO DE JANEIRO
Angra dos Reis
Barra do Piraí
Barra Mansa (*)
Bom Jesus do Itabapoana
Cabo Frio
Campos
Cantagalo
Duque de Caxias
Itaperuna
Macaé
Niterói
Nova Friburgo
Nova Iguaçu
Petrópolis
Resende
Santo Antônio de Pádua
São Fidélis
São Gonçalo
Três Rios
Valença
Volta Redonda

GUANABARA
Centro Rio de Janeiro
Metropolitanas :
Bandeira
Bangu
Botafogo
Campo Grande
Cinelândia
Copacabana
Del Castilho (*)
Glória
Madureira
Mauá
Méier
Ramos
São Cristóvão
Saúde
Tijuca
Tiradentes

(Continua)

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961
December 31, 1961

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

(Continuação)

SÃO PAULO
Adamantina (*)
Americana
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Atibaia
Avaré
Barari
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Casa Branca
Catanduva
Chavantes
Cruzeiro
Dracena
Fernandópolis
Franca
Garça
Guaira (*)
Guararapes
Guaratinguetá
Itarapava
Itapetininga
Itapira
Itápolis (*)
Itararé
Itu
Ituverava
Jaboticabal
Jales
Jaú
Jundiaí
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirandópolis
Mirassol
Mococa
Mogi das Cruzes

SÃO PAULO
Monte Aprazível
Nhandeara
Nova Granada
Novo Horizonte
Olímpia
Orlândia
Osvaldo Cruz
Ourinhos
Paraguaçu Paulista
Pederneiras
Penápolis
Pereira Barreto
Pinhal (*)
Piracicaba
Piraju
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Prêto
Rio Claro
Santa Bárbara d'Oeste
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André
Santos
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José do Rio Pardo
São José do Rio Prêto
São José dos Campos
São Manuel
São Paulo
Metropolitanas :
Bom Retiro
Bosque da Saúde
Brás
Ipiranga
Lapa
Luz
Mooca
Penha
Pinheiros
Santana

SÃO PAULO
Metropolitanas :
Santo Amaro
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Tupi Paulista
Valparaíso
Votuporanga

PARANÁ
Apucarana
Arapongas
Assaí
Astorga (*)
Bandeirantes
Cambará
Campo Mourão
Castro (*)
Cornélio Procópio
Curitiba
Foz do Iguaçu
Guarapuava
Irati
Jacarèzinho
Londrina
Mandaguari
Maringá
Paranaguá
Paranavaí
Ponta Grossa
Porecatu
Rolândia
Santo Antônio da Platina
União da Vitória
Uraí

SANTA CATARINA
Blumenau
Brusque
Caçador
Canoinhas
Chapecó
Concórdia
Criciúma
Florianópolis
Itajaí
Jaraguá do Sul
Joaçaba
Joinvile
Laguna

SANTA CATARINA
Lajes
Mafra
Rio do Sul
São Francisco do Sul
Tubarão
Videira

RIO GRANDE DO SUL
Alegrete
Arroio Grande
Bagé
Bento Gonçalves
Cachoeira do Sul
Camaquã
Canoas (*)
Caràzinho
Caxias do Sul
Cruz Alta
Dom Pedrito
Encantado
Encruzilhada do Sul
Erechim
Estrêla
Farroupilha (*)
Garibaldi
Getúlio Vargas
Guaíba
Guaporé
Ijuí
Itaqui
Jaguarão
Lagoa Vermelha
Lajeado
Montenegro
Nova Prata
Novo Hamburgo
Palmeira das Missões
Passo Fundo
Pelotas
Pôrto Alegre
Farrapos — Metropolitana
Quaraí
Rio Grande
Rio Pardo
Rosário do Sul
Santa Cruz do Sul
Santa Maria
Santana do Livramento
Santa Rosa
Santa Vitória do Palmar

(Continua)

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961
December 31, 1961

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

(Conclusão)

RIO GRANDE DO SUL (cont.)	RIO GRANDE DO SUL	MATO GROSSO	GOIÁS
Santiago	Tupanciretã	Guiratinga	Goiânia
Santo Ângelo	Uruguaiana	Maracaju	Goiás
Santo Antônio da Patrulha	Vacaria	Paranaíba (*)	Ipameri
São Borja		Ponta Porã	Itumbiara
São Gabriel	MATO GROSSO	Três Lagoas	Jataí
São Leopoldo	Aquidauana		Mórrinhos
São Lourenço do Sul	Bela Vista	GOIÁS	Pires do Rio
São Luís Gonzaga	Cáceres	Anápolis	Rio Verde
São Sepé (*)	Campo Grande	Buriti Alegre	
Tapes	Corumbá	Catalão	DISTRITO FEDERAL
Taquara	Cuiabá	Ceres	Central
Três Passos	Dourados	Formosa	Metropolitana Sul

(*) Inaugurada em 1961.

c) EXTERIOR
Abroad

PAÍSES *Countries*	CIDADES *Cities*
Argentina	Buenos Aires
Bolívia	La Paz
Paraguai	Assunção
Uruguai	Montevidéu

d) EM INSTALAÇÃO
In process of being installed

Alto Araguaia (MT)	Fátima — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)	Leblon — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)	Santiago (Chile)
Avenida — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)	Goiatuba (GO)	Lima (Peru)	São Francisco (MG)
Bacabal (MA)	Governador — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)	Norte — Metropolitana Brasília (DF)	São Jerônimo (RS)
Baependi (MG)	Ibitinga (SP)	Nova Esperança (PR)	São João do Piauí (PI)
Bairro Peixoto — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)	Inhapim (MG)	Pacaembu (SP)	São Roque (SP)
Carmo do Paranaíba (MG)	Inhumas (GO)	Palmeiras de Goiás (GO)	Sarandi (RS)
Cidade Industrial (MG)	Ipanema — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)	Pato Branco (PR)	Soledade (RS)
Conselheiro Lafaiete (MG)	Itapeva (SP)	Paulo de Faria (SP)	Tatuí (SP)
Coração de Jesus (MG)	Jacarepaguá — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)	Penha — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)	Unaí (MG)
Corrente (PI)		Piedade — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)	Valença (BA)
Curitibanos (SC)		Registro (SP)	Vicente de Carvalho — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Deodoro — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)		Rio Bonito (RJ)	Vila Isabel — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)

BANCO DO BRASIL

FUNCIONÁRIOS
Staff

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Position as of December, 31

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1957	1958	1959	1960	1961
BRASIL					
Rondônia	23	22	23	22	23
Acre	16	17	19	18	20
Amazonas	108	135	137	134	147
Rio Branco	6	9	9	9	9
Pará	216	199	204	206	206
Amapá	13	13	15	12	15
Maranhão	175	180	178	168	160
Piauí	202	212	221	210	201
Ceará	532	540	567	559	623
Rio Grande do Norte	236	245	249	218	254
Paraíba	320	330	343	338	352
Pernambuco	617	618	643	634	666
Alagoas	190	198	207	215	243
Sergipe	163	174	191	185	196
Bahia	833	889	950	949	996
Minas Gerais	1 809	2 008	2 192	2 257	2 368
Espírito Santo	287	303	317	313	352
Rio de Janeiro	628	715	772	838	869
Guanabara	6 929	7 156	7 642	7 573	7 656
São Paulo	4 502	4 928	5 781	5 937	6 128
Paraná	594	631	874	854	949
Santa Catarina	456	486	601	610	617
Rio Grande do Sul	1 805	1 909	2 220	2 259	2 508
Mato Grosso	185	218	267	266	323
Goiás	267	305	375	351	305
Distrito Federal	—	—	—	299	481
Funcionários afastados por motivos diversos — *Employees kept away from the services of the Bank*	347	372	429	462	409
TOTAL DO BRASIL **Total of Brazil**	21 459	22 812	25 426	25 896	27 076
EXTERIOR *Abroad*					
Assunção (Paraguai)	63	81	80	78	82
Buenos Aires (Argentina)	—	—	—	71	75
La Paz (Bolívia)	—	—	—	3	3
Montevidéu (Uruguai)	92	88	86	115	86
TOTAL DO EXTERIOR **Total for branches abroad**	155	169	166	267	246
TOTAL GERAL **Grand Total**	21 614	22 981	25 592	26 163	27 322
Aumento ou diminuição em relação ao ano anterior — *Increase or decrease over the previous year*	+ 1 472	+ 1 367	+ 2 611	+ 571	+ 1 159
Porcentagem do aumento ou diminuição — % *increase or decrease*	7	6	10	2	4

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

DOMESTIC STATISTICS

ÍNDICE ALFABÉTICO

Alphabetical Index

ECONÔMICAS

Economic Data

Aviação Comercial	223	*Agricultural Production*	*185/187*
Cimento	199	*Airlines*	*223*
Comércio Exterior	201/211	*Area and Population*	*184*
Energia Elétrica	193/194	*Automobile Industry*	*196/198*
Estradas de Ferro	222	*Exports of Principal Products*	*212/220*
Exportação dos Principais Produtos	212/220	*Cement*	*199*
Indústria Automobilística	196/198	*Electric Power*	*193/194*
Indústria de Tratores	198	*Extractive Animal Production*	*188*
Movimento Marítimo	222	*Extractive Mineral Production*	*189*
População Pecuária	190	*Extractive Vegetal Production*	*188*
Preços Mundiais dos Principais Produtos de Exportação	221	*Foreign Trade*	*201/211*
Produção Agrícola	185/187	*Highways*	*224*
Produção Extrativa Animal	188	*Industrial Production*	*191*
Produção Extrativa Mineral	189	*Livestock*	*190*
Produção Extrativa Vegetal	188	*Metallurgical Production*	*195*
Produção de Laticínios	200	*Milk Production*	*200*
Produção de Petróleo e Derivados	192	*Motor Vehicles*	*225*
Produção Industrial	191	*Petroleum Production*	*192*
Produção Metalúrgica	195	*Railways*	*222*
Rodovias	224	*Shipping Movement*	*222*
Superfície e População	184	*Tractor Industry*	*198*
Veículos a Motor	225	*World Prices of Principal Export Products*	*221*

FINANCEIRAS

Finance Data

Balanço de Pagamentos	229	*Balance of Payments*	*229*
Bôlsas de Valores	246	*Banking Establishments*	*255*
Caixas Econômicas Federais	246	*Banking Turnover*	*241/245*
Câmaras de Compensação	237/240	*Capital Issues*	*253*
Carteira de Redescontos	235/236	*Clearing Houses*	*237/240*
Curso do Câmbio	231	*Cost of Living*	*254*
Custo de Vida	254	*Exchange Rate*	*231*
Despesa Nacional Bruta	228	*Federal Savings Banks*	*246*
Emissão de Capital	253	*Foreign Capital Investments*	*232*
Estabelecimentos Bancários	255	*Gold Reserves*	*230*
Finanças Públicas	247/252	*Gross National Expenditure*	*228*
Investimento de Capital Estrangeiro	232	*Internal Gross Product*	*227*
Meio Circulante	234	*Money in Circulation*	*234*
Meios de Pagamento	233	*Money Supply*	*233*
Movimento Bancário	241/245	*Public Finance*	*247/252*
Produto Interno Bruto	227	*Real Product*	*226*
Produto Real	226	*Rediscount Department*	*235/236*
Reservas-Ouro	230	*Stock Exchange*	*246*

BRASIL

SUPERFICIE E POPULAÇAO
Area and Population

Unidades Federadas *Federal Units*	Superfície *Area*		População — Número de habitantes *Population — Number of inhabitants*			
			Censos *Census*			
	Absoluta *Absolute* km2 (1)	Relativa *Relative* %	1920	1940	1950	1960 (2)
Rondônia	243 044	2,86	...	...	36 935	70 783
Acre	152 589	1,79	92 379	79 768	114 755	160 208
Amazonas	1 564 445	18,38	363 166	438 008	514 099	721 215
(Litígio Amazonas-Pará)	2 680	0,03	...	...	...	...
Rio Branco	230 104	2,70	...	...	18 116	29 489
Pará	1 248 042	14,66	983 507	944 644	1 123 273	1 550 936
Amapá	140 276	1,65	...	...	37 477	68 889
Maranhão	328 663	3,86	874 337	1 235 169	1 583 248	2 492 139
Piauí	250 934	2,95	609 003	817 601	1 045 696	1 263 368
(Litígio Piauí-Ceará)	2 614	0,03	...	...	...	...
Ceará	148 016	1,74	1 319 228	2 091 032	2 695 450	3 337 856
Rio Grande do Norte	53 015	0,62	537 135	768 018	967 921	1 157 258
Paraíba	56 372	0,66	961 106	1 422 282	1 713 259	2 018 023
Pernambuco	98 281	1,16	2 154 835	2 688 240	3 395 185	4 136 900
Alagoas	27 731	0,33	978 748	951 300	1 093 137	1 271 062
Fernando de Noronha	(3) 26	0,00	...	...	581	1 319
Sergipe	21 994	0,26	477 064	542 326	644 361	760 273
Bahia	561 026	6,59	3 334 465	3 918 112	4 834 575	5 990 605
Minas Gerais	583 248	6,85	5 888 174	6 736 416	7 717 792	9 798 880
(Litígio Minas Gerais-Espírito Santo)	10 153	0,12	...	66 994	160 072	384 297
Espírito Santo	(4) 39 368	0,46	457 328	750 107	861 562	1 188 665
Rio de Janeiro	42 912	0,50	1 559 371	1 847 857	2 297 194	3 402 728
Guanabara	1 356	0,02	1 157 873	1 764 141	2 377 451	3 307 163
São Paulo	247 898	2,91	4 592 188	7 180 316	9 134 423	12 974 699
Paraná	199 554	2,34	685 711	1 236 276	2 115 547	(5) 4 110 000
Santa Catarina	95 985	1,13	668 743	1 178 340	1 560 502	2 146 909
Rio Grande do Sul	282 184	3,32	2 182 713	3 320 689	4 164 821	5 448 823
Mato Grosso	1 231 549	14,47	246 612	432 265	522 044	910 262
Goiás	642 092	7,54	511 919	826 414	1 214 921	1 954 962
Distrito Federal	5 814	0,07	...	...	...	141 742
BRASIL	**8 511 965**	**100,00**	**30 635 605**	**41 236 315**	**51 944 397**	(5) **70 799 352**

Fontes *Sources*: Conselho Nacional de Geografia. Conselho Nacional de Estatística. Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Área revista e atualizada em abril de 1961.
(2) Resultados preliminares do Recenseamento Geral.
(3) Inclusive 8 km2 correspondentes às áreas dos penedos São Pedro e São Paulo e do atol das Rocas.
(4) Inclusive 11 km2 correspondentes às áreas das ilhas Trindade e Martim Vaz.
(5) Dado sujeito a retificação.

BRASIL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

ÁREA CULTIVADA
Area under cultivation — 1 000 ha

CULTURAS *Crops*	1957	1958	1959	1960	1961 (1)
Abacate — *Avocados*	7	7	7	8	8
Abacaxi — *Pineapples*	21	23	24	25	25
Agave — *Sisal*	110	115	127	141	141
Alfafa — *Alfalfa*	27	29	29	31	30
Algodão — *Cotton*	2 771	2 707	2 746	2 940	3 169
Alho — *Garlic*	11	11	11	11	12
Amendoim — *Peanuts*	169	228	255	291	338
Arroz — *Rice*	2 490	2 514	2 683	2 966	3 148
Aveia — *Oats*	23	25	25	28	28
Azeitona — *Olive*	0	0	0	0	0
Banana — *Bananas*	164	166	175	185	188
Batata-doce — *Sweet potatoes*	120	112	126	133	136
Batata-inglêsa — *Potatoes*	190	192	188	199	195
Cacau — *Cocoa*	387	461	466	471	467
Café — *Coffee*	3 672	4 078	4 297	4 420	4 331
Caju — *Cashew*	...	43	48	49	45
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	1 172	1 208	1 291	1 340	1 346
Caqui — *Kakis*	1	2	2	2	2
Castanha européia — *Chestnut*	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	37	39	37	41	43
Centeio — *Rye*	26	26	25	26	26
Cevada — *Barley*	31	32	35	37	37
Chá-da-índia — *Tea*	5	4	4	4	4
Côco-da-baía — *Coconuts*	66	68	72	74	76
Fava — *Lima beans*	95	89	102	110	113
Feijão — *Beans*	2 323	2 126	2 379	2 560	2 561
Figo — *Figs*	2	2	2	3	3
Fumo — *Tobacco*	179	181	191	213	228
Juta — *Jute*	27	26	24	28	36
Laranja — *Oranges*	88	98	106	112	118
Limão — *Lemons*	6	7	7	8	8
Linho — *Flax-seed*	49	47	40	43	43
Maçã — *Apples*	2	2	2	2	2
Mamona — *Castor seed*	239	218	244	255	278
Mandioca — *Manioc*	1 193	1 227	1 239	1 342	1 343
Manga — *Mangoes*	36	37	38	38	39
Marmelo — *Quinces*	6	6	6	6	6
Melancia — *Water-melons*	94	84	101	115	113
Melão — *Melons*	5	5	5	6	6
Milho — *Maize*	6 095	5 790	6 189	6 681	6 766
Noz — *Walnut*	1	1	1	0	0
Pêra — *Pears*	3	3	3	3	3
Pêssego — *Peaches*	8	8	8	8	8
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	2	2	2	2	2
Soja — *Soybeans*	97	107	114	171	203
Tangerina — *Tangerines*	13	13	15	16	16
Tomate — *Tomatoes*	25	29	32	29	28
Trigo — *Wheat*	1 154	1 446	1 186	1 141	1 048
Tungue — *Tung*	5	5	5	5	5
Uva — *Grapes*	54	56	59	61	64
TOTAL	23 301	23 705	24 773	26 380	26 835

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

QUANTIDADE — 1 000 t
Volume

CULTURAS *Crops*	1957	1958	1959	1960	1961 (1)
Abacate — *Avocados* (2)	292	308	310	321	335
Abacaxi — *Pineapples* (2)	136	156	165	178	180
Agave — *Sisal*	102	105	141	164	166
Alfafa — *Alfalfa*	217	221	217	227	231
Algodão em caroço — *Cotton seed*	1 177	1 143	1 399	1 615	1 840
Alho — *Garlic*	25	25	26	27	27
Amendoim — *Peanuts*	193	308	357	408	463
Arroz — *Rice*	4 072	3 829	4 101	4 795	5 312
Aveia — *Oats*	16	16	17	19	19
Azeitona — *Olive*	0	0	0	0	0
Banana — *Bananas* (3)	233	230	244	256	265
Batata-doce — *Sweet potatoes*	1 086	1 052	1 188	1 283	1 345
Batata-inglêsa — *Potatoes*	999	1 017	1 025	1 113	1 081
Cacau — *Cocoa*	165	164	178	163	168
Café — *Coffee*	1 409	1 696	4 397	4 170	4 230
Caju — *Cashew* (2)	...	1 452	2 060	2 148	2 271
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	47 703	50 018	53 512	56 627	58 756
Caqui — *Kakis* (2)	102	107	137	144	153
Castanha européia — *Chestnut*	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	179	180	185	210	185
Centeio — *Rye*	19	20	19	19	19
Cevada — *Barley*	29	25	29	29	32
Chá-da-índia — *Tea*	1	1	4	3	5
Côco-da-baía — *Coconuts* (2)	319	362	384	436	448
Fava — *Lima beans*	40	37	47	54	56
Feijão — *Beans*	1 582	1 454	1 550	1 731	1 822
Figo — *Figs* (2)	293	286	270	305	312
Fumo — *Tobacco*	140	144	151	161	176
Juta — *Jute*	33	31	32	39	48
Laranja — *Oranges* (2)	7 244	7 472	7 993	8 360	8 808
Limão — *Lemons* (2)	548	645	726	794	837
Linho (semente) — *Flax-seed*	31	26	31	30	34
Maçã — *Apples* (2)	84	90	88	95	95
Mamona — *Castor seed*	200	173	181	225	278
Mandioca — *Manioc*	15 443	15 380	16 575	17 613	18 301
Manga — *Mangoes* (2)	1 765	1 677	1 730	1 824	1 883
Marmelo — *Quinces* (2)	101	106	102	131	128
Melancia — *Water-melons* (2)	65	64	81	87	87
Melão — *Melons* (2)	3	3	4	4	4
Milho — *Maize*	7 763	7 370	7 787	8 672	8 999
Noz — *Walnut*	0	0	0	0	0
Pêra — *Pears* (2)	248	283	283	280	298
Pêssego — *Peaches* (2)	539	491	499	517	555
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	2	3	3	4	4
Soja — *Soybeans*	122	131	152	206	246
Tangerina — *Tangerines* (2)	1 271	1 277	1 365	1 495	1 523
Tomate — *Tomatoes*	300	364	409	397	398
Trigo — *Wheat*	781	589	611	713	776
Tungue — *Tung*	6	7	7	8	9
Uva — *Grapes*	397	396	406	427	452

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação. *Provisional data.* — (2) 1 000.000 de frutos. *1,000,000 fruits.* — (3) 1 000.000 cachos. *1,000,000 bunches.*

BRASIL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

RENDIMENTO POR HECTARE
Yield per hectare

CULTURAS *Crops*	UNIDADE *Unit*	1957	1958	1959	1960	1961 (1)
Abacate — *Avocados*	Frutos	43 933	43 313	42 103	42 075	42 955
Abacaxi — *Pineapples*	»	6 564	6 862	6 877	7 200	7 109
Agave — *Sisal*	Kg	928	912	1 117	1 162	1 175
Alfafa — *Alfafa*	»	7 926	7 513	7 410	7 403	7 765
Algodão em caroço — *Cotton seed*	»	425	423	510	549	581
Alho — *Garlic*	»	2 363	2 366	2 370	2 385	2 362
Amendoim (em casca) — *Peanuts (shelled)*	»	1 131	1 352	1 400	1 403	1 371
Arroz (em casca) — *Rice (rough)*	»	1 635	1 523	1 529	1 617	1 688
Aveia — *Oats*	»	693	639	686	674	666
Azeitona — *Olive*	»	1 043	1 006	770	1 024	1 178
Banana — *Bananas*	Cachos	1 420	1 385	1 400	1 389	1 415
Batata-doce — *Sweet potatoes*	Kg	9 028	9 386	9 428	9 627	9 879
Batata-inglêsa — *Potatoes*	»	5 269	5 296	5 454	5 598	5 544
Cacau — *Cocoa*	»	426	356	381	347	360
Café — *Coffee*	»	384 (2)	416 (2)	1 023 (3)	943 (3)	977 (3)
Caju — *Cashew*	Frutos	...	33 740	42 666	43 459	50 369
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	Kg	40 688	41 403	41 448	42 485	43 648
Caqui — *Kakis*	Frutos	71 616	66 593	69 824	64 446	69 874
Castanha européia — *Chestnut*	Kg	1 909	2 209	2 429	2 411	2 595
Cebola — *Onions*	»	4 906	4 657	4 986	5 100	4 339
Centeio — *Rye*	»	733	762	773	742	753
Cevada — *Barley*	»	925	777	833	782	876
Chá-da-índia (beneficiado) — *Tea (processed)*	»	153	172	945	657	1 199
Côco-da-baía — *Coconuts*	Frutos	4 836	5 302	5 355	5 931	5 911
Fava — *Lima beans*	Kg	416	418	465	493	493
Feijão — *Beans*	»	681	684	651	676	711
Figo — *Figs*	Frutos	132 334	121 328	109 334	116 625	121 577
Fumo (em fôlha) — *Tobacco (in leaf)*	Kg	782	794	793	757	771
Juta — *Jute*	»	1 213	1 209	1 357	1 389	1 319
Laranja — *Oranges*	Frutos	82 499	75 878	75 125	74 481	74 733
Limão — *Lemons*	»	93 778	98 774	102 265	101 573	104 543
Linho (semente) — *Flax-seed*	Kg	630	561	768	707	796
Maçã — *Apples*	Frutos	46 829	45 149	43 453	45 739	44 507
Mamona — *Castor seed*	Kg	840	796	742	833	999
Mandioca — *Manioc*	»	12 940	12 525	13 374	13 121	13 627
Manga — *Mangoes*	Frutos	48 625	45 632	45 948	48 547	48 758
Marmelo — *Quinces*	»	15 776	17 122	16 477	20 537	20 018
Melancia — *Water-melons*	»	689	770	810	755	769
Melão — *Melons*	»	592	711	788	765	762
Milho — *Maize*	Kg	1 274	1 273	1 258	1 298	1 330
Noz — *Walnut*	»	681	594	580	609	642
Pêra — *Pears*	Frutos	75 319	84 966	84 396	80 747	85 556
Pêssego — *Peaches*	»	71 351	65 284	64 373	63 625	71 485
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	Kg	1 316	1 643	1 720	1 700	1 693
Soja — *Soybeans*	»	1 247	1 223	1 328	1 200	1 214
Tangerina — *Tangerines*	Frutos	99 495	96 058	93 300	94 178	94 178
Tomate — *Tomatoes*	Kg	11 882	12 516	12 709	13 747	14 058
Trigo — *Wheat*	»	677	407	515	625	741
Tungue — *Tung*	»	1 339	1 527	1 374	1 620	1 820
Uva — *Grapes*	»	7 330	7 109	6 871	6 966	7 069

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação. *Provisional data.*
(2) Café beneficiado. *Processed coffee.*
(3) Café em côco. *Coffee beans.*

BRASIL

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL
Extractive Vegetal Production

QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

PRODUTOS *Products*	1956	1957	1958	1959	1960
Babaçu — *Babassu*	80 747	87 175	94 189	85 075	100 708
Borracha — *Rubber*	34 148	32 758	29 562	31 228	30 895
Caroá — *Caroa*	4 202	3 569	3 866	3 804	3 267
Casca de angico — *Angico bark*	12 281	22 272	23 932	29 273	30 506
Castanha de caju — *Cashew-nuts*	2 421	3 300	2 302	5 571	5 506
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	41 524	37 150	38 888	21 691	39 382
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	7 799	8 770	8 970	10 179	10 982
Erva-mate — *Maté*	71 193	81 121	95 482	103 179	110 676
Gomas vegetais não elásticas — *Vegetal gums (non elastic)*	2 914	4 524	2 729	2 741	3 540
Guaraná — *Guarana*	491	282	202	135	178
Guaxima e malva — *Guaxima and mallow*	19 852	19 164	17 340	14 541	11 555
Ipecacuanha — *Ipecacuanha*	35	40	40	77	83
Licuri (cêra) — *Licuri wax*	509	459	451	203	212
Licuri (coquilhos) — *Licuri (coconuts)*	2 083	3 043	2 441	7 811	7 818
Murumuru — *Murumuru*	1 166	1 196	944	895	951
Oiticica — *Oiticica*	26 089	30 718	12 491	24 659	37 934
Paina — *Kapok*	352	334	295	369	459
Piaçava — *Piassava*	12 530	13 088	13 341	15 989	15 621
Timbó em raiz — *Timbo roots*	199	264	221	166	183
Tucum (amêndoa) — *Tucum (coconuts)*	3 287	5 411	4 892	4 561	5 152
Tucum (fibra) — *Tucum (fiber)*	86	89	47	63	55
TOTAL	323 913	354 727	352 625	362 210	415 593

PRODUÇÃO EXTRATIVA ANIMAL
Extractive Animal Production

QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

PRODUTOS *Products*	1956	1957	1958	1959	1960
Casulos — *Cocoons*	835	1 023	1 084	1 083	1 143
Cêra-de-abelha — *Beeswax*	934	1 058	1 074	1 112	1 161
Lã — *Wool*	28 102	28 289	31 627	30 351	22 686
Leite — *Milk* (1)	3 909 013	4 060 759	4 241 154	4 415 682	4 654 826
Mel-de-abelha — *Honey*	5 899	6 527	6 779	6 949	7 539
Ovos — *Eggs* (2)	286 779	305 856	314 137	323 060	338 224
Pescado fresco — *Fresh fish*	208 092	216 239	214 899	253 100	281 512
TOTAL	4 439 654	4 619 751	4 810 754	5 031 337	5 307 091

FONTE *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Os dados abrangem não só o leite consumido "in natura" mas também o industrializado. Produção equivalente em litros: 4 114 750 000 em 1956; 4 274 482 000 em 1957; 4 464 372 000 em 1958; 4 648 086 000 em 1959 e 4 899 816 000 em 1960.
Data cover the consumption of milk "in natura" and processed. Production equivalent in liters: 4,114,750,000 in 1956; 4,274,482,000 in 1957; 4,464,372,000 in 1958; 4,648,086,000 in 1959 and 4,899,816,000 in 1960.

(2) Produção equivalente em dúzias: 441 198 000 em 1956; 470 547 000 em 1957; 483 288 000 em 1958; 497 015 000 em 1959 e 520 344 000 em 1960.
Production equivalent in dozens: 441,198,000 in 1956; 470,547,000 in 1957; 483,288,000 in 1958; 497,015,000 in 1959 and 520,344,000 in 1960.

BRASIL

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL
Extractive Mineral Production

QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1956	1957	1958	1959	1960
MINÉRIOS *Ores*					
Alumínio — *Aluminum*	69 755	63 550	69 853	96 998	120 763
Berilo — *Beryllium*	2 106	1 317	1 192	879	1 696
Chumbo — *Lead*	57 958	15 544	8 452	45 225	105 158
Cobre — *Copper*	39 872	51 643	65 663	71 818	70 241
Colúmbio — *Columbite*	179	132	340	129	213
Cromo — *Chrome*	4 115	7 936	5 291	6 224	5 666
Estanho — *Tin*	298	498	693	621	2 635
Ferro — *Iron*	4 074 835	4 976 690	5 184 705	8 907 546	9 345 117
Manganês — *Manganese*	310 843	918 017	882 159	1 032 966	999 163
Níquel — *Nickel*	3 686	4 784	5 204	5 292	5 005
Titânio — *Titanium*	307	245	244	210	216
Tungstênio — *Tungsten*	1 305	1 023	2 127	1 740	1 412
Zircônio — *Zircon*	2 597	1 632	9 499	9 839	5 768
MINERAIS INDUSTRIAIS *Industrial Minerals*					
Amianto — *Asbestos*	3 392	2 408	3 462	11 181	13 236
Apatita — *Apatite*	33 069	125 614	112 816	132 946	203 184
Barita — *Barite*	14 694	50 212	62 260	50 811	39 758
Dolomita — *Dolomite*	121 391	122 794	129 426	155 359	214 641
Fosforita — *Phosphorite*	11 535	203 507	532 500	873 433	676 447
Gêsso — *Gypsite*	158 423	109 693	130 076	183 028	103 101
Grafita — *Graphite*	525	807	1 200	1 210	1 300
Magnesita — *Magnesite*	...	...	48 186	48 424	63 315
Mica — *Mica*	1 327	1 481	1 283	1 158	2 014
Quartzo — *Rock crystal*	541	552	1 023	1 129	1 177
Sal marinho — *Sea salt*	798 428	797 803	955 006	854 473	922 914
Talco — *Steatite*	27 836	20 886	28 524	21 200	19 918
MATERIAIS ESTRUTURAIS *Structural Materials*					
Mármore — *Marble*	41 316	40 012	65 293	56 093	49 533
COMBUSTÍVEIS *Fuels*					
Carvão mineral — *Coal*	2 234 059	2 073 400	2 239 767	2 329 814	2 330 088
Gás natural — *Natural gas* (1)	83 878	157 176	300 468	428 561	534 878
Petróleo — *Crude petroleum* (2)	645 334	1 604 066	3 008 718	3 750 790	4 708 063
FONTES HIDROMINERAIS *Mineral Springs*					
Água mineral engarrafada — *Bottled water* (2)	69 159	66 864	93 515	98 944	97 920

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) 1 000 m3.
Thousand cubic metres.

(2) 1 000 litros.
1,000 liters.

BRASIL

POPULAÇÃO PECUÁRIA
Livestock

1 000 CABEÇAS
1 000 Head

a) Por espécie
By species

Espécie *Species*	1956	1957	1958	1959	1960
Bovinos — *Cattle*	66 695	69 548	71 420	72 829	73 962
Eqüinos — *Horses*	7 935	8 128	8 185	8 333	8 273
Asininos — *Asses*	1 876	1 967	1 946	2 031	2 175
Muares — *Mules*	3 576	3 760	3 917	4 047	4 086
Suínos — *Pigs*	41 416	44 190	45 262	46 823	47 944
Ovinos — *Sheep*	18 867	20 164	19 921	18 995	18 162
Caprinos — *Goats*	10 339	10 640	10 194	10 644	11 195
TOTAL	**150 704**	**158 397**	**160 845**	**163 702**	**165 797**

b) Por Unidades Federadas
By Federal Units

Em 31 de dezembro de 1960
December 31, 1960

Unidades Federadas *Federal Units*	Bovinos *Cattle*	Eqüinos *Horses*	Asininos *Asses*	Muares *Mules*	Suínos *Pigs*	Ovinos *Sheep*	Caprinos *Goats*
Rondônia	9	1	0	1	16	3	2
Acre	39	3	0	7	83	15	1
Amazonas	179	11	1	5	308	31	26
Rio Branco	168	12	0	0	9	7	1
Pará	956	98	2	10	630	50	59
Amapá	52	4	0	0	21	1	1
Maranhão	1 498	259	140	116	2 342	230	563
Piauí	1 410	220	301	113	1 306	945	1 501
Ceará	1 446	290	354	191	896	1 095	1 244
Rio Grande do Norte	529	78	119	54	399	424	411
Paraíba	799	140	152	157	671	584	661
Pernambuco	1 143	265	200	204	838	694	1 407
Alagoas	651	112	35	73	445	294	280
Sergipe	617	76	20	44	234	212	152
Bahia	5 949	702	651	659	3 832	2 165	2 681
Minas Gerais	16 213	1 458	57	729	8 829	378	407
Espírito Santo	859	139	3	145	1 119	29	95
Rio de Janeiro	1 389	194	4	116	712	42	137
Guanabara	11	2	0	1	17	1	1
São Paulo	10 394	913	12	685	4 925	130	437
Paraná	1 955	556	31	277	5 060	193	537
Santa Catarina	1 664	425	4	77	4 319	203	149
Rio Grande do Sul	9 611	1 216	15	143	5 672	10 088	205
Mato Grosso	10 061	453	11	67	1 785	271	86
Goiás	6 360	646	63	212	3 476	77	151
BRASIL	73 962	8 273	2 175	4 086	47 944	18 162	11 195

Fonte / *Source*: **Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.**

Nota: Os dados desta tabela não incluem 63 000 búfalos.
Note: 63,000 buffaloes excluded.

BRASIL

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Industrial Production

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS
Main industries

Especificação *Specification*	Unidade *Unit*	1957	1958	1959	1960	1961
Indústrias básicas — *Basic Industries*						
Petróleo em bruto — *Crude petroleum*	1 000 barris	10 106	18 923	23 590	29 613	34 807
Derivados de petróleo — *Petroleum products*	"	44 234	48 411	53 580	63 702	76 896
Energia elétrica — *Electric power*	1 000 000 kWh	16 963	19 766	21 108	22 865	...
Carvão mineral — *Coal*	1 000 t	2 073	2 240	2 330	2 330	...
Aço em lingotes — *Steel ingots*	"	1 299	1 362	1 608	1 843	(1)2 070
Gusa — *Pig iron*	"	1 252	1 386	1 560	1 750	(1)1 846
Trilhos e acessórios — *Rails and accessories* (2)	"	90	57	53	14	32
Perfilados e barras — *Shaped and steel bars* (2)	"	86	114	108	115	132
Chapas grossas — *Thick plates* (2)	"	83	97	99	97	118
Chapas finas a quente — *Hot thin plates* (2)	"	123	135	153	207	205
Chapas finas a frio — *Cold thin plates* (2)	"	133	120	148	169	191
Chapas galvanizadas — *Galvanized plates* (2)	"	17	19	21	22	32
Fôlhas-de-flândres — *Tin plates* (2)	"	64	79	90	94	133
Cimento — *Cement*	"	3 394	3 790	3 841	4 474	4 709
Caminhões pesados e ônibus — *Heavy trucks and buses*	1 000	3	5	5	6	5
Caminhões médios — *Medium trucks*	"	15	26	35	35	25
Camionetas de carga e de passageiros — *Light wagons for transporting goods and persons*	"	3	14	26	34	42
Utilitários (tipo "jeep") — *Utilities (jeep)*	"	9	14	18	20	18
Automóveis — *Automobiles*	"	—	2	12	38	55
Tratores — *Tractors*	"	—	—	—	—	2
Indústrias leves — *Light Industries*						
Pneumáticos para veículos a motor — *Tyres for motor vehicles*	"	1 970	2 141	2 743	3 253	3 306
Câmaras de ar para veículos a motor — *Inner tubes for motor vehicles*	"	1 362	1 547	1 775	2 274	2 506
Papel — *Paper*	1 000 t	363	416	440	474	(1) 522
Celulose — *Cellulose*	"	122	142	149	(1) 210	(1) 255

Fontes / *Sources*: Conselho Nacional do Petróleo, Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, Serviço de Estatística da Produção, Companhia Siderúrgica Nacional, Secretaria Técnica do Grupo Executivo da Indústria Automobilística, Comissão Executiva da Defesa da Borracha, Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Conselho do Desenvolvimento.

(1) Estimativa.
Estimates.

(2) Apenas produção da Cia. Siderúrgica Nacional.
Production of Cia. Siderurgica Nacional only.

BRASIL

PETRÓLEO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS
Crude Petroleum Processed and Petroleum Products

1 000 BARRIS (1)
1 000 barrels

Especificação *Specification*	Total			Petrobrás		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Petróleo bruto processado — *Crude petroleum processed*	54 389	65 483	79 980	34 785	45 096	60 531
Gasolina automotiva "A" — *Automotive gasoline A*	18 233	20 466	22 922	8 708	10 883	13 615
Gasolina automotiva "B" — *Automotive gasoline B*	687	906	765	524	556	564
Querosene — *Kerosene*	2 467	4 031	3 945	1 907	3 239	3 405
Óleo Diesel — *Diesel*	6 607	9 909	(2)15 072	5 860	8 340	13 430
Óleo combustível — *Fuel oil*	21 207	23 575	28 964	14 780	17 580	23 255
Gás liquefeito — *Liquefied gas*	2 401	2 815	3 132	1 425	1 741	2 156
Solventes — *Solvents*	753	723	817	422	329	419
Signal oil — *Signal oil*	1	0	—	1	0	—
Resíduos aromáticos — *Aromatic residues*	407	517	418	407	517	418
Asfalto — *Asphalt*	1 110	1 254	1 271	990	1 093	1 130

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO
Crude Petroleum Production

BARRIS (1)
Barrels

Períodos *Periods*	Total	Média diária *Daily average*	
		Todos os campos *All fields*	Por poço em operação *By well*
1957	10 106 269	27 688	190,82
1958	18 922 738	51 843	263,77
1959	23 589 873	64 630	265,88
1960	29 612 676	80 909	244,30
1961	34 807 448	95 383	239,06
1961 — Janeiro	2 979 571	96 115	239,09
Fevereiro	2 715 535	96 983	251,25
Março	2 995 651	96 634	245,26
Abril	2 835 861	94 529	244,26
Maio	2 916 076	94 067	248,85
Junho	2 799 416	93 314	232,12
Julho	2 989 731	96 443	241,11
Agôsto	3 016 474	97 306	241,45
Setembro	2 893 545	96 452	241,73
Outubro	2 959 508	95 468	236,89
Novembro	2 825 376	94 179	225,85
Dezembro	2 880 704	92 926	223,92

Fontes dos dados absolutos / *Sources of absolute data*: Conselho Nacional do Petróleo. Petróleo Brasileiro S. A. (PETROBRAS).

(1) Barril de 159 litros. *Barrel of 159 liters.* (2) Inclusive 790 000 barris de óleo "Stanship". *Including 790,000 barrels of Stanship oil.*

BRASIL

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE
Power Generating Plants

1. PRODUÇÃO DE ENERGIA
Electric Power Production

1 000 kWh

Emprêsas *Enterprises*	1958	1959	1960
Brazilian Traction	9 880 250	10 492 902	11 472 980
Emprêsas Elétricas Brasileiras ...	2 053 249	2 036 594	2 259 126
Central Elétrica Rio Claro	101 084	104 442	102 580
Emprêsas Estatais e Paraestatais e Sociedades de Economia Mista	2 376 865	2 954 382	3 615 345
Emprêsas Independentes Particulares	984 646	1 030 214	1 062 266
Sociedades Cooperativas	—	—	809
Emprêsas Autoprodutoras	1 468 107	1 482 382	1 603 376
Outros	2 901 419	3 007 255	2 747 946
TOTAL	**19 765 620**	**21 108 171**	**22 864 928**

2. POTÊNCIA EM kW
Capacity in kW

a) Resumo
Summary

31 de dezembro
December 31

Anos *Years*	Total	Segundo a origem *According to origin*	
		Térmica *Thermic*	Hidráulica *Hydraulic*
1952	1 984 801	386 822	1 597 979
1953	2 104 855	418 204	1 686 651
1954	2 807 578	640 046	2 167 532
1955	3 148 489	667 318	2 481 171
1956	3 360 011	698 297	2 661 714
1957	3 444 033	704 524	2 739 509
1958	3 993 100	769 280	3 223 820
1959	4 115 200	798 992	3 316 208
1960	4 800 082	1 158 057	3 642 025
1961 (1)	4 352 512	1 082 992	3 269 520

Fonte / *Source* } Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE
Power Generating Plants

2. POTÊNCIA EM kW
Capacity in kW

b) Por Unidades Federadas
By Federal Units

Em 31 de dezembro de 1961 (1)
In December 31, 1961

Regiões Fisiográficas e Unidades Federadas *Areas and Federal Units*	Segundo a origem *According to origin*		
	Total	Térmica *Thermic*	Hidráulica *Hydraulic*
Norte — *North*	**40 558**	**40 542**	**16**
Rondônia	699	699	—
Acre	725	725	—
Amazonas	6 331	6 331	—
Rio Branco	58	58	—
Pará	32 539	32 523	16
Amapá	206	206	—
Nordeste — *North East*	**141 912**	**125 161**	**16 751**
Maranhão	7 248	7 153	95
Piauí	8 830	8 830	—
Ceará	31 225	30 661	564
Rio Grande do Norte	11 551	11 551	—
Paraíba	15 470	11 387	4 083
Pernambuco	53 024	45 578	7 446
Alagoas	14 284	9 721	4 563
Fernando de Noronha	280	280	—
Leste — *East*	**1 930 979**	**196 000**	**1 737 979**
Sergipe	9 078	8 593	485
Bahia	241 594	38 426	203 168
Minas Gerais	768 076	31 145	736 931
Espírito Santo	34 575	6 131	28 444
Rio de Janeiro	862 799	94 549	768 250
Guanabara	14 857	14 156	701
Sul — *South*	**2 219 350**	**718 585**	**1 500 765**
São Paulo	1 891 261	557 397	1 333 864
Paraná	109 751	23 258	86 493
Santa Catarina	79 426	25 944	53 482
Rio Grande do Sul	138 912	111 986	26 926
Centro-Oeste — *Central West*	**19 713**	**5 704**	**14 009**
Mato Grosso	8 470	5 420	3 050
Goiás	11 243	284	10 959
BRASIL	**4 352 512**	**1 082 992**	**3 269 520**

Fonte / *Source*: Divisão de Águas do Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

PRODUÇÃO METALÚRGICA
Metallurgical Production

a) QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (metric tons)

ANOS *Years*	AÇO E FERRO FUNDIDOS *Steel and cast iron*	AÇO EM LINGOTES *Steel ingots*	FERRO GUSA *Pig iron*	LAMINADOS DE FERRO E AÇO *Rolled steel*
1951	...	842 977	775 248	696 551
1952	...	893 329	811 544	719 369
1953	8 975	1 016 299	880 065	841 497
1954	139 946	1 148 322	1 088 948	970 842
1955	89 244	1 162 466	1 068 513	982 119
1956	112 650	1 375 405	1 152 358	1 141 822
1957	83 199	1 299 236	1 251 657	972 785
1958	162 052	1 362 179	1 385 560	1 054 241
1959	138 840	1 608 202	1 559 585	1 255 624
1960	156 466	1 843 019	1 749 848	1 358 339

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By Federal Units

1960

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AÇO E FERRO FUNDIDOS *Steel and cast iron*	AÇO EM LINGOTES *Steel ingots*	FERRO GUSA *Pig iron*	LAMINADOS DE FERRO E AÇO *Rolled steel*
Minas Gerais	74 894	587 152	746 625	450 927
Espírito Santo	—	—	12 499	—
Rio de Janeiro	65 371	1 080 769	875 282	763 043
São Paulo	16 201	175 098	100 302	144 369
Paraná	—	—	3 321	—
Mato Grosso	—	—	11 819	—
BRASIL	156 466	1 843 019	1 749 848	1 358 339

FONTE *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
Automobile Industry

QUANTIDADE
Quantity

a) POR CATEGORIAS
By categories

CATEGORIAS *Categories*	1957	1958	1959	1960	1961	TOTAL
Caminhões pesados e ônibus — *Heavy motor trucks and buses*	3 372	5 213	5 031	6 495	5 147	25 258
Caminhões médios — *Medium motor trucks*	15 475	25 713	34 625	35 204	25 352	136 369
Camionetas de carga e de passageiros — *Light wagons for transporting goods and persons*	2 562	13 692	26 408	34 022	42 492	119 176
Utilitários (tipo "jeep") — *Utility vehicles (jeep)*	9 291	14 322	18 178	19 514	17 618	78 923
Automóveis — *Automobiles*	—	2 189	12 001	37 843	55 065	107 098
TOTAL	**30 700**	**61 129**	**96 243**	**133 078**	**145 674**	**466 824**

b) POR EMPRÊSAS
By Enterprises

EMPRÊSAS *Enterprises*	1957	1958	1959	1960	1961	TOTAL
F. N. M.	3 200	3 875	2 079	2 963	2 678	14 795
Ford	6 240	10 708	17 238	19 092	14 031	67 309
General Motors	4 741	9 348	17 164	18 176	13 689	63 118
International	—	475	533	1 207	1 024	3 539
Mercedes Benz	5 502	10 973	9 821	9 714	6 999	43 009
Scania Vabis (1)	—	—	—	304	489	793
Simca	—	—	1 264	3 633	5 901	10 798
Toyota	—	—	489	295	5	789
Vemag (2)	1 356	5 234	6 694	10 313	10 919	34 516
Volkswagen	370	4 818	16 837	28 358	47 340	97 723
Willys	9 291	15 698	23 824	39 023	42 599	130 435
TOTAL	**30 700**	**61 129**	**96 243**	**133 078**	**145 674**	**466 824**

FONTE / *Source* } Secretaria Técnica do Grupo Executivo da Indústria Automobilística.

(1) Representa produção independente da Emprêsa, a partir de junho de 1959, anteriormente a cargo da Vemag.
Represents the autonomous output of the Company from June 1959, which was made by Vemag before.

(2) Inclui produção de caminhões Scania Vabis, até junho de 1959.
Includes the output of the Scania Vabis motor trucks up to June 1959.

BRASIL

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
Automobile Industry

QUANTIDADE
Quantity

c) POR CATEGORIAS E TIPOS
By categories and types

CATEGORIAS E TIPOS *Categories and types*	1957	1958	1959	1960	1961	TOTAL
CAMINHÕES PESADOS E ÔNIBUS — *Heavy motor trucks and buses*	3 372	5 213	5 031	6 495	5 147	25 258
F. N. M. D-11 000	3 200	3 875	2 079	2 543	2 224	13 921
International NV-184	—	475	833	1 207	1 024	3 539
Mercedes Benz LP-331	—	343	836	1 045	302	2 526
Mercedes Benz O-321-H	—	291	854	1 107	1 108	3 360
Scania Vabis L-75 e B-75	172	229	429	593	489	1 912
CAMINHÕES MÉDIOS — *Medium motor trucks*	15 475	25 713	34 625	35 204	25 352	136 369
Chevrolet 6 503-X	4 741	7 896	14 011	13 938	9 610	50 196
Ford F-350	849	—	1 623	3 866	2 164	8 502
Ford F-600 (1)	4 383	7 478	10 860	9 838	7 989	40 548
Mercedes Benz LP-321 e LAP-321 (2)	5 502	10 339	8 131	7 562	5 589	37 123
CAMIONETAS DE CARGA E DE PASSAGEIROS — *Light wagons for transporting goods and persons*	2 562	13 692	26 408	34 022	42 492	119 176
Chevrolet 3 104	—	1 452	3 153	4 238	4 079	12 922
Ford F-100	1 008	3 230	4 755	5 388	3 878	18 259
DKW-Vemag «Vemaguet» (F-94-U)	1 184	1 642	2 524	4 446	4 695	14 491
Volkswagen «Kombi»	370	4 818	8 383	11 299	16 315	41 185
Willys «pick-up jeep»	—	—	—	305	4 914	5 219
Willys «Rural-jeep» (4x2)	—	—	611	2 625	3 522	6 758
Willys «Rural-jeep» (4x4)	—	2 550	6 982	5 721	5 089	20 342
UTILITÁRIOS (TIPO "JEEP") — *Utility vehicles (jeep)*	9 291	14 322	18 178	19 514	17 618	78 923
DKW-Vemag «Candango» (F-91-2)	—	—	—	504	714	1 218
DKW-Vemag «Candango» (F-91-4)	—	1 174	1 968	1 977	868	5 987
Toyota — «Bandeirante»	—	—	489	295	5	789
Willys — «Jeep Universal»	9 291	13 148	15 721	16 738	16 031	70 929
AUTOMÓVEIS — *Automobiles*	—	2 189	12 001	37 843	55 065	107 098
Aero Willys	—	—	—	6 124	7 747	13 871
Dauphine	—	—	510	7 510	5 296	13 316
DKW-Vemag	—	2 189	1 773	3 097	4 642	11 701
F. N. M. — J.K.	—	—	—	420	454	874
Simca Chambord (3)	—	—	1 264	3 633	5 901	10 798
Volkswagen	—	—	8 454	17 059	31 025	56 538
TOTAL	30 700	61 129	96 243	133 078	145 674	466 824

FONTE / *Source*: Secretaria Técnica do Grupo Executivo da Indústria Automobilística.

(1) Abrange modêlo à gasolina e a diesel.
Covers gasoline and diesel type.
(2) Abrange modêlo L-312 e LP-312.
Covers L-312 e LP-312 types.
(3) Abrange modêlo Presidence.
Covers Presidence type.

BRASIL

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
Automobile Industry

QUANTIDADE
Quantity

PRODUÇÃO POR CATEGORIAS EM 1961
Production by categories in 1961

MESES *Months*	CAMINHÕES PESADOS E ÔNIBUS *Heavy trucks and buses*	CAMINHÕES MÉDIOS *Medium motor trucks*	CAMIONETAS DE CARGA E DE PASSAGEIROS *Light wagons for transporting goods and persons*	UTILITÁRIOS (TIPO "JEEP") *Utility vehicles (jeep)*	AUTOMÓVEIS *Automobiles*	TOTAL
Janeiro	448	1 341	2 794	1 595	4 239	10 417
Fevereiro	411	1 937	3 062	1 402	4 518	11 330
Março	461	2 757	3 405	1 702	4 556	12 881
Abril	491	1 572	3 957	1 705	4 729	12 454
Maio	564	1 927	4 064	1 560	5 080	13 195
Junho	378	2 177	3 805	961	4 604	11 925
Julho	166	2 627	3 567	1 253	4 316	11 929
Agôsto	300	1 909	3 532	1 392	4 533	11 666
Setembro	450	1 464	3 242	1 440	3 824	10 420
Outubro	517	2 364	3 782	1 456	4 774	12 893
Novembro	481	2 598	3 705	1 635	5 348	13 767
Dezembro	480	2 679	3 577	1 517	4 544	12 797
TOTAL	**5 147**	**25 353**	**42 492**	**17 618**	**55 065**	**145 674**

INDÚSTRIA DE TRATORES
Tractor Industry

QUANTIDADE
Quantity

PRODUÇÃO POR CATEGORIAS E TIPOS EM 1961
Production by categories and types in 1961

MESES *Months*	TRATORES MÉDIOS *Medium tractors*		TRATORES PESADOS *Heavy tractors*	TOTAL
	Ford	Valmet	Demisa Deutz	
Janeiro	41	—	—	41
Fevereiro	48	—	—	48
Março	73	—	—	73
Abril	48	—	—	48
Maio	50	13	—	63
Junho	86	32	—	118
Julho	202	45	—	247
Agôsto	220	52	—	272
Setembro	100	18	—	118
Outubro	85	65	—	150
Novembro	178	39	—	217
Dezembro	115	63	80	258
TOTAL	**1 246**	**327**	**80**	**1 653**

FONTE *Source* } Secretaria Técnica do Grupo Executivo da Indústria Automobilística.

BRASIL

CIMENTO
Cement

QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

a) PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E CONSUMO
Production, imports, exports and consumption

ANOS *Years*	PRODUÇÃO *Production* (a)	IMPORTAÇÃO *Imports* (b)	EXPORTAÇÃO *Exports* (c)	CONSUMO *Consumption* a + b — c
1957	3 393 635	9 248	3 097	3 399 786
1958	3 789 593	—	2 485	3 787 108
1959	3 840 775	29 427	2 770	3 867 432
1960	4 474 288	750	2 932	4 472 106
1961 (1)	4 708 911	461	2 202	4 707 170

b) PRODUÇÃO, POR UNIDADES FEDERADAS
Production by Federal Units

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1957	1958	1959	1960	1961 (1)
Paraíba	122 695	125 295	107 711	135 453	151 889
Pernambuco	264 170	284 706	259 357	320 196	293 826
Bahia	125 400	128 270	135 330	122 450	127 470
Minas Gerais	701 248	784 825	800 239	1 055 638	1 128 019
Espírito Santo	14 967	15 830	35 800	65 127	90 915
Rio de Janeiro	791 478	824 571	797 452	869 957	860 584
Guanabara	22 251	29 845	30 509	31 722	30 475
São Paulo	1 034 711	1 157 649	1 230 482	1 345 920	1 436 180
Paraná	114 151	159 887	153 959	172 657	179 069
Santa Catarina	—	5 078	47 147	77 620	90 182
Rio Grande do Sul	153 355	211 016	179 072	203 905	224 396
Mato Grosso	49 209	62 621	63 717	73 593	91 921
Goiás	—	—	—	50	3 985
BRASIL	3 393 635	3 789 593	3 840 775	4 474 288	4 708 911

FONTES *Sources*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura. Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda. Serviço de Estatística do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS (1)

Milk Production

a) QUANTIDADE
Volume

TONELADAS
Metric tons

PRODUTOS *Products*	1956	1957	1958	1959	1960
Caramelo — *Caramel*	319	955	2 068	1 925	951
Caseína — *Casein*	2 141	2 312	1 994	2 141	1 757
Creme — *Cream*	8 720	9 832	6 340	5 975	6 248
Doce de leite — *Sweet milk*	1 558	1 552	1 913	1 312	1 357
Farinha láctea — *Flour milk*	1 292	1 205	1 777	1 609	2 110
Iogurte — *Yoghurt*	22	30	40	63	186
Lacto-albumina — *Milk-albumin*	—	—	—	23	8
Lactose — *Lactose*	76	122	403	284	353
Leite concentrado — *Concentrated milk*	1 060	384	—	—	—
Leite condensado — *Condensed milk*	24 912	15 906	19 010	17 939	18 523
Leite em pó — *Powdered milk*	21 609	26 021	28 741	33 409	33 711
Leite em pó industrial — *Industrial powdered milk*	1 632	2 767	2 923	4 038	6 165
Leite evaporado — *Evaporated milk*	176	137	73	69	189
Leite pasteurizado — *Pasteurised milk*	229 082	273 867	312 988	334 194	363 955
Manteiga — *Butter*	28 190	26 981	30 378	28 924	25 318
Queijo — *Cheese*	33 846	34 194	40 767	38 601	39 455
Refresco de leite — *Milk-cooling*	—	—	—	595	1 022
Requeijão — *Curd cheese*	2 153	2 204	2 898	2 637	2 737
Ricota — *Ricota*	155	177	233	239	270
TOTAL	**356 943**	**398 646**	**452 546**	**473 967**	**504 315**

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1956	1957	1958	1959	1960
Caramelo — *Caramel*	12 764	38 209	93 072	105 889	76 086
Caseína — *Casein*	61 118	61 328	64 251	96 448	181 282
Creme — *Cream*	380 791	479 926	317 011	358 509	937 202
Doce de leite — *Sweet milk*	62 310	62 071	76 520	65 598	94 976
Farinha láctea — *Flour milk*	45 233	48 206	79 979	88 479	158 230
Iogurte — *Yoghurt*	436	606	1 265	2 505	14 874
Lacto-albumina — *Milk-albumin*	—	—	—	1 140	502
Lactose — *Lactose*	2 128	4 281	28 188	26 964	52 991
Leite concentrado — *Concentrated milk*	19 077	6 911	—	—	—
Leite condensado — *Condensed milk*	622 809	396 157	663 564	806 640	1 295 333
Leite em pó — *Powdered milk*	1 077 744	1 295 930	1 724 443	3 173 454	4 044 503
Leite em pó industrial — *Industrial powdered milk*	48 953	83 021	131 563	242 255	493 233
Leite evaporado — *Evaporated milk*	4 393	3 413	2 571	2 775	11 352
Leite pasteurizado — *Pasteurized milk*	1 120 707	1 340 522	2 036 608	2 596 474	3 710 569
Manteiga — *Butter*	1 676 057	2 142 186	2 408 254	2 892 346	5 063 620
Queijo — *Cheese*	1 249 119	1 333 435	1 994 695	2 520 522	4 354 774
Refresco de leite — *Milk-cooling*	—	—	—	17 853	45 996
Requeijão — *Curd cheese*	64 788	84 817	107 664	105 218	150 538
Ricota — *Ricota*	4 689	5 297	7 004	9 569	16 175
TOTAL	**6 453 076**	**7 386 316**	**9 736 652**	**13 112 638**	**20 702 236**

FONTE *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Nos estabelecimentos inspecionados pelo Govêrno Federal.
Sectors inspected by Federal Government.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by Principal Countries

US$ 1 000

Países *Countries*	1958	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	78 569	86 067	89 941	113 985
Argentina — *Argentina*	107 006	42 880	56 392	67 437
Austrália — *Australia*	910	1 096	3 004	944
Áustria — *Austria*	1 840	1 680	2 854	2 129
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	17 798	25 842	25 294	30 063
Canadá — *Canada* (1)	13 630	16 201	16 603	18 820
Chile — *Chile*	11 971	9 836	11 551	8 769
China Continental — *China, Mainland*	7 494	0	485	795
Dinamarca — *Denmark*	26 027	24 510	24 861	25 055
Espanha — *Spain*	12 451	8 963	14 541	29 829
Estados Unidos — *United States*	534 402	592 141	563 659	562 770
Finlândia — *Finland*	20 881	19 398	15 955	17 815
França — *France*	41 233	42 371	43 130	50 620
Grécia — *Greece*	5 167	2 238	2 890	3 929
Hungria — *Hungary*	3 544	8 061	4 115	4 271
Itália — *Italy*	33 627	41 326	38 732	47 760
Iugoslávia — *Yugoslavia*	2 736	3 158	8 069	4 849
Japão — *Japan*	24 509	30 751	30 763	42 610
Noruega — *Norway*	20 483	14 342	19 787	18 652
Países Baixos — *Netherlands*	46 550	57 649	51 648	70 943
Polônia — *Poland*	19 023	17 740	24 911	15 484
Portugal — *Portugal*	3 861	2 318	3 487	3 363
Reino Unido — *United Kingdom*	53 554	72 528	64 574	61 873
Suécia — *Sweden*	43 238	37 404	41 536	43 653
Suiça — *Switzerland*	3 095	6 714	4 511	8 611
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	14 220	21 510	14 803	21 395
Turquia — *Turkey*	43	1 064	674	1 302
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	—	3 714	13 347	18 956
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	5 456	4 555	6 688	6 514
Uruguai — *Uruguay*	22 467	21 011	16 597	15 759
Outros países — *Others*	67 200	64 901	53 370	84 015
TOTAL	**1 242 985**	**1 281 969**	**1 268 772**	**1 402 970**

FONTE } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Source }

(1) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Imports by Principal Countries

US$ 1 000

PAÍSES *Countries*	1958	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	141 275	140 595	135 859	140 744
Alemanha Oriental — *Germany, East*	504	1 141	9 733	16 125
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	66 504	56 200	59 705	54 199
Arábia Saudita — *Saudi Arabia*	18 489	21 674	20 813	37 192
Argentina — *Argentina*	88 089	104 537	94 868	29 816
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	13 871	14 777	15 991	14 306
Canadá — *Canada* (1)	18 406	14 459	15 932	26 116
Chile — *Chile*	6 142	8 672	8 586	7 622
Coveite — *Kuwait*	28 762	32 626	28 583	24 791
Dinamarca — *Denmark*	15 685	23 280	28 633	39 386
Espanha — *Spain*	9 589	11 522	21 250	15 493
Estados Unidos — *United States*	482 692	461 329	443 124	514 714
Finlândia — *Finland*	19 378	26 827	28 209	21 071
França — *France*	28 523	43 143	68 600	42 650
Hungria — *Hungary*	2 694	7 925	4 295	1 708
Itália — *Italy*	29 291	29 789	38 375	43 565
Iugoslávia — *Yugoslavia*	272	1 118	3 993	4 438
Japão — *Japan*	38 274	26 801	37 930	79 354
Malásia e Singapura — *Malaya and Singapore*	520	9 460	16 850	11 338
Noruega — *Norway*	14 986	20 812	21 767	18 678
Países Baixos — *Netherlands*	21 506	30 348	35 091	20 838
Polônia — *Poland*	13 483	18 220	28 117	14 743
Reino Unido — *United Kingdom*	43 852	37 498	51 186	47 232
Rodésia e Niassalândia — *Rhodesia and Nyasaland*	2 615	809	3 717	1 583
Suécia — *Sweden*	49 214	47 402	33 732	35 541
Suíça — *Switzerland*	13 508	13 714	16 055	19 046
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	12 273	20 651	17 762	17 718
Trinidad — *Trinidad*	14 328	11 014	11 257	9 663
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	—	1 268	17 561	19 152
Venezuela — *Venezuela*	137 808	110 503	114 498	99 499
Outros países — *Others*	25 348	26 359	30 066	31 772
TOTAL	1 352 881	1 374 473	1 462 138	1 460 693

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO
Exports

PRODUTOS *Products*	1961			+ OU — EM RELAÇÃO A 1960 *+ or — in comparison with 1960*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
I) ANIMAIS VIVOS — *Livestock*	206	231	57 826	+ 81	+ 107	+ 34 954
II) MATÉRIAS-PRIMAS — *Raw-materials*						
Algodão em rama — *Raw cotton*	205 676	109 682	28 791 572	+ 110 276	+ 64 097	+ 20 466 949
Borracha — *Rubber*	8 121	5 611	1 381 416	+ 4 634	+ 2 655	+ 842 922
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	10 402	14 143	3 410 238	— 679	— 3 638	+ 276 571
Cêra de ouricuri — *Ouricuri wax*	794	763	185 398	— 61	— 171	+ 14 920
Essência de pau-rosa — *Rose wood (essence)*	173	649	161 536	+ 15	+ 10	+ 44 824
Favas de soja — *Soybeans*	73 267	6 874	1 821 768	+ 73 267	+ 6 874	+ 1 821 768
Fibra de sisal — *Sisal fiber*	117 968	23 226	5 529 546	+ 18 457	+ 2 216	+ 1 770 217
Fumo — *Tobacco*	48 771	26 863	6 710 294	+ 17 151	+ 8 129	+ 3 324 508
Lã em bruto — *Wool (unmanufactured)*	15	6	1 905	— 34	— 12	— 1 189
Mamona — *Castor seed*	250	9	2 500	+ 250	+ 9	+ 2 500
Mica — *Mica*	891	941	242 724	+ 167	+ 124	+ 91 869
Minérios de ferro — *Iron ores*	6 281 636	60 136	15 538 789	+ 1 041 829	+ 6 500	+ 5 968 116
Minério de manganês — *Manganese ore*	868 501	31 929	8 539 956	+ 2 183	+ 2 149	+ 3 214 584
Minérios de tungstênio ou volfrâmio — *Tungsten ores*	875	1 160	271 654	— 695	— 1 122	— 148 102
Outros minérios — *Other ores*	5 784	2 050	477 733	— 1 592	— 150	+ 159 970
óleo de mamona — *Castor seed oil*	92 633	23 864	6 032 387	+ 50 777	+ 14 148	+ 4 246 306
óleo de oiticica — *Oiticica oil*	11 784	2 972	765 897	+ 2 714	+ 734	+ 358 460
Peles e couros — *Hides and skins*	14 998	12 610	3 177 068	— 12 066	— 1 690	+ 622 029
Petróleo e derivados — *Petroleum and by-products*	1 127 319	23 361	3 791 701	+ 479 955	+ 10 557	+ 2 513 300
Piaçaba — *Piassava*	2 780	847	201 385	— 661	— 105	+ 27 875
Pinho — *Pine lumber*	661 409	47 652	12 154 258	+ 102 335	+ 4 934	+ 4 530 292
Outras madeiras — *Other woods*	77 678	4 387	1 101 894	— 2 146	— 179	+ 277 014
Quartzo — *Quartz*	251	1 087	277 741	+ 54	+ 377	+ 145 624
Demais matérias-primas — *Sundry*	117 447	17 620	4 410 716	+ 14 305	+ 4 886	+ 2 075 820
TOTAL	**9 729 423**	**418 442**	**104 980 076**	**+ 1 900 435**	**+ 121 332**	**+ 52 647 147**
III) GÊNEROS ALIMENTÍCIOS — *Foodstuffs*						
Abacaxis — *Pineapple*	24 007	859	255 010	+ 6 718	+ 281	+ 140 357
Açúcar — *Sugar*	783 353	65 612	15 150 750	+ 12 382	+ 7 798	+ 5 014 980
Amendoim — *Peanut*	4 625	923	243 180	+ 4 625	+ 923	+ 243 180
Arroz — *Rice*	150 725	13 167	3 407 949	+ 150 291	+ 13 139	+ 3 402 737
Bananas — *Bananas*	245 946	3 800	1 007 467	+ 4 002	— 762	+ 148 487
Cacau em amêndoas — *Cocoa bean*	104 171	45 922	8 425 347	— 21 284	— 23 259	+ 2 626 104
Café em grão — *Coffee*	1 018 235	710 387	78 778 085	+ 9 101	— 2 329	+ 19 401 094
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	36 152	15 584	3 829 542	+ 9 758	+ 1 298	+ 1 213 965
Fécula de mandioca — *Manioc starch*	16 556	1 337	349 027	— 18 702	— 1 339	— 145 875
Laranjas — *Oranges*	112 669	6 008	1 550 732	+ 260	— 80	+ 435 187
Manteiga de cacau — *Cocoa butter*	14 990	14 760	2 888 342	— 7 615	— 9 880	+ 429 880

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO
Exports

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1961			+ OU — EM RELAÇÃO A 1960 *+ or — in comparison with 1960*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Mate — *Maté*	60 947	9 483	2 418 563	+ 4 816	+ 499	+ 808 448
Milho — *Corn*	4 448	180	86 125	— 5 479	— 227	— 38 168
Carnes e derivados — *Meat and by-products*	34 404	23 662	6 219 389	+ 15 272	+ 10 180	+ 3 809 810
Tortas — *Feeding cakes*	55 890	3 356	817 950	+ 27 351	— 1 403	+ 311 277
Demais gêneros alimentícios — *Sundry*	202 618	19 620	4 999 975	+ 24 793	+ 3 917	+ 2 166 835
TOTAL	**2 869 731**	**934 660**	**130 377 433**	**+ 216 289**	**— 1 241**	**+ 39 968 298**
IV) MANUFATURAS — *Manufactures*						
Amidos e féculas — *Starch*	2	1	135	— 10	--	173
Aparelhos e instrumentos cinematográficos e fotográficos — *Cinematographic and photographic apparatus and instruments*	6	18	4 681	+ 6	+ 15	+ 4 111
Aparelhos e instrumentos de observação e ótica — *Optical and observation apparatus and instruments*		4	1 176		1	+ 253
Barris, tonéis e outras obras de tanoaria — *Barrels, casks and allied*	—	—	—	— 260	— 16	— 2 794
Calçados — *Foot-wear*	62	219	57 133	+ 19	+ 81	+ 30 741
Ferro gusa — *Pig iron*	38 469	1 702	474 340	+ 23 869	+ 1 628	+ 351 190
Fumo e suas manufaturas — *Tobacco and tobacco manufactures*	50	140	35 508	+ 13	+ 39	+ 16 925
Manufaturas de têxteis — *Textiles*	727	388	105 679	+ 575	+ 73	+ 71 723
Máquinas e aparelhos para transporte e elevação — *Stacking machines*	239	345	94 716	+ 15	+ 77	+ 46 816
Mentol — *Menthol*	623	8 452	2 036 909	+ 277	+ 4 466	+ 1 310 719
Óleos e essências vegetais — *Vegetables oils and essences*	1 211	2 834	710 806	— 218	+ 984	+ 372 471
Pneumáticos e câmaras-de-ar — *Tires and inner tubes*	4	9	1 823	+ 3	+ 8	+ 1 509
Preparações farmacêuticas e medicinais — *Medicines*	56	698	178 832	+ 10	+ 53	+ 60 737
Produtos químicos inorgânicos — *Chemical, inorganic*	6 808	3 774	974 935	+ 3 004	+ 2 800	+ 796 355
Produtos químicos orgânicos — *Chemical, organic*	42 012	2 990	576 012	— 29 412	— 1 744	— 296 644
Tecidos de algodão — *Cotton piece-goods*	456	1 294	314 334	— 991	— 1 952	— 286 496
Veículos, seus pertences e acessórios — *Vehicles, parts and accessories*	2 737	8 027	2 126 310	+ 2 532	+ 7 617	+ 2 064 403
Vidros não trabalhados — *Unworked glass*	33	5	1 480	+ 33	+ 5	+ 1 477
Demais manufaturas — *Sundry*	20 815	6 703	1 614 074	— 7 572	+ 1 250	+ 640 436
TOTAL	**114 304**	**37 603**	**9 308 913**	**— 8 077**	**+ 11 637**	**+ 5 183 759**
V) TRANSAÇÕES ESPECIAIS — *Special transactions*	2 940	12 034	416 866	+ 10	— 634	+ 184 328
TOTAL GERAL — Grand total	**12 716 604**	**1 402 970**	**245 141 114**	**+ 2 106 738**	**+ 134 196**	**+ 98 018 486**

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of absolute data* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

PRODUTOS *Products*	1961			+ OU — EM RELAÇÃO A 1960 *+ or — in comparison with 1960*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS *Essential imports*						
A) GÊNEROS ALIMENTÍCIOS — *Foodstuffs*						
Aveia — *Oats*	12 911	911	196 853	+ 4 188	+ 182	+ 60 391
Azeite de oliveira — *Olive oil*	8 568	4 877	1 147 710	— 3 558	— 2 073	— 131 118
Bacalhau — *Codfish*	25 713	15 830	3 448 523	+ 4 442	+ 3 563	+ 1 126 508
Farinha de trigo — *Wheat flour*	3 886	563	49 083	+ 3 795	+ 550	+ 48 835
Leite em pó — *Powdered milk*	10 382	2 923	471 812	+ 6 432	+ 2 181	+ 446 044
Malte — *Malt*	48 855	8 070	1 875 313	— 666	— 260	+ 292 599
Trigo — *Wheat*	1 881 268	138 894	30 933 804	— 151 632	— 3 762	+ 16 667 810
Demais gêneros alimentícios — *Sundry*	63 560	11 386	2 599 314	— 2 937	— 911	— 55 930
TOTAL DO GRUPO «A» **Total of group «A»**	2 055 143	183 454	40 722 412	— 139 936	— 530	+ 18 455 139
B) COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES — *Fuel and Lubricatings*						
Carvão betuminoso — *Betuminous coal*	462 462	7 224	1 818 252	— 18 082	— 129	+ 368 858
Carvão-de-pedra — *Coal*	390 538	6 786	1 646 270	— 145 550	— 2 973	— 460 145
Gasolina comum — *Gasoline*	557 273	20 506	3 472 068	— 53 501	— 3 561	+ 1 065 412
Gasolina para aviação — *High octane gasoline*	252 201	15 138	2 959 128	— 28 011	— 1 853	+ 1 260 082
Óleos combustíveis (diesel) — *Diesel oils*	599 382	19 006	3 207 318	— 665 008	— 20 639	— 757 253
Óleos combustíveis (fuel) — *Fuel oils*	1 290 030	22 392	4 371 322	— 427 064	— 7 776	+ 1 354 501
Óleos e graxas lubrificantes — *Lubricating oils and greases*	184 035	15 108	2 918 450	— 28 373	— 2 141	+ 1 161 539
Petróleo em bruto — *Crude petroleum*	7 549 084	137 639	30 409 947	+ 1 865 160	+ 25 006	+ 19 146 457
Querosene — *Kerosene*	137 753	5 057	1 235 561	+ 39 558	+ 1 542	+ 883 937
Outros combustíveis e lubrificantes — *Sundry*	54 402	1 701	430 354	+ 5 501	+ 412	+ 173 771
TOTAL DO GRUPO «B» **Total of group «B»**	11 477 160	250 557	52 468 670	+ 544 630	— 12 112	+ 24 197 159
C) MATÉRIAS-PRIMAS — *Raw-materials*						
I — Metais não ferrosos — *Nonferrous metals*						
Alumínio — *Aluminum*	18 476	9 969	2 460 638	+ 3 463	+ 1 831	+ 693 303
Cassiterita — *Cassiterite*	2 179	3 590	747 197	— 270	— 130	— 79 439
Chumbo — *Lead*	13 526	2 973	654 947	+ 4 799	+ 831	+ 253 870
Cobre — *Copper*	36 337	24 287	6 040 721	+ 6 636	+ 2 395	+ 1 529 463
Estanho — *Tin*	25	64	14 665	— 19	— 47	— 7 473
Níquel — *Nickel*	848	1 559	395 946	+ 356	+ 632	+ 191 262
Zinco — *Zinc*	32 849	8 966	2 065 647	+ 2 069	+ 22	+ 210 122
II — Produtos químicos — *Chemical products*						
Alvaiade de zinco — *Zinc white*	631	179	37 039	+ 168	+ 66	+ 14 741
Barrilha — *Soda-ash*	60 971	2 677	590 035	— 18 084	— 1 058	— 191 933

(Continua)

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1961			+ OU − EM RELAÇÃO A 1960 + *or* − *in comparison with 1960*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Corantes de anilina — *Aniline dyes*	1 304	5 383	1 327 626	− 95	− 450	+ 56 615
Negro de fumo ou pó de sapato — *Carbon black*	6 822	1 705	424 149	+ 407	+ 51	+ 57 413
Soda cáustica — *Caustic soda*	108 746	7 641	1 854 061	+ 8 126	− 778	+ 89 044
III — Adubos químicos — *Chemical fertilizers*						
Adubos químicos diversos — *Chemical fertilizers non specified*	240 999	12 960	1 888 829	− 50 627	− 2 871	+ 264 098
Cloreto de potássio — *Potassium chloride*	111 125	6 035	1 079 890	− 57 841	− 1 524	+ 275 907
Fosfatos naturais — *Natural phosphates*	57 540	1 101	198 272	− 10 368	− 108	+ 67 644
Salitre do Chile — *Chile saltpeter*	53 984	3 040	378 330	+ 17 620	+ 1 069	+ 179 908
Sulfato de potássio — *Potassium sulphate*	7 449	490	58 845	+ 1 154	+ 94	+ 18 577
IV — Outras matérias-primas básicas — *Other basic raw-materials*						
Aguarrás artificial — *Spirit of turpentine*	2 828	228	56 018	+ 1 412	+ 91	+ 28 795
Amianto — *Asbestos*	15 511	3 420	830 921	+ 1 843	+ 406	+ 192 870
Asfalto ou betume — *Asphalt or bitume*	8 644	379	84 264	+ 7 543	+ 298	+ 67 275
Borracha — *Rubber (smoked-sheets)*	8 863	5 920	1 504 015	− 5 644	− 6 727	− 1 195 402
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	80 400	12 400	2 974 384	− 7 410	− 470	+ 393 218
Cimento Portland — *Cement*	33	22	2 170	− 717	+ 9	+ 29
Enxôfre — *Sulphur*	130 073	3 916	1 008 962	− 9 985	+ 123	+ 180 786
Ferro e aço — *Iron and steel*	89 584	13 079	3 136 603	+ 10 380	+ 3 624	+ 1 339 663
Inseticidas e semelhantes — *Insecticides and allied*	10 705	9 669	1 473 608	− 3 161	− 1 069	+ 395 232
Linho em fio — *Linen yarn*	515	579	141 349	+ 198	+ 122	+ 42 353
V — Demais matérias-primas — *Sundry*	260 390	59 787	14 206 604	+ 19 591	+ 16 821	+ 6 675 531
TOTAL DO GRUPO «C» .... Total of group «C»	**1 311 357**	**202 018**	**45 635 735**	**− 78 456**	**+ 13 513**	**+ 11 902 350**
D) MANUFATURAS — *Manufactures*						
I — Semi-processadas — *Semi-finished*						
Arame farpado — *Barbed wire*	48 448	9 733	2 210 322	− 2 744	− 401	+ 135 188
Arame de ferro e aço — *Steel wire*	11 873	3 831	911 026	+ 1 634	+ 668	+ 239 883

(Continua)

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1961			+ OU — EM RELAÇÃO A 1960. *+ or — in comparison with 1960*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Chapas e lâminas de ferro e aço — *Iron and steel plates and sheets*	93 265	23 434	5 607 617	+ 13 563	+ 2 948	+ 1 545 019
Fôlhas-de-flandres — *Tin plates*	40 261	9 778	2 267 719	— 45 014	— 11 336	— 1 690 430
Material para construção, de argila e outros produtos refratários — *Building ceramic and other refractory products*	30 221	5 636	963 812	+ 22 387	+ 3 500	+ 693 432
Papel para jornal — *Newsprint*	148 809	26 625	3 580 737	— 15 682	— 2 778	+ 977 602
Papel para outros fins — *Paper*	15 119	5 006	730 334	— 7 387	— 1 450	+ 193 081
Vidro e artigos de vidro — *Glass and glass products*	19 372	9 232	2 291 788	+ 3 371	+ 1 616	+ 645 743
II — Acabadas — *Finished*						
1 — Metalurgia — *Metallurgy*						
Torneiras, registros, válvulas e semelhantes, de ferro e aço — *Iron and steel valves and attachments*	1 117	2 929	573 479	+ 419	+ 977	+ 325 103
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cograils and accessories*	42 825	6 485	623 068	— 99 844	— 15 748	— 1 490 819
Tubos e pertences de cobre — *Copper tubes and attachments*	28	85	20 805	+ 12	+ 30	+ 10 979
Tubos e pertences de ferro e aço — *Iron and steel tubes and attachments*	14 893	7 931	1 599 073	+ 244	+ 1 951	+ 846 419
2 — Cutelaria e ferramentas — *Cutlery and tools*						
Ferramentas e utensílios para artes e ofícios manuais — *Tools and handicrafts*	1 898	3 313	707 455	+ 124	+ 832	+ 250 375
Ferramentas e utensílios para máquinas — *Tools and spare parts for machinery*	4 911	10 007	1 690 958	— 798	— 6 575	+ 625 582
Pás e picaretas — *Shovels and pickaxes*	12	5	1 187	+ 12	+ 5	+ 1 036
Terçados ou facões de mato — *Machetes*	88	82	18 873	+ 35	+ 32	+ 8 057
Outras cutelarias e ferramentas — *Sundry*	131	252	62 848	+ 10	+ 38	+ 15 160
3 — Motores e geradores — *Motors and generators*						
Caldeiras geradoras de vapor — *Boilers*	1 643	2 685	550 112	— 804	— 778	+ 209 235
Geradores e semelhantes — *Generators and allied products*	4 896	9 333	1 517 690	+ 2 523	+ 4 422	+ 1 016 242

(Continua)

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1961			+ OU — EM RELAÇÃO A 1960 *+ or — in comparison with 1960*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Geradores conjugados a máquinas a gás pobre ou a álcool — *Gas generators*	1 912	5 158	698 149	+ 1 431	+ 3 949	+ 585 227
Geradores conjugados a máquinas a vapor ou hidráulicas — *Hydraulic and steam engine generators*	1 258	2 551	598 467	+ 1 088	+ 1 559	+ 499 278
Motores elétricos — *Electric motors*	2 057	6 820	1 154 226	+ 1 029	+ 3 983	+ 826 573
Motores diesel — *Diesel motors*	2 537	4 766	890 130	+ 795	+ 1 687	+ 391 857
Motores a gasolina para automóveis — *Gasoline motors for automobiles*	160	305	73 333	— 76	— 494	— 17 227
4 — Instrumentos e máquinas agrícolas — *Farm machines and implements*						
Acessórios e pertences para arados — *Accessories and spare parts for ploics*	4	3	1 031	—	— 3	+ 429
Arados e grades de discos — *Plows and harrows*	46	18	3 475	— 505	— 343	— 34 900
Outras máquinas e utensílios agrícolas para colher ou separar — *Other reaping and thrashing machines*	1 133	2 070	297 765	— 1 256	— 2 120	— 99 650
Semeadeiras — *Seed drills*	121	133	15 145	— 143	— 200	— 18 202
Tratores, exclusive a vapor — *Tractors, excluding steam tractors*	(1) 26 922	38 981	7 012 064	— 19 052	— 18 981	— 1 707 528
Outros instrumentos e máquinas agrícolas — *Sundry*	525	712	99 537	+ 145	+ 376	+ 59 020
III — Demais manufaturas — *Other manufactures*	177 960	137 818	28 319 946	+ 32 865	+ 19 615	+ 8 582 732
TOTAL DO GRUPO «D» .... **Total of group «D»**	694 500	335 717	65 092 171	- 111 618	- 13 019	+ 13 624 496
E) DROGAS E MEDICAMENTOS — *Drugs and medicines*						
Alcalóides e derivados — *Alkaloids and allied products*	64	1 108	274 737	+ 4	+ 148	+ 67 547
Antibióticos e derivados — *Anti-biotics and by-products*	29	3 215	800 368	— 7	— 1 842	— 297 582
Medicamentos diversos — *Sundry medicines*	25	518	106 043	+ 10	+ 213	+ 26 343
Vitaminas e seus sais — *Vitamins and vitamin salts*	184	2 815	709 522	+ 71	+ 595	+ 212 735
Demais drogas — *Sundry*	55	2 694	713 375	— 170	+ 278	+ 171 132
TOTAL DO GRUPO «E» .... **Total of group «E»**	357	10 350	2 604 045	— 92	— 608	+ 180 175

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-DEZEMBRO
January-December

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1961			+ OU — EM RELAÇÃO A 1960 *+ or — in comparison with 1960*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
F) VEÍCULOS, ACESSÓRIOS E PEÇAS — *Vehicles, accessories and parts*						
I — Veículos — *Vehicles*						
Automóveis providos de tanques, guindastes, escadas ou semelhantes — *Automobiles furnished with tanks, cranes, stairs or allied*	181	301	35 236	+ 32	— 109	— 9 949
Caminhões, ambulâncias e semelhantes — *Motor trucks, ambulances and allied*	(1) 71	134	18 667	— 863	— 1 778	— 164 527
Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes — *Chassis for motor trucks and allied*	(1) 4	11	1 130	— 6 767	— 15 012	— 1 156 128
Embarcações, seus pertences e acessórios — *Ships, parts and accessories*	6 761	41 019	5 924 513	— 30 811	— 19 596	+ 1 549 663
Jipes — *Jeeps*	(1) 21	39	4 287	— 159	— 340	— 21 695
Locomotivas — *Locomotives*	(1) 9 514	23 550	4 668 745	+ 3 841	+ 815	+ 3 303 019
Ônibus — *Omnibuses*	(1) 1 082	2 992	549 947	+ 403	+ 897	+ 358 774
Vagões para estradas de ferro — *Railway cars*	—	—	—	— 18	— 14	— 2 983
II — Acessórios e peças para veículos — *Accessories and parts for vehicles*						
Acessórios diversos para locomotivas — *Non specified accessories for locomotives*	541	1 481	290 326	— 1 076	— 871	+ 1 946
Acessórios diversos para vagões — *Non specified accessories for railway cars*	284	340	77 550	— 143	— 389	— 73 385
Truques, rodas, eixos e outras peças de vagões — *Trucks, wheels, axles and other parts for railway cars*	4 177	2 057	481 330	+ 1 430	+ 1 101	+ 351 158
III — Demais veículos e acessórios — *Other vehicles and accessories*	11 999	51 053	9 961 847	— 21 867	— 45 507	— 6 247 940
TOTAL DO GRUPO «F» ... Total of group «F»	34 635	122 977	22 013 578	— 55 998	— 71 833	— 2 112 947
G) MÁQUINAS, APARELHOS E SUAS PEÇAS — *Machines, apparatus and parts*						
I — Máquinas e aparelhos — *Machines and apparatus*						
1 — Para indústrias de: — *For industrial purposes:*						
Borracha — *Rubber*	462	1 487	172 654	— 735	— 780	+ 67 218
Cimento — *Cement*	51	124	17 158	+ 31	+ 111	+ 16 002
Couros e peles, inclusive artefatos — *Hides and skins processing industry*	372	552	128 332	+ 156	+ 297	+ 80 563

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-DEZEMBRO
January-December

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1961			+ OU − EM RELAÇÃO A 1960 *+ or − in comparison with 1960*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Gráficas — *Printing industry*	1 478	3 [illegible]	696 729	− 42	+ 41	− 265 708
Laticínios — *Dairy*	107	329	76 743	+ 36	+ 90	+ 42 298
Mineração, classificar, misturar e tratar pedras e terras — *Mining industry*	4 270	5 600	1 072 621	+ 2 043	+ 1 963	− 719 586
Óleos vegetais e semelhantes — *Vegetable oils and allied*	93	159	37 668	− 82	− 252	− 20 753
Polpa de madeira, papel e papelão — *Wood pulp, paper and cardboard*	1 180	2 315	433 552	− 149	− 120	+ 154 594
Têxteis — *Textiles*	7 790	12 108	2 439 854	+ 4 017	+ 6 192	+ 1 621 588
2 — Outros fins — *For other purposes*						
Beneficiamento de cereais e produtos agrícolas — *For processing of cereals and agricultural products*	3 066	2 210	417 313	+ 2 254	+ 1 498	+ 292 096
Conservação e construção de estradas — *Highway equipment*	9 693	16 157	3 398 781	− 5 090	− 6 833	− 189 612
Fabricação de artefatos de metal — *For metal manufacture*	9 347	14 195	2 539 758	+ 740	+ 960	+ 1 111 927
Perfuração e extração — *For drilling and extraction*	649	1 731	339 465	+ 189	+ 363	+ 169 830
Trabalhar metais — *Metal cutting machinery*	15 367	39 679	5 466 795	− 3 192	− 509	+ 3 248 276
Transporte e elevação — *For stacking*	15 351	19 752	3 429 439	+ 8 835	+ 10 561	+ 2 590 413
Máquinas e aparelhos não especificados — *Non specified machines and apparatus*	6 845	10 389	1 506 670	+ 2 431	+ 3 243	+ 915 167
II — Acessórios e peças para máquinas — *Accessories and parts for machines*						
Acessórios para máquinas e aparelhos de tecelagem — *Accessories for machines and textile apparatus*	309	988	245 795	+ 309	+ 988	+ 245 795
Acessórios para máquinas de costura — *Sewing-machine accessories*	4	140	33 909	− 2	+ 37	+ 11 152
Acessórios para máquinas de indústrias têxteis — *Accessories for textiles machines*	550	1 624	371 805	− 21	− 11	+ 28 816
Acessórios e instrumentos para máquinas agrícolas — *Farming machinery implements*	814	482	115 918	+ 49	+ 60	+ 28 996
Acessórios para máquinas motrizes a vapor — *Steam engine parts*	267	572	139 897	+ 27	− 47	+ 76 669
Eixos, rodas dentadas, volantes e semelhantes — *Axles, toothed wheels, fly-wheels and related items*	2 412	5 266	1 197 261	+ 1 193	+ 2 191	+ 691 026
Guinchos manuais e semelhantes — *Hand winches and related items*	76	117	24 640	− 87	− 59	+ 7 786

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-DEZEMBRO
January-December

(Conclusão)

PRODUTOS *Products*	1961			+ OU — EM RELAÇÃO A 1960 *+ or — in comparison with 1960*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Rolamentos e esferas para mancais — *Ball bearing* ...	4 728	14 738	3 641 004	+ 1 834	+ 6 038	+ 1 779 110
Turbinas hidráulicas — *Hydraulic turbines*	3 749	6 341	1 006 030	+ 1 897	+ 3 556	+ 722 042
III — Demais máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Other machines, apparatus, tools and parts*	42 451	124 525	24 087 984	+ 15 879	+ 46 745	+ 12 850 758
TOTAL DO GRUPO «G» .... Total of group «G»	131 481	285 466	53 017 775	+ 32 520	+ 75 727	+ 27 517 083
H) ANIMAIS VIVOS — *Livestock*	5 667	1 608	390 077	+ 327	+ 850	+ 246 845
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS ..... Total of essential imports	15 710 300	1 392 147	281 944 463	+ 191 377	— 8 012	+ 94 011 200
IMPORTAÇÕES MENOS ESSENCIAIS — *Less essential imports*						
— Automóveis para passageiros — *Automobiles*	(1) 919	1 439	724 251	— 2 149	— 3 601	— 938 959
— Automóveis para passageiros (bagagem) — *Automobiles (baggage)* ..	(1) 1 367	2 186	384 436	+ 282	+ 651	+ 347 440
— Bebidas — *Liquors*	2 840	2 639	1 329 007	+ 2	— 19	+ 214 743
— Frutas e seus produtos — *Fruits and fruit products*	72 726	12 528	3 424 822	+ 2 024	+ 888	+ 990 084
— Instrumentos de música — *Musical instruments*	224	804	202 970	+ 74	+ 372	+ 105 718
— Manufaturas diversas — *Non specified manufactures*	3 882	11 382	2 370 114	— 103	+ 1 647	+ 1 040 842
— Matérias-primas diversas — *Non specified raw-materials*	57 196	31 939	8 028 379	+ 13 322	+ 3 389	+ 1 838 641
— Motocicletas, bicicletas e acessórios — *Motorcycles, bicycles and accessories*	325	487	122 440	+ 121	+ 219	+ 59 979
— Têxteis (outras manufaturas) — *Textiles (other manufactures)*	478	1 103	178 254	— 21	+ 620	+ 62 451
— Demais importações menos essenciais — *Other less essential imports* ...	4 441	1 995	480 277	+ 3 829	+ 890	+ 252 065
— Transações especiais — *Special transactions*	1 410	1 465	161 873	+ 1 064	+ 912	+ 145 623
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES MENOS ESSENCIAIS ..... Total of less essential imports	145 758	67 947	17 406 523	+ 18 445	+ 5 968	+ 4 120 628
TOTAL GERAL ..... Grand total	15 856 058	1 460 094	299 350 986	+ 209 822	— 2 044	+ 98 131 828

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of absolute data* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Unidades — *Units:* Caminhões, ambulâncias e semelhantes — *Motor trucks, ambulances and allied,* 33; Jipes — *Jeeps,* 17; Ônibus — *Omnibuses,* 111; Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes — *Chassis for motor trucks and related,* 1; Locomotivas — *Locomotives,* 170; Automóveis para passageiros — *Automobiles,* 683; Automóveis para passageiros (bagagem) — *Automobiles (baggage),* 874; Tratores, exclusive a vapor e industriais — *Tractors, excluding steam and industrial ones,* 8 113.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CAFÉ
Coffee

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (1 000 SACAS) *Physical volume (1 000 bags)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	844	802	736	2 533	2 983	3 942	36 668	35 211	32 483
Alemanha Oriental — *Germany, East*	34	247	209	269	908	963	3 800	10 902	9 246
Argentina — *Argentina*	241	464	413	624	1 345	1 443	9 749	16 029	14 786
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	322	359	411	895	1 221	1 812	13 206	14 465	16 604
Canadá — *Canada*	290	294	320	862	1 059	1 568	12 573	12 809	13 914
Dinamarca — *Denmark*	513	530	539	1 498	1 879	2 349	22 294	22 401	22 349
Espanha — *Spain*	148	128	219	344	455	957	5 510	5 478	8 598
Estados Unidos — *United States*	10 208	9 381	8 592	29 937	33 372	41 475	436 072	402 800	368.321
Finlândia — *Finland*	502	398	451	1 356	1 344	1 805	19 297	15 710	17 375
França — *France*	632	577	526	1 574	1 758	1 960	23 612	21 082	19 171
Itália — *Italy*	692	719	860	1 859	2 503	3 641	27 517	30 898	33 980
Noruega — *Norway*	303	411	391	962	1 533	1 916	13 971	18 411	17 149
Países Baixos — *Netherlands*	386	280	670	1 114	1 001	3 165	16 500	12 127	28 301
Reino Unido — *United Kingdom*	137	162	186	389	583	869	5 724	6 835	7 857
Suécia — *Sweden*	823	868	955	2 509	3 253	4 705	36 478	38 656	41 530
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	132	41	120	357	146	489	5 290	1 763	4 955
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	69	250	333	181	942	1 285	2 834	10 471	13 386
Outros países — *Others*	1 092	908	1 040	2 865	3 092	4 474	41 945	36 696	40.381
TOTAL	17 436	16 819	16 971	50 128	59 377	78 788	733 040	712 744	710 386

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro do Café.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

ALGODÃO EM RAMA
Raw Cotton

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	18 213	22 297	42 523	1 235 168	1 998 978	6 143 996	8 071	10 853	23 348
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	3 900	7 433	11 004	235 644	536 940	1 450 719	1 581	2 909	5 428
China — *Taiwan*	—	—	1 578	—	—	218 915	—	—	794
Espanha — *Spain*	—	6 621	13 519	—	687 787	2 152 949	—	3 908	8 864
França — *France*	5 313	8 724	26 570	363 429	792 302	3 699 362	2 403	4 320	14 287
Hong-Kong — *Hong Kong*	3 578	5 010	23 977	209 957	355 574	3 190 432	1 478	1 917	11 507
Hungria — *Hungary*	—	783	3 276	—	76 819	524 488	—	437	2 173
Itália — *Italy*	2 581	1 886	5 341	153 734	171 922	753 374	1 055	925	2 776
Iugoslávia — *Yugoslavia*	—	—	900	—	—	135 255	—	—	513
Japão — *Japan*	27 395	14 244	27 047	1 927 781	1 184 125	3 573 377	13 748	6 359	13 635
Países Baixos — *Netherlands*	3 234	4 461	14 654	202 259	395 633	2 044 077	1 373	2 156	7 780
Reino Unido — *United Kingdom*	10 985	7 776	16 605	683 370	630 546	2 232 279	4 708	3 439	8 558
Rumânia — *Rumania*	—	—	2 100	—	—	304 716	—	—	1 142
Suécia — *Sweden*	517	1 849	1 560	30 680	149 826	225 498	238	809	819
Suíça — *Switzerland*	148	234	2 323	10 300	18 934	320 114	74	103	1 188
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	537	1 625	3 870	29 836	135 866	550 195	215	740	2 007
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	—	—	6 064	—	—	877 290	—	—	3 424
Outros países — *Others*	1 193	12 456	2 765	83 500	1 189 371	394 536	597	6 711	1 439
TOTAL	77 594	95 399	205 676	5 165 658	8 324 623	28 791 572	35 541	45 586	109 682

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CACAU EM AMÊNDOAS
Cocoa Beans

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	9 455	12 399	9 225	499 152	578 499	750 618	7 093	7 028	4 325
Alemanha Oriental — *Germany, East*	—	—	1 742	—	—	161 215	—	—	742
Argentina — *Argentina*	2 736	4 872	6 820	163 977	282 534	607 958	2 428	3 360	3 507
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	607	1 006	1 121	31 645	46 383	99 457	427	540	462
Estados Unidos — *United States*	35 217	54 447	46 046	1 908 973	2 409 985	3 394 452	25 835	28 874	19 215
Hungria — *Hungary*	2 093	3 570	1 310	99 774	165 219	137 411	1 606	2 092	598
Israel — *Israel*	—	—	2 450	—	—	217 006	—	—	1 033
Itália — *Italy*	1 356	2 225	1 381	76 242	96 810	126 267	1 054	1 192	578
Iugoslávia — *Yugoslavia*	710	1 519	588	38 769	75 615	30 545	526	925	339
Japão — *Japan*	685	969	579	38 344	47 031	58 012	511	561	264
Noruega — *Norway*	150	473	745	8 333	23 427	67 037	111	270	323
Países Baixos — *Netherlands*	9 029	19 162	11 805	482 303	894 619	1 060 152	6 646	10 314	5 207
Polônia — *Poland*	7 400	7 700	8 139	405 404	360 733	617 894	5 503	4 503	3 726
Reino Unido — *United Kingdom*	360	1 743	1 280	20 837	82 695	124 454	274	939	590
Rumânia — *Rumania*	122	843	500	6 768	42 462	48 298	89	490	230
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	7 247	7 467	9 020	386 641	347 983	750 719	5 518	4 219	4 096
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	1 164	4 687	712	61 594	227 325	100 739	880	2 526	378
Outros países — *Others*	1 246	2 375	707	67 527	117 925	72 814	946	1 348	310
TOTAL	79 577	125 457	104 170	4 296 283	5 799 245	8 425 347	59 447	69 181	45 923

FONTE *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by Principal Countries

a) AÇÚCAR DE CANA
Cane Sugar

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Chile — *Chile*	12 967	78 772	25 160	100 894	1 020 648	316 895	1 063	5 447	1 633
Estados Unidos — *United States*	10 465	89 542	293 796	68 794	1 827 525	8 794 172	748	10 768	33 456
Japão — *Japan*	66 181	244 329	296 806	586 570	2 939 420	3 713 761	4 531	16 911	19 378
Marrocos — *Morocco*	38 443	23 845	48 766	339 870	272 968	584 149	2 480	1 579	3 101
Portugal — *Portugal*	11 385	25 853	22 000	118 030	349 888	417 095	728	1 990	1 463
Uruguai — *Uruguay*	77 735	55 600	44 921	625 393	661 832	583 701	5 291	3 693	3 067
Vietnam do Sul — *South Vietnam*	—	—	18 920	—	—	271 251	—	—	1 113
Outros países — *Others* ...	399 443	253 030	32 983	3 269 689	3 063 488	469 727	27 930	17 427	2 400
TOTAL	616 619	770 971	783 352	5 108 740	10 135 769	15 150 751	42 771	57 815	65 611

b) ÓLEO DE MAMONA
Castor seed oil

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	300	35	450	5 729	1 692	32 129	57	9	119
Canadá — *Canada* (1)	1 062	405	3 309	20 886	18 607	109 384	209	101	403
Estados Unidos — *United States*	36 665	21 979	52 170	721 101	949 156	3 419 197	7 235	5 156	13 580
França — *France*	6 712	16 066	24 349	138 185	643 347	1 603 787	1 382	3 486	6 414
Países Baixos — *Netherlands*	1 415	2 120	6 231	27 958	95 702	433 449	285	518	1 623
Reino Unido — *United Kingdom*	1 249	—	3 590	24 528	—	254 035	245	—	932
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	—	—	1 840	—	—	120 757	—	—	554
Outros países — *Others* ..	316	1 251	696	10 973	77 577	59 649	110	444	238
TOTAL	47 719	41 856	92 635	949 360	1 786 081	6 032 387	9 523	9 714	23 863

FONTE *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

MINÉRIOS DE FERRO
Iron Ores

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	748 161	1 382 928	2 663 595	751 335	2 243 441	5 649 099	7 513	12 575	21 903
Argentina — *Argentina*	25 034	147 069	80 300	20 764	199 519	155 000	208	1 185	653
Áustria — *Austria*	—	—	22 047	—	—	50 996	—	—	232
Canadá — *Canada* (1)	85 627	137 626	120 532	92 960	253 991	316 231	929	1 365	1 135
Espanha — *Spain*	—	—	6 300	—	—	12 162	—	—	66
Estados Unidos — *United States*	1 296 794	1 429 091	902 875	1 425 091	2 671 135	2 569 448	14 299	14 944	9 549
Finlândia — *Finland*	—	—	16 764	—	—	89 350	—	—	161
França — *France*	50 221	122 298	90 814	54 983	226 405	271 459	550	1 254	1 006
Itália — *Italy*	28 814	51 167	293 749	33 786	105 304	858 075	338	567	3 146
Iugoslávia — *Yugoslavia*	—	—	38 126	—	—	116 820	—	—	427
Japão — *Japan*	195 495	371 741	404 776	212 744	738 719	1 170 059	2 127	4 134	4 388
Países Baixos — *Netherlands*	216 554	167 980	263 634	235 332	322 026	735 422	2 353	1 894	2 794
Polônia — *Poland*	295 109	306 306	317 221	319 863	591 266	823 906	3 199	3 364	3 473
Reino Unido — *United Kingdom*	565 941	677 765	516 121	691 673	1 375 877	1 392 433	6 948	7 526	5 546
Rumânia — *Rumania*	—	—	27 531	—	—	88 387	—	—	310
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	467 285	430 962	517 249	508 841	820 445	1 289 941	5 091	4 711	5 348
Outros países — *Others*	13 411	14 874	—	14 520	22 550	—	145	121	—
TOTAL	3 988 446	5 239 807	6 281 634	4 361 892	9 570 678	15 538 788	43 700	53 640	60 137

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

PINHO
Pine-wood

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	40 647	42 203	44 225	412 940	665 582	1 002 172	3 435	3 962	3 782
Alemanha Oriental — *Germany, East*	—	48	1 033	—	753	23 004	—	4	90
Argentina — *Argentina*	252 415	321 397	450 550	1 865 855	3 934 277	7 422 837	18 516	21 754	29 035
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	10 573	9 686	5 318	100 977	159 430	131 362	905	921	486
Dinamarca — *Denmark*	6	1 199	562	56	17 921	13 957	0	101	52
Espanha — *Spain*	2 503	1 019	1 679	17 082	15 365	31 936	171	87	138
Estados Unidos — *United States*	10 999	10 226	9 421	130 597	174 195	219 495	1 050	952	827
França — *France*	716	1 401	828	6 744	22 032	18 618	62	119	72
Irlanda — *Ireland*	938	1 211	988	11 223	21 206	21 873	85	115	92
Itália — *Italy*	136	864	726	1 686	13 636	14 731	13	74	62
Noruega — *Norway*	383	227	462	3 663	3 472	9 412	33	19	40
Nova Guiné — *New Guinea*	—	717	576	—	11 975	13 179	—	62	49
Países Baixos — *Netherlands*	9 712	6 815	8 602	96 219	107 623	189 125	836	581	729
Reino Unido — *United Kingdom*	121 151	87 505	90 377	1 157 716	1 358 014	1 998 476	10 230	7 548	8 021
Suécia — *Sweden*	967	979	1 690	9 684	14 775	37 287	83	82	140
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	1 240	872	446	10 874	13 724	9 524	108	75	38
Uruguai — *Uruguay*	24 080	48 435	41 986	220 968	736 943	959 611	2 162	4 193	3 851
Outros países — *Others*	5 631	24 269	1 439	52 466	353 022	37 658	474	2 070	148
TOTAL	482 097	559 073	661 408	4 098 750	7 623 965	12 154 257	38 163	42 719	47 652

FONTE *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

FUMO
Tobacco

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* Cr$ 1 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	3 168	2 792	7 548	167 672	280 223	949 470	1 677	1 531	3 936
Alemanha Oriental — *Germany, East*	454	2 954	2 140	26 072	266 812	320 098	261	1 514	1 423
Argélia — *Algeria*	1 068	1 193	1 963	49 027	124 999	230 152	490	678	994
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	742	1 166	1 538	35 060	118 091	222 850	351	644	834
Camerum Francês — *Cameroun*	124	—	126	6 840	—	21 402	69	—	82
Dinamarca — *Denmark*	2 470	2 281	2 773	167 700	308 386	487 143	1 687	1 673	1 916
Espanha — *Spain*	5 463	8 848	11 557	224 298	792 659	1 449 626	2 272	4 505	5 973
Estados Unidos — *United States*	2	143	423	72	17 586	76 345	1	96	337
França — *France*	2 252	587	4 698	106 167	99 017	585 619	1 062	536	2 061
Gibraltar — *Gibraltar*	452	216	308	13 363	11 651	25 485	136	64	102
Marrocos — *Morocco*	341	259	1 243	20 531	30 678	158 273	205	168	631
Países Baixos — *Netherlands*	6 806	5 953	7 867	271 371	691 187	1 172 159	3 718	3 743	4 561
Suécia — *Sweden*	22	531	265	2 372	70 020	42 273	24	394	155
Suíça — *Switzerland*	1 112	1 378	2 813	63 798	150 347	404 420	642	816	1 690
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	150	649	257	14 610	78 017	53 265	146	444	219
Tunísia — *Tunisia*	383	276	393	17 336	36 240	60 633	173	196	226
Uruguai — *Uruguay*	1 949	2 095	2 522	141 111	269 129	397 080	1 328	1 509	1 498
Outros países — *Others*	1 868	317	847	130 108	40 764	55 098	1 301	224	227
TOTAL	28 826	31 613	48 771	1 557 506	3 385 786	6 710 391	15 543	18 735	26 865

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

SISAL
Sisal

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	24 665	26 609	28 656	396 027	984 814	1 321 773	3 970	5 424	5 630
Alemanha Oriental — *Germany, East*	—	—	1 460	—	—	77 522	—	—	342
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	1 800	2 544	7 689	29 185	99 352	377 460	292	539	1 467
Dinamarca — *Denmark*	780	350	1 177	13 863	12 969	55 378	139	75	239
Estados Unidos — *United States*	23 334	9 803	16 689	348 256	375 524	752 067	3 487	1 985	3 070
França — *France*	3 959	3 208	3 470	62 227	123 384	160 656	623	672	678
Itália — *Italy*	9 602	6 661	5 783	151 092	233 423	258 300	1 513	1 315	1 092
Iugoslávia — *Yugoslavia*	703	3 475	3 885	14 006	150 168	181 496	140	854	822
Marrocos — *Morocco*	2 571	2 475	1 725	41 039	97 575	85 645	415	534	355
Noruega — *Norway*	675	1 000	556	11 160	32 676	26 110	112	184	118
Países Baixos — *Netherlands*	15 593	22 808	25 159	262 331	823 483	1 165 886	2 624	4 629	4 825
Polônia — *Poland*	7 895	13 524	12 551	170 460	543 220	596 644	1 705	3 182	2 710
Portugal — *Portugal*	—	—	1 100	—	—	57 998	—	—	213
Reino Unido — *United Kingdom*	50	35	680	792	1 414	31 479	8	7	147
Rumânia — *Rumania*	400	820	560	5 768	36 208	27 095	59	205	122
Suécia — *Sweden*	100	230	1 291	1 680	9 379	62 870	17	51	247
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	4 890	3 200	3 686	88 553	136 136	192 276	885	773	770
Outros países — *Others*	10 533	2 768	1 840	164 501	99 602	97 762	1 646	582	376
TOTAL	107 550	99 510	117 957	1 761 340	3 759 327	5 528 417	17 635	21 011	23 223

FONTE *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CÊRA DE CARNAÚBA
Carnauba wax

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000			US$ 1 000		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	1 109	1 281	1 145	206 154	385 934	391 961	2 062	2 227	1 533
Argentina — *Argentina*	12	10	39	1 787	3 836	16 225	21	21	68
Austrália — *Australia*	195	255	147	80 313	69 585	48 533	805	394	190
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	38	48	46	7 894	15 698	17 130	79	91	67
Canadá — *Canada* (1)	11	37	47	1 663	9 266	15 508	17	58	64
Chile — *Chile*	62	48	70	10 927	15 341	26 258	109	85	110
Dinamarca — *Denmark*	22	43	39	3 522	11 749	12 941	35	65	56
Espanha — *Spain*	—	47	126	—	14 770	45 024	—	84	191
Estados Unidos — *United States*	6 035	6 021	5 764	920 420	1 679 713	1 866 723	9 373	9 499	7 659
França — *France*	234	336	340	36 780	91 418	109 033	368	526	625
Itália — *Italy*	133	176	243	23 104	55 249	92 480	231	307	358
Japão — *Japan*	97	144	222	15 869	41 806	75 338	159	234	309
Países Baixos — *Netherlands*	182	236	222	27 730	64 517	70 268	277	359	276
Reino Unido — *United Kingdom*	1 124	1 460	1 182	173 219	395 782	373 760	1 732	2 253	1 611
Suécia — *Sweden*	56	92	42	11 912	32 346	16 400	119	192	65
Suiça — *Switzerland*	50	90	95	8 582	28 434	30 736	86	157	125
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	50	119	99	8 519	40 855	34 020	85	232	171
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	237	365	374	35 365	95 998	114 291	354	536	456
Outros países — *Others*	158	272	161	26 148	81 370	53 609	261	462	208
TOTAL	9 805	11 080	10 403	1 549 908	3 133 687	3 410 238	15 673	17 782	14 142

FONTE *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

PREÇOS MUNDIAIS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO
World prices of principal export products

DÓLAR POR TONELADA
US$ per ton

Produtos *Products*	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Açúcar — *Sugar*	85.9	108.2	75.7	69.4	75.2	83.9
Algodão — *Cotton*	601.3	668.0	616.2	458.0	487.7	532.6
Cacau — *Cocoa*	534.1	635.4	861.3	747.0	554.1	441.2
Café — *Coffee*	1 021.3	984.1	889.5	700.7	707.3	702.4
Fumo — *Tobacco*	655.1	602.4	506.8	558.7	577.0	559.9
Lã — *Wool*	1 715.0	2 242.9	1 575.8	928.7	1 024.8	—
Laranjas — *Oranges*	108.9	82.1	65.1	61.1	54.1	53.3
Mate — *Maté*	260.2	257.0	266.7	228.8	160.6	155.9
Minério de ferro — *Iron ore*	12.8	13.5	13.9	10.9	10.3	9.6
Minério de manganês — *Manganese ore*	31.7	47.0	45.4	33.1	34.4	36.8
Pinho serrado — *Pine lumber*	86.4	78.3	76.9	78.8	75.8	71.2

Fonte / *Source*: Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil S. A.

Nota — Os produtos acima têm representado nos últimos anos mais de 80 % das exportações totais do Brasil.
Note — The products above have represented over 80% of the total of Brazilian exports in the last years.

CAFÉ — ALGODÃO — CACAU
Coffee — Cotton — Cocoa

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
Average Spot Prices

Períodos *Periods*	Café *Coffee*			Algodão *Cotton*		Cacau *Cocoa*		
	Santos Tipo, 4		Rio Tipo, 7	American Middling Upland	Tipo, 5	Superior	Bahia	Accra
	Mercados *Market*							
	Santos	New York	Rio de Janeiro	New York	São Paulo	Bahia	New York	
	Cr$ por 10 kg *Cr$ per 10 kg*	Cents por libra-pêso *Cents per pound*	Cr$ por 10 kg *Cr$ per 10 kg*	Cents por libra-pêso *Cents per pound*	Cr$ por 15 kg *Cr$ per 15 kg*	Cr$ por 15 kg *Cr$ per 15 kg*	Cents por libra-pêso *Cents per pound*	
1952	197,35	53.18	172,28	39.72	295,39	163,00	35.80	35.40
1953	229,44	55.95	188,65	33.81	255,67	170,90	34.90	37.12
1954	422,25	78.75	310,00	35.08	362,01	407,09	55.50	57.74
1955	411,25	57.00	288,75	34.59	457,10	335,50	35.96	37.40
1956	439,25	58.00	305,25	35.50	510,23	252,82	25.44	27.10
1957	443,30	57.20	309,30	35.40	580,92	264,30	30.43	30.40
1958	476,40	48.80	279,40	36.18	749,82	397,55	43.34	44.30
1959	452,70	37.28	343,40	34.58	991,87	532,70	35.36	36.61
1960	553,10	36.69	443,20	33.16	1 383,93	449,90	26.67	28.33
1961	714,60	36.27	491,88	34.36	1 336,12	957,50	22.39	22.61

Fontes / *Sources*: Instituto Brasileiro do Café.
Bôlsa de Mercadorias de São Paulo.
Bôlsa de Mercadorias da Bahia.
Bôlsa de Nova Iorque.

BRASIL

MOVIMENTO MARITIMO
Shipping Movement

ENTRADAS DE NAVIOS (1)
Arrivals of Vessels

Anos / Years	Total		Portos do Rio de Janeiro e de Santos / *Ports of Rio de Janeiro and Santos*	
	Número / *Number*	Tonelagem (1 000 toneladas) / *Tonnage (1 000 tons)*	Número / *Number*	Tonelagem (1 000 toneladas) / *Tonnage (1 000 tons)*
1957	37 953	55 236	9 808	26 466
1958	35 861	56 605	9 696	27 216
1959	33 360	57 768	9 210	27 793
1960	31 081	59 294	8 597	28 410
1961	...	...	7 983	28 042

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive viagens repetidas.
Including their repeated voyages.

ESTRADAS DE FERRO
Railways

EXTENSÃO E TRANSPORTE
Length and transportation

Anos / Years	Extensão em quilômetros / *Length in kilometers*	Passageiros / *Passengers*			Animais / *Cattle*	Bagagens e encomendas / *Baggage and parcels*	Mercadorias / *Merchandise*
		Interior / *Inland*	Subúrbio / *Suburb*	Total			
		Milhares / *1 000*			1 000	1 000 toneladas / *1 000 metric tons*	
1956	37 049	94 246	263 449	357 695	4 883	1 328	39 934
1957	37 422	88 372	287 075	375 447	5 062	1 347	40 300
1958	37 967	91 155	290 588	381 743	5 020	1 324	42 494
1959	37 710	104 405	315 069	419 474	4 233	1 263	43 660
1960	38 339	88 488	332 095	420 583	4 339	706	43 727

Fonte / *Source*: Departamento Nacional de Estradas de Ferro — Ministério da Viação e Obras Públicas.

BRASIL

AVIAÇÃO COMERCIAL
Airlines

MOVIMENTO NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS
Principal Airports Traffic

1961

Movimento — *Movement*	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Congonhas	Viracopos	Total	Santos Dumont	Galeão	Total
Aeronaves (N.º) — *Airplanes (N.)*	**67 049**	**3 991**	**71 040**	**52 654**	**17 577**	**70 231**
Chegadas — *Arrivals*	33 506	1 995	35 501	26 063	8 779	34 842
Partidas — *Departures*	33 543	1 996	35 539	26 591	8 798	35 389
Passageiros (N.º) — *Passengers (N.)*	**1 393 437**	**111 919**	**1 505 356**	**1 267 878**	**502 228**	**1 770 106**
Desembarcados — *Unboarded*	647 902	23 779	671 681	628 671	178 483	807 154
Embarcados — *Boarded*	636 220	23 325	659 545	639 207	191 958	831 165
Em trânsito — *In transit*	109 315	64 815	174 130	—	131 787	131 787
Correio (t) — *Mail (t)*	**711**	**163**	**874**	**1 273**	**1 331**	**2 604**
Descarregado — *Unloaded*	257	104	361	441	406	847
Carregado — *Loaded*	454	59	513	832	294	1 126
Em trânsito — *In transit*	—	—	—	—	631	631
Carga (t) — *Cargo (t)*	**32 683**	**713**	**33 396**	**26 057**	**7 879**	**33 936**
Descarregada — *Unloaded*	12 634	397	13 031	9 937	2 317	12 254
Carregada — *Loaded*	20 049	316	20 365	16 120	3 064	19 184
Em trânsito — *In transit*	—	—	—	—	2 498	2 498

Movimento — *Movement*	Salvador	Recife	Brasília	Belo Horizonte	Curitiba	Pôrto Alegre
Aeronaves (N.º) — *Airplanes (N.)*	**19 656**	**18 520**	**18 241**	**18 179**	**18 008**	**17 870**
Chegadas — *Arrivals*	9 820	9 252	9 084	9 087	8 997	8 914
Partidas — *Departures*	9 836	9 268	9 157	9 092	9 011	8 956
Passageiros (N.º) — *Passengers (N.)*	**361 914**	**341 142**	**330 461**	**322 769**	**267 646**	**311 600**
Desembarcados — *Unboarded*	118 923	121 844	143 283	143 714	105 329	138 300
Embarcados — *Boarded*	122 266	122 622	137 415	145 538	110 436	144 317
Em trânsito — *In transit*	120 725	96 676	49 763	33 517	51 881	28 983
Correio (t) — *Mail (t)*	**366**	**644**	**215**	**197**	**121**	**353**
Descarregado — *Unloaded*	119	154	69	98	54	155
Carregado — *Loaded*	63	102	61	75	28	168
Em trânsito — *In transit*	184	388	85	24	39	30
Carga (t) — *Cargo (t)*	**9 537**	**11 802**	**10 661**	**5 515**	**5 423**	**15 155**
Descarregada — *Unloaded*	3 339	4 726	3 757	2 832	2 142	8 294
Carregada — *Loaded*	1 762	4 154	2 527	1 942	1 478	6 779
Em trânsito — *In transit*	4 436	2 922	4 377	741	1 803	82

Fonte / *Source*: Diretoria de Aeronáutica Civil — Ministério da Aeronáutica.

BRASIL

RODOVIAS
Highways

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
December 31, 1960

QUILÔMETROS
In kilometers

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	TOTAL GERAL *Grand total*	FEDERAIS *Federal*			ESTADUAIS *State*			MUNICIPAIS *Municipal*
		TOTAL	NÃO PAVIMENTADA *Not paved* (1)	PAVIMENTADA *Paved* (2)	TOTAL	NÃO PAVIMENTADA *Not paved* (1)	PAVIMENTADA *Paved* (2)	(3)
Rondônia	754	447	447	—	61	61	—	246
Acre	243	94	94	—	44	44	—	105
Amazonas	253	48	30	18	130	130	—	75
Rio Branco	178	38	38	—	—	—	—	140
Pará	3 914	607	405	202	986	926	60	2 321
Amapá	1 015	532	532	—	—	—	—	483
Maranhão	6 023	2 022	1 982	40	900	891	9	3 101
Piauí	20 633	1 377	1 269	108	737	727	10	18 519
Ceará	12 847	1 526	1 277	249	1 878	1 862	16	9 443
Rio Grande do Norte	8 668	958	842	116	775	759	16	6 935
Paraíba	10 568	883	646	237	1 785	1 756	29	7 900
Pernambuco	16 080	1 602	1 256	346	1 978	1 586	392	12 500
Alagoas	5 125	508	273	235	2 358	2 358	—	2 259
Fernando de Noronha	40	—	—	—	40	40	—	—
Sergipe	3 733	256	249	7	1 288	1 288	—	2 189
Bahia	31 595	3 238	3 098	140	3 551	3 409	142	24 806
Minas Gerais	48 257	4 058	2 273	1 785	13 444	13 243	201	30 755
Espírito Santo	14 778	553	387	166	3 225	3 205	20	11 000
Rio de Janeiro	16 526	1 328	400	928	4 198	3 842	356	11 000
Guanabara	1 011	17	—	17	994	475	519	—
São Paulo	78 941	2 776	421	2 355	9 895	7 848	2 047	66 270
Paraná	48 447	1 802	1 353	449	5 615	5 526	89	41 030
Santa Catarina	30 914	769	439	330	5 101	5 042	59	25 044
Rio Grande do Sul .	55 986	2 123	1 498	625	9 596	9 233	363	44 267
Mato Grosso	24 497	4 297	4 221	76	8 817	8 817	—	11 383
Goiás (4)	35 912	2 192	1 602	590	5 720	5 710	10	28 000
Distrito Federal ...	...	...	...	...	...	...	...	...
BRASIL	476 938	34 051	25 032	9 019	83 116	78 778	4 338	359 771

FONTE *Source* } **Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.**

(1) Compreendendo leito natural e revestimento primário.
Including natural surface and first revetment.
(2) Inclusive os trechos a paralelepípedos.
Including lengths paved with stones.
(3) Dados de 1959.
Data for 1959.
(4) Inclusive o Distrito Federal.
Including Federal District.

BRASIL

VEÍCULOS A MOTOR EM CIRCULAÇÃO
Motor Vehicles in Use

EM 31 DE DEZEMBRO
December 31

a) 1957-1961

Anos *Years*	Automóveis *Automobiles*	Caminhões e Camionetas *Trucks and Station Wagons*	Ônibus *Omnibuses*	Motocicletas, Lambretas e Moskitos *Motocycles, Motorscooder and Moskitos*	Tratores *Tractors*	Total
1957	395 909	358 496	30 701	59 526	43 972	888 604
1958	437 207	402 075	36 285	80 548	48 773	1 004 888
1959	481 862	482 014	50 131	111 282	56 803	1 182 092
1960	537 781	539 999	55 293	132 757	65 884	1 331 714
1961	674 885	571 722	62 116	147 211	82 052	1 537 986

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By Federal Units

1961

Unidades Federadas *Federal Units*	Automóveis *Automobiles*	Caminhões e Camionetas *Trucks and Station Wagons*	Ônibus *Omnibuses*	Motocicletas, Lambretas e Moskitos *Motocycles, Motorscooder and Moskitos*	Tratores *Tractors*	Total
Rondônia	75	116	6	29	11	237
Acre	118	330	10	42	217	717
Amazonas	2 326	1 972	232	950	393	5 873
Rio Branco	29	66	5	16	10	126
Pará	3 567	3 650	646	1 578	613	10 054
Amapá	113	498	47	78	102	838
Maranhão	1 998	1 868	288	1 019	416	5 589
Piauí	2 025	1 919	309	1 283	494	6 030
Ceará	9 108	10 272	1 381	4 234	2 284	27 279
Rio Grande do Norte	2 922	3 767	573	2 023	778	10 063
Paraíba	4 847	5 957	912	2 939	1 229	15 884
Pernambuco	16 926	18 475	2 631	7 152	3 921	49 105
Alagoas	2 909	2 863	456	1 876	779	8 883
Fernando de Noronha	6	11	1	—	—	18
Sergipe	2 428	2 267	401	1 647	776	7 519
Bahia	14 338	14 608	2 071	6 569	2 957	40 543
Minas Gerais	48 311	51 643	6 562	17 773	9 010	133 299
Espírito Santo	6 753	9 717	1 166	3 578	1 446	22 660
Rio de Janeiro	36 621	31 654	3 927	9 574	4 092	85 868
Guanabara	126 110	70 116	8 633	12 897	2 026	219 782
São Paulo	236 334	190 905	16 363	32 876	26 643	503 121
Paraná	36 798	51 675	4 030	10 028	6 214	108 745
Santa Catarina	12 667	18 810	2 025	5 731	2 534	41 767
Rio Grande do Sul	83 030	57 646	7 153	16 513	10 141	174 483
Mato Grosso	5 108	6 222	825	2 374	1 089	15 618
Goiás	6 507	10 707	1 257	3 667	1 859	23 997
Distrito Federal	12 911	3 988	206	765	2 018	19 888
BRASIL	**674 885**	**571 722**	**62 116**	**147 211**	**82 052**	**1 537 986**

Fontes } Comissão Executiva de Defesa da Borracha — Ministério da Fazenda.
Sources } Instituto Brasileiro de Cadastro.

BRASIL

PRODUTO REAL
Real Product

1947/1961

ÍNDICES : 1949 = 100

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Agricultura — *Agriculture*	89,5	95,7	100,0	101,5	102,2	111,5	111,7	120,5
Indústria — *Industry*	81,4	90,6	100,0	111,4	118,5	124,4	135,2	146,7
Comércio — *Commerce*	81,4	96,2	100,0	104,1	117,9	122,5	119,0	136,7
Transportes e comunicações — *Transportation and communication*	79,5	92,3	100,0	108,0	118,8	126,4	137,8	147,7
Govêrno — *Government*	95,3	97,6	100,0	102,4	104,9	107,4	110,0	112,6
Serviços — *Services*	94,2	97,1	100,0	103,0	106,2	109,4	112,7	116,1
Aluguéis — *Rent*	93,2	96,4	100,0	103,5	107,1	111,0	115,1	119,3
Produto Real Total — *Real Product — Total*	86,5	94,7	100,0	105,0	110,4	116,6	120,3	129,6

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1955	1956	1957	1958	1959 (1)	1960 (1)	1961 (1)
Agricultura — *Agriculture*	120,8	126,7	138,5	141,3	148,8	154,0	169,7
Indústria — *Industry*	162,3	173,5	183,2	213,2	240,7	266,3	269,2
Comércio — *Commerce*	143,5	142,7	160,2	171,1	186,9	195,7	...
Transportes e comunicações — *Transportation and communication*	152,4	157,5	166,9	176,7	188,7	219,1	...
Govêrno — *Government*	115,4	118,1	121,0	123,9	126,9	130,0	...
Serviços — *Services*	119,7	123,3	127,0	130,9	134,9	139,0	...
Aluguéis — *Rent*	123,7	128,2	132,9	137,8	142,8	148,0	...
Produto Real Total — *Real Product — Total*	138,4	141,0	150,7	160,7	172,5	183,4	196,6

FONTE / *Source* } Instituto Brasileiro de Economia — Fundação Getúlio Vargas.

(1) Dados preliminares.
Preliminary data.

BRASIL

PRODUTO INTERNO BRUTO TOTAL E "PER-CAPITA"
Internal Gross Product and "Per Capita"

1947/1961

PREÇOS CORRENTES E PREÇOS DE 1949
Current Prices and Prices for 1949

ANOS *Years*	PRODUTO INTERNO BRUTO *Internal Gross Product* — Cr$ 1 000 000 000 — PREÇOS CORRENTES *Current Prices*	PREÇOS DE 1949 *Prices for 1949*	ÍNDICES DO PRODUTO REAL *Indices of Real Product* — 1949 = 100	VARIAÇÃO ANUAL *Annual variation* %	POPULAÇÃO *Estimated population* — Habitantes *Inhabitants* 1 000
1947	164,4	186,4	86,5	1,8	48 536
1948	187,0	204,1	94,7	9,6	48 992
1949	215,5	215,5	100,0	5,6	50 462
1950	253,5	226,3	105,0	5,0	51 976
1951	306,3	237,9	110,4	5,2	53 535
1952	351,1	251,3	116,6	5,6	55 141
1953	429,4	259,2	120,3	3,2	56 795
1954	556,0	279,3	129,6	7,8	58 499
1955	692,7	298,3	138,4	6,8	60 254
1956	884,1	303,9	141,0	1,9	62 062
1957	1 054,7	324,8	150,7	6,9	63 929
1958	1 306,5	346,3	160,7	6,7	65 842
1959 (1)	1 776,2	371,7	172,5	7,3	67 817
1960 (1)	2 454,5	395,2	183,4	6,3	69 852
1961 (1)	3 420,6	423,7	196,6	7,2	71 948

ANOS *Years*	PRODUTO INTERNO BRUTO "PER-CAPITA" *Internal Gross Product "Per Capita"* — Cr$ 1 000 — PREÇOS CORRENTES *Current Prices*	PREÇOS DE 1949 *Prices for 1949*	ÍNDICES DO PRODUTO REAL "PER-CAPITA" *Indices of Real Product "Per Capita"* — 1949 = 100	VARIAÇÃO ANUAL *Annual variation* %	DEFLATOR IMPLÍCITO *Implicit price deflator* — 1949 = 100	VARIAÇÃO ANUAL *Annual variation* %
1947	3,4	3,8	89,8	—	88,2	—
1948	3,8	4,2	97,5	8,7	91,6	3,9
1949	4,3	4,3	100,0	2,5	100,0	9,2
1950	4,9	4,4	101,9	1,9	112,0	12,0
1951	5,7	4,4	104,0	2,0	128,8	15,0
1952	6,4	4,6	106,7	2,6	139,7	8,5
1953	7,6	4,6	106,8	0,7	165,7	18,6
1954	9,5	4,8	111,8	4,7	199,1	20,2
1955	11,5	4,9	115,9	3,7	232,2	16,6
1956	14,1	4,9	114,6	— 1,1	290,9	25,3
1957	16,5	5,1	118,9	3,8	324,7	11,6
1958	19,8	5,3	123,1	3,5	377,3	16,2
1959 (1)	26,2	5,5	128,3	4,2	477,9	26,6
1960 (1)	35,1	5,7	132,4	3,2	621,0	30,0
1961 (1)	47,5	5,9	137,6	4,1	807,3	30,0

FONTE *Source* } Instituto Brasileiro de Economia — Fundação Getúlio Vargas.

(1) Estimativa preliminar.
Preliminary estimate.

BRASIL

DESPESA NACIONAL BRUTA
Gross National Expenditure

Cr$ 1 000 000 000

Especificação *Specification*	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Despesa de consumo de indivíduos — *Personal consumption expenditure*	493,9	633,3	762,0	955,9	1 257,5	2 059,9
Despesa de consumo do Govêrno — *Government expenditure*	81,3	114,7	130,3	151,1	198,8	
Formação bruta de capital fixo do Govêrno — *Gross capital formation of Government*	21,0	25,7	46,0	61,6	71,4	380,7
Formação bruta de capital fixo das emprêsas — *Gross private capital formation*	78,2	91,3	91,9	119,4	216,6	
Variação de estoques — *Inventories*	13,5	11,5	32,1	26,5	50,5	50,0
Despesa de consumo e formação bruta de capital — *Consumption expenditure and gross capital formation*	687,9	876,5	1 062,3	1 314,5	1 794,8	2 490,6
Exportação de mercadorias e serviços — *Exports of goods and services*	61,1	70,4	74,2	89,0	134,1	166,8
Despesa interna bruta e importações — *Gross internal expenditure and imports*	749,0	946,9	1 136,5	1 403,5	1 928,9	2 657,4
Menos: Importações de mercadorias e serviços — *Less: Imports of goods and services*	56,3	62,8	81,8	97,0	152,7	202,9
Despesa interna bruta — *Gross internal expenditure*	692,7	884,1	1 054,7	1 306,5	1 776,2	2 454,5
Renda líquida paga ao exterior — *Net income paid out abroad*	— 5,8	— 6,9	— 6,6	— 10,0	— 14,6	— 22,0
Despesa nacional bruta — *Gross national expenditure*	686,9	877,2	1 048,1	1 296,5	1 761,6	2 432,5

Fonte / *Source*: Instituto Brasileiro de Economia — Fundação Getúlio Vargas.

BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS (1)

Balance of Payments

1961

ITENS *Items*	US$ 1 000 000
A. MERCADORIAS — *Merchandise*	108
1. Exportações (fob) — *Exports, f.o.b*	1 403
Café — *Coffee*	710
Algodão — *Cotton*	110
Cacau — *Cocoa*	62
Madeiras — *Timber*	47
Minérios — *Ores*	92
Açúcar — *Sugar*	65
Outras — *Others*	316
2. Importações (fob) — *Imports, f.o.b.* (2)	— 1 295
Financiamentos e investimentos — *Financings and investments*	— 297
Petróleo e derivados — *Petroleum and products*	— 192
Trigo — *Wheat*	— 118
Outras — *Others*	— 688
B. SERVIÇOS (líquido) — *Services (net)*	— 358
C. DONATIVOS (líquido) — *Donations (net)*	7
D. CAPITAIS AUTÔNOMOS — *Autonomous Capital*	323
1. A longo prazo — *Long-term*	301
1. Entradas — *Incoming*	628
Investimentos e financiamentos sob a forma de bens — *Investments and financings through the form of goods* (2)	366
Idem em moeda — *Ditto in currency*	262
2. Saídas — *Outgoing*	— 327
Amortização — *Amortization*	— 316
Outras — *Others*	— 11
2. A curto prazo — *Short-term*	22
1. Haveres líquidos, no exterior, de residentes no Brasil — *Net balances abroad of residents in Brazil*	22
2. Saldos no Brasil, de contas de residentes no exterior — *Balances in Brazil of residents abroad*	...
E. TOTAL DOS ITENS A + B + C + D — *Total items A + B + C + D*	80
F. ERROS E OMISSÕES — *Errors and omissions*	— 30
G. SUPERAVIT — *Superavit*	50
H. FINANCIAMENTOS COMPENSATÓRIOS — *Compensatory financings*	— 50
1. Variação nas reservas (aumento —) — *Variation on holdings (increase —)*	— 172
Ouro — *Gold*	2
Divisas — *Foreign exchange*	— 174
2. Variação nas obrigações (redução —) — *Variation on bonds (decrease —)*	— 187
A curto prazo junto a banqueiros no exterior — *At short-term with bankers abroad*	— 81
Atrasados comerciais — *Deferred Payments for Imports*	— 68
Linhas de crédito — *Lines of credit*	— 33
Swaps — *Swaps*	— 5
3. Fundo Monetário Internacional — *International Monetary Fund*	40
4. Eximbank, Tesouro Americano e outras agências do Govêrno dos EUA — *Eximbank, National Treasury and other agencies of United States Government*	185
5. Bancos comerciais norte-americanos — *United States banks*	48
6. Créditos europeus — *European credits*	86

FONTE / *Source* } Superintendência da Moeda e do Crédito.

(1) Estimativa preliminar em 20 de março de 1962.
Preliminary estimate on March 20, 1962.

(2) Dados estimados com base no movimento de janeiro/novembro.
Data from January/November.

BRASIL

RESERVAS-OURO
Gold Reserves

QUILOGRAMAS DE OURO FINO
Kilograms of fine gold

Anos *Years*	No início do ano *At the beginning of year* (a)	Compras *Purchases*			Vendas no exterior *Sales abroad* (c)	No fim do ano *At end of year* a + b − c
		Total (b)	De minas nacionais *From national mines*	No Exterior *Abroad*		
1952	283 707	18 796	846	17 950	17 958	284 545
1953	284 545	903	737	166	166	285 282
1954	285 282	950	741	209	209	286 023
1955	286 023	1 053	658	395	395	286 681
1956	286 681	1 482	835	647	644	287 519
1957	287 519	25 499	342	25 157	25 161	287 857
1958	287 857	2 039	1 158	881	881	289 015
1959	289 015	2 534	1 242	1 292	1 292	290 257
1960	290 257	2 591	1 246	1 345	37 653	255 195
1961	255 195	1 496	1 496	—	3 491	253 200

Nota : Depositadas pelo Tesouro Nacional no Banco do Brasil — parte em seus próprios cofres e parte em poder de seus correspondentes no exterior.

Note: Deposited by the National Treasury with the Banco do Brasil; part is deposited in the Bank's vault, and part held by its correspondents abroad.

BRASIL

CURSO DO CÂMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO
Free Exchange Rates in Rio de Janeiro

MÉDIAS DAS COTAÇÕES DIARIAS
Average Daily Quotations

EM CRUZEIROS POR MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per foreign currency

PERÍODOS *Periods*	DÓLAR AMERICANO *U.S. dollar*	COROA SUECA *Kronor*	FRANCO SUÍÇO *Swiss franc*	LIBRA ESTERLINA *Pound sterling*	MARCO *Deutsche mark*	PÊSO URUGUAIO *Peso*
1952	18,72	3,62	4,37	52,42	—	7,00
1953	43,32	6,70	9,88	113,59	—	14,30
1954	62,18	10,06	14,23	169,81	—	18,20
1955	73,54	12,39	17,68	203,12	16,73	23,17
1956	73,59	12,76	17,22	203,17	17,51	18,21
1957	75,67	13,26	17,58	206,76	18,28	18,89
1958	130,06	24,39	28,63	370,87	31,59	19,24
1959	159,83	30,54	35,60	434,56	38,56	15,91
1960	189,90	37,02	44,05	542,28	45,51	16,98
1961	272,31	52,88	63,73	763,87	68,01	25,43
1961 — Janeiro	219,45	42,69	51,39	606,90	52,91	19,51
Fevereiro ...	225,69	43,83	51,73	634,61	54,24	20,83
Março	249,54	49,81	58,99	694,82	64,49	22,45
Abril	283,66	55,19	65,57	798,88	71,51	25,90
Maio	270,46	51,89	62,08	754,30	68,26	25,56
Junho	261,39	50,86	60,46	729,23	65,82	24,74
Julho	262,99	50,74	60,58	732,66	65,82	24,35
Agôsto	269,60	53,62	62,91	754,54	67,33	24,55
Setembro ...	294,20	57,03	68,41	833,13	73,58	27,89
Outubro	305,28	59,16	71,61	864,36	76,40	28,34
Novembro (1)	309,33	60,06	72,82	869,47	77,01	29,59
Dezembro (1)	316,16	59,67	78,19	893,48	78,72	31,46

FONTE / *Source* } Câmara Sindical da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro.

(1) Média das cotações cambiais no mercado livre, separado em comercial e financeiro pela Instrução n.º 219, de 26-10-61, da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Average of exchange rates in the free market which was parted in two, commercial and financial, in accordance with the Instruction n. 219 of October 26, 1961 of Superintendency of Currency and Credit.

BRASIL

INVESTIMENTOS DE CAPITAL ESTRANGEIRO (1)
Foreign Capital Investments

Cr$ 1 000

a) PAÍSES DE ORIGEM
Countries of Origin

PAÍSES *Countries*	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	TOTAL
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	4 908.8	9 951.2	11 210.5	29 503.7	16 352.7	21 977.0	8 677.2	102 581.1
Bélgica — *Belgium*	129.5	461.3	3 660.7	550.9	2 172.4	1 068.8	3 052.6	10 096.2
Canadá — *Canada*	2 397.5	4 968.4	3 757.1	1 221.4	783.3	7 136.0	2 147.2	22 410.9
Estados Unidos — *United States*	16 060.5	20 070.3	64 137.5	58 858.2	28 223.3	28 024.0	6 237.7	219 611.5
França — *France*	2 852.4	5 222.3	1 586.4	2 947.5	6 546.9	4 913.2	178.1	24 246.8
Holanda — *Holland*	1 827.7	152.4	385.0	298.2	6 267.3	399.9	1 262.4	10 575.9
Inglaterra — *England*	5 360.4	1 279.4	3 654.0	1 226.3	5 527.6	1 933.4	1 294.2	20 275.3
Itália — *Italy*	3 179.8	1 537.8	1 284.9	676.5	4 015.9	2 863.3	540.9	14 099.1
Japão — *Japan*	—	300.1	6 796.5	1 625.9	6 957.9	2 729.1	—	18 409.5
Suécia — *Sweden*	84.3	246.0	478.5	537.7	413.7	6 647.1	115.8	8 523.1
Suiça — *Switzerland*	2 806.4	2 041.1	14 655.4	3 671.1	6 724.5	4 969.7	2 697.4	37 568.6
Outros — *Others*	2 417.7	1 222.7	7 570.0	3 055.3	4 830.4	2 424.6	1 260.1	22 780.8
TOTAL	42 025.0	47 453.0	119 159.5	104 175.7	86 815.9	85 086.1	26 463.6	511 178.8

b) TIPOS DE INDÚSTRIA
Types of Industry

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	TOTAL
INDÚSTRIAS DE BASE — *Basic Industries*								
Siderurgia — *Siderurgy*	238.4	1 331.1	2 918.8	238.1	3 142.9	1 765.5	2 684.5	12 319.8
Metalurgia de não ferrosos — *Non-ferrous metallurgy*	778.8	5 089.9	3 770.4	268.4	802.0	— 183.8	3 571.8	14 097.5
Mecânicas e elétricas pesadas — *Heavy mechanical and electrical*	5 506.3	1 134.4	4 749.3	1 913.9	3 088.2	5 941.4	3 528.4	25 861.9
Veículos, automóveis e autopeças — *Automobiles and autoparts*	8 221.3	9 228.6	47 308.0	74 942.6	54 382.1	38 905.9	2 181.3	235 189.8
Mineração — *Mining*	1 080.4	1 899.5	1 573.4	520.3	484.7	694.6	—	6 252.9
Química de base e petroquímica — *Heavy chemical and petrochemical*	1 971.8	12 779.4	13 307.8	1 906.1	1 853.2	10 762.7	1 554.1	44 135.1
Cimento — *Cement*	—	—	3 118.9	1 287.1	246.9	—	1 279.4	5 932.3
Construção naval — *Ship building*	—	—	—	—	12 990.7	229.8	604.9	13 825.4
Tratores, peças, acessórios e implementos — *Tractors, parts, accessories and implements*	—	—	—	—	—	12 502.9	9 348.1	21 851.0
Outras — *Others*	—	—	—	223.8	—	—	— 223.8	—
INDÚSTRIAS LEVES — *Light Industries*								
Têxtil — *Textiles*	1 457.0	4 757.3	9 417.3	309.5	680.0	2 387.1	— 26.6	18 981.7
Alimentação — *Food*	3 135.7	560.6	3 589.7	228.1	659.2	4 380.1	226.0	12 789.5
Química e farmacêutica — *Chemical and pharmaceutical*	2 119.6	2 813.1	10 832.4	1 279.8	1 724.7	493.6	21.5	19 284.7
Cerâmica — *Ceramic*	—	23.8	154.0	2 500.0	38.5	133.1	—2 500.0	349.4
Mecânicas e elétricas — *Mechanical and electrical*	10 879.3	6 006.4	11 061.1	8 735.2	4 420.7	6 094.6	2 212.1	49 409.3
Óleos vegetais — *Vegetable oils*	1 629.1	746.6	310.0	46.7	15.0	—	— 178.5	2 568.9
Outras — *Others*	5 007.3	1 082.3	7 048.4	9 776.1	2 277.1	978.6	2 180.4	28 850.1
TOTAL	42 025.0	47 453.0	119 159.5	104 175.7	86 815.9	85 086.1	26 463.6	511 178.8

FONTE / *Source* } Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil S. A.

(1) Registros deferidos de acôrdo com o Decreto n.º 42 820, de 16-12-57 e Instrução n.º 208 da Superintendência da Moeda e do Crédito.
Registration made according to Decree n. 42,820, of December 16, 1957 and the Instruction n. 208 of Superintendency of Money and Currency.

BRASIL

MEIOS DE PAGAMENTO
Money Supply

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Values

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Meio circulante *Money in circulation* (a)	Caixa em moeda corrente *Cash on hand* (b)	Moeda em poder do público *Money with the public* (c) = a — b	Depósitos à vista *Demand deposits* (1) (d)	Total dos meios de pagamento *Total money supply* c + d
1952	39 280	7 747	31 533	72 622	104 155
1953	47 002	9 134	37 868	86 202	124 070
1954	59 039	10 082	48 957	102 517	151 474
1955	69 340	12 240	57 100	120 824	177 924
1956	80 819	13 361	67 458	149 825	217 283
1957	96 575	15 298	81 277	209 662	290 939
1958	119 814	20 083	99 731	253 407	353 138
1959	154 621	27 596	127 025	373 547	500 572
1960	206 140	36 786	169 354	522 678	692 032
1961	313 858	53 084	260 774	786 068	1 046 842

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Total dos depósitos à vista em todos os Bancos menos as seguintes contas, constantes dos balanços do Banco do Brasil: "Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional", Depósitos "do Tesouro Nacional", da "Superintendência da Moeda e do Crédito", da "Caixa de Mobilização Bancária", "de Bancos" e "do público (compulsórios)".

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
Money in Circulation

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Values

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Pôsto em circulação através de: *Put into circulation through the:* Tesouro Nacional *National Treasury*	Carteira de Redescontos *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária *Bank Loan Department*	Total (1)	Índices 1952 = 100
1952	28 137	9 965	1 178	39 280	84
1953	28 109	13 715	5 178	47 002	100
1954	28 096	25 765	5 178	59 039	126
1955	38 961	23 301	7 078	69 340	148
1956	38 940	34 801	7 078	80 819	172
1957	38 896	50 601	7 078	96 575	205
1958	38 835	73 901	7 078	119 814	255
1959	102 242	45 301	7 078	154 621	329
1960	102 161	96 901	7 078	206 140	439
1961	102 079	204 701	7 078	313 858	668
1961 — Janeiro	102 151	92 401	7 078	201 630	429
Fevereiro	102 143	98 701	7 078	207 921	442
Março	102 130	105 701	7 078	214 909	457
Abril	102 123	111 701	7 078	220 902	470
Maio	102 115	115 701	7 078	224 894	478
Junho	102 103	119 701	7 078	228 882	487
Julho	102 095	121 701	7 078	230 874	491
Agôsto	102 092	159 701	7 078	268 871	572
Setembro	102 091	179 701	7 078	288 870	615
Outubro	102 083	179 701	7 078	288 862	615
Novembro	102 080	179 701	7 078	288 859	615
Dezembro	102 079	204 701	7 078	313 858	668

Fonte / *Source*: Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda.

(1) Apenas as cédulas.
Paper currency only.

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS
Rediscount Department

OPERAÇÕES REALIZADAS
Turnover

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000

PERÍODOS *Periods*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Bills rediscounted*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TOTAL
1952	11 193 486	—	11 193 486
1953	14 383 880	—	14 383 880
1954	22 042 510	4 500 000	26 542 510
1955	19 764 146	4 500 000	24 264 146
1956	31 311 979	4 500 000	35 811 979
1957	47 376 908	4 500 000	51 876 908
1958	71 052 748	4 500 000	75 552 748
1959	47 790 342	—	47 790 342
1960	100 658 158	—	100 658 158
1961	205 108 228	—	205 108 228
1961 — Janeiro	96 509 631	—	96 509 631
Fevereiro	103 113 544	—	103 113 544
Março	110 276 442	—	110 276 442
Abril	116 417 740	—	116 417 740
Maio	120 650 475	—	120 650 475
Junho	123 397 320	—	123 397 320
Julho	125 572 286	—	125 572 286
Agôsto	163 823 715	—	163 823 715
Setembro	168 856 326	—	168 856 326
Outubro	175 233 947	—	175 233 947
Novembro	176 863 395	—	176 863 395
Dezembro	205 108 228	—	205 108 228

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS
Rediscount Department

RESPONSABILIDADES DOS BANCOS
Banks Liabilities

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1957	1958	1959	1960	1961
BANCO DO BRASIL	44 952	62 982	39 032	77 234	171 704
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial — *Contracts of Agricultural and Industrial Credit Department* ...	30 210	43 439	25 016	44 685	105 665
Títulos redescontados — *Bills rediscounted:*					
Comerciais — *Commercial paper*	10 132	14 993	13 376	27 437	36 392
Decreto n.º 29 536, de 7-5-51 (Café, cacau e algodão) — *Decree n. 29,536, of May 7, 1951 (Coffee, cocoa and cotton)*	110	50	640	5 112	26 609
Lei n.º 3 253, de 27-8-57 (Cédulas rurais) — *Law n. 3,253, of August 27, 1957 (Agricultural paper)*	—	—	—	—	3 038
Empréstimos — Decreto-lei n.º 4 792, de 5-10-42 (Letras do Tesouro Nacional) — *Loans-Decree law n. 4,792, of October 5, 1942 (National Treasury Bills)*	4 500	4 500	—	—	—
OUTROS BANCOS — *Other Banks* ...	6 925	12 571	8 758	23 424	33 404
Títulos redescontados — *Bills rediscounted:*					
Comerciais — *Commercial paper*	5 444	11 072	6 348	9 959	18 430
Decreto n.º 29 536, de 7-5-51 (Café, cacau e algodão) — *Decree n. 29,536, of May 7, 1951 (Coffee, cocoa and cotton)*	1 481	1 499	2 394	13 417	14 842
Lei n.º 3 253, de 27-8-57 (Cédulas rurais) — *Law n. 3,253, of August 27, 1957 (Agricultural paper)*	—	—	16	48	132
TOTAL GERAL — Grand Total ..	**51 877**	**75 553**	**47 790**	**100 658**	**205 108**

NOTA : De acôrdo com a Lei n.º 3 531, de 19-1-59, houve, durante o ano de 1959, encampação de papel-moeda, pelo Tesouro Nacional, no montante de 63 500 milhões de cruzeiros.

Note: According to Law n. 3,531, of January 19, 1959, the National Treasury has taken over, during the year, the amount of 63,500 million cruzeiros.

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS, SEGUNDO AS CAMARAS
Cleared cheques by Clearing-Houses

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1959		1960		1961	
	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000
Amazonas						
Manaus	12 887	3 063	19 121	5 733	25 736	10 945
Pará						
Belém	56 640	6 503	96 405	13 412	146 661	22 521
Maranhão						
São Luís (1)	—	—	936	226	18 329	3 913
Ceará						
Crato (2)	—	—	—	—	4 044	431
Fortaleza	232 907	17 577	320 404	31 984	424 882	56 492
Rio Grande do Norte						
Natal (2)	—	—	—	—	31 618	4 586
Paraíba						
Campina Grande	77 595	4 588	100 265	7 436	128 034	11 804
João Pessoa	46 818	3 279	64 489	4 867	76 695	6 689
Pernambuco						
Caruaru	53 665	1 547	76 420	2 723	94 133	4 212
Garanhuns (3)	2 115	73	15 928	662	20 843	1 128
Recife	1 253 265	97 963	1 605 923	145 122	1 935 031	218 298
Alagoas						
Maceió	58 001	5 219	78 076	9 642	102 939	15 750
Sergipe						
Aracaju	50 833	3 595	66 130	4 837	76 114	7 440
Bahia						
Feira de Santana (4)	—	—	—	—	9 681	1 020
Ilhéus	21 113	2 805	30 507	4 720	43 113	4 862
Itabuna	28 543	2 730	49 254	5 851	58 168	5 864
Jequié (5)	—	—	—	—	472	30
Salvador	505 726	50 191	686 175	90 700	888 180	149 294
Vitória da Conquista (5)	—	—	—	—	6 170	388
Minas Gerais						
Araguari (6)	5 745	169	66 784	3 139	89 397	4 590
Barbacena (7)	—	—	29 205	1 177	41 789	1 956
Belo Horizonte	2 004 320	114 875	2 358 341	152 710	2 822 590	248 377
Caratinga (3)	8 363	295	52 839	2 818	67 082	3 653
Curvelo (5)	—	—	—	—	18 446	542
Diamantina (8)	—	—	—	—	30 530	686
Divinópolis (9)	5 376	147	64 983	2 200	83 441	3 585
Formiga (4)	—	—	—	—	7 858	470
Governador Valadares (10)	64 043	1 773	155 508	5 171	216 629	10 005
Guaxupé (11)	—	—	4 030	125	28 083	1 003
Itajubá (2)	—	—	—	—	21 644	1 021
Ituiutaba (12)	—	—	114 443	3 986	185 939	7 593
Juiz de Fora	157 305	6 850	193 711	10 017	271 471	18 134
Lavras (13)	—	—	—	—	24 694	922
Montes Claros (14)	—	—	—	—	42 095	1 836
Muriaé (15)	—	—	—	—	34 588	1 096
Pará de Minas (16)	—	—	24 514	504	74 447	2 278
Patos de Minas (17)	—	—	—	—	38 945	1 682
Ponte Nova (1)	—	—	4 163	114	55 644	2 187
Pouso Alegre (15)	—	—	—	—	9 609	448
São João del Rei (18)	—	—	—	—	5 297	217
São Sebastião do Paraíso (2)	—	—	—	—	24 379	517
Teófilo Otoni (8)	—	—	—	—	36 464	2 304
Três Pontas (14)	—	—	—	—	10 684	339

(Continua)

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇAO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS, SEGUNDO AS CAMARAS
Cleared cheques by Clearing-Houses

(Continuação)

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1959		1960		1961	
	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000
Ubá (8)	—	—	—	—	37 533	1 125
Uberaba	112 561	3 599	139 302	5 851	177 346	8 769
Uberlândia	137 383	6 183	159 898	9 520	179 185	14 721
Varginha (19)	17 574	674	43 777	1 629	53 942	2 780
Espírito Santo						
Cachoeiro de Itapemirim (20)	—	—	—	—	88 203	1 923
Vitória	72 802	10 337	99 900	18 302	135 390	28 898
Rio de Janeiro						
Barra do Piraí (21)	—	—	9 293	752	23 857	2 560
Barra Mansa (14)	—	—	—	—	29 872	1 850
Campos	56 275	5 505	75 228	7 851	95 986	12 386
Duque de Caxias (7)	—	—	50 776	3 304	79 012	6 047
Itaperuna (22)	—	—	—	—	13 108	681
Macaé (13)	—	—	—	—	12 097	693
Niterói	165 809	13 396	219 603	22 574	285 832	33 201
Nova Friburgo (9)	1 665	41	43 252	1 370	61 600	2 689
Nova Iguaçu	29 269	1 246	42 440	1 909	53 491	3 248
Petrópolis	48 285	2 894	75 992	5 336	104 952	10 231
Resende (23)	—	—	26 516	875	53 161	2 255
São Gonçalo (8)	—	—	—	—	28 522	1 894
Três Rios (1)	—	—	1 104	58	27 533	2 069
Valença (17)	—	—	—	—	9 621	551
Volta Redonda (22)	—	—	—	—	26 236	3 010
Guanabara						
Rio de Janeiro	9 041 244	1 051 485	10 898 055	1 469 155	13 380 008	2 086 364
São Paulo						
Adamantina (18)	—	—	—	—	31 608	594
Americana (14)	—	—	—	—	4 931	600
Andradina (14)	—	—	—	—	38 783	945
Araçatuba	258 815	6 943	315 083	12 030	408 172	22 025
Araraquara	167 536	4 537	187 808	6 048	228 030	8 898
Araras (21)	—	—	45 520	1 064	124 186	3 882
Assis	76 752	2 391	95 525	3 488	120 547	6 240
Avaré (2)	—	—	—	—	44 689	835
Bariri (13)	—	—	—	—	23 884	969
Barretos (24)	—	—	37 897	4 761	57 773	8 702
Bauru	283 686	7 839	372 405	12 434	475 838	17 499
Bebedouro (13)	—	—	—	—	11 190	544
Birigui	224 879	2 609	247 519	8 457	283 547	4 950
Botucatu (25)	—	—	50 739	1 271	106 693	2 921
Bragança Paulista (20)	—	—	—	—	56 145	1 574
Cafelândia (20)	—	—	—	—	83 295	824
Campinas	412 814	16 598	522 086	26 813	675 413	51 403
Casa Branca (8)	—	—	—	—	36 424	590
Catanduva	213 556	4 927	258 138	6 705	341 170	11 330
Cruzeiro (18)	—	—	—	—	7 153	346
Dracena (8)	—	—	—	—	154 995	2 512
Fernandópolis (4)	—	—	—	—	63 043	1 947
Franca	75 249	2 012	89 502	2 871	140 317	5 877
Garça	199 463	1 563	204 962	2 234	232 887	3 075
Guararapes (15)	—	—	—	—	106 259	1 825
Guaratinguetá (23)	—	—	34 502	1 238	68 551	3 068
Itapetininga (13)	—	—	—	—	7 793	427
Itapira (13)	—	—	—	—	12 942	573
Itu (20)	—	—	—	—	23 403	1 154
Ituverava (20)	—	—	—	—	37 000	1 938
Jaboticabal (8)	—	—	—	—	27 229	2 142

(Continua)

BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS, SEGUNDO AS CÂMARAS
Cleared cheques by Clearing-Houses

(Continuação)

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1959		1960		1961	
	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000
Jales (8)	—	—	—	—	45 971	1 555
Jaú (20)	—	—	—	—	59 139	3 602
Jundiaí	96 180	4 881	131 892	8 277	183 220	14 173
Limeira	33 718	1 418	47 128	2 301	61 354	3 581
Lins	409 829	4 161	454 674	5 200	543 094	7 405
Lucélia (20)	—	—	—	—	53 838	1 470
Marília	377 722	5 357	445 812	8 506	508 668	12 174
Mirandópolis (8)	—	—	—	—	119 447	2 062
Mirassol (26)	—	—	6 069	147	50 452	1 502
Mogi das Cruzes (12)	—	—	50 963	2 804	80 724	5 333
Novo Horizonte (17)	—	—	—	—	32 155	716
Olímpia (2)	—	—	—	—	35 031	1 311
Osvaldo Cruz (20)	—	—	—	—	179 788	8 136
Ourinhos (14)	—	—	—	—	26 095	965
Penápolis (23)	—	—	117 137	1 788	214 173	3 978
Piracicaba	86 136	4 706	116 167	6 734	156 069	11 374
Piraçununga (11)	—	—	4 749	96	25 199	732
Pirajuí (8)	—	—	—	—	79 379	1 422
Pompéia (2)	—	—	—	—	73 281	1 546
Presidente Prudente	234 547	6 583	308 015	13 260	391 180	23 619
Presidente Venceslau (22)	—	—	—	—	55 250	1 866
Promissão (2)	—	—	—	—	96 635	1 114
Ribeirão Prêto	345 952	11 772	461 599	19 797	619 811	33 414
Rio Claro (23)	—	—	14 472	621	31 088	1 839
Santa Bárbara d'Oeste (4)	—	—	—	—	5 378	499
Santa Cruz do Rio Pardo (22)	—	—	—	—	20 543	815
Santo André	108 379	11 250	160 955	18 615	217 573	31 756
Santos	791 753	198 980	943 763	219 902	1 116 180	271 715
São Bernardo do Campo (19)	14 472	2 293	45 505	9 968	68 353	20 733
São Caetano do Sul	54 808	3 422	79 238	5 524	103 202	8 813
São Carlos	50 650	1 743	70 791	3 065	98 747	5 585
São João da Boa Vista (27)	—	—	13 479	444	68 973	2 461
São José do Rio Prêto	128 453	5 944	176 285	10 430	243 028	17 843
São José dos Campos	50 614	1 128	70 890	1 945	102 277	3 491
São Manuel (8)	—	—	—	—	57 488	1 185
São Paulo	12 968 700	1 331 743	16 338 056	2 026 910	19 883 780	3 097 225
Sorocaba	76 791	4 658	108 518	7 387	133 197	10 370
Taquaritinga (5)	—	—	—	—	3 822	149
Taubaté	43 646	1 374	62 976	2 480	87 217	4 283
Tupã (28)	103 325	1 678	152 000	3 157	209 603	5 373
Tupi Paulista (5)	—	—	—	—	26 540	327
Valparaíso (20)	—	—	—	—	96 370	1 179
Votuporanga (15)	—	—	—	—	41 958	1 552
Paraná						
Apucarana (12)	—	—	108 710	2 725	136 432	3 829
Arapongas	56 601	2 098	75 305	3 003	108 468	4 556
Assaí (14)	—	—	—	—	20 536	511
Bandeirantes (8)	—	—	—	—	16 850	412
Cambará (13)	—	—	—	—	15 766	265
Cornélio Procópio (3)	40 092	734	166 045	3 878	202 442	4 440
Curitiba	621 321	46 698	750 919	71 774	969 212	111 160
Jacarèzinho (26)	—	—	8 227	233	59 265	1 939
Londrina	389 417	16 120	451 320	25 983	535 018	44 825
Mandaguari (20)	—	—	—	—	39 924	1 145
Maringá	247 726	12 229	284 630	16 724	352 327	23 603
Paranaguá	77 988	29 401	80 444	29 976	91 321	27 084
Paranavaí (2)	—	—	—	—	114 964	5 051
Ponta Grossa	84 524	2 081	46 225	3 563	58 992	5 692
Rolândia (20)	—	—	—	—	77 430	2 200
Santo Antônio da Platina (17)	—	—	—	—	32 287	500
União da Vitória (13)	—	—	—	—	6 882	485

(Continua)

BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS, SEGUNDO AS CÂMARAS
Cleared cheques by Clearing-Houses

(Conclusão)

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1959		1960		1961	
	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000
Santa Catarina						
Blumenau (15)	—	—	—	—	39 346	3 694
Florianópolis (24)	—	—	27 821	3 521	36 216	6 295
Joinvile (17)	—	—	—	—	25 157	2 608
Mafra (15)	—	—	—	—	2 831	517
Rio Grande do Sul						
Alegrete (14)	—	—	—	—	5 919	413
Bajé (27)	—	—	5 294	882	25 309	3 823
Bento Gonçalves (29)	—	—	—	—	199	37
Cachoeira do Sul (22)	—	—	—	—	3 234	451
Caràzinho (14)	—	—	—	—	2 675	397
Caxias do Sul (7)	—	—	12 501	1 505	29 562	3 616
Cruz Alta (14)	—	—	—	—	2 759	297
Erexim (5)	—	—	—	—	2 787	374
Ijuí (13)	—	—	—	—	6 595	808
Novo Hamburgo (5)	—	—	—	—	1 024	205
Pelotas	56 108	5 421	72 032	6 912	92 542	10 504
Pôrto Alegre	941 807	111 174	1 204 731	173 999	1 505 658	247 079
Rio Grande	32 060	4 347	37 106	4 782	47 023	7 906
Santa Cruz do Sul (22)	—	—	—	—	5 173	1 080
Santa Maria (20)	—	—	—	—	8 467	1 487
Santana do Livramento (30)	—	—	24 176	2 471	43 582	5 387
São Gabriel (2)	—	—	—	—	10 395	618
São Leopoldo (22)	—	—	—	—	2 473	498
Uruguaiana (8)	—	—	—	—	27 166	2 590
Mato Grosso						
Campo Grande (25)	—	—	43 960	3 051	90 790	8 520
Corumbá (27)	—	—	11 477	574	41 178	2 125
Goiás						
Anápolis (17)	—	—	—	—	53 758	3 157
Goiânia	140 033	6 359	200 082	11 053	295 233	21 896
Itumbiara (5)	—	—	—	—	7 624	298
Distrito Federal						
Brasília (30)	—	—	162 467	28 172	861 121	52 739
TOTAL	34 854 132	3 307 777	44 779 986	4 916 915	59 191 153	7 491 021

Iniciaram o serviço em : (1) Dezembro de 1960. — (2) Fevereiro de 1961. — (3) Outubro de 1959. — (4) Agôsto de 1961. — (5) Outubro de 1961. — (6) Novembro de 1959. — (7) Março de 1960. — (8) Março de 1961. — (9) Dezembro de 1959. — (10) Maio de 1959. — (11) Outubro de 1960. — (12) Fevereiro de 1960. — (13) Junho de 1961. — (14) Setembro de 1961. — (15) Abril de 1961. — (16) Agôsto de 1960. — (17) Maio de 1961. — (18) Novembro de 1961. — (19) Julho de 1959. — (20) Janeiro de 1961. — (21) Julho de 1960. — (22) Julho de 1961. — (23) Maio de 1960. — (24) Janeiro de 1960. — (25) Junho de 1960. — (26) Novembro de 1960. — (27) Setembro de 1960. — (28) Fevereiro de 1959. — (29) Dezembro de 1961. — (30) Abril de 1960.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks* — BANCO DO BRASIL	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks* — OUTROS ESTABELECIMENTOS *Other banks*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks* — TOTAL	BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
CAIXA — *Cash*	22 380	180 551	202 931	11 637	214 568
Em moeda corrente — *Cash on hand*	13 284	38 684	51 968	1 116	53 084
Em depósito no Banco do Brasil — *Deposit with Banco do Brasil*	—	76 987	76 987	5 785	82 772
À ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito — *Deposit to the order of Superintendency of Money and Currency*	9 086	51 054	60 140	2 987	63 127
Em outras espécies — *Cash items*	10	13 826	13 836	1 749	15 585
LETRAS DO TESOURO — *Treasury bills*	—	1 790	1 790	—	1 790
EMPRÉSTIMOS — *Loans*	765 118	488 305	1 253 423	24 343	1 277 766
EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES — *Current account loans*	628 486	68 580	697 066	9 580	706 646
Govêrno Federal — *National Treasury*	(1) 446 949	—	446 949	—	446 949
Governos Estaduais — *Federal States*	14 357	4 718	19 075	30	19 105
Governos Municipais — *Municipalities*	242	756	998	25	1 023
Autarquias — *Autarchies*	11 737	1 134	12 871	—	12 871
Bancos — *Banks*	11 125	475	11 600	220	11 820
Comércio — *Commerce*	11 935	27 936	39 871	2 953	42 824
Indústria — *Industry*	44 921	19 214	64 135	6 230	70 365
Lavoura — *Agriculture*	68 358	7 024	75 382	2	75 384
Pecuária — *Cattle industry*	18 389	2 435	20 824	—	20 824
Particulares — *Individuals*	473	4 888	5 361	120	5 481
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS — *Mortgage loans*	—	5 285	5 285	14	5 299
TÍTULOS DESCONTADOS — *Bills discounted*	136 632	414 440	551 072	14 749	565 821
Govêrno Federal — *National Treasury*	356	0	356	—	356
Governos Estaduais — *Federal States*	100	796	896	—	896
Governos Municipais — *Municipalities*	75	705	780	5	785
Autarquias — *Autarchies*	136	1 882	2 018	—	2 018
Bancos — *Banks*	235	218	453	—	453
Comércio — *Commerce*	46 572	171 707	218 279	4 719	222 998
Indústria — *Industry*	68 938	157 098	226 036	9 782	235 818
Lavoura — *Agriculture*	16 401	29 310	45 711	36	45 747
Pecuária — *Cattle industry*	3 695	6 964	10 659	—	10 659
Particulares — *Individuals*	124	45 760	45 884	207	46 091
LETRAS A RECEBER DE CONTA PRÓPRIA — *Bills outstanding on own account*	8 418	1 709	10 127	—	10 127

(Continua)

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

(Continuação) Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks* — BANCO DO BRASIL	OUTROS ESTABELECIMENTOS *Other banks*	TOTAL	BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
AGÊNCIAS NO PAÍS — *Domestic branches*	1 283 131	233 174	1 516 305	4 410	1 520 715
CORRESPONDENTES NO PAÍS — *Domestic correspondents*	187	7 998	8 185	757	8 942
AGÊNCIAS NO EXTERIOR — *Branches abroad*	—	—	—	3 458	3 458
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR — *Correspondents abroad*	—	12 817	12 817	1 549	14 366
OUTROS VALORES EM MOEDA ESTRANGEIRA — *Other values in foreign currency*	—	1 514	1 514	135	1 649
CAPITAL A REALIZAR — *Unpaid capital*	—	4 995	4 995	234	5 229
OUTROS CRÉDITOS REALIZÁVEIS — *Other credits*	75 297	40 713	116 010	5 132	121 142
Créditos em liquidação — *Insolvent debtors*	2 109	4 593	6 702	95	6 797
Diversos — *Others*	73 188	36 120	109 808	5 037	114 345
IMÓVEIS — *Real estate*	5 824	12 674	18 498	287	18 785
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS — *Securities and chatels*	1 640	30 300	31 940	1 790	33 730
Apólices e Obrigações do Tesouro Nacional — *Federal securities*	285	2 719	3 004	11	3 015
Apólices Estaduais — *State securities*	0	477	477	—	477
Apólices Municipais — *Municipal securities*	—	198	198	—	198
Ações e Debêntures — *Stocks and bonds*	—	7 152	7 152	5	7 157
Outros valores — *Others*	1 355	1 680	3 035	102	3 137
Letras do Tesouro — *Treasury Bills*	—	16 108	16 108	1 484	17 592
Letras do Banco do Brasil — *Bills of Banco do Brasil*	—	1 966	1 966	188	2 154
IMOBILIZADO — *Fixed assets*	8 482	32 823	41 305	1 763	43 068
RESULTADOS PENDENTES — *Outstanding results*	2 842	12 757	15 599	1 046	16 645
CONTAS DE COMPENSAÇÃO — *Contra accounts*	1 108 797	637 740	1 746 537	51 794	1 798 331
TOTAL DO ATIVO — Total Assets	3 232 116	1 699 860	4 981 976	108 335	5 090 311

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive as operações da Carteira de Câmbio.
Including operations of the Exchange Department.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*			BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS ESTABELECIMENTOS *Other banks*	TOTAL		
Capital autorizado — *Chartered capital*	600	38 100	38 700	1 518	40 218
Aumento de capital — *Capital increase*	—	7 159	7 159	932	8 091
Fundo de reserva legal — *Legal reserve fund*	752	4 636	5 388	177	5 565
Fundo de previsão — *Reserves for contingencies*	8 168	13 268	21 436	120	21 556
Fundo de amortização do ativo fixo — *Reserve for depreciation on fixed assets*	7 327	3 044	10 371	172	10 543
Outras reservas — *Other reserves*	3 243	9 154	12 397	252	12 649
DEPÓSITOS — *Deposits*	517 439	632 481	1 149 920	33 513	1 183 433
À VISTA E A CURTO PRAZO — *Sight and short-term deposits*	513 016	578 801	1 091 817	32 044	1 123 861
Govêrno Federal — *National Treasury*	(1) 171 137	2 787	173 924	0	173 924
Governos Estaduais — *Federal States*	2 792	23 479	26 271	21	26 292
Governos Municipais — *Municipalities*	565	3 010	3 575	27	3 602
Autarquias — *Autarchies*	182 477	10 373	192 850	4	192 854
Compulsórios — *Compulsory deposits*	12 706	—	12 706	—	12 706
Bancos — *Banks*	78 715	—	78 715	—	78 715
C/c sem limite — *Unlimited*	40 390	319 730	360 120	17 525	377 645
C/c limitadas — *Limited*	2 489	30 086	32 575	5 263	37 838
C/c populares — *Popular*	13 191	157 985	171 176	1 006	172 182
C/c sem juros — *Non interest bearing deposits*	4 198	10 658	14 856	1 440	16 296
C/c de aviso — *Time deposits*	—	3 933	3 933	3 941	7 874
Outros depósitos — *Other deposits*	4 214	6 576	10 790	433	11 223
Saldos credores c/Empréstimos — *Credit balances of loans*	142	10 184	10 326	2 384	12 710
A PRAZO — *Time deposits*	4 423	53 680	58 103	1 469	59 572
Govêrno Federal — *National Treasury*	14	4 423	4 437	—	4 437
Governos Estaduais — *Federal States*	—	14 489	14 489	—	14 489
Governos Municipais — *Municipalities*	—	33	33	—	33
Autarquias — *Autarchies*	2 972	3 811	6 783	—	6 783
Compulsórios — *Compulsory deposits*	22	—	22	—	22
Prazo Fixo — *Time deposits*	358	24 088	24 446	1 003	25 449
Aviso Prévio — *Notice deposits*	1 057	6 280	7 337	231	7 568

(Continua)

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1961
Balances as of December 30, 1961

(Continuação) Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks* — BANCO DO BRASIL	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks* — OUTROS ESTABELECIMENTOS *Other banks*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks* — TOTAL	BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
Outros depósitos — *Other deposits*	—	441	441	235	676
Letras a Prêmio — *Deposit certificates*	—	115	115	—	115
OUTRAS RESPONSABILIDADES — *Other liabilities*	251 411	70 112	321 523	7 500	329 023
Títulos redescontados — *Bills rediscounted*	171 704	27 628	199 332	741	200 073
Caixa de Mobilização Bancária — *Bank Loan Department*	4 086	7 270	11 356	—	11 356
Créditos de Bancos — *Bank credits*	—	1 125	1 125	—	1 125
Letras a Pagar — *Bills payable*	62 238	173	62 411	—	62 411
Letras Hipotecárias — *Mortgage bonds*	—	141	141	—	141
Outros créditos — *Other credits*	13 383	33 775	47 158	6 759	53 917
AGÊNCIAS NO PAÍS — *Domestic branches*	1 068 134	223 335	1 291 469	5 601	1 297 070
CORRESPONDENTES NO PAÍS — *Domestic correspondents*	132	9 681	9 813	291	10 104
AGÊNCIAS NO EXTERIOR — *Branches abroad*	—	173	173	2 368	2 541
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR — *Correspondents abroad*	—	7 436	7 436	408	7 844
OUTRAS RESPONSABILIDADES NO EXTERIOR — *Other liabilities abroad*	—	1 398	1 398	2 272	3 670
ORDENS DE PAGAMENTO — *Orders of payment*	273 583	15 563	289 146	90	289 236
DIVIDENDOS A PAGAR — *Dividend undisbursed*	71	1 896	1 967	91	2 058
RESULTADOS PENDENTES — *Outstanding results*	42 458	24 685	67 143	1 236	68 379
CONTAS DE COMPENSAÇÃO — *Contra accounts*	1 108 796	637 739	1 746 537	51 794	1 798 331
TOTAL DO PASSIVO — *Total Liabilities*	3 282 116	1 699 860	4 981 976	108 335	5 090 311

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive as operações da Carteira de Câmbio.
Including operations of the Exchange Department.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000 000

EMPRÉSTIMOS, SEGUNDO OS BENEFICIÁRIOS
Loans by Classes of Borrowers

BENEFICIÁRIOS *Borrowers*	1960			1961		
	BANCO DO BRASIL	DEMAIS BANCOS *Other Banks*	TOTAL	BANCO DO BRASIL	DEMAIS BANCOS *Other Banks*	TOTAL
Govêrno Federal — *National Treasury*	(1) 162 099	2	162 101	(1) 447 305	0	447 305
Governos Estaduais — *Federal States*	13 844	4 916	18 760	14 457	5 544	20 001
Governos Municipais — *Municipalities*	321	952	1 273	317	1 490	1 807
Autarquias — *Autarchies*	13 087	1 701	14 788	11 873	3 016	14 889
Bancos — *Banks*	12 185	439	12 624	11 359	913	12 272
Comércio — *Commerce*	37 546	164 780	202 326	58 507	207 315	265 822
Indústria — *Industry*	80 515	138 190	218 705	113 860	192 324	306 184
Lavoura — *Agriculture*	48 097	29 142	77 239	84 759	36 372	121 131
Pecuária — *Cattle industry*	17 412	6 893	24 305	22 084	9 399	31 483
Particulares — *Individuals*	580	39 069	39 649	597	50 976	51 573
TOTAL	385 686	(2) 386 084	771 770	765 118	(2) 507 349	1 272 467

DEPÓSITOS, SEGUNDO OS DEPOSITANTES
Deposits by Classes of Depositors

DEPOSITANTES *Depositors*	1960			1961		
	BANCO DO BRASIL	DEMAIS BANCOS *Other Banks*	TOTAL	BANCO DO BRASIL	DEMAIS BANCOS *Other Banks*	TOTAL
Govêrno Federal — *National Treasury*	(1) 73 875	4 290	78 165	(1) 171 151	7 209	178 360
Governos Estaduais — *Federal States*	374	27 638	28 012	2 792	37 990	40 782
Governos Municipais — *Municipalities*	382	1 686	2 068	565	3 070	3 635
Autarquias — *Autarchies*	91 401	15 428	106 829	185 449	14 188	199 637
Bancos — *Banks*	56 530	—	56 530	78 715	—	78 715
Público — *Public:*						
Compulsórios — *Compulsory*	6 763	—	6 763	12 728	—	12 728
Voluntários — *Voluntary*	38 903	436 556	475 459	66 040	603 537	669 577
TOTAL	268 228	485 598	753 826	517 440	665 994	1 183 434

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive operações da Carteira de Câmbio.
Including operations of the Exchange Department.

(2) Exclusive empréstimos hipotecários.
Excluding mortgage loans.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
Federal Saving-Banks

DEPÓSITOS, EMPRÉSTIMOS E DISPONIBILIDADES
Deposits, Loans and Available Assets

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

ANOS *Years*	DEPÓSITOS *Deposits*		EMPRÉSTIMOS *Loans*		DISPONIBILIDADES *Available assets*	
	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1953 = 100	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1953 = 100	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1953 = 100
1952	13 746	83	10 794	85	2 106	75
1953	16 494	100	12 640	100	2 801	100
1954	18 679	113	14 870	118	2 969	106
1955	22 661	137	18 633	147	3 253	116
1956	25 554	155	22 042	174	2 010	72
1957	30 949	188	25 583	202	3 445	123
1958	36 305	220	31 419	249	3 411	122
1959	41 035	249	34 687	274	3 908	140
1960 (1)	49 554	300	40 816	323	5 567	199
1961 (1)	62 457	379	47 674	377	10 324	369

FONTE *Source* } Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.
(1) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

PRINCIPAIS BÔLSAS DE VALORES
Principal Stock Exchanges

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of Marketed Bonds and Shares

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*				TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds and shares*	TOTAL GERAL *Grand total*
	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	TOTAL		
1957	677	1 124	475	2 276	3 113	5 389
1958	1 365	1 073	1 772	4 210	3 799	8 009
1959	648	1 346	1 924	3 918	5 294	9 212
1960	1 380	1 521	1 186	4 087	14 641	18 728
1961	1 335	1 599	1 193	4 127	38 170	42 297

(1) Compreende as Bôlsas do Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Vitória, Recife e Santos.
Including the Stock Exchanges: Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Vitória, Recife and Santos.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL
Federal Budget

a) RECEITA E DESPESA
Revenue and expenditure

ANOS *Years*	Cr$ 1 000 000					ÍNDICES 1953 = 100	
	RECEITA *Revenue*			DESPESA *Expenditure*	RESULTADOS *Results*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*
	RENDA ORDINÁRIA *Ordinary revenue*	RECEITA EXTRAORDINÁRIA *Extraordinary revenue*	TOTAL				
1952	29 214	1 526	30 740	28 461	+ 2 279	83	71
1953	33 728	3 329	37 057	39 925	— 2 868	100	100
1954	43 052	3 487	46 539	49 250	— 2 711	126	123
1955	52 475	3 196	55 671	63 287	— 7 616	150	159
1956	66 564	7 519	74 083	107 028	— 32 945	200	268
1957	80 426	5 362	85 788	118 712	— 32 924	232	297
1958	112 178	5 638	117 816	148 478	— 30 662	318	372
1959	148 934	8 893	157 827	184 273	— 26 446	426	462
1960	208 007	25 006	233 013	264 636	— 31 623	629	663
1961	299 760	17 694	317 454	419 914	— 102 460	857	1 052

b) RENDA ORDINÁRIA
Ordinary revenue

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TRIBUTÁRIAS *Tax revenue*	PATRIMONIAIS *Patrimonial revenue*	INDUSTRIAIS *Industrial revenue*	RENDAS DIVERSAS *Other revenue*	TOTAL
1952	24 804	331	1 088	2 991	29 214
1953	27 627	1 350	1 345	3 406	33 728
1954	37 011	1 262	1 041	3 738	43 052
1955	48 368	1 635	1 140	1 332	52 475
1956	61 034	1 111	1 974	2 445	66 564
1957	72 937	1 555	2 413	3 521	80 426
1958	101 998	3 221	2 117	4 842	112 178
1959	140 182	2 000	2 146	4 606	148 934
1960	196 899	3 912	2 547	4 649	208 007
1961	282 584	3 077	4 656	9 443	299 760

FONTE *Source* } Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA FEDERAL
Federal Budget

c) RENDA TRIBUTÁRIA
Tax revenue

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS *Customs duties and related*	IMPÔSTO DE CONSUMO *Excise duties*	IMPÔSTO DE RENDA *Income tax*	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS *Stamp tax*
1952	2 589	9 123	9 994	3 092
1953	1 385	10 774	11 639	3 822
1954	2 281	14 542	15 340	4 840
1955	2 249	17 429	19 259	6 445
1956	1 979	22 988	24 519	8 187
1957	2 764	30 481	27 018	9 487
1958	12 926	39 518	31 856	12 069
1959	19 114	53 817	46 382	17 867
1960	22 032	83 515	62 229	25 469
1961	35 716	122 690	83 696	36 054

ANOS *Years*	IMPÔSTO ÚNICO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA *Tax on electric power (sole)*	OUTROS IMPOSTOS E TAXAS *Other taxes*	TOTAL DA RENDA TRIBUTÁRIA *Total tax revenue*
1952	—	6	24 804
1953	—	7	27 627
1954	—	8	37 011
1955	843	2 143	48 368
1956	1 065	2 296	61 034
1957	1 197	1 990	72 937
1958	1 387	4 242	101 998
1959	1 485	1 517	140 182
1960	1 699	1 955	196 899
1961	1 914	2 514	282 584

FONTE *Source* } Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA ESTADUAL
State Budget

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1957		1958		1959		1960		1961 (1)	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Amazonas	511	778	531	621	742	711	1 145	971	769	1 852
Pará	479	517	(2) 479	(2) 517	(2) 479	(2) 517	(3) 1 549	(3) 1 725	2 079	2 719
Maranhão	403	357	520	417	776	676	(3) 861	(3) 862	1 617	1 755
Piauí	236	233	275	260	385	399	(3) 408	(3) 483	576	615
Ceará	904	780	758	959	1 046	1 246	1 762	1 967	2 934	2 841
Rio Grande do Norte	338	367	406	390	678	633	990	1 259	1 316	1 079
Paraíba	594	583	636	650	908	936	1 426	1 525	(4) 1 063	(4) 1 042
Pernambuco	2 387	2 364	2 605	2 727	3 310	3 639	5 128	5 073	7 305	8 853
Alagoas	346	408	412	429	753	657	979	1 028	1 269	1 605
Sergipe	270	280	290	294	414	406	519	455	605	664
Bahia	2 725	3 343	3 446	4 039	4 492	5 150	6 147	6 843	9 813	12 109
Minas Gerais	8 389	8 776	9 557	10 158	13 121	13 913	17 781	18 850	18 774	22 061
Espírito Santo	936	1 242	1 145	1 495	1 624	1 565	2 846	2 500	1 885	3 016
Rio de Janeiro	2 855	3 150	3 742	3 843	5 328	5 261	7 961	7 987	9 681	9 681
Guanabara	12 101	11 586	16 302	18 025	18 504	20 885	26 249	29 457	35 505	36 401
São Paulo	36 855	36 632	42 506	46 901	68 406	68 333	95 163	95 162	(4)106 366	(4)106 935
Paraná	3 487	4 282	4 277	4 962	6 870	6 048	10 691	15 675	9 695	11 940
Santa Catarina	1 592	1 624	1 870	2 047	2 644	2 615	3 870	3 904	4 080	4 080
Rio Grande do Sul	6 983	8 138	8 735	9 908	13 457	13 832	22 436	22 551	25 500	29 872
Mato Grosso	343	359	421	399	619	491	1 232	974	(4) 751	(4) 782
Goiás	876	827	1 363	997	1 449	1 530	2 311	2 366	2 706	2 706
BRASIL	83 610	86 626	100 276	110 038	146 005	149 443	211 451	221 617	244 289	262 108

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Orçamento. *Budget.*

(2) Balanço de 1957. *Balance for 1957.*

(3) Orçamento para 1960. *Budget for 1960.*

(4) Orçamento prorrogado de 1960. *Budget extended for 1690.*

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA MUNICIPAL
Municipal Budget

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1957		1958		1959		1960		1961 (1)	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Rondônia	25	22	27	26	34	33	41	41	49	49
Acre	16	16	19	20	20	20	30	30	39	39
Amazonas	135	116	127	139	182	171	204	232	243	289
Rio Branco	7	7	9	8	8	9	17	17	36	36
Pará	373	340	376	377	479	511	546	572	690	684
Amapá	19	13	22	22	36	22	28	28	48	48
Maranhão	174	166	176	174	193	200	227	227	353	354
Piauí	140	127	144	151	185	169	177	182	231	244
Ceará	337	312	332	341	487	519	584	588	749	748
Rio Grande do Norte	168	155	198	185	283	271	319	349	374	417
Paraíba	287	278	326	340	389	383	394	402	642	744
Pernambuco	946	1 016	1 141	1 161	1 489	1 455	1 807	1 897	2 753	2 858
Alagoas	174	166	219	203	314	297	319	314	439	443
Sergipe	151	141	143	157	229	216	185	186	255	228
Bahia	1 071	1 121	1 271	1 342	1 691	1 629	1 997	2 211	2 483	2 974
Minas Gerais	1 974	2 185	2 364	2 707	2 811	2 953	3 325	3 645	4 231	4 641
Espírito Santo	239	232	287	296	329	330	346	342	443	442
Rio de Janeiro	1 059	1 109	1 282	1 384	1 612	1 672	2 230	2 224	2 726	2 718
São Paulo	10 108	10 886	12 833	13 180	16 403	16 079	17 916	17 907	25 681	27 568
Paraná	1 019	1 012	1 168	1 136	1 348	1 306	1 610	1 622	2 489	2 505
Santa Catarina	542	516	579	592	785	763	724	722	981	983
Rio Grande do Sul	3 398	3 611	3 468	4 025	4 258	4 555	5 033	5 059	6 719	7 270
Mato Grosso	199	167	205	236	278	258	329	328	386	386
Goiás	287	267	334	337	261	263	426	428	653	657
TOTAL	22 848	23 981	27 050	28 539	34 104	34 084	38 814	39 553	53 693	57 325

FONTE *Source* } Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Orçamento.
Budget

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA INTERNA FUNDADA
Consolidated Internal Debt

Cr$ 1 000

a) UNIÃO
Union

ANOS *Years*	APÓLICES *Bonds*		OBRIGAÇÕES *Obligations*		TOTAL	
	NOMINATIVAS *Nominative*	AO PORTADOR *To bearer*	NOMINATIVAS *Nominative*	AO PORTADOR *To bearer*	NOMINATIVAS *Nominative*	AO PORTADOR *To bearer*
1952	1 839 506	3 069 745	53 265	5 487 697	1 892 771	8 557 442
1953	1 839 539	3 069 745	53 265	5 488 592	1 892 804	8 558 337
1954	1 839 561	3 069 745	53 265	5 488 966	1 892 826	8 558 711
1955	1 839 718	3 175 338	53 265	5 489 924	1 892 983	8 665 262
1956	1 839 826	3 259 413	53 265	5 489 942	1 893 091	8 749 355
1957	1 839 826	3 353 624	53 265	5 490 050	1 893 091	8 843 674
1958	1 839 826	3 616 884	53 265	5 490 075	1 893 091	9 106 959
1959	1 839 826	3 757 765	53 265	6 793 561	1 893 091	10 551 326
1960	1 842 085	3 920 818	53 265	6 752 740	1 895 350	10 673 558
1961	1 842 085	3 933 293	53 265	8 531 153	1 895 350	12 464 446

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1956	1957	1958	1959	1960
Amazonas	...	...	61 966	61 965	92 274
Pará	26 072	34 381	34 381	34 381	...
Maranhão	...	470	470	470	...
Piauí	33 070	32 536	35 143	34 610	...
Ceará	78 040	77 943	71 331	71 309	71 260
Rio Grande do Norte	111 375	113 599	121 099	126 644	132 724
Paraíba	110 789	113 137	108 627	105 252	181 967
Pernambuco	438 332	430 395	423 410	415 852	407 686
Alagoas	181 782	190 721	199 586	209 328	219 945
Sergipe	4 711	4 711	4 614	4 614	4 614
Bahia	1 676 285	1 667 835	1 665 890	2 035 809	2 175 673
Minas Gerais	6 170 814	6 806 803	7 523 936	8 406 620	10 427 163
Espírito Santo	221 840	211 023	178 925	198 958	134 798
Rio de Janeiro	597 402	600 674	648 131	651 040	828 190
Guanabara	431 672	894 699	1 737 959	1 691 184	2 281 693
São Paulo	15 043 702	17 803 836	17 737 396	16 575 523	15 206 167
Paraná	851 043	1 007 452	1 026 046	1 075 877	1 341 129
Santa Catarina	95 444	87 576	306 891	301 953	196 677
Rio Grande do Sul	1 969 036	2 014 970	2 376 916	2 560 291	5 656 217
Mato Grosso	4 144	4 144	4 136	4 086	3 986
Goiás	89 742	86 736	86 736	86 229	84 903
TOTAL	**28 135 295**	**32 183 641**	**34 353 589**	**34 651 995**	**39 447 066**

FONTES } Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.
Sources } Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA EXTERNA CONSOLIDADA
Consolidated External Debt

SALDOS EM CIRCULAÇÃO
Balances in circulation

ANOS *Years*	LIBRAS *Pounds sterling*	DÓLARES *Dollars*	FRANCOS-PAPEL *Paper francs*	FRANCOS-OURO *Gold francs*	FLORINS *Guilders*
			UNIÃO *Union*		
1957	7 700 520	45 065 685	23 319 885	12 459 000	—
1958	6 283 620	38 791 845	22 108 175	11 286 000	—
1959	4 802 320	32 218 105	22 125 915	11 312 000	—
1960	3 317 520	25 531 725	22 017 165	11 220 500	—
1961	1 814 300	19 317 045	—	—	—
			UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*		
1957	10 045 518	28 250 100	54 384 295	—	3 739 500
1958	7 887 731	24 571 550	51 097 660	—	3 739 500
1959	6 094 701	20 897 750	50 530 930	—	117 400
1960	5 918 861	17 622 850	50 095 533	—	87 900
1961	5 719 831	13 694 700	—	—	—
			MUNICÍPIOS *Municipalities*		
1957	1 968 085	4 407 000	3 216 000	—	—
1958	1 440 405	3 808 250	3 060 500	—	—
1959	987 250	3 155 750	3 055 500	—	—
1960	966 450	2 635 250	3 055 500	—	—
1961	942 890	1 987 000	—	—	—
			TOTAL		
1957	19 714 123	77 742 785	80 920 180	12 459 000	3 739 500
1958	15 591 756	67 171 645	76 256 335	11 286 000	3 739 500
1959	11 884 271	56 271 605	75 712 345	11 312 000	117 400
1960	10 202 831	45 779 825	75 168 198	11 220 500	87 900
1961	8 477 021 (1)	34 998 745 (2)	(3)	(3)	(4)

FONTE *Source* — Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Exclusive £ 1 093 158 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 6 019, de 23 de novembro de 1943, sendo £ 201 166 de Unidades Federadas e £ 891 992 de Municípios.
Exclusive of £ 1,093,158 the liquidation of which is being made in accordance with the article 2nd of the Decree-law 6,019 of November 23, 1943, i. e. £ 201,166 of Federal Units and £ 891,992 of Municipalities.

(2) Exclusive US$ 78 000,00 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 6 019, de 23 de novembro de 1943.
Exclusive of US$ 78,000.00 the liquidation of which is being made in accordance with the article 2nd of the Decree-law 6,019 of November 23, 1943.

(3) Nos têrmos do Acôrdo de Resgate Franco-Brasileiro de 1956 os títulos não apresentados para liquidação até 4-5-1961 deixaram de representar compromissos para o Brasil. Assim, é considerada extinta a dívida externa em francos.
In the terms of the Brazilian-French Redemption Agreement of 1956, the bonds that have not been presented to be liquidated up to May 4, 1961, do not represent any compromise to Brazil. In consequence the external debt in francs is considered as not existing.

(4) Conforme ajuste de 1959, até dezembro de 1961 esteve em vigor a oferta para a liquidação da dívida em florins, e a partir de então considera-se resgatada a emissão.
As per adjustment in 1959, up to December 1961, it was in force the offering to the liquidation of the debt in guilders and since then the issue is considered as liquidated.

BRASIL

EMISSÕES DE CAPITAL
Capital Issues

Cr$ 1 000 000

Especificação *Specification*	1958	1959	1960	1961
Segundo a forma — *By form*				
Aumento do capital realizado — *Increase of capital made through* ...	49 112	107 499	121 422	163 713
Por subscrição em dinheiro — *Cash subscription*	37 639	65 235	71 526	77 169
Por incorporação de reservas — *Incorporation of reserves*	3 942	15 723	19 232	33 329
Por incorporação de conta-corrente — *Incorporation of current accounts*	5 368	10 054	11 470	15 039
Por reavaliação do ativo — *Revaluation of assets*	300	13 422	14 616	30 107
Outras operações — *Other operations*	1 863	3 065	4 578	8 069
Novas sociedades — *New firms*	7 671	9 465	21 772	15 042
Segundo os ramos de atividade — *By activities*				
Bancos e seguros — *Banking and Insurance*	2 581	7 668	7 892	13 146
Comércio — *Commerce*	9 043	18 888	21 570	26 396
Indústria — *Industry*	35 880	69 476	79 753	100 878
Automobilística — *Automobile* ...	8 776	9 127	4 723	5 040
Cimento — *Cement*	723	1 975	1 872	3 016
Construção civil — *Building*	1 117	2 210	2 953	4 812
Eletrotécnica — *Electronics*	2 076	2 415	2 137	5 289
Gêneros alimentícios — *Food processing*	3 070	4 594	7 353	12 727
Metalúrgica — *Metallurgy*	2 420	7 709	7 056	6 449
Mineração — *Mining*	1 034	487	6 377	5 445
Papel — *Paper*	348	1 254	1 418	2 532
Petrolífera — *Petroleum*	4 015	13 881	14 671	1 845
Química e farmacêutica — *Chemical and pharmaceutical*	3 467	5 730	4 954	12 777
Siderúrgica — *Siderurgy*	762	3 770	2 401	8 249
Têxtil — *Textile*	1 417	2 597	5 793	10 938
Diversas — *Others*	6 655	13 727	18 045	21 759
Serviços públicos e transportes — *Public utility and transportation* ...	3 128	12 378	16 125	21 984
Diversos — *Sundry*	6 151	8 554	17 854	16 351
Segundo as Unidades da Federação — *By states*				
Minas Gerais	4 143	7 661	13 040	18 114
Guanabara	16 523	39 707	52 938	70 135
São Paulo	31 244	59 544	54 943	48 363
Rio Grande do Sul	1 770	3 445	5 913	10 915
Outras — *Others*	3 103	6 607	16 360	31 228
TOTAL	**56 783**	**116 964**	**143 194**	**178 755**

Fonte / *Source*: "Conjuntura Econômica" — Fundação Getúlio Vargas.

BRASIL

CUSTO DE VIDA
Cost of Living

a) CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Rio de Janeiro City

ÍNDICES (MÉDIA DO BRASIL EM 1948 = 100) (1)
Indices (average for Brasil 1948 = 100)

ITENS *Items*	1957	1958	1959	1960	1961
Alimentação — *Food-stuffs*	432	482	639	798	1 074
Habitação — *Rent*	1 229	1 585	2 075	3 251	3 759
Vestuário — *Clothing*	433	533	651	880	1 284
Higiene — *Sanitation*	399	450	598	820	1 079
Transporte — *Transportation*	443	596	715	908	1 119
Luz e combustível — *Electric power and fuel*	285	294	378	488	601
Custo de Vida — *Cost of living*	518	603	784	1 033	1 353

b) CIDADE DE SÃO PAULO (CLASSE OPERÁRIA)
São Paulo City (Working class)

ÍNDICES *Indices* (1951 = 100) (1)

ITENS *Items*	1957	1958	1959	1960	1961
Alimentação — *Food-stuffs*	341	383	552	797	1 073
Habitação — *Rent*	258	319	403	458	643
Vestuário — *Clothing*	269	299	380	505	743
Combustível — *Fuel*	262	346	528	673	879
Assistência médico-farmacêutica — *Medical, pharmaceutical and dental aid*	322	344	371	555	749
Fumo — *Tobacco*	350	392	555	767	976
Artigos de limpeza doméstica — *House-cleaning products*	293	327	505	733	870
Móveis — *Furniture*	480	562	815	846	1 045
Transporte — *Transportation*	353	393	510	817	1 331
Diversos — *Others*	241	278	331	529	855
Custo de Vida — *Cost of living*	308	355	488	657	908

FONTES } S.E.P.T. — Ministério do Trabalho e da Previdência Social.
Sources } Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura do Município de São Paulo.

(1) Média aritmética dos índices mensais.
Arithmetic average of monthly indices.

BRASIL

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS
Banking Establishments

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Position as of December, 31

Unidades Federadas *Federal Units*	Total		Matrizes *Head Offices* (1)		Agências *Branches* (2)		Escritórios *Offices*	
	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961
Rondônia	4	5	—	—	4	5	—	—
Acre	7	8	—	—	7	8	—	—
Amazonas	15	16	1	1	14	15	—	—
Rio Branco	2	2	—	—	2	2	—	—
Pará	33	34	4	5	29	29	—	—
Amapá	3	3	—	—	3	3	—	—
Maranhão	13	15	3	3	10	12	—	—
Piauí	16	16	2	2	14	14	—	—
Ceará	47	51	12	12	35	39	—	—
Rio Grande do Norte	19	20	4	4	15	16	—	—
Paraíba	33	35	6	6	27	29	—	—
Pernambuco	92	93	10	9	82	84	—	—
Alagoas	24	23	1	1	21	20	2	2
Sergipe	24	24	7	7	16	16	1	1
Bahia	211	234	13	11	189	222	9	1
Minas Gerais	845	852	27	27	674	705	144	120
Espírito Santo	58	60	3	3	51	54	4	3
Rio de Janeiro	218	237	11	10	198	219	9	8
Guanabara	510	543	104	101	406	442	—	—
São Paulo	1 910	1 982	102	100	1 786	1 860	22	22
Paraná	497	515	8	8	467	504	22	3
Santa Catarina	124	131	3	4	118	123	3	4
Rio Grande do Sul	498	514	11	11	361	375	126	128
Mato Grosso	40	44	1	1	39	43	—	—
Goiás	75	79	4	4	64	68	7	7
Distrito Federal	30	45	1	2	29	42	—	1
BRASIL	5 348	5 581	338	332	4 661	4 949	349	300

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive as Matrizes das Casas Bancárias.
Including head offices of small local banks.

(2) Inclusive as agências dos Bancos estrangeiros.
Including branches of foreign banks.

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

INTERNATIONAL STATISTICS

INDICE ALFABÉTICO

Alphabetical Index

Açúcar 274

Algodão 267/270

América Latina : População Urbana e Rural 278

Cacau 271/273

Café 260/266

Estados Unidos : Importação e Exportação de Produtos Agrícolas 277/278

Estatísticas Mundiais 257/259

Petróleo 275/276

Produção Mundial de Trigo . 278

Cocoa 271/273

Coffee 260/266

Cotton 267/270

Latin America: Urban and Rural Population 278

Petroleum 275/276

Sugar 274

United States: Imports and Exports of Agricultural Products 277/278

World Production of Wheat 278

World Statistics 257/259

ESTATÍSTICAS MUNDIAIS
World Statistics

Especificação *Specification*	Unidade ou base *Unit or base*	1956	1957	1958	1959	1960
População — *Population*	Milhões *Million*	2 754	2 800	2 854	2 907	2 972
Agricultura, Silvicultura e Pesca — *Agriculture, Forestry and Fishing*						
Produção Agrícola — Índice — *Agricultural Production — Index* (1)	1953-57 = 100					
Total		103	107	107	113	115
Alimentos — *Food*		102	107	108	114	115
Trigo — *Wheat*	Milhões t *Million t*	226	221	256	250	242
Milho — *Maize*	»	180	180	202	220	198
Arroz (com casca) — *Rice (paddy)*	»	217	212	253	258	260
Algodão — *Cotton*	1 000 t	9 500	9 300	10 000	10 900	10 900
Amendoim (com casca) — *Groundnuts (in shells)*	»	12 900	13 600	14 000	12 800	13 400
Lã (com gordura) — *Wool (greasy)*	»	2 279	2 270	2 397	2 513	...
Carnes — *Meat*	Milhões t *Million t*	53,8	56,8	58,2	60,6	...
Leite — *Milk*	»	309	321	329	336	341
Café — *Coffee*	1 000 t	2 515	3 180	3 510	4 605	5 555
Chá — *Tea*	»	704	723	766	778	786
Cacau — *Cocoa*	»	900	770	920	1 020	1 190
Fumo — *Tobacco*	»	3 680	3 590	3 500	3 660	3 680
Borracha — *Rubber*	»	1 918	1 933	1 989	2 073	2 035
Madeira em toros — *Roundwood*	Milhões m3 *Million m3*	1 665	1 668	1 662	1 718	...
Pescado — *Fish catches*	Milhões t *Million t*	26,9	27,4	27,8	30,3	31,9
Produção Industrial — *Industrial Production*						
Índice — *Index* (1) (2) (3)	1953 = 100					
Total		117	121	118	130	139
Mineração — *Mining*		116	120	116	121	132
Manufaturas — *Manufacturing*		117	121	118	131	140
Carvão — *Coal* (1) (4)	Milhões t *Million t*	1 800	1 840	1 800	1 800	1 820
Petróleo bruto — *Crude Petroleum* (1)	»	840	886	908	978	1 052
Gusa e ferro-ligas — *Pig iron and ferro-alloys* (1)	»	196	206	187	202	229
Aço bruto — *Crude steel* (1)	»	278	286	262	291	325
Cobre — *Copper* (1) (2)	1 000 t	3 010	3 060	2 930	3 090	3 690
Zinco — *Zinc* (1) (2)	»	2 480	2 550	2 370	2 430	2 520
Chumbo — *Lead* (1) (2)	»	1 890	1 970	1 920	1 800	1 890
Estanho — *Tin* (1) (2)	»	171	162	124	117	149
Alumínio — *Aluminium* (1) (2)	»	2 910	2 860	2 950	3 390	3 770
Cimento — *Cement* (1)	Milhões t *Million t*	228	240	264	282	301
Eletricidade — *Electricity* (1)	Bilhões kWh *Billion kWh*	1 675	1 784	1 879	2 055	2 228
Navios mercantes — *Merchant vessels* (1) (2)	Milhões t longas *Million grt*					
Tonelagem lançada — *Tonnage launched*		6,67	8,50	9,27	8,72	8,34
Tonelagem em construção — *Tonnage under construction* (5)		8,06	9,95	10,00	9,58	8,67
Veículos a motor — *Motor vehicles* (1)	Milhões *Million*					
Passageiros — *Passenger*		8,99	9,75	8,61	10,70	12,66
Comerciais — *Commercial*		2,72	2,87	2,74	3,26	3,91

(Continua)

(Continuação)

Especificação *Specification*	Unidade ou base *Unit or base*	1956	1957	1958	1959	1960
Raion e acetato — *Rayon and acetate*	1 000 t					
Fio — *Filament yarn*		1 025	1 057	964	1 098	1 139
Staple		1 862	1 421	1 317	1 426	1 468
Fibras não celulósicas — *Non-cellulosic fibres*		307	407	418	577	709
Madeira serrada — *Lumber* (1)	1 000 m3	294	290	301	314	...
Pasta de madeira — *Woodpulp* (1)	Milhões t *Million t*					
Química — *Chemical*		33,1	33,7	33,7	36,7	...
Mecânica — *Mechanical*		16,1	16,2	15,9	17,7	...
Papel para jornal — *Newsprint* (1)	»	11,9	12,1	11,8	12,8	...
Fertilizantes nitrogenados — *Nitrogenous fertilizers* (2) (6)	»	7,8	8,6	9,4	9,3	...
Açúcar (bruto) — *Sugar (raw)*	»	39,9	43,6	47,7	49,5	53,8
Gorduras e óleos — *Fats and oils*	»	27,6	28,9	28,5	30,2	...
Transportes — *Transport*						
Tráfego ferroviário — *Railway traffic*						
Mercadorias : t/km líquidas — *Freight: net ton kilometres*	Bilhões *Billion*	2 713	2 827	2 835	3 078	3 185
Veículos a motor em uso — *Motor vehicles in use* (1) (2) (3) (7)	1 000					
Carros de passageiros — *Passenger cars*		77 560	81 640	85 500	91 210	96 890
Veículos comerciais — *Commercial vehicles*		21 020	21 800	22 560	23 780	23 910
Transportes marítimos internacionais — *International sea-borne shipping*						
Mercadorias embarcadas — *Goods loaded*	Milhões t *Million t*	910	960	930	990	1 090
Petroleiros — *Tanker cargo*		390	420	440	470	520
Carga sêca — *Dry cargo* (8)		490	510	470	490	540
Marinha mercante : frota — *Merchant shipping: fleets*	Milhões t longas *Million grt*	105,2	110,2	118,0	124,9	129,8
Aviação civil : serviços regulares — *Civil aviation: scheduled services* (1) (2) (9)	Milhões *Million*					
Quilômetros percorridos — *Kilometres flown*		2 540	2 830	2 920	3 070	3 180
Passageiros-km — *Passenger-km*		71 000	81 000	85 000	97 000	111 000
Mercadorias : t-km — *Cargo: ton-km*		1 480	1 630	1 660	1 920	2 180
Correio : t-km — *Mail: ton-km*		400	430	470	520	610
Comércio Exterior — *Foreign Trade* (1) (2) (3)						
Valor — *Value*	US$ Bilhões *Billion US$*					
Importação, c.i.f. — *Imports, c.i.f.*		97,4	107,2	100,0	105,6	118,3
Exportação, f.o.b. — *Exports, f.o.b.*		93,0	99,8	95,2	100,9	112,6

(Continuação)

Especificação *Specification*	Unidade ou base *Unit or base*	1956	1957	1958	1959	1960
Quantum : índice das exportações — *Quantum: index of exports*	1953 = 100					
Tôdas as mercadorias — *All commodities*		124	131	129	139	154
Manufaturas — *Manufactures*		125	133	130	139	156
Valor unitário : índice das exportações — *Unit value: index of exports* (10)	»					
Tôdas as mercadorias — *All commodities*		101	103	100	98	99
Manufaturas — *Manufactures*		103	106	106	106	109
Produtos primários : índice dos preços — *Primary commodities: price indexes* (10) (11)	»					
Total		101	102	96	94	93
Alimentares — *Food*		97	98	94	89	88
Não alimentares : de origem agrícola — *Non-food: of agricultural origin*		101	101	90	94	96
Minerais — *Minerals*		109	114	108	103	101
Finanças — *Finance* (1) (2) (3)						
Produção de ouro — *Gold production* (12)	Milhões US$ *Million US$*	978	1 017	1 048	1 125	1 175
Reservas dos Bancos Centrais e do Tesouro — *Holdings of Central Banks and Treasury*	Bilhões US$ *Billion US$*					
Ouro — *Gold* (5)		36,1	37,4	38,1	37,9	38,0
Divisas — *Foreign exchange* (5)		19,7	18,9	19,2	19,2	21,7
Reservas do FMI, BRI, UEP/FE — *Holdings of the IMF, BIS, EPU/EF*	»					
Ouro — *Gold* (5)		2,0	1,5	1,4	2,3	2,5
Divisas — *Foreign exchange* (5)		6,4	7,2	7,4	11,4	12,0

(1) Exclusive China Continental — *Excluding China (Mainland).*

(2) Exclusive U.R.S.S. — *Excluding U.S.S.R.*

(3) Exclusive Europa Oriental — *Excluding Eastern Europe.*

(4) Inclusive o equivalente em carvão do linhito — *Including coal equivalent of brown coal and lignite.* *and lignite.*

(5) Fim de período — *End of period.*

(6) Ano terminado em 30 de junho — *Year ending 30 June.*

(7) Inclusive Polônia — *Including Poland.*

(8) Exclusive o tráfego dos Grandes Lagos — *Excluding Great Lakes traffic.*

(9) Exclusive Bulgária e Hungria — *Excluding Bulgaria and Hungary.*

(10) Índice calculado em dólares dos Estados Unidos — *Index computed in US dollars.*

(11) Os de exportação e importação — *Combined; export-import.*

(12) Avaliada a US$ 35 por onça fina — *Valued at US$ 35 per oz.*

Fonte / *Source* } "Monthly Bulletin of Statistics" — Nações Unidas — Nova York, janeiro de 1962.

CAFÉ
Coffee

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 SACAS (2)
1,000 Bags

PAÍSES *Countries*	1950-51/1954-55 MÉDIA *Average*	1958-59	1959-60	1960-61	1961-62 (*)
AMÉRICA DO NORTE — *North America*					
Costa Rica — *Costa Rica*	439	895	905	1 165	1 040
Cuba — *Cuba*	542	525	800	700	800
República Dominicana — *Dominican Republic*	455	425	585	500	600
El Salvador — *El Salvador*	1 216	1 475	1 575	1 450	1 600
Guatemala — *Guatemala*	1 129	1 400	1 600	1 500	1 575
Haiti — *Haiti*	642	450	650	400	650
Honduras — *Honduras*	212	330	350	275	325
México — *Mexico*	1 373	1 600	2 050	2 100	2 350
Nicarágua — *Nicaragua*	362	360	375	450	475
Panamá — *Panama* (3)	—	63	70	70	75
Outros — *Others* (4)	470	300	475	400	505
Total	**6 840**	**7 823**	**9 435**	**9 010**	**9 995**
AMÉRICA DO SUL — *South America*					
Brasil — *Brazil*	18 964	31 000	44 000	30 000	38 000 (10)
Colômbia — *Colombia*	6 330	7 700	8 000	7 700	7 800
Equador — *Ecuador*	347	450	675	750	800
Peru — *Peru*	146	390	475	550	750
Venezuela — *Venezuela*	729	1 000	900	875	900
Outros — *Others* (5)	55	65	70	71	71
Total	**26 571**	**40 605**	**54 120**	**39 946**	**48 321**
AFRICA — *Africa*					
Angola — *Angola*	1 019	1 465	1 800	2 700	2 450
Camerum — *Cameroon* (6)	182	450	560	615	775
República Central Africana — *Central African Republic*	—	100	105	135	150
Etiópia — *Ethiopia*	613	950	950	850	900
Costa do Marfim — *Ivory Coast*	1 210	2 478	2 578	3 300	2 900
Quênia — *Kenya*	223	400	410	575	600
República Malgache — *Malagasy Republic*	634	875	825	900	950
Guiné — *Guinea*	120	190	195	235	235

(Continua)

CAFÉ
Coffee

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 SACAS (2)
1,000 Bags

(Continuação)

PAÍSES *Countries*	1950-51/ 1954-55 MÉDIA *Average*	1958-59	1959-60	1960-61	1961-62 (*)
Congo — *Congo* (7)	613	1 525	1 380	1 000	650
Ruanda-Urundi — *Ruanda-Urundi* (7)	—	—	600	400	460
Tanganica — *Tanganyika*	281	390	425	495	410
Togo — *Togo*	56	180	140	150	172
Uganda — *Uganda*	754	1 525	1 950	1 900	2 050
Outros — *Others* (8)	213	330	393	446	369
Total	**5 918**	**10 858**	**12 311**	**13 701**	**13 071**
ÁSIA E OCEÂNIA — *Asia and Oceania*					
Índia — *India*	387	775	800	1 125	900
Indonésia — *Indonesia*	985	1 175	1 500	1 525	1 500
Iemen — *Yemen*	70	85	90	90	90
Outros — *Others* (9)	275	344	581	746	811
Total	**1 717**	**2 379**	**2 971**	**3 486**	**3 301**
TOTAL MUNDIAL — World Total	**41 046**	**61 665**	**78 837**	**66 143**	**74 688**

(*) Terceira estimativa.
3rd estimate.

(1) O ano agrícola do café tem início na segunda metade do ano civil, começando em alguns países, como o Brasil, em 1.º de julho, e em outros aproximadamente a 1.º de outubro.
The coffee marketing season begins during the second half of the calendar year, starting in some countries like Brazil as early as July 1 and in other countries about October 1.

(2) 132,276 libras cada saca.
132.276 pounds each.

(3) Antes de 1958-59 incluído em outros da América do Norte.
Prior to 1958-59 included in other North America.

(4) Inclui Guadelupe, Havaí, Jamaica, Martinica, Pôrto Rico, e Trinidad e Tobago.
Includes Guadeloupe, Hawaii, Jamaica, Martinique, Puerto Rico and Trinidad & Tobago.

(5) Inclui Bolívia, Guiana Inglêsa, Paraguai e Surinã.
Includes Bolivia, British Guiana, Paraguay and Surinam.

(6) Em 1961-62, inclui Camerum Ocidental. Anteriormente a 1961-62 esta área era identificada como Camerum Meridional e sua produção achava-se reunida à da Nigéria.
Beginning with 1961-62 includes West Cameroon. Prior to 1961-62 this area was identified as Southern Cameroon and its production was included with Nigeria.

(7) Antes de 1959-60, Ruanda-Urundi incluído em República do Congo.
Prior to 1959-60 Ruanda-Urundi shown in Republic of the Congo.

(8) Inclui Cabo Verde, Ilhas Comores, Dahomey, Gabon, Gana, Libéria, Nigéria, Congo, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa e Guiné Espanhola.
Includes Cape Verde, Comores Islands, Dahomey, Gabon, Ghana, Liberia, Nigeria, Republic of Congo, Sao Tome & Principe, Sierra Leone and Spanish Guinea.

(9) Inclui Malásia, Nova Caledônia, Novas Hébridas, Bornéu Setentrional, Papua e Nova Guiné, Filipinas, Timor Português e Vietnam.
Includes Malaya, New Caledonia, New Hebrides, North Borneo, Papua & New Guinea, Philippines, Portuguese Timor and Vietnam.

(10) Estimativa do Instituto Brasileiro do Café : 33 milhões de sacas.
Estimate of the Instituto Brasileiro do Café: 33 million bags.

FONTE / *Source* — «Foreign Crops and Markets» — United States Department of Agriculture — Washington, 28 de dezembro de 1961.

CAFÉ
Coffee

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL (1)
World Exportable Production

1 000 Sacas (2)
1,000 Bags

Países *Countries*	1950-51/ 1954-55 Média *Average*	1958-59	1959-60	1960-61	1961-62 (*)
América do Norte — *North America*					
Costa Rica — *Costa Rica*	378	815	800	1 050	925
Cuba — *Cuba*	49	60	200	100	200
República Dominicana — *Dominican Republic*	372	300	460	375	475
El Salvador — *El Salvador*	1 087	1 375	1 475	1 350	1 500
Guatemala — *Guatemala*	905	1 200	1 400	1 300	1 375
Haiti — *Haiti*	443	360	500	250	500
Honduras — *Honduras*	167	280	300	225	275
México — *Mexico*	1 111	1 200	1 550	1 450	1 675
Nicarágua — *Nicaragua*	313	320	325	400	425
Panamá — *Panama* (3)	—	23	25	25	30
Outros — *Others* (4)	72	190	365	295	400
Total	4 927	6 063	7 100	6 820	7 780
América do Sul — *South America*					
Brasil — *Brazil*	14 730	25 000	37 000	22 000	30 000 (10)
Colômbia — *Colombia*	5 632	6 900	7 000	6 700	6 800
Equador — *Ecuador*	308	350	475	550	600
Peru — *Peru*	68	300	375	440	610
Venezuela — *Venezuela*	488	600	500	475	475
Outros — *Others* (5)	52	40	44	45	45
Total	21 278	34 190	45 394	30 210	38 560
Africa					
Angola — *Angola*	990	1 440	1 775	2 650	2 400
Camerum — *Cameroon* (6)	180	440	545	600	760
República Central Africana — *Central African Republic*	—	90	95	125	140
Etiópia — *Ethiopia*	544	850	850	750	800
Costa do Marfim — *Ivory Coast*	1 137	2 430	2 530	3 250	2 850
Quênia — *Kenya*	214	380	390	555	575
República Malgache — *Malagasy Republic*	569	750	750	800	850
Guiné — *Guinea*	110	175	180	225	220

(Continua)

CAFÉ
Coffee

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL (1)
World Exportable Production

(Continuação) — 1 000 Sacas (2) / *1,000 Bags*

Países / *Countries*	1950-51/1954-55 Média / *Average*	1958-59	1959-60	1960-61	1961-62 (*)
Congo — *Congo* (7)	595	1 490	1 365	950	600
Ruanda-Urundi — *Ruanda-Urundi*	—	—	590	390	450
Tanganica — *Tanganyika*	274	385	420	485	400
Togo — *Togo*	57	178	138	148	170
Uganda — *Uganda*	744	1 500	1 920	1 885	2 035
Outros — *Others* (8)	211	296	355	408	339
Total	5 625	10 404	11 908	13 221	12 589
Ásia e Oceânia — *Asia and Oceania*					
Índia — *India*	93	240	275	550	350
Indonésia — *Indonesia*	504	975	1 300	1 325	1 300
Iemen — *Yemen*	60	65	80	80	80
Outros — *Others* (9)	71	64	66	141	161
Total	728	1 344	1 721	2 096	1 891
TOTAL MUNDIAL — World Total	32 558	52 601	66 418	52 317	60 820

(*) Terceira estimativa.
3rd estimate.

(1) O ano agrícola do café tem início na segunda metade do ano civil, começando em alguns países, como o Brasil, em 1.º de julho, e em outros aproximadamente a 1.º de outubro. A produção exportável representa o total da produção menos o consumo, exceto para o Brasil anteriormente a 1959-60, quando se baseia no registro da safra corrente menos o consumo de bordo e os embarques por cabotagem.
The coffee marketing season begins during the second half of the calendar year, starting in some countries like Brazil as early as July 1 and in other countries about October 1 Exportable production represents total production minus consumption, except for Brazil prior to 1959-60 which was based upon "registrations" of current crop coffee minus port consumption and coast wise shipments.

(2) 132,276 libras cada saca.
132.276 pounds each.

(3) Antes de 1958-59 incluído em outros da América do Norte.
Prior to 1958-59 included in other North America.

(4) Inclui Guadelupe, Havaí, Jamaica, Pôrto Rico, e Trinidad e Tobago.
Includes Guadeloupe, Hawaii, Jamaica, Puerto Rico and Trinidad & Tobago.

(5) Inclui Bolívia, Guiana Inglêsa, Paraguai e Surinã.
Includes Bolivia, British Guiana, Paraguay and Surinam.

(6) Em 1961-62, inclui Camerum Ocidental. Anteriormente a 1961-62 esta área era identificada como Camerum Meridional e sua produção achava-se reunida à da Nigéria.
Beginning with 1961-62 includes West Cameroon. Prior to 1961-62 this area was identified as Southern Cameroon and its production was included with Nigeria.

(7) Antes de 1959-60, Ruanda-Urundi incluído em República do Congo.
Prior to 1959-60 Ruanda-Urundi shown in Republic of the Congo.

(8) Inclui Cabo Verde, Ilhas Comores, Dahomey, Gabon, Gana, Libéria, Nigéria, Congo, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa e Guiné Espanhola.
Includes Cape Verde, Comores Islands, Dahomey, Gabon, Ghana, Liberia, Nigeria, Republic of Congo, Sao Tome & Principe, Sierra Leone and Spanish Guinea.

(9) Inclui Nova Caledônia, Novas Hébridas, Bornéu Setentrional, Papua e Nova Guiné, Timor Português e Vietnam.
Includes New Caledonia, New Hebrides, North Borneo, Papua & New Guinea, Portuguese Timor and Vietnam.

(10) Estimativa do Instituto Brasileiro do Café : 25,6 milhões de sacas.
Estimate of the Instituto Brasileiro do Café: 25,6 million bags.

Fonte / *Source* — «Foreign Crops and Markets» — United States Department of Agriculture — Washington, 28 de dezembro de 1961.

CAFÉ
Coffee

SUPRIMENTO E DISTRIBUIÇÃO MUNDIAIS
World Supply and Distribution

1 000 SACAS
1 000 Bags

ANO AGRÍCOLA *Marketing year*	REMANESCENTE *Beginning carryover*	PRODUÇÃO *Production*	SUPRIMENTO *Supply*	EXPORTAÇÃO LÍQUIDA *Net exports*	CONSUMO INTERNO *Domestic distribution* (*)	REMANESCENTE FINAL *Ending carryover*
1946-47	16 390	35 308	51 698	27 158	7 490	17 050
1947-48	17 050	34 441	51 491	30 848	7 372	13 271
1948-49	13 271	39 095	52 366	32 266	9 330	10 770
1949-50	10 770	37 727	48 497	31 205	7 985	9 307
1950-51	9 307	38 093	47 400	31 593	8 092	7 715
1951-52	7 715	39 215	46 930	32 152	8 331	6 447
1952-53	6 447	41 513	47 960	32 939	8 275	6 746
1953-54	6 746	43 996	50 742	33 458	8 156	9 128
1954-55	9 128	42 188	51 316	29 219	8 266	13 831
1955-56	13 831	50 348	64 179	38 296	8 407	17 476
1956-57	17 476	45 420	62 896	36 203	8 452	18 241
1957-58	18 241	55 009	73 250	37 340	8 500	27 410
1958-59	27 410	61 665	89 075	38 977	9 664	40 434
1959-60	40 434	78 837	119 271	43 790	12 419	63 062
1960-61	63 062	66 143	129 205	43 211	13 796	64 198
1961-62	64 198	74 688	138 886			

(*) Consumo interno nos países produtores.
Domestic distribution in producing countries.

FONTE / *Source* "Coffee Intelligence" — George Gordon Paton & Co. — Nova York, 1 de fevereiro de 1962.

ESTADOS UNIDOS
United States

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA CONSUMO
Coffee Imports for Consumption

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	1961	1960	PERCENTAGEM DO TOTAL *Percentage of total*		AUMENTO OU DIMINUIÇÃO *Increase or decrease* 1961 SÔBRE 1960 *1961 over 1960*	
	SACAS DE 60 KG *Bags of 60 kg*		1961	1960	SACAS *Bags*	%
HEMISFÉRIO OCIDENTAL — *Western Hemisphere*						
Bureau Pan-Americano do Café — *Pan-America Coffee Bureau*						
Brasil — *Brazil*	8 631 569	9 252 447	38,4	41,9	— 620 878	— 6,7
Colômbia — *Colombia*	4 086 212	4 258 668	18,2	19,3	— 172 456	— 4,0
México — *Mexico*	1 315 413	1 101 720	5,9	5,0	+ 213 693	+ 19,4
Guatemala — *Guatemala*	954 605	798 943	4,3	3,6	+ 155 662	+ 19,5
El Salvador — *El Salvador*	582 725	445 551	2,6	2,0	+ 137 174	+ 30,8
República Dominicana — *Dominican Republic*	265 972	403 309	1,2	1,8	— 137 337	— 34,1
Venezuela — *Venezuela*	344 042	344 643	1,5	1,6	— 601	— 0,2
Honduras — *Honduras*	144 399	332 043	0,6	1,5	— 187 644	— 56,5
Equador — *Ecuador*	202 221	327 238	0,9	1,5	— 125 017	— 38,2
Costa Rica — *Costa Rica*	369 204	271 274	1,6	1,2	+ 97 930	+ 36,1
Nicarágua — *Nicaragua*	224 944	175 136	1,0	0,8	+ 49 808	+ 28,4
Panamá — *Panama*	5 942	16 170	—	0,1	— 10 228	— 63,3
Cuba — *Cuba*	411	1 427	—	—	— 1 016	— 71,2
Total	**17 127 659**	**17 728 569**	**76,2**	**80,3**	**— 600 910**	**— 3,4**
OUTROS DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL — *Other Western Hemisphere*						
Peru — *Peru*	381 325	346 907	1,7	1,6	+ 34 418	+ 9,9
Haiti — *Haiti*	75 532	63 877	0,3	0,3	+ 11 655	+ 18,2
Paraguai — *Paraguay*	17 292	34 838	0,1	0,1	— 17 546	— 50,4
Índias Ocidentais Inglêsas — *British West Indies*	44 298	28 649	0,2	0,1	+ 15 649	+ 54,6
Guiana Holandesa — *Netherlands Guiana*	6 834	25 061	—	0,1	— 18 227	— 72,7
Bolívia — *Bolivia*	14 206	14 268	0,1	0,1	— 62	— 0,4
Índias Ocidentais Holandesas — *Netherlands West Indies*	2 797	1 714	—	—	+ 1 083	+ 63,2
Argentina — *Argentina*	1 497	662	—	—	+ 835	+ 126,1
Chile — *Chile*	125	200	—	—	— 75	— 37,5
Guiana Inglêsa — *British Guiana*	3 153	30	—	—	+ 3 123	(6)
Canadá — *Canada*	4	15	—	—	— 11	— 73,3
Total	**547 063**	**516 221**	**2,4**	**2,3**	**+ 30 842**	**+ 6,0**
Total do Hemisfério Ocidental — *Total Western Hemisphere*	**17 674 722**	**18 244 790**	**78,6**	**82,6**	**— 570 068**	**— 3,1**
ÁFRICA — *Africa*						
África Oriental Inglêsa — *British East Africa*	1 245 702	932 427	5,6	4,2	+ 313 275	+ 33,6
África Portuguêsa — *Portuguese Africa*	1 031 951	803 913	4,6	3,6	+ 228 038	+ 28,4

(Continua)

ESTADOS UNIDOS
United States

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA CONSUMO
Coffee Imports for Consumption

(Continuação)

Países de Origem *Countries of Origin*	1961	1960	Percentagem do total *Percentage of total*		Aumento ou diminuição *Increase or decrease* 1961 sôbre 1960 *1961 over 1960*	
	Sacas de 60 kg *Bags of 60 kg*		1961	1960	Sacas *Bags*	%
Zona do Franco — *Franc Zone:*						
Africa Ocidental — *Western Africa* (1)	735 023	657 534	3,3	3,0	+ 77 489	+ 11,8
República Malgache — *Malagasy Republic*	113 959	83 440	0,5	0,4	+ 30 519	+ 36,6
Camerum — *Cameroon*	70 994	35 560	0,3	0,2	+ 35 434	+ 99,6
Outros — *Others* (2)	15 444	15 395	0,1	0,1	+ 49	+ 0,3
República do Congo e Ruanda-Urundi — *Republic of Congo and Ruanda-Urundi*	592 533	644 567	2,6	2,9	— 52 034	— 8,1
Etiópia — *Ethiopia*	682 190	566 310	3,0	2,6	+ 115 880	+ 20,5
África Ocidental Inglêsa — *British West Africa*	58 608	50 095	0,3	0,2	+ 8 573	+ 17,1
Libéria — *Liberia*	16 416	12 199	0,1	—	+ 4 217	+ 34,6
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	10 585	4 979	0,1	—	+ 5 906	+ 118,6
Gana — *Ghana*	5 431	1 672	—	—	+ 3 759	+ 224,8
Nigéria — *Nigeria*	2 417	—	—	—	+ 2 417	—
Total	**4 581 613**	**3 808 091**	**20,5**	**17,2**	**+ 773 522**	**+ 20,3**
Ásia e Oceânia — *Asia and Oceania*						
Indonésia — *Indonesia*	138 002	19 114	0,6	0,1	+ 118 888	+ 622,0
Arábia — *Arabia*	10 094	12 945	—	0,1	— 2 851	— 22,0
Índia — *India*	39 814	7 860	0,2	—	+ 31 954	+ 406,5
Ásia Portuguêsa — *Portuguese Asia*	—	2 732	—	—	— 2 732	— 100,0
Outros — *Others* (3)	13 248	6 837	0,1	—	+ 6 411	+ 93,8
Total	**201 158**	**49 488**	**0,9**	**0,2**	**+ 151 670**	**+ 306,5**
Diversos — *Various*	(4) 2 429	(5) 1 859	—	—	+ 570	+ 30,7
TOTAL DA IMPORTAÇÃO — Total Imports	**22 459 922**	**22 104 228**	**100,0**	**100,0**	**+ 355 694**	**+ 1,6**
Principais Origens — *Principal Sources*						
Brasil — *Brasil*	**8 631 569**	**9 252 447**	**38,4**	**41,9**	**— 620 878**	**— 6,7**
Colômbia — *Colombia*	**4 086 212**	**4 258 668**	**18,2**	**19,3**	**— 172 456**	**— 4,0**
Outros do Hemisfério Ocidental — *Other Western Hemisphere*	**4 866 735**	**4 628 238**	**21,6**	**21,0**	**+ 238 497**	**+ 5,2**
Demais origens — *Other Origins*	**4 875 406**	**3 964 875**	**21,8**	**17,8**	**+ 910 531**	**+ 23,0**
TOTAL DA IMPORTAÇÃO — Total Imports	22 459 922	22 104 228	100,0	100,0	+ 355 694	+ 1,6

(1) Inclui : Costa do Marfim, Togo, Guiné, Mali, Daomey, Volta Superior, Mauritânia e Niger — *Includes: Ivory Coast, Togo, Guinea, Mali, Dahomey, Upper Volta, Mauritania and Niger.*
(2) Inclui : Somália Francesa e Gabon, República do Congo, Ubangi-Shari e Chad — *Includes: French Somaliland and Gabon, Congo Republic, Ubangi-Shari and Chad.*
(3) Inclui : Aden, Federação Malaia e Singapura — *Includes: Aden, Federation of Malaya and Singapore.*
(4) Importações procedentes da Holanda, Itália e Suíça — *Imports from Netherlands, Italy and Switzerland.*
(5) Importações procedentes da Suíça e Palestina — *Imports from Switzerland and Palestine.*
(6) Aumento superior a 1 000 % — *Increase over 1,000 percent.*

Fonte / *Source*: "Mercado do Café" — Carta Semanal — Bureal Pan-Americano do Café — New York, 16 de fevereiro de 1962.

ALGODÃO
Cotton

PRODUÇÃO MUNDIAL (*)
World Production

1 000 FARDOS
1,000 Bales

PAÍSES *Countries*	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (1)	1961-62 (1)
AMÉRICA DO NORTE — *North America*					
Índias Ocidentais Inglêsas — *British West Indies*	6	4	2	2	3
El Salvador — *El Salvador*	164	180	140	185	270
Guatemala — *Guatemala*	64	75	65	95	175
Haiti — *Haiti*	5	5	3	2	2
Honduras — *Honduras*	15	18	5	6	15
México — *Mexico*	2 106	2 359	1 660	2 100	1 900
Nicarágua — *Nicaragua*	220	215	130	145	200
Estados Unidos — *United States*	10 980	11 504	14 555	14 416	14 500
Outros — *Others*	7	9	12	26	27
Total	13 547	14 369	16 572	16 977	17 092
AMÉRICA DO SUL — *South America*					
Argentina — *Argentina* (2)	710	530	430	550	550
Brasil — *Brazil*	1 350	1 400	1 700	1 950	2 200
Colômbia — *Colombia*	128	150	305	325	350
Equador — *Ecuador*	16	12	11	9	12
Paraguai — *Paraguay*	50	40	20	35	50
Peru — *Peru* (2)	501	503	643	557	550
Venezuela — *Venezuela*	30	32	40	50	60
Outros — *Others*	1	1	1	1	1
Total	2 786	2 668	3 150	3 477	3 773
EUROPA OCIDENTAL — *Western Europe*					
Grécia — *Greece*	291	287	263	290	385
Itália — *Italy*	38	35	53	27	35
Espanha — *Spain*	165	192	290	330	400
Iugoslávia — *Yugoslavia*	15	10	13	11	13
Total	509	524	619	658	833
EUROPA ORIENTAL — *Eastern Europe*					
Albânia — *Albania*	25	27	30	30	30
Bulgária — *Bulgaria*	70	65	75	90	70
Romênia — *Rumania*	18	5	5	1	—
Total	113	97	110	121	100
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	6 700	6 900	7 400	6 850	7 000

(Continua)

ALGODÃO
Cotton

PRODUÇÃO MUNDIAL (*)
World Production

1 000 FARDOS
1,000 Bales

(Continuação)

PAÍSES *Countries*	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (1)	1961-62 (1)
ÁSIA E OCEÂNIA — *Asia and Oceania*					
Aden — *Aden*	24	16	28	20	30
Afganistão — *Afghanistan*	50	50	60	60	70
Austrália — *Australia*	2	7	12	8	10
Burma — *Burma*	58	65	90	75	100
China — *China*	6 800	8 700	8 500	7 000	7 000
Índia — *India*	4 430	4 220	3 350	4 650	4 200
Irã — *Iran*	300	330	375	458	425
Iraque — *Iraq*	66	55	36	25	20
Israel — *Israel*	19	22	34	49	65
Coréia — *Korea*	36	30	35	30	35
Paquistão — *Pakistan*	1 392	1 270	1 405	1 400	1 400
Síria — *Syria*	495	445	448	513	550
Tailândia — *Thailand*	50	50	40	40	50
Turquia — *Turkey*	620	830	900	800	900
Outros — *Others*	27	29	25	24	23
Total	**14 369**	**16 119**	**15 338**	**15 152**	**14 878**
ÁFRICA — *Africa*					
Argélia — *Algeria*	3	1	1	3	3
Angola — *Angola*	35	38	28	25	28
Camerum — *Cameroon*	35	35	35	50	50
República Central Africana — *Central Africa Republic*	65	75	55	45	45
Congo — *Congo*	250	250	275	175	100
Etiópia — *Ethiopia*	10	10	10	10	10
Ex-África Ocidental Francesa — *Ex-French West Africa* (3)	35	30	40	50	50
Quênia — *Kenya*	8	15	16	13	18
Marrocos — *Morocco*	10	10	10	8	8
Moçambique — *Mozambique*	140	200	210	175	175
Nigéria — *Nigeria*	225	170	160	280	280
Niassalândia-Rodésia — *Nyasaland-Rhodesia*	8	13	17	15	17
Sudão — *Sudan*	215	585	595	525	650
Tanganica — *Tanganyika*	143	142	170	158	145
Chad — *Chad*	130	110	70	160	115
República Árabe Unida — *United Arab Republic*	1 870	2 057	2 109	2 205	1 600
Uganda — *Uganda*	294	336	301	305	385
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	28	36	22	25	25
Outros — *Others*	4	7	12	14	15
Total	**3 506**	**4 129**	**4 136**	**4 221**	**3 719**
TOTAL MUNDIAL — World Total	**41 532**	**44 797**	**47 325**	**47 456**	**47 395**

(*) Anos começados em 1.º de agôsto.
Year beginning August 1st.
(1) Dados preliminares.
Preliminary.
(2) Baseado no descaroçamento durante a safra.
Based on ginnings within season.
(3) Exclusive Camerum e inclusive Togo.
Excludes Cameroon and includes Togo.

FONTE / *Source*: "Cotton — World Statistics" — International Cotton Advisory Committee — Washington, dezembro de 1961.

ALGODÃO
Cotton

EXPORTAÇÃO MUNDIAL
World Exports

1 000 FARDOS
1,000 Bales

PAÍSES *Countries*	1956-57	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (*)
AMÉRICA DO NORTE — *North America*					
Índias Ocidentais Inglêsas — *British West Indies*	3	6	5	3	2
Costa Rica — *Costa Rica*	1	1	6	3	3
El Salvador — *El Salvador*	100	133	247	113	139
Guatemala — *Guatemala*	34	35	64	52	86
Haiti — *Haiti*	2	3	2	—	—
Honduras — *Honduras*	6	4	20	5	4
México — *Mexico*	1 304	1 411	1 800	1 298	1 602
Nicarágua — *Nicaragua*	149	146	331	115	140
Estados Unidos — *United States*	7 598	5 717	2 789	7 182	6 639
Outros — *Others*	—	—	—	3	4
Total	**9 197**	**7 456**	**5 264**	**8 774**	**8 618**
AMÉRICA DO SUL — *South America*					
Argentina — *Argentina*	51	—	44	31	67
Brasil — *Brazil*	381	216	243	448	684
Colômbia — *Colombia*	—	—	—	31	160
Paraguai — *Paraguay*	35	35	30	5	20
Peru — *Peru*	408	420	538	431	499
Total	**875**	**671**	**855**	**946**	**1 430**
EUROPA — *Europe*					
Grécia — *Greece*	149	124	195	154	151
Europa Oriental — *Eastern Europe*	6	4	5	7	5
Total	**155**	**128**	**200**	**161**	**156**
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	1 470	1 430	1 600	1 800	1 600
ÁSIA E OCEÂNIA — *Asia and Oceania*					
Aden — *Aden*	23	22	21	23	20
Afganistão — *Afghanistan*	40	30	25	30	30
Burma — *Burma*	62	33	48	70	50
China — *China*	50	20	450	275	100
Índia — *India*	254	228	326	188	225
Irã — *Iran*	191	200	191	190	255

(Continua)

ALGODÃO
Cotton

EXPORTAÇÃO MUNDIAL
World Exports

1 000 FARDOS
1,000 Bales

(Continuação)

PAÍSES *Countries*	1956-57	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (*)
Iraque — *Iraq*	12	32	44	19	1
Paquistão — *Pakistan*	508	385	376	334	346
Síria — *Syria*	374	450	359	391	447
Turquia — *Turkey*	226	134	325	410	271
Outros — *Others*	9	7	8	7	7
Total	1 739	1 541	2 173	1 937	1 651
ÁFRICA — *Africa*					
Argélia — *Algeria*	6	3	2	1	3
Angola — *Angola*	30	28	30	35	23
Camerum — *Cameroon*	28	25	34	34	45
Congo — *Congo*	200	150	180	230	125
Ex-África Equatorial Francesa — *Ex-French Equatorial Africa*	208	170	168	140	150
Ex-África Ocidental Francesa — *Ex.-French West Africa*	17	15	16	16	15
Quênia — *Kenya*	8	9	16	13	15
Marrocos — *Morocco*	8	10	8	10	7
Moçambique — *Mosambique*	95	160	125	190	210
Nigéria — *Nigeria*	114	112	198	147	210
Sudão — *Sudan*	334	393	673	591	434
Tanganica — *Tanganyika*	109	143	140	165	156
Uganda — *Uganda*	266	300	402	240	265
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	5	4	5	5	5
República Árabe Unida — *United Arab Republic*	928	1 262	1 386	1 845	1 589
Outros — *Others*	2	12	21	22	19
Total	2 358	2 796	3 404	3 684	3 271
TOTAL MUNDIAL — World Total	15 794	14 022	13 496	17 302	16 736

(*) Dados preliminares.
Preliminary.

FONTE } "Cotton — World Statistics" — International Cotton Advisory Committee — Washington,
Source } dezembro de 1961.

CACAU EM AMÊNDOAS
Cocoa Beans

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 Toneladas Longas (2)
1,000 Long Tons

Países *Countries*	1954/5	1955/6	1956/7	1957/8	1958/9	1959/60	1960/61	1961/62 (8)
África — *Africa*								
Gana — *Ghana*	244	237	234	207	255	317	(6) 432	425
Nigéria — *Nigeria*	89	114	135	81	140	156	200	(7) 190
Costa do Marfim — *Ivory Coast*	65	70	71	45	55	62	91	85
Camerum — *Cameroon* (3)	55	53	59	64	59	63	70	70
Guiné Espanhola — *Spanish Guinea*	21	19	23	21	22	27	25	26
São Tomé e Príncipe — *San Thome and Principe*	8	8	9	7	9	9	10	9
Togo — *Togo*	5	6	4	5	8	8	13	8
Serra Leoa — *Sierra Leone*	2	2	2	3	3	3	3	3
Congo (ex-Belga) — *Congo (ex-Belgian)*	4	4	5	5	4	5	5	5
Gabon e Congo — *Gabon and Congo*	3	3	3	3	3	3	4	4
Outros — *Other*	1	1	1	1	2	1	2	2
América — *America*								
Brasil — *Brazil* (4)	139	168	158	160	171	196	120	(9) 164
Equador — *Ecuador*	33	32	32	31	33	34	42	36
Venezuela — *Venezuela*	18	18	16	15	12	13	14	13
Colômbia — *Colombia*	15	15	14	18	19	19	19	20
Costa Rica — *Costa Rica*	9	7	7	9	11	12	12	12
México — *Mexico* (5)	14	14	15	16	17	17	16	16
Peru — *Peru*	4	4	4	4	5	6	6	6
Panamá — *Panama*	2	1	2	2	2	2	2	2
Bolívia — *Bolivia*	3	3	2	2	2	2	2	2
Outros — *Other*	2	2	2	2	2	2	2	2
Índias Ocidentais — *West Indies*								
República Dominicana — *Dominican Republic*	29	27	33	35	31	43	30	35
Trinidad e Tobago — *Trinidad and Tobago*	8	9	8	8	8	7	6	8
Granada — *Grenada*	3	1	1	1	2	2	2	2
Jamaica — *Jamaica*	3	2	3	3	2	3	2	3
Cuba — *Cuba*	3	2	3	3	3	3	2	2
Haiti — *Haiti*	2	2	2	2	2	2	2	2
Outros — *Other*	1	1	1	1	1	1	1	1

(Continua)

CACAU EM AMÊNDOAS
Cocoa Beans

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 Toneladas Longas (2)
1,000 Long Tons

(Continuação)

Países *Countries*	1954/5	1955/6	1956/7	1957/8	1958/9	1959/60	1960/61	1961/62 (8)
Ásia e Oceânia — *Asia and Oceania*								
Ceilão — *Ceylon*	2	3	3	2	3	2	3	3
Indonésia — *Indonesia*	1	1	1	1	1	1	1	1
Nova Guiné — *New Guinea* ...	1	1	2	3	5	7	7	9
Novas Hébridas — *New Hebrides*	1	1	1	1	1	1	1	1
Samoa Ocidental — *Western Samoa*	3	4	3	5	4	4	4	4
Filipinas — *Philippines*	1	1	2	2	2	4	3	4
TOTAL MUNDIAL — World Total	**794**	**836**	**891**	**768**	**899**	**1 037**	**1 154**	**1 175**

(1) Na maioria dos países, a produção refere-se ao ano agrícola de 1.º de outubro a 30 de setembro.
Production in most countries is given for the twelve months from 1st October to 30th September.

(2) Dados de exportação foram usados para alguns pequenos produtores.
Export figures have been used for some of the smaller producers.

(3) Antes de 1959-60, Camerum Francês. A produção do Camerum Inglês está incluída na Nigéria.
French Cameroons prior to 1959/60. British Cameroons production is included with Nigeria.

(4) Os dados oficiais da produção brasileira são elaborados com base no ano agrícola 1.º de maio a 30 de abril. Neste quadro, as cifras do Brasil foram ajustadas com base no período 1.º de outubro a 30 de setembro.
Official Brazilian production figures are prepared on a yearly basis 1st May/30th April. In this table the figures for Brazil are adjusted to a basis of 1st October/30th September.

(5) A produção refere-se ao ano civil, isto é, as cifras indicadas para a safra 1954-55 cobrem a produção do ano de 1955.
Production figures for Mexico refer to the calendar year, i.e., figures shown for the 1954/55 season cover production in the calendar year 1955.

(6) Em complemento a essa quantidade deve-se referir um contrabando de 10 a 15 mil toneladas na Costa do Marfim e Togo, as quais estão incluídas nos dados dêstes dois países.
In addition to this tonnage, there was a further 10,000 to 15,000 tons of Cocoa smuggled into the Ivory Coast and Togo, which is included in the production figures for these countries.

(7) Inclusive 6 000 toneladas do antigo Camerum Britânico. Desconhece-se até que ponto a produção dêste território deva ser incluída na do Camerum.
This figure included 6,000 tons for production in the former British Cameroons. It is not known, as yet, at what stage production in this territory will be included with the Cameroun production.

(8) Previsão.
Forecast.

(9) Estimativa do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) : 150 000 toneladas longas.
Estimate of the Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (CEPLAC): 150,000 long tons.

Fonte / *Source* } «Gill & Duffus Ltd.» — Londres, 5 de fevereiro de 1962.

CACAU EM AMÊNDOAS
Cocoa Beans

CONSUMO MUNDIAL
World Consumption

1 000 Toneladas Longas
1,000 Long Tons

Países *Countries*	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961 (*)	1962 (*)
América — *America*								
Estados Unidos — *United States*	188	223	232	206	262	215	241	260
Canadá — *Canada*	13	14	14	13	12	12	14	15
Brasil — *Brazil*	31	35	51	55	64	60	40	40
Argentina — *Argentina*	6	6	6	8	4	5	7	7
Colômbia — *Colombia*	25	25	25	24	25	25	25	25
México — *Mexico*	9	12	8	11	12	13	13	13
República Dominicana — *Dominican Republic*	10	10	10	11	12	15	20	20
Peru — *Peru*	4	4	4	4	5	5	6	6
Cuba — *Cuba*	2	2	2	2	2	2	2	2
Chile — *Chile*	1	1	1	1	1	1	1	1
Uruguai — *Uruguay*	1	1	1	1	1	—	—	—
Equador — *Ecuador*	4	4	4	5	5	5	5	5
Jamaica — *Jamaica*	1	1	2	3	2	2	2	2
Venezuela — *Venezuela*	1	1	1	1	5	5	5	5
Bolívia — *Bolivia*	3	3	2	2	2	2	2	2
Guatemala — *Guatemala*	1	1	1	1	1	1	1	1
Outros — *Other*	1	2	2	2	2	2	2	2
Europa — *Europe*								
Reino Unido — *United Kingdom*	102	93	109	95	73	74	80	95
Holanda — *Netherlands*	56	66	77	64	73	83	96	108
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	72	88	104	89	94	107	120	128
Alemanha Oriental — *Eastern Germany*	5	5	6	9	15	12	12	12
França — *France*	43	51	62	54	49	52	59	62
Espanha — *Spain*	15	20	22	20	20	21	22	22
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	16	21	23	25	26	30	35	35
Suíça — *Switzerland*	9	10	11	11	11	11	12	12
Suécia — *Sweden*	6	8	7	7	7	7	7	7
Itália — *Italy*	19	22	28	21	26	28	35	40
Bélgica — *Belgium*	8	9	10	9	9	10	10	11
Tchecoslováquia — *Czechoslovakia*	8	8	8	8	9	10	12	13
Polônia — *Poland*	5	6	6	9	8	11	12	12
Áustria — *Austria*	7	9	10	9	9	10	11	12
Dinamarca — *Denmark*	3	3	4	3	3	4	4	4
Noruega — *Norway*	4	4	4	4	4	4	4	4
Hungria — *Hungary*	2	2	2	2	3	4	4	4
Portugal — *Portugal*	1	1	1	1	1	1	1	1
Irlanda — *Eire*	5	4	4	4	6	6	7	7
Outros — *Other*	4	4	6	6	7	9	10	11
Austrália e Oceânia — *Australia and Oceania*								
Australia — *Australia*	8	10	9	9	11	11	11	13
Nova Zelândia — *New Zealand*	2	3	2	2	3	3	3	3
África — *Africa*								
República da África do Sul — *Republic of South Africa*	3	4	3	3	3	4	4	4
Egito — *Egypt*	1	1	—	—	—	1	1	1
Gana — *Ghana*	—	6	—	3	*	4	9	24
Camerum — *Cameroon*	4	6	7	8	8	6	7	8
Outros — *Other*	1	1	1	1	1	1	1	1
Ásia — *Asia*								
Israel — *Israel*	1	1	1	1	1	1	1	1
Turquia — *Turkey*	1	—	—	—	1	1	1	1
Filipinas — *Philippines*	2	3	4	4	4	5	6	6
Japão — *Japan*	3	4	6	6	7	9	12	15
Indonésia — *Indonesia*	1	1	1	1	1	1	1	1
Outros — *Other*	—	—	—	1	1	1	1	1
TOTAL MUNDIAL — World Total	717	819	904	839	859	912	997	1 085

(*) Previsão — *Forecast.*

Fonte / *Source* — «Gill & Duffus Ltd.» — Londres, 5 de fevereiro de 1962.

AÇÚCAR
Sugar

1. PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

1 000 TONELADAS
1 000 Tons

a) 1952-1961

ANOS *Years*	BETERRABA *Beet*	CANA *Cane*	TOTAL
1952	13 495	23 674	36 169
1953	16 111	22 140	38 251
1954	14 835	22 127	36 962
1955	15 847	22 977	38 824
1956	16 253	23 851	40 104
1957	17 991	25 958	43 949
1958	20 474	26 918	47 392
1959	20 624	28 934	49 558
1960	23 077	29 389	52 466
1961	22 583	30 456	53 039

b) **Principais Produtores**
Main Producers

PAÍSES *Countries*	1957	1958	1959	1960	1961
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	4 882	5 906	6 534	6 913	6 800
Cuba — *Cuba*	5 672	5 784	5 964	5 862	6 767
Brasil — *Brazil*	2 714	3 004	3 108	3 319	3 354
India — *India*	2 246	2 165	2 296	2 808	3 150
Estados Unidos — *United States*	2 322	2 553	2 559	2 788	2 980

2. EXPORTAÇÃO E CONSUMO MUNDIAIS
World Exports and Consumption

1 000 TONELADAS
1 000 Tons

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*	CONSUMO *Consumption*	ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*	CONSUMO *Consumption*	ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*	CONSUMO *Consumption*
1952	12 190	33 154						
1953	14 350	36 106	1956	14 150	41 299	1959	14 830	46 320
1954	13 460	37 320	1957	15 440	42 265	1960	16 473	48 050
1955	14 480	38 280	1958	15 610	44 840	1961	17 910	51 068(*)

(*) Estimativa.
Estimate.

FONTE / *Source*: Conselho Internacional do Açúcar.

PETRÓLEO BRUTO
Crude Petroleum

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

1 000 TONELADAS
1,000 Tons

PAÍSES *Countries*	1959	1960	1961
AMÉRICA DO NORTE — *North America*			
Estados Unidos — *United States*	347 073	347 121	353 500
Canadá — *Canada*	24 875	25 827	30 700
Total	371 948	372 948	384 200
CARAÍBAS — *Caribbean*			
Venezuela — *Venezuela*	146 573	147 863	151 000
Colômbia — *Colombia*	7 581	7 864	7 500
Trinidad — *Trinidad*	5 939	6 126	6 600
Cuba — *Cuba*	27	20	15
Total	160 120	161 873	165 115
OUTROS DA AMÉRICA LATINA — *Other Latin America*			
México — *Mexico*	13 716	14 125	15 200
Argentina — *Argentina*	6 350	9 146	12 500
Brasil — *Brazil*	3 083	3 871	4 720
Peru — *Peru*	2 377	2 530	2 550
Chile — *Chile*	837	945	1 200
Equador — *Ecuador*	364	361	400
Bolívia — *Bolivia*	412	415	370
Total	27 139	31 393	36 940
ORIENTE MÉDIO — *Middle East*			
Kuwait — *Kuwait*	69 533	81 863	83 000
Arábia Saudita — *Saudi Arabia*	54 162	62 065	68 500
Irã — *Iran*	45 630	52 050	58 800
Iraque — *Iraq*	41 730	47 500	49 000
Kuwait — Zona Neutra — *Kuwait — Neutral Zone*	6 051	7 284	8 700
Katar — *Katar*	7 993	8 212	8 300
Egito — *Egypt*	3 076	3 272	3 700
Bahrein — *Bahrein*	2 253	2 257	2 260
Turquia — *Turkey*	372	362	400
Israel — *Israel*	128	129	130
Total	230 928	264 994	282 790
ÁFRICA (excl. Egito) — *Africa (excl. Egypt)*			
Argélia e Saara — *Algeria and Sahara*	1 303	8 548	16 000
Nigéria — *Nigeria*	547	866	2 200
Gabon e Congo — *Gabon and Congo*	753	852	870
Líbia — *Libya*	—	—	500
Marrocos — *Morocco*	95	92	80
Angola — *Angola*	51	66	70
Total	2 749	10 424	19 720

(Continua)

PETRÓLEO BRUTO
Crude Petroleum

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

1 000 TONELADAS
1,000 Tons

(Continuação)

PAÍSES *Countries*	1959	1960	1961
EUROPA OCIDENTAL — *West Europe*			
Alemanha — *Germany*	5 103	5 530	6 220
Áustria — *Austria*	2 459	2 448	2 370
França — *France*	1 695	1 998	2 170
Holanda — *Netherlands*	1 622	1 918	2 100
Itália — *Italy*	1 773	1 998	2 100
Iugoslávia — *Yugoslavia*	592	941	1 400
Reino Unido — *United Kingdom*	84	87	105
Total	**13 328**	**14 920**	**16 465**
EXTREMO ORIENTE — *Far East* (1)			
Indonésia — *Indonesia*	18 215	20 592	20 600
Bornéu Britânico — *British Borneo*	5 449	4 600	4 100
Japão — *Japan*	406	527	650
Burma — *Burma*	508	532	542
Índia — *India*	442	449	500
Paquistão — *Pakistan*	319	364	388
Nova Guiné Ocidental — *West New Guinea*	245	205	145
Total	**25 584**	**27 269**	**26 925**
HEMISFÉRIO OCIDENTAL — *West Hemisphere*	559 207	566 214	586 255
HEMISFÉRIO ORIENTAL — *East Hemisphere*	272 589	317 607	345 900
Total	**831 796**	**883 821**	**932 155**
EUROPA ORIENTAL E CHINÁ — *East Europe and China*			
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	129 500	147 900	166 000
Romênia — *Romania*	11 438	11 500	11 600
Hungria — *Hungary*	1 036	1 215	1 450
Albânia — *Albania*	479	603	650
Polônia — *Poland*	175	194	200
Bulgária — *Bulgaria*	192	200	200
Tchecoslováquia — *Czechoslovakia*	123	137	150
China — *China* (2)	3 700	5 500	6 500
Total	**146 643**	**167 249**	**186 750**
TOTAL MUNDIAL — World Total	**978 439**	**1 051 070**	**1 118 905**

(1) Há também pequena produção em Formosa, Tailândia e Nova Zelândia — *There is small production in Taiwan, Thailand and New Zealand.*

(2) Inclusive óleos de xisto e de carvão. Em 1961, estimativa — *Including shale and coal oils. 1961 estimate.*

FONTE / *Source*: "Petroleum Press Service" — Londres, janeiro de 1962.

PRODUTOS AGRICOLAS
Agricultural Products

IMPORTAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS (1)
United States Imports

US$ 1 000 000

a) PRODUTOS COMPLEMENTARES
Complementary Products

PRODUTOS *Products*	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Café — *Coffee*	1 269	1 451	1 397	1 282	1 103	1 047
Borracha natural — *Crude rubber*	351	456	344	299	302	383
Cacau em amêndoas — *Cocoa beans*	232	167	122	162	165	154
Lã para tapetes — *Carpet wool*	91	120	104	84	111	116
Bananas — *Bananas*	64	69	69	70	73	81
Chá — *Tea*	64	51	53	45	51	56
Fibras vegetais — *Vegetable fibers* (2)	39	40	37	38	39	37
Outros — *Others*	162	149	143	125	131	160
TOTAL	2 272	2 503	2 269	2 105	1 975	2 034

b) PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM
Main Countries of Origin

1960

PAÍSES *Countries*	SUPLEMENTAR *Supplementary*	COMPLEMENTAR *Complementary*	TOTAL
Brasil — *Brazil*	46	485	531
Cuba — *Cuba*	422	2	424
Colômbia — *Colombia*	(3)	265	265
Filipinas — *Philippines*	234	11	245
México — *Mexico*	118	68	186
Canadá — *Canada*	182	3	185
Indonésia — *Indonesia*	1	134	135
Nova Zelândia — *New Zealand*	96	31	127
Federação Maláia — *Federation of Malaya*	1	114	115
Austrália — *Australia*	113	(3)	113
Argentina — *Argentina*	52	37	89
Holanda — *Netherlands*	66	19	85
Índia — *India*	44	37	81
Tailândia — *Thailand*	6	61	67
TOTAL	1 381	1 267	2 648

(1) Ano terminado em 30 de junho.
Year ending June 30.
(2) Exclusive algodão, cânhamo, linho e juta.
Excludes cotton, hemp, flax and jute.
(3) Menos de US$ 500.000.
Less than US$ 500,000

FONTE / *Source*: «Foreign Agricultural — 1961» — United States Department of Agriculture — Washington, novembro de 1960.

PRODUTOS AGRICOLAS
Agricultural Products

EXPORTAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS
United States Exports

PRINCIPAIS PRODUTOS E PAÍSES DE DESTINO
Main Products and Major Importing Countries

1959

US$ 1 000 000

PRODUTOS *Products*	REINO UNIDO *United Kingdom*	CANADÁ *Canada*	JAPÃO *Japan*	HOLANDA *Netherlands*	ALEMANHA OCIDENTAL *West Germany*	ÍNDIA *India*
Algodão e linter — *Cotton and linters*	33,9	20,1	92,6	10,2	28,5	15,1
Fumo — *Tobacco*	111,2	1,6	11,2	12,0	47,2	1,9
Grãos alimenticios para animais — *Feed grains*	125,8	31,0	22,6	117,0	57,8	6,5
Cereais — *Food grains*	35,6	10,1	60,3	24,9	25,8	171,7
Gorduras e óleos — *Fats and oils*	40,1	51,8	118,4	100,2	63,1	(1)
Frutas, nozes, hortaliças — *Fruits, nuts, vegetables*	34,8	177,0	2,6	14,6	30,0	0,1
Produtos animais — *Animal products*	32,6	45,0	18,9	25,3	42,9	4,4
Outros — *Other*	11,4	48,0	7,5	14,4	9,9	9,4
TOTAL	425,4	384,6	334,1	318,6	305,2	209,1

PRODUÇÃO MUNDIAL DE TRIGO
World Production of Wheat

Milhões de Bushels
Million Bushels

PAÍSES *Countries*	1955	1956	1957	1958	1959	1960 (2)
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	1 550	2 000	1 800	2 300	1 900	1 975
Estados Unidos — *United States*	935	1 004	951	1 462	1 128	1 368
Canadá — *Canada*	519	573	386	372	414	473
França — *France*	381	225	407	353	425	385
Argentina — *Argentina*	193	262	214	245	200	200
Austrália — *Australia*	195	135	98	215	190	225
Outros — *Other*	3 632	3 601	3 809	3 753	3 838	3 824
TOTAL	7 405	7 800	7 665	8 700	8 095	8 450

(1) Menos de US$ 50 000.
Less than US$ 50,000.

(2) Dados preliminares.
Preliminary.

FONTE } "Foreign Agricultural -- 1961" — United States Department of Agriculture — Washington.
Source } novembro de 1960.

AMÉRICA LATINA
Latin America

POPULAÇÃO URBANA E RURAL
Urban and Rural Population

MILHÕES
Millions

PAÍSES *Countries*	1950				1960 (1)			
	URBANA *Urban* (2)	RURAL *Rural*	TOTAL	URBANA *Urban* %	URBANA *Urban* (2)	RURAL *Rural*	TOTAL	URBANA *Urban* %
Argentina — *Argentina* ...	11 038	6 151	17 189	64	14 203	6 795	20 998	68
Bolívia — *Bolivia*	1 013	2 006	3 019	34	1 381	2 328	3 709	37
Brasil — *Brazil*	16 021	35 955	51 976	31	24 134	41 728	65 862	37
Colômbia — *Colombia*	4 360	6 974	11 334	38	7 066	7 705	14 771	48
Chile — *Chile*	3 574	2 499	6 073	59	5 007	2 627	7 634	66
Equador — *Ecuador*	885	2 312	3 197	28	1 468	2 819	4 287	34
Paraguai — *Paraguay*	388	1 009	1 397	28	564	1 060	1 624	35
Peru — *Peru*	2 973	5 548	8 521	35	4 418	6 439	10 857	41
Uruguai — *Uruguay*	1 893	514	2 407	79	2 246	514	2 760	81
Venezuela — *Venezuela* ...	2 430	2 544	4 974	49	4 259	2 674	6 933	61
Total	44 575	65 512	110 087	40	64 746	74 689	139 435	46
Costa Rica — *Costa Rica* .	232	569	801	29	415	729	1 144	36
Cuba — *Cuba*	2 713	2 795	5 508	49	3 731	3 088	6 819	55
El Salvador — *El Salvador*	517	1 351	1 868	28	829	1 567	2 396	35
Guatemala — *Guatemala* ..	674	2 131	2 805	24	1 157	2 598	3 755	30
Haiti — *Haiti*	312	2 800	3 112	10	633	3 093	3 726	17
Honduras — *Honduras* ...	247	1 181	1 428	17	492	1 440	1 932	25
México — *Mexico*	11 003	14 823	25 826	43	17 423	17 203	34 626	50
Nicarágua — *Nicaragua* ..	298	762	1 060	28	536	929	1 465	37
Panamá — *Panama*	337	460	797	42	491	561	1 052	47
República Dominicana — *Dominican Republic*	458	1 673	2 131	21	806	2 039	2 845	28
Total	16 791	28 545	45 336	37	26 357	33 403	59 760	44
VINTE REPÚBLICAS — *Twenty Republics*	61 366	94 057	155 423	39	91 103	108 092	199 195	46
Guiana Inglêsa — *British Guiana*	125	295	420	30	205	360	565	36
Índias Ocidentais — *West Indies*	667	1 973	2 640	25	1 099	2 180	3 279	34

(1) Estimativas não oficiais no primeiro semestre.
Unofficial mid-year estimates.

(2) Salvo indicação em contrário, entende-se por população urbana a das localidades que contam 2 000 ou mais habitantes, considerando-se o restante como população rural.
Unless otherwise stated, "urban" population in this table is based on census data of population in localities with 2,000 or more inhabitants, smaller localities being considered "rural".

FONTE *Source* } "Boletim Económico de América Latina — Nações Unidas — Santiago do Chile, novembro de 1960.

PART IV

ECONOMIC AND FINANCIAL POSITION OF BRAZIL IN 1961

TABLE OF CONTENTS

INTRODUCTION 283

A SYNOPSIS OF THE FINANCIAL-ECONOMIC SITUATION .. 287

AGRICULTURE 288

Coffee 289

Cotton 290

Cocoa 291

Cane Sugar 292

CATTLE-BREEDING 293

MINING 294

INDUSTRY 295

POWER 297

FOREIGN TRADE 299

EXCHANGE 301

CURRENCY AND CREDIT 302

PUBLIC FINANCE 303

INTRODUCTION

The following are excerpts drawn from the Bank of Brazil's Annual Report relating to the most outstanding facts outlined therein regarding the Bank's activities, and also those which affected the economic-financial life of the country.

Of undoubted significance was the system instituted by Instruction 204, of 13-3-61, decreed by the Superintendency of Currency and Credit, the fundamental aspects of which lie in the unifying of exchange rates. Thus, all Brazilian export products have now been transferred to the free market rate, and in the import field, the so-called "cost exchange", a subsidy which favoured certain types of merchandise and equipment considered essential for the development of the country, has been eliminated. The new policy requiring a greater volume of funds for transactions, owing to higher costs, resulted in heavier credit demands being made on the banking system including that of the Bank of Brazil and gave rise to increased emissions which speeded up inflationary pressures.

The Instruction mentioned brought into force the issue of IMPORTATION BILLS (Letras de Importação) by the Bank of Brazil, whose object was to curb purchases abroad and at the same time channel the resulting funds into the hands of the Monetary Authorities. Subsequent figures reached impressive heights, for, during the period under review, bills in the value of Cr$ 99.3 billions were issued, which when added to EXPORTATION BILLS (Letras de Exportação), rose to approximately Cr$ 136.1 billions. In view of the rotating nature of such obligations, as they are redeemable at 120, 150 and 180 days, their balance totalled Cr$ 62.2 billions at 31-12-61. Furthermore, at 31-12-61 there remained a balance of Cr$ 5.6 billions on deposit at the Bank of Brazil.

An outstanding and auspicious fact was the impulse given to exports by Instruction 215, that substantially stimulated the considerable efforts being made to activate trade by financing exports of capital goods and of durable consumption, in freely convertible currencies up to 80% of their value and redeemable at short and long term. The Export Trade Department has been empowered to carry out this plan.

Simultaneously, measures were taken to incentivate domestic trade, by financing sales of nationally produced equipments.

Foreign trade, although still on a modest scale, already reflects the aggressiveness of this policy, not only in the field of diversifying exportable products, among which are included manufactured goods, but also in the gaining of new markets and expansion of the traditional ones. Thus with these aims in view, special missions were set up, in which representatives of the Bank of Brazil took part, to extend trade to the socialist countries of Europe and Continental China.

Brazil's joining the Latin-American Free Trade Association, with Argentina, Chile, Mexico, Paraguay, Peru and Uruguay, signers of the Montevideu Trade Agreement of 1960, brought renewed hopes for the more rapid economic integra-

tion of these regions which will give, in the not too distant future, mutually compensating results of benefit to all, including that affecting continental policy.

Taking imports on a CIF basis and exports on a FOB one, our foreign trade balance showed a deficit of only US$ 57 millions at the end of 1961 whereas the balance of the preceding year recorded a deficit of US$ 193 millions.

The object of the Bank's domestic policy was to provide adequate financial resources to aid commerce and industry, and also give effective help to agriculture and cattle-breeding so as to back up the Government's policy to encourage farm hands to stay on the land and stress the latter's importance in the economic life of the country.

Administrative measures were put into force to stimulate the Bank's credit policy, by perfecting working methods, by giving greater autonomy to Branches and adopting more flexible and practical methods.

All these actions were governed by an over-ruling consideration to comply with the legitimate needs of the producing classes in general, and particularly, those carrying on farming activities, still in great need of credit and stimulus.

In conjunction with the introduction of rural credit facilities and rural notes of credit, mobile banking units (MOVEC) were put into operation for the purpose of advancing loans to small and medium-sized producers. To judge the importance of these measures it is sufficient to relate that during the period of May to September, almost 24 thousand operations were effected, the average value of which were under Cr$ 100 thousand.

At the General Meetings of the Bank of Brazil's shareholders held on 15-5-61 and 6-11-61, the Bank's responsibility for fomenting agricultural production was fully understood because it was decided to raise loan ceilings without guaranty from Cr$ 100 thousand to Cr$ 140 thousand and when the borrower had property to Cr$ 210 thousand. At the second meeting it was decided to increase the number of the Bank's Directors from one to four in the Agricultural & Industrial Credit Department so as to meet the variegated demands peculiar to each region and speed up transactions.

Praiseworthy, therefore, was the Bank's conduct of its affairs to keep in harmony with the official policy of restricting and selecting credits in accordance with the new norms and criteria established.

Loans extended to the Private Sector at the end of the year rose to Cr$ 279.8 billions corresponding to an increase of 52% over that of the previous year. However, a greater demand for credit was felt to the Public Sector which rose to Cr$ 318.3 billions the most part of wihch was needed to cover the National Treasury deficit responsible for more than 90% of that sum.

Besides the higher cost provoked by inflationary pressures, noteworthy among the determining factors of credit expansion in the Private Sector, was the policy of commercializing coffee, introduced with the object of offering the producer more favourable terms for better quality and create better conditions to benefit fine exportable coffee grades. Consequently, the balance of guaranteed loans relating to this merchandise rose to close on Cr$ 47 billions at 30-12-61.

New duties ascribed to the Bank brought about their contribution to a greater application of funds, such as for example, Federal Government Decree 50,411

of 5-4-61 that fixed new basic floor prices for purchasing cereals and other consumer goods, with a view, not only to supply the domestic market, but also create exportable surpluses at competitive prices.

In relative terms, loans extended to production and the commercializing of farm produce at the end of 1961, figures indicated a rise in the order of 80%, which result denotes the outcome of efforts made to meet the demands of these sectors of activity.

Worthy of record are the sums deposited with the Bank of Brazil. The global balances of these accounts rose to the remarkable amount of Cr 409.5 billions at the close of 1961, that is to say, a percentage-wise increase of 67.6%, over that of the year before. Predominating were deposits from the official sector valued at Cr$ 252 billions whereas voluntary public deposits totalled Cr$ 66 billions, corresponding to an increase of 69.8% over the balances of Cr$ 31-12-60. The upsurge of public voluntary deposits, well reflects, the fruit of persistent efforts made to bring them in.

Influenced by the policy to meet the demand for greater credit facilities to more backward areas, the Bank of Brazil inaugurated 23 more agencies during the period under review and at 31-12-61, 43 more agencies were in the process of being installed.

Thus, at the end of 1961, the total number of branches operating in National Territory was 472 and 4 abroad (Buenos Aires, Montevideu, Assumption and La Paz). In this respect we mention that with a view to expanding trade with the countries of this continent, the Bank of Brazil is contemplating the opening of new branches, especially in the member countries of The Latin-American Free Trade Association.

At this stage, some aspects relating to the results of this year should be mentioned. Special attention and care has been taken to improve the Active Assets and thanks to the firmness of the policy adopted, credits have been received in the amount of Cr$ 3.4 billions, that are under the control of the General Credit Department (Cr$ 2.1 billions) and the Agricultural & Industrial Credit Department (Cr$ 1.3 billions). In its turn, the 1961 Profit & Loss Account recorded the recuperation of sums amounting to Cr$ 51.5 millions. Consolidation of assets were made in the order of Cr$ 829.8 millions.

Also satisfactory was the net profit of Cr$ 3.8 billions, surpassing the previous year's by Cr$ 2 billions. Despite the increase in costs and services and also the fact that the Bank has expanded, administrative expenses represented 48.1% of the gross income, whereas the average over the five previous years came to 54.3%.

The Bank was authorized to raise its registered capital to one billion, two hundred million cruzeiros, according to the decision reached at the Extraordinary General Meeting of shareholders of 3-8-59. The first stage of that decision has been attained corresponding to Cr$ 600 millions, the remainder has to be achieved to complete this plan. On the other hand reserves reached a figure of Cr$ 19.6 billions representing an expansion of Cr$ 6.4 billions over the previous year's figure.

It should be pointed out that the Bank is carrying out the transference of its Headquarters to Brasilia, the New Capital of Brazil, but in a way that will not prejudice the high standard of its services and provide adequate installations for its employees.

THE BANK'S POLICY FOR 1962

The Bank being the main executor of the economic-financial policy of the Government, it is its duty to report on the measures taken to comply with its responsibilities.

Carrying out its duties and in compliance with the Government's object to combat inflation, among other means by containment of credit, the Bank has geared its actions to comply with a strict selective credit criterion, subject always to the primary condition that only the legitimate demands of production and commerce are met.

As regards foreign trade, the new means of financial aid provided by the Monetary Authorities, side by side with the efforts made to expand markets and diversify products has resulted in the encouraging achievements already made apparent at the end of 1961.

The re-discount policy carried out by the Monetary Authorities will undoubtedly continue to uphold the justifiable limits of the banking system. Expansion of operations of this nature, however, will be substantially limited by the necessity of the Bank to meet the requirements of the National Budget.

In this respect, it should be pointed out that the Budget voted on for this year, envisages a deficit of Cr$ 134.5 billions. Additional burdens, increase the actual total to Cr$ 250 billions. With the object of reducing this imbalance, special administrative and financial steps are being undertaken, among which is the plan to keep expenditure within reasonable limits according to authorization by the National Congress.

The Bank's efforts to give financial assistance to the vast regions of the country should not be underestimated. Many of the regions affected are on the threshold of development and integration in the National Economy. Thus, in accordance with recent decisions, more than 60 Brazilian localities, besides the 43 branches which were set up up in December last, will soon receive the benefit of banking assistance.

A SYNOPSIS OF THE FINANCIAL-ECONOMIC SITUATION

Despite the impact of changes in monetary values, substantial higher costs, above all, the after effects of an exchange reform based on a uniform rate, the profound changes in politics which led to the implantation of a parliamentary regime, all adversely affecting the normal development of business, according to Gross National Product estimates, in 1961, the real growth of the Brazilian economy made progress in the order of 7%.

Industry contributed to this expansion at a high rate of 9%, the manufacturing sectors, of building, electric power, and mining, playing a major role in this effort. In their turn, petroleum, steel and metalurgical activities contributed a 30% share of the manufacturing output, expanding by 22%, 10% & 24%, respectively, notable being petrolcum expansion, the highest on record.

Simultaneously cattle-breeding and agricultural output advanced 6.4%, excluded from this figure is coffee as that item figured less than in 1960. From what has been recorded through their channels of distribution a significant advance has been made in exportable products (5.4%), while domestic consumption gained 3.8%.

The National Economy, as a result of these gains, shows an impressive dynamic expansive tendency, based on solid foundations, as shocks and changes of a political and financial nature have not shaken it or weakened its structure.

With regard to the financial position, it is quite understandable that the considerable budget imbalance and heightened credit operations should lead to inflation. Paper currency emissions which took place, whether induced by the force of these factors or by the political turn of events, reached a net figure of Cr$ 107.8 billions. Money supply figures rose to Cr$ 354.8 billions during the same period. Contributing to this expansion was the readjustment in exchange rates, which factor was mainly to blame for the general all-round increase in prices in the order of 45%.

Despite these setbacks, Brazil appears to be entering on a decade of future promise which bids well for her progress. Investments that are being undertaken in the sectors of basic economy, despite a low savings index, tend to grow at an ever increasing and steady rhythm, while the obstacle still standing in the path of greater progress on an all-round regional basis is the disparity between our two main economic components — agriculture and industry.

The demographic growth recorded a figure of 3.1%. The relative lessening in the capacity to import mainly due to the general fall in prices in the international market for raw materials and foodstuffs during the last eight years, and the need to maintain our productive lines in good working order to meet domestic growth have been the main reasons for the country to opt for basic investments and diversification of national industrial products.

AGRICULTURE

Production of agricultural products kept up to reasonable levels although results were below those of the previous year.

In regard to the output of the 20 main commodities that make up 95% of our global agricultural produce and take up 97% of the land area under cultivation, one observes that larger quantities were produced in 1961, as compared to previous year's, rising by 3.9%, whereas when comparing 1959 to 1960 one finds that the quantitive rise was more marked, being 6.9%.

One notes that in 1960 the volume turnover of the most important exportable produce, such as, coffee, cocoa, cotton, sisal and castorseeds was not very high (only 0.7%) while produce for domestic consumption rose 7.3%.

In 1961, the contrary took place, for, while exportable items rose 5.4% those for home consumption increased only 3.8%. Furthermore, with reference to exportable products, the poor results recorded in 1960 were owing to inferior coffee and cocoa yields. This year these two products decreased by 5.2% and 8.4%, respectively, in comparison with 1959 according to the Statistical Service's Production figures on which this analysis is based.

As regard the main items of products consumed in Brazil — peanuts, rice, bananas, sweet potatoes, Irish potatoes, sugar-cane, onions, beans, tobacco, oranges, castorseed, maize, tomatoes, wheat and grapes — although the rate of increase showed a 3.8% gain, as against 7.3% in 1960, as has already been mentioned, the overall results can be considered satisfactory. This is because out of the 15 products listed, only two crops slumped — Irish potatoes (— 2.9%) and onions (— 11.9%). Notwithstanding the fact that they showed lower yields than 1960 — a year that was favoured by good weather and nearly all crop results were excellent — the remainder recorded substantial crop increases, as, for example, peanuts a 13.5% rise, and rice up 10.8% among others.

Side by side with the small agricultural output in 1961, it was observed that there was a slowing down in the rhythm of land cultivation in relation to the 20 main agricultural products. Whereas the land area under cultivation in 1960 grew 6.2%, in 1961 it was up only 1.6%, corresponding to 415 thousand hectares as against 1 million 500 thousand hectares of the preceding year. Also the land area under cultivation of various products was reduced in 1961, among which stand out coffee, cocoa and potatoes. An exception however, was cotton, for that crop expanded 7.8%.

The credit aid given by the Agricultural & Industrial Credit Department of the Bank of Brazil — which provides the greater part of specialized credits to farming — represented by 75,376 new contracts in the value of 17 billion cruzeiros was a remarkable achievement in 1961. Those figures corresponded to gains of 63.8% as to number and 42.8% as to value.

A most noteworthy fact was the progress made towards mechanized farming by the setting up of a national tractor industry. The employment of up-to-date farming methods, a greater use of fertilizers, better grading of seeds, expansion of silo and warehouse net-works, the greater use of agricultural machinery, as well as the introduction of Agrarian Reforms more conducive to Brazilian reality, are problems, among others that are being considered by the Authorities, envisaging the closing of the wide gap between our two major activities — agriculture and industry.

This problem is a major one in Brazil where 63% of the population is employed on the land and agricultural output has not been keeping up with the national demographic growth.

COFFEE

Situation in Brazil

The 1961/62 Brazilian crop should be about 33 million bags, up 3 millions over that of the previous year, but still lower than the 1959/60 crop, which produced 44 million bags.

The State of Paraná continues to be the greatest producer. From an output of close on 4 million bags in 1950/51, in 1959/60 the crop rose to 20.5 millions. In 1960/61, output fell to approximately 14 million bags and is expected to go up to 18 millions in 1961/62.

In São Paulo the crop is expected to increase by 2 million bags, reaching an exportable total of 10 millions. A stable crop outlook is expected for Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco and Santa Catarina, while slight alterations are expected in the crops of Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso and Bahia.

The commercialization of the national crop, started on July 1st, is planned to obtain compensative average prices for all the coffee exported and stimulate, in particular, the production of fine coffee grades. In fact, the improvement of quality and types will enable this country to conquer new markets and take a larger share of sales in traditional ones. This long term planning aims at strengthening the intereconomic coffee set-up in the country.

The stimulus provided by better coffee grades will undoubtedly promote a larger 1961/62 crop of better quality in detriment to the unexportable inferior 5/6 Rio type.

Funds for the plan mentioned are provided by means of charging a tax on foreign exchange per bag and the corresponding deposits constitutes the Coffee Defense Reserve Fund which is to be used for buying up surplusses and also for purposes determined by the Executive Group for Coffee Culture Rationalization (GERCA).

Coffee exports provided foreign exchange earnings in the order of 710 million dollars. That sum being approximately the same as 1960, can be considered satisfactory owing to the tendency of world market prices to slump, influenced by the behaviour of producers of "secondary soft grades"

Approximately 52% of the total shipments are the result of sales to the United States. Considerable shipments were made to Sweden, Italy, West Germany, Holland, Denmark and France.

Deserving of mention are the measures taken by the Government to expand trade. The new transshipment depots set up in Trieste, Beyrouth and Hong Kong are examples of coffee trade penetration in zones where the African product has been predominating.

COTTON

Situation in Brazil

The 1961/62 Brazilian cotton crop is estimated at 2 million bales, the 3rd largest in the world, this crop output incorporates the Central Brazilian areas of São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso and Rio de Janeiro around 335,000 tons, and the Northerly States of Brazil, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão, Bahia, Alagoas, Piauí & Sergipe whose output has not been officially determined but should be about 175,000 to 180,000 tons.

The Southern Area according to latest estimates, will be up 57,000 tons in 1961/62 owing to better harvesting conditions in São Paulo and Paraná.

SOUTHERN AREA

Tons

Federal United	1960/61	1961/62
São Paulo	198.000	220.000
Paraná	55.000	90.000
Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso and Rio de Janeiro	25.000	25.000
Total	278.000	335.000

No alteration for the Northerly Area are foreseen, everything indicating that the 62/63 crop will be around 175,000 to 180,000 tons.

The noticeable increase in land area under cultivation and, principally, the greater average output, which was 580 kilos of cottonseed per hectare in 1961 is well above the level of the preceding years and is bound to lead to an outstanding position for Brazil in the world picture. In 1961, 205.7 thousand tons of cotton had been sold abroad in the value of US$ 109.7 millions and this product was listed second in the exportation market table.

As regards the share taken up by the Federal Units, the State of São Paulo contributed 43% while the other States of the Central Area provided an increase of 34%.

COCOA

Situation in Brazil

Several factors, above all unfavourable weather and abnormal attacks of pests and disease, contributed to the Cocoa slump in Brazil during 1960/61 and 1961/62 which caused an average drop of 30% in relation to the exceptionally good crop year of 1959/60.

According to recent information, Bahia produced approximately 138,000 tons during 1961/62, Espírito Santo 3,600, Amazonas and Pará, 3,400 tons.

This reduction, together with the sharp fall in prices on the International Markets, had adverse results on foreign exchange earnings, which in 1961 fell almost 40% in relation to the average over the last 7 years (US$ 105 millions).

A similar outlook for 1962 being foreseen, the Council of the Superintendency of Currency & Credit, realizing the gravity of the situation, decided, in December 1961, to approve measures suggested by the Foreign Trade Department, among which, stands out the advancing of 2 billion cruzeiros to the Executive Commission of Planning to Recuperate the Rural Economy of Cocoa Plantations (CEPLAC), for long term financing and the consolidation of cocoa planter's debts. At the same time, the Federal Government in accordance with suggestions made by the Cocoa Commission, has been taking steps to speed up the action of CEPLAC toward cocoa plantation recuperation. Following that plan, the organization in question, will set up a modern research institute in the city of Itabuna or in its neighbourhood which will be in charge of applying 50% of the "Cocoa Fund" to improve economic conditions of cocoa plantations.

CANE SUGAR

Situation in Brazil

Brazilian sugar production during the last ten crops recorded an increase of 103%, rising from 26.6 millions to 54 million bags of 60 kilograms. According to recent estimates this output during the crop season of 1961/62 should go up to 56 millions.

As the global production of the country grows, one notes the predominance of the Southern Region in output over the North. Whereas in 1951/52 the North contributed 44.5% and the South 55.5%, in 1960/61 these percentages were 36.7% and 63.3%, respectively.

Notwithstanding the fact that Brazil is a regular supplier of sugar to the world market, the production of Brazil is primarily based on the possibilities of domestic consumption. The consumption in the country has developed from 26 million to 43 million bags between 1951/52 and 1960/61 corresponding to a percentage-wise rise of 76%. Per capita consumption rose from 27.43 kilograms in 1952 to 38.24 in 1961.

Sugar's share in the world market developed rapidly as from 1957. Brazil, in 1956, exported a little more than 23 thousand tons to Bolivia, Uruguay, England and Ceylon, but in the following year sold 424 thousand tons to 17 countries. In 1958, a rapid expansion was achieved and in 1960 sales reached 771 thousand tons. 1961 was a particularly auspicious year for national sugar, as shipments abroad amounted 783 thousand tons, which provided foreign exchange earnings in the amount of 65.6 million dollars.

CATTLE-BREEDING

The bovine herds in Brazil are calculated at 73 million head (8.1% of the world total) and are among the largest in the world, being surpassed only, according to FAO *Statistics of the United Nations, by India with more than 200 million head (22.2%), the United States with 101 millions (11%), and the U.S.S.R. with 74 millions (8.2%).*

Even though the herds are widely distributed throughout the Federal Units, it is known that Minas Gerais holds the greatest number with 16,213 thousand head, corresponding to 22% of the total quantity in 1960. Second comes São Paulo, followed by Mato Grosso and Rio Grande do Sul, all the foregoing holding about 40% of the total.

Over the last five years, there has been an increase of 7 million head, corresponding to a yearly growth of 2.1%. In spite of this expansion, slaughtering has been on a modest scale at around 10%, showing that there has only been a minimum per capita consumption.

The Bank of Brazil fully realizes the importance of the cattle breeding economy to the country and has greatly contributed toward breeding improvement and building up of herds, so much so, that in 1961, the total balance of loans extended to this sector came to Cr$ 20.5 billions.

The swine herd population is also very large and grew to about 48 million head in 1960. Minas Gerais holds the largest quantity with 18% of the total. The four Southern States altogether accounted for approximately 20 million head, or 40% of the total.

With regard to sheep herds, markedly to the fore is Rio Grande do Sul which holds more than half the 18 million head total. Then comes the State of Bahia with 12%, followed by Ceará with 6%.

Goat herds number above 11 million head, it being of interest to note that the largest numbers are confined to only four Federal Units — Bahia, Piauí, Pernambuco and Ceará, contributing to 60% of the total.

MINING

Rich in minerals, Brazil has been expanding rapidly in mineral extraction, outstanding being the development of oil fields started only a few years ago. Going back only five years, one observes that the crude oil output of 10 million barrels of that time has already gone up to 35 millions, thus underlining an extraordinary gain of 250%.

In consequence of the progress made in this basic sector, the production of natural gas in 1960 rose to 535 million cubic metres, after recording figures of 300 and 429 million cubic metres in 1958 and 1959 respectively.

The upsurging tendency of our mineral extractive industry can be judged by the indexes recorded on samples of 25 products, 11 of which are metals and 14 non-metallic minerals. This group covers a high percentage of the global mineral output reviewed.

MINERAL EXTRACTIVE PRODUCTION

Quantitive Index

1955 = 100

Years	Quantities	Years	Quantities
1952	89.1	1956	117.7
1953	94.9	1957	159.3
1954	92.0	1958	233.5
1955	100.0	1959 (*)	274.0

(*) - Provisional.

Among the long list of national minerals being processed, stand out iron and manganese ores that incidentally are the two major items of our foreign sales.

Comparing the quantities produced in 1959 and 1960, one notes that large scale increases have been made, outstanding being lead, up from 45 to 105 thousand tons. Salt recovering its 1958 position is up to 900 thousand tons, after a fall to 854 thousand tons in 1959. Bauxite from 97 thousand tons is up to 121 thousand in 1960.

With reference to the non-ferrous minerals, noteworthy is the advance made in the production of cassiterite, from an output of 621 tons in 1959, it rose to a 2.635 tons output in 1960, corresponding to an increase of 324%.

INDUSTRY

Brazilian industry has expanded very rapidly, so much so, that in 1961, the respective rate of expansion, according to preliminary information to hand, has been 9%, identical to that of the previous year. Notwithstanding the lagging observed in different lines of manufacture, it has been offset by the expansion growth recorded in relation to other fields — building and mining.

The manufacturing sector taking up an 83.8% share of industrial production, recorded a growth rate of 8% in 1961, as against 10% the year before. This lower rate of expansion can be attributed, in great part, to the slow down in branches of industry manufacturing foodstuffs, textiles, light chemicals and pharmaceutical goods and automobiles.

The following is a commentary made on other specific basic industries, excluding those that have already been mentioned in this report, such as, MINING and POWER.

STEEL

According to the facts collected relating to the country's steel and metal mills, it is observed that in 1961 pig-iron production expanded 5.5%, steel ingots 12.3% and rolled steel 21%. Indexes representing absolute figures recorded and output of 1,846,000 tons of pig-iron, 2,070,000 tons in steel ingots and 1,640,000 tons rolled steel. The ever increasing demand for steel products from the country's manufacturers has exacted a constant and substantial growth of output and has brought about the installation of new large sized mills.

CEMENT

In 1961, 4,708,911 tons of cement were produced corresponding to a 5% rise in output over the previous year. It should be pointed out that national production ten years ago only amounted to 1,618,992 tons and domestic demand then enforced the buying of an extra 820, 000 tons from abroad. The constant growth of industry and civil building, allied to the installation of several large scale enterprises has made the consumption of cement go up tremendously, without any prospect of demand slowing down.

AUTOMOBILE

This branch of industry takes an unequalled place in the manufacturing field. Nothwithstanding the slowing down in the rate of production in 1961, 145,674 vehicles came off the production lines, showing an increase of 9.5% over that of the previous year. The units manufactured in the country now is 28% of the fleet on the roads.

One notes, however, that manufacturers are not producing at the top of their capacity; and it is expected that once certain financial obstacles are surmounted sales of vehicles will expand by reaching other classes of the public.

TRACTORS

The tractor industry which was founded in 1960, may turn out to be one of the most outstanding enterprises in the country. In 1961, 1,653 units were manufactured using 72% of nationally produced components. It is expected that quantity will expand to 5,000 units in 1962.

NAVAL CONSTRUCTION

Still in the process of consolidation and development, this industry has a basic estimated output of 160,000 dwt per year, to meet the needs of reconstruction, enlargement and recuperation of the national maritime fleet. In 1961, the keels of 13 ships were laid, of up to 10,500 dwt, independent from the launching of 7 steamers and the delivery of 3 other vessels.

Owing to the stimulus being given to this industry, it is hoped that in the not too distant future, this new branch of naval industry will close the enormous gap in coastal and ocean going vessels, the lack of which transport this country so strongly feels.

POWER

PETROLEUM

Ever since the advent of PETROBRÁS, *the State enterprise that monopolizes oil prospecting in this country, great efforts have been made to make Brazil self-supporting in fuel oils. In the industrial sector, the increase of petroleum production outpaced any other industrial gains. It has thus been possible to keep purchases of crude oil from abroad down to the level of the last three years — 1958/60, in spite of the greatly increased domestic demand.*

With regard to by-products, one notes that there has been a falling off of supplies from abroad of fuel and diesel oils, corresponding to a 37% drop; gasoline and lubricants also declined to 9% and 13% respectively, whereas kerosene figures crept up to 41%. Surpassing 1960's production by 5 million barrels, Brazilian output of crude petroleum rose to 35 million barrels in 1961.

Continuous prospecting of Brazilian oil-bearing areas and stepped up work in all groups of oil research in our country have led to most promising results. It is expected that in coming years there will be a sufficient supply of by-products to meet the increasing demand of domestic consumption.

In 1961, national oil refineries processed 80 million barrels, a quantity that exceeded the previous year's amount by 14 million barrels.

Shipments of petroleum and by-products to foreign ports amounted in value to more than 23 million dollars in 1961, almost double that of the year before.

As a result of building new refineries and expanding installations of those already in service, production of by-products will undoubtedly go ahead and the corresponding refined capacity keep pace with Brazilian domestic consumption.

ELECTRIC POWER

The immense hydraulic potential of our natural waterfalls, holds out attractive prospects for vast power development. The actual output falls far short of what it could be, although the progress already made has been magnificent.

In comparison with other countries, Brazil's actual power output is not very impressive, although she holds a foremost position in Latin America.

The world's leader is the United States, which country in 1960 averaged a monthly power supply of 70 billion kilowatt hours, followed by the Soviet Union with a 24 billion kWh average. Around the 10 billion mark, figure the U.K., West Germany, Japan and Canada, Brazil appearing the 16th country down the world scale, with a monthly average of 1.9 billion kWh.

If however per capita output is taken into consideration, the Brazilian index is extremely low, for vast areas in the North, Northeast and Central West are avid for electric power, their growth largely depending on the existence of electric power.

By means of great undertakings, such as, FURNAS, TRES MARIAS, PAULO AFONSO, *it is hoped that heavy demand for power will be met in all those parts of the country making economic headway.*

From 1956 to 1961 the annual growth of power has been at the rate of 200 thousand kilowatts, in 1960, however, the additional output over 1959 was close on 700 thousand kw.

During the 1956/60 five year period, electric power supplies rose from 15 billions to 23 billions kWh.

MINERAL COAL

In relation to our coal reserves, coal mining has been done on a very modest scale, being around 2,300 thousand tons per year. In 1958, the value of coal amounted to 1,310 million cruzeiros, and 2,765 million cruzeiros in 1960.

FOREIGN TRADE

Brazil's Foreign Trade in 1961 recorded a deficit of 57 million dollars, values being taken on a CIF *import basis and exports* FOB. *Comparing the two trading channels one observes that there was an income of 1,403 million dollars, while expenditure was 1,460 millions.*

It should be pointed out that the adverse balance is the lowest over the last five years. After incurring a 193 million dollar deficit in 1960, one notes that while exports increased there was a slight decline in imports in 1961.

The main reason for export expansion was not due to larger coffee sales, but the higher receipts earned by other products, and above all, cotton, ores and sugar.

Alterations in the exchange system, besides other factors, induced lower coffee quotations abroad. In 1961, owing to the aggressive policy adopted by the Central American countries and Mexico there was a sharp fall in quotations, Santos type 4 dropping to 33,7 cents per lb in the spot market of New York. At the end of the year 16,971 thousand bags had been shipped in the value of 710 million dollars which was under the quoted alloted to Brazil by the International Coffee Convention.

Cotton was the product which brought in a higher increase of exchange receipts. The value of our sales abroad was about 110 million dollars indicating an increase of 64 million above that of 1960. A large crop provided a considerable export surplus without jeopardizing supplies to the home market. This circumstance and favourable trading conditions, seeing that prices were below that of the world market, increased its competitive value and led to cotton rising 2nd place in our exportable products table.

Sales of iron and manganese ores abroad brought in encouraging results, earning an income of 92 million dollars. The quantitive volume of hematite reached 6 million tons coinciding with the levels forecasted for our ore trading program. The 868 thousand ton output of manganese and corresponding sales can be considered satisfactory as sales surpassed the previous year's level by 2 millions.

Noteworthy was the progress made in sugar exports. The cancelling of trade between Cuba and the United States enabled Brazil to sell approximately 300 thousand tons to the United States. In 1960, the quantity exported amounted to a little more than 100 thousand tons and in 1959, only 10 thousand.

The foreign exchange revenue gained by this product rose to 65.6 million dollars, representing an 8 million advance over the previous year. To this fact can be added the higher average per ton value exported in view of the policy adopted by the United States to pay prices above those of the world market.

Cocoa and by-products (cocoabutter and cake) fell sharply in 1961. The receipt of 98.6 millions obtained in 1960 fell to 62.3 millions in the following year. This was partly due to lower world cocoa prices and partly to lower quantities being available for export in consequence of the poor crops of the last-two years.

Shipments of sawn pine-wood provided a foreign exchange income of 47.6 million dollars in 1961 as against 42.7 millions in 1960. This modest recuperation is accounted for by the stability of Argentine purchases and the fall in the average price per ton exported.

Reflecting the tendency to diversify our export products, other goods are coming to the fore as products capable of earning substantial revenues in exchange for the country. The action taken by the Foreign Trade Department facilitating their exportation, allied to the improved rates on the free exchange, were the main reasons for the growth in exchange receipts from small products. Shipments of all products brought in a revenue of 274 million dollars as compared to 200 millions in 1960.

It should also be pointed out that there was a reduction of 72 million dollars in relation to 1960 for the purchase of "vehicles and accessories" abroad, reflecting the growth of the Brazilian automobile industry.

The savings made in reduced imports of some lines offset the "machines and accessories" group which class is still one of the most costly lines, registering a value of 285.5 million dollars, that is 19% of the whole import total.

The cost of importing petroleum and by-products was around US$ 235 millions. To this expenditure contributed the increase in domestic consumption, which besides absorbing the increased nationally refined oil output of 200 thousand barrels in 1960 to 300 thousand in 1961, resorted to supplies from abroad to meet general purpose demands.

Greater was the cost for importing wheat that rose to a very high figure of 139 million dollars, representing imports of a little over 1,881 thousand tons.

In closing it should be mentioned that close on 31% of the imports in 1961 were effected by means of direct investments, financing and operations without exchange cover.

EXCHANGE

The difficulties found in increasing foreign exchange earnings from export sales (as the quantitive increase served only to compensate the fall in prices for raw materials in the world market) and above all, the value of our liabilities induced by heavier import demands to meet the country's economic expansion, have been the basic cause of adverse trade balances during the last few years.

At the commencement of 1961, the exchange situation was particularly forbidding as it was estimated there would be about a US$ 400 million negative balance for the financial year.

It was therefore desirable to re-form the payment of foreign exchange commitments, as well as adopt measures that would meet the grim situation. With this object in view, missions were sent to the United States and Western Europe to coordinate financial plans and consolidate commitments to come more in line with the country's foreign exchange possibilities. At the same time steps were to be taken internally to regulate measures relating to the exchange of goods with other countries so as to adapt them to the whole conjuncture and eliminate artificial devices considered harmful to the national economy.

Among these reforms, outstanding in importance, were those relating to Instructions 204, 205, 208 and 217 issued by the Superintendency of Currency & Credit, the principal scope of which was to transfer sales of exchange incurred by imports of general category goods, to the free market, which exchange was being sold through auctions on the stock market. At the same time, transfer to the free market purchases of exchange relating to exports of coffee, cocoa and by-products which were still the only ones by fixed premiums.

Important too, was the need to take more aggressive action in regard to exporting national products which led the Authorities to enter into negotiations with several countries whose trade with Brazil was in its incipience or almost negligible.

All the measures had the desired effect of boosting exports US$ 134 millions over results of 1960. In this connection it should be pointed out that imports maintained the same level as the year before while service charges fell approximately US$ 147 millions.

These joint efforts of the Federal Government and the Monetary Authorities benefited the balance of payments which showed a surplus of US$ 50 millions, according to the records of the Superintendency of Currency & Credit.

The free market, despite market fluctuations in 1961, demonstrated that such were not always caused by the natural effects of supply and demand.

In view of this fact, SUMOC *issued Instructions with the object of stabilizing the market. It temporarily reduced the buying limit position of banks operating in exchange, restricting the weekly level of foreign exchange to be sold for imports, and established as an emergency measure, distinct markets for merchandise and financial operations, by means of Instruction No. 219 of 26-10-61 which was later on revoked by No. 222 of 29-12-61.*

CURRENCY & CREDIT

MONEY IN CIRCULATION

From an analysis made over the last five years, one notes the constant rise of money in circulation, thus from 96.6 billion cruzeiros at the end of 1957, money in circulation rose to Cr$ 313.9 billions in 1961, a remarkable fact being the increase of Cr$ 107.7 billions in that year, corresponding to a percentage-wise increase of 52% over that of 1960.

The emissions made during the financial year were needed to cover the budgetary deficit and to meet demands for credit from the private sector arising out of higher costs for imports and prices in general. On the other hand, the political crisis of August-September strongly contributed to that result because the Monetary Authorities were compelled to supply the banking network with money at an unprecented rate to guard against runs on banks by the public.

Measures put into practice by the Government by means of EXPORT and IMPORT BILLS (Letras de Exportação e Importação), issued by the Bank of Brazil, as well as steps taken to call in funds specifically earmarked for the processing of some export products, had the purpose of keeping the money in circulation figures from rising still further.

MONEY SUPPLY

At the end of 1961, money supplies totalled Cr$ 1,046 billions recording a substantial expansion of Cr$ 354.8 billions in relation to 1960. The increase mentioned was largely due to emissions of paper money and expansion of credit operations which contributed to the raise of Cr$ 263 billions of deposits on call in the banking system.

With the object of moderating the soaring rise of money supply, there is a Project in the National Congress to call in a greater percentage of cash to the order of the Superintendency of Currency & Credit from banks, as obligated by Decree Law No. 7,293 of 2-2-1945.

PUBLIC FINANCES

ADMINISTRATION OF THE BUDGET

The Federal Budget voted on for 1961 estimated receipts at Cr$ 246.6 billions and outgoing expenses at Cr$ 302.3 billions, forecasting a deficit of Cr$ 55.7 billions.

At the end of the financial year, actual receipts came to Cr$ 317.5 billions and expenditure to Cr$ 419.9 billions, resulting in an uncovered difference of Cr$ 102.4 billions.

Comparing estimates with actual book-keeping results one notes that both receipts and expenditure were underestimated.

It should be pointed out that the deficit of Cr$ 102.4 billions was lower than that estimated at the beginning of the year. Taking into account the expenses budgeted for, and other additional credits, whether induced by insufficient funds or arising out of liabilities incurred in previous years, a Cr$ 250 billion deficit would not have been surprising.

In view of such a serious outlook, the Executive Power, following the example of measures taken in preceding years, decided to elaborate a plan for the containment of expenses in the order of Cr$ 36 billions, at the same time to establish norms for the strict control of public expenditure.

Thus, in consequence of Decree No. 50,761 of 9-6-61, this plan took effect by reducing the imbalance foreseen in the amount of Cr$32.4 billions. However the overriding factor that limited the debit balance to Cr$ 102.4 billions lay in the remarkable income results, which surpassed the estimated figure by Cr$ 71 billions.

The composition and behaviour of debits and credits are analysed as follows:

EXPENDITURE

Expenditure accounted for in 1961 (Cr$ 419.9 billions) was 27% above the amount authorized.

While some entities and Ministries used up credits above those authorized, others did not take up the whole of the amounts alloted to them, among the latter being: the Presidency of the Republic, the Ministries of Agriculture, Education and Culture, Labour and Social Welfare, Health, Air, and Transport and Public Works.

RECEIPTS

Receipts were Cr$ 317 billions, surpassing the budgeted figure by 28.7%, and 44.4% above the 1960 revenue.

The excise tax was the main source of income totalling Cr$ 122.7 billions, followed by revenues from income tax, stamp and import dues, in the value of Cr$ 83.7, Cr$ 35.7 and Cr$ 36.1 billions respectively.

An analysis made solely from the monetary point of view singles out the pressure borne by the Treasury represented by a cash deficit of Cr$ 137.5 billions.

The deficit in question was largely financed by the Bank of Brazil and by National Treasury Bills which showed a billion and a half cruzeiros increase during the financial year.

A deficit forecast of Cr$ 134.5 billions is expected in 1962, however, unacounted for, are extraordinary credits which are expected to raise that total to about Cr$ 250 billions. The National Congress has authorized the Executive Power to elaborate a Plan for the containment of expenses that without jeopardizing other financial and administrative measures will determine the limitation of expenses to reasonable levels.

CONSOLIDATED INTERNAL DEBT

The Internal Debt Fund, after remaining stable at around Cr$ 10 billions and a half in 1959 and 1960 rose in 1961 to Cr$ 12.5 billions owing, above all, to issues of bearer bonds.

With reference to Federal Units, records to hand, show that from 1959 to 1960 there was an increase of Cr$ 4.8 billions, in the overall balance, the greater variations being noticeably located in the States of Rio Grande do Sul and Minas Gerais.

CONSOLIDATED EXTERNAL DEBT

The Consolidated External Debt showed, during the period under review, that noteworthy transactions took place. For, in accordance with the Adjustments agreed to in 1956 and 1959, the external debts in Francs and Florins were considered extinct.

One notes also, that there was a significant reduction in the balance of sterling and dollar debts. At the end of 1961 these liabilities corresponded to about 8 and a half million pounds and 35 million dollars respectively.

Biblioteca do Ministério da Fazenda

383-62
332.110981
R382

383-62
332.110981
R382

AUTOR
Banco do Brasil, s.a.
TÍTULO
Relatório. 1961

Devolver em | NOME DO LEITOR

383/62 332.110981
R382

BANCO DO BRASIL S/A.
Relatório
1961

Bolso de Livros - D. M. F. - 1.369